CRONICA
DE
PALMEIRIM
DE
INGLATERRA

PRIMEIRA, E SEGUNDA PARTE

POR

FRANCISCO DE MORAES

A QUE SE AJUNTAÕ AS MAIS OBRAS

DO MESMO AUTOR.

TOMO I.

LISBOA

NA OFFICINA DE SIMAÕ THADDEO FERREIRA.

ANNO M.DCC.LXXXVI.

Com licença da Real Meza Censoria.

PROLOGO

DE FRANCISCO DE MORAES

Autor do Livro, dirigido a Illuſtriſſima e muito eſclarecida Princeza Dona Maria Iffanta de Portugal, filha delRey dom Manoel, que ſanta gloria aja, e irmãa delRey noſſo Senhor.

Copiado da Ediçaõ de Lisboa de 1592.

MUita parte da honra dos Principes (como diz Eſtrabo) eſta no louuor do pouo, e parece resã que ſeja aſſi, porque como a generalidade no bem dos mayores fale ſem afeiçã, he de crer que todos ſeus louuores tem o nacimento da virtude dos louuados, nos quais ſe manifeſta que tais ſejã os coſtumes, vida e obras daquelles, que louuaõ. Pois ſe por eſta via o merecimento dalgũs Principes ao longe reſplandece e antre os humanos ſe celebra com encarecidas palauras, V. A., muy eſclarecida Princeſa, aſſi entre os grandes, como na gente do geral eſtado nã ſera poſta em eſquecimento; que de tal calidade ſam voſſas virtudes, que com igual afeiçã ſe pregoã. Iſtõ nã ſomente acontece aòs naturais de eſte reyno, de que vos ſois filha, a que por ventura o amor da natureza, e delRey noſſo Senhor e voſſo irmão poraa eſta obrigaçã, mas ainda nos reynos eſtranhos e mais remotos de noſſa conuerſaçã, e uſo, tendes o meſmo nome e a meſma

fama. Porem como louuar voſſos coſtumes ſeja couſa tamanha, que enfraquece o ingenho a quem niſſo mete maõ, deſculpa teria ſe quiſeſe proſeguir materia tam alta e perderme no começo, mas a obrigaçã em que eſtou a V. A. por filha da Raynha chriſtianiſſima de França, voſſa may, de que ja recebi merces, me faz algum tanto paſſar os limites do que a minha autoridade em tal caſo pode ter, e dezejar fazer algum ſeruiço a V. A. tal, que quando nã correſponder a voſſa grandeza, ſeja igual ao que eu poſſo. Eu me achei em França os dias paſſados, em ſeruiço de dom Franciſco de Noronha, embaixador delRey noſſo Senhor e voſſo irmão, onde vi algũas cronicas Franceſas, e Ingreſas, antre ellas vi que as princeſas e damas louuauão por eſtremo a de dom Duardos, que neſſas partes anda tresladada em Caſtelhano, e eſtimada de muitos. Iſto me moueo ver ſe acharia outra antigualha, que podeſſe tresladar, pera que conuerſei Albert de Renes em Paris, famoſo croniſta deſte tempo, em cujo poder achei algũas memorias de nações eſtranhas, e antre ellas a cronica de Palmeirim de Inglaterra, filho de dom Duardos, tam gaſtada da antiguidade de ſeu nacimento, que com aſaz trabalho a pude ler: tresladeya, por me parecer que polla afeiçaõ de ſeu Pay ſe eſtimaria em toda a parte, e com deſejo de a dirigir a V. A., couſa que alguns ouueraõ por erro, affirmando que hiſtorias vãas, naõ haõ de ter ſeu aſſento tam alto, fazendo da menor culpa mayor inconueniente, nã tendo reſpeito que as vezes ſcripturas de leue fundamento, tem palauras, coſtumes e feitos de que nace algum fruto. Vay tresladada na verdade quanto as auenturas, e acontecimentos: ſe tiuer algũa falta ſeraa na compoſiçaõ das palauras, de que meu engenho

nho carece : traduzia em portugues, aſſi por me parecer que ſaſtifaria voſſa inclinaçã, como por nã ſer dos que fazem o contrairo, querendo encubrir ſeus defeitos, tornando a culpa aa rudeza de noſſa lingoa, que, a meu juizo, pello que tenho viſto, em copioſidade de palauras nenhũa da Chriſtandade lhe faz ventaje ; ſe diſto ou da obra algũs detractores murmurarem, nã me queixarei, queixemſe os ſabios, quando ſuas obras forem julgadas por pecos, que as minhas nimguem as pode tachar que as nã entenda milhor do que eu.

DE-

DEDICATORIA

Da Ediçaõ de Lisboa de 1592.

Ao Sereniſſimo Principe Alberto Cardeal Archiduque de Auſtria, &c.

OBrigaçaõ muy grande, Sereniſſimo Principe, tem eſta cidade de Lisboa, e ſeus moradores grandes e pequenos de ſeruirmos perpetuamente a V. A. aſſi polla juſtiça e paz, em que nos gouerna, como polla aſſinalada merce, que nos fez os dias paſſados, em nos defender de hum tam poderoſo exercito de hereges, que nos veo bater as portas, pondo V. A. ſua propria ſaude, e vida em perigo por nos defender as noſſas. Pollo que ſem duuida algũa a V. A. deue Lisboa a conſeruaçaõ de ſeus edeficios, os Religioſos e Religioſas a quietaçaõ, as Igrejas os ſeus ornamentos e culto divino, e nos todos a patria, filhos e fazenda: em fim que naõ ha couſa nella onde com muita razaõ ſe naõ repreſente aagente agradecida huma memoria viua deſta cõmũ merce. Porque, que menos ſe podia eſperar de imigos taõ aparelhados, e deſejoſos de por tudo a fogo e a ferro e de cidade tam aberta e deſapercebida ſenaõ muitas mortes, e muita deſtruiçaõ? Do que tudo nos liurou a preſença de

V.

V. A., ſeu esforço e gouerno, com que aos cobardes deu exemplo pera naõ fugir, aos fracos animo pera peleijar, aos deſacordados conſelho pera reger. Cõas aquais couſas alcançou V. A. não ſomente entre a naçaõ portugueſa, que lhe he tam affeiçoada, mas entre todas as outras, onde a fama deſte feito chegou, glorioſo nome, naõ ſoo de Principe prudentiſſimo, mas de muito esforçado capitaõ. E com muita razaõ podem dizer os Portugueſes por V. A. na defenſaõ e conſeruaçaõ de Lisboa, o que Ennio diſſe por Fabio Maximo na vitoria de Anibal: Qui nobis cunctãdo reſtituis rem, *pois ſoo acharſe V. A. nella e naõ a deſamparar em tam euidente perigo lhe valeo mais que os ſeus muros, torres, e balluartes. E aſſi confeſſaraõ ſempre os ſeus moradores, que ſe tem muita obrigaçaõ a elRey dom Afonſo Enriquez por a tomar aos mouros, naõ tem menor a V. A. por a defender dos hereges. E porque de todos aquelles, que neſte perigo nos achamos e fomos participantes deſta merce, auera muitos que tenhaõ feito ſeruiços a V. A. para ſe moſtrar agradecidos, como devem, e eu naõ tenho pera iſſo mais poder que deſejalo, lembrandome que a natureza, e cõdiçaõ dos Principes he eſtimar mais a vontade, que o preſente que ſe lhe offerece, determinei neſta ſegunda impreſſaõ dedicar a V. A. eſte liuro de Palmeirim de Inglaterra, que poſto que ſeja fabuloſo, e por iſſo alheo da profiſſaõ de V. A., que gaſ-*

ta

ta o tempo que lhe resta de gouerno destes reynos de Portugal, na liçaõ das diuinas letras e sagrada theologia, contem em si boas sentenças, e elegante estilo, pellas quais razões a Serenissima Iffanta dona Maria, que hoje esta no Ceo taõ chea de gloria como na terra o foy de virtudes, o recebeo e estimou muito, sendolhe dedicado a primeira vez pollo autor delle. O que tambem me deu atreuimento ao dirigir a V. A., parecendome que se fazia agrauo a tam excelente Princesa se se dedicasse a outrem em quem naõ ouuesse as mesmas calidades, que nella ouue. E assi por isso, como por hir emendado pelo Padre reuedor dos liuros, offereço com mayor confiança a V. A., pois nelle naõ vay palaura algũa, que possa offender os bons costumes e honestidade christãa. Nosso Senhor a vida e estado de V. A. prospere e augmente por muitos largos annos.

Afonso Fernandez liureiro.

PRE-

PREFAÇÃO
DO
EDITOR DESTA IV. EDIÇÃO.

Noticia de Francisco de Moraes.

I. NÃo se sabe com certeza qual fosse a Patria de Francisco de Moraes: seu bisneto (1) o P. Balthasar Telles o denomina *Brigantino* (2) com o qual termo tomado na commum accepção, quiz elle sem duvida designar o lugar da sua naturalidade. O que por ser testemunho d'hum Author tão parente, deve prevalecer ao do Abbade Barbosa, que depois de ter dado a Francisco de Moraes por Patria Bragança, o poz noutra parte filho de Lisboa. (3) Belchior Leitão de Andrade se contenta com dizer que elle viveo em Lisboa. (4) Foi seu Pai Sebastião de Moraes Valcaçar, dos Moraes de Bragança, que teve o habito de Christo, (5) viveo em Lisboa, e tinha hum morgado em Xabregas, aonde a Rainha D. Catharina edificou huns Paços,

 dan-

(1) Teve (Francisco de Moraes)... 7.ª a Antonia de Moraes, que casou com Francisco Correa de Setubal, que morreo na batalha de Alcacere, e forão Pais de Francisca de Moraes de Sá, a qual casou em Lisboa com João Tilly, appellido, que depois se converteo em Telles, Cavalleiro Inglez, ... e teve desta sua mulher ao Padre Balthasar Telles da Companhia. Belchior Leitão de Andrade: Genealog. tom. 13. pag. 364. titulo de Moraes Palmeirim: Original, que se conserva na Livraria da Real Casa das Necessidades.

(2) Histor. da Ethiop. liv. 1. cap. 1. pag. 2. col. 2.

(3) Biblioth. Lusit. Supplem. tom.4.pag.138: e no tom.2.pag.209. o tinha dado como natural de Bragança.

(4) Lug. cit.

(5) Barbos. Biblioth. tom. 2. pag. 209.

dando-lhe pelo ſitio duzentos mil reis de juro. (6) Sua Mãi foi Juliana de Moraes. (7) Chamou-ſe Franciſco de Moraes Cabral o Palmeirim; appellido que lhe grangeou a preſente Obra, e muitos de ſeus deſcendentes conſervárão. (8) Foi Theſoureiro delRei D. João III. (9) e teve o habito da Ordem de Chriſto, (10) o qual profeſſou aos 17 de Abril de 1566, e nella foi Commendador. (11) Eſteve em França na companhia do Embaixador de Portugal, o ſegundo Conde de Linhares D. Franciſco de Noronha, que tinha partido para aquella Corte no anno de 1540. (12) Em París ſe affeiçoou a huma Dama da Rainha D. Leonor, chamada Torſi, e por eſta occaſião fez entrar na ſegunda parte do ſeu Palmeirim Capp. 139. e ſegg. as juſtas, e torneios em obſequio das quatro Damas Francezas, Manſi, Telenſi, Latranja, e Torſi. Sobre eſtes amores nos diz o meſmo Moraes: » Naõ ſey que iſto foy, que em idade » ja deſuiada de penſamentos ociozos cobrey hum » cuidado nouo, que alem de me atormentar mais » do que eu me atreuo a ſofrer, cercoume de deſ» confianças, e temor, e pouca eſperança .... Naõ » cuidaua que em tal idade amor tiueſſe poder. » (13) A' deſproporção da idade, e differença de idioma attribue toda a deſventura de ſeus amores. Caſou,

(6) Fr. Gaſpar Barreto. Geneal. tom. 4 letr. M. pag. 970: Original, que ſe conſerva na Livraria do Moſteiro de S. Bento da Saude. Leit. de Andrad. lug. cit. Barboſ. tom. 2.

(7) Barboſ. tom. 2.

(8) Fr. Gaſpar Barreto, e Leit. de Andrad. nos lug. cit.

(9) Barret., Leit. de Andrad. Barboſ.

(10) Leit. de Andrad. Barboſ.

(11) Barboſ. tom. 2. pag. 209.

(12) Souſ. Hiſt. Geneal. da Caſa Real tom. 5. pag. 255.

(13) *Deſculpa de huns amores*: entre os ſeus Dialogos.

ſou, *como dizem os ſeus deſcendentes*, (14) com Barbara Madeira, filha de Gil Madeira, de quem teve numeroſa deſcendencia. Foi particularmente addicto á Caſa de Linhares, de cujos intereſſes ſe moſtrava muito ſolícito. (15) Morreo violentamente á porta do Rocío d'Evora em 1572; (16) digno na verdade de mais deſcançado fim. Do ſeu relevante merecimento são prova aſsás diſtincta os ſeus Eſcritos, e os teſtemunhos dos ſabios, que abaixo produziremos.

2. Compoz Franciſco de Moraes, e dedicou á Infanta D. Maria, filha delRei D. Manoel, a Obra ſeguinte:

Suas Obras, e Edições.

Cronica de Palmeirim de Inglaterra. Primeira, e ſegunda parte.

Na Dedicatoria lhe diz: » Eu me achey em » França em ſeruiço de D. Franciſco de Noronha, » Embaixador delRey N. S., e voſſo irmaõ, onde vi » algũas Cronicas Francezas, e Ingreſas. antre ellas vi » que as princezas, e damas louuauaõ por eſtremo » a de D. Duardos, que neſtas partes anda treslada- » da em Caſtelhano e eſtimada de muitos. Iſto me » moueo ver ſe acharia outra antigualha, que podeſ- » ſe tresladar, pera que conuerſei Albert de Renes » em Paris famoſo Croniſta deſte tempo, em cujo » poder achey algũas memorias de nações eſtranhas, » e antre ellas a Cronica de Palmeirim de Inglater- » ra filho de D. Duardos, taõ gaſtada da antiguidade » de ſeu naſcimento, que com aſſas trabalho a pu- » de ler: tresladeya por me parecer que pella afeiçã

** ii » de

(14) São as formaes palavras de Leit. de Andrad. lug. cit.

(15) *Carta a ElRey D. João III. em nome de D. Ignacio de Noronha*, entre os ſeus Dialogos.

(16) Barboſ. t. 2. pag. 209.

» de ſeu pay ſe eſtimaria em toda a parte .... Vay
» tresladada na verdade quanto as auenturas, e acon-
» tecimentos .... Traduzia em Portuguez, aſſi por
» me parecer que ſatisfaria voſſa inclinaçã, como
» por nã ſer dos que fazem o contrairo, querendo
» encubrir ſeus defeitos, tornando a culpa aã rude-
» za de noſſa lingoa que a meu juizo, pello que te-
» nho viſto, em copioſidade de palavras nenhũa da
» Chriſtandade lhe faz ventagem. » Imprimio-ſe eſta
Obra pela primeira vez em Evora em caſa de André
de Burgos 1567, em caracteres Goticos; da qual
edição os rariſſimos exemplares, que pudemos ver,
da Livraria da Real Caſa das Neceſſidades, e do Col-
legio de S. Bernardo de Coimbra, carecem de roſto,
e Dedicatoria. Na copioſa Livraria do Convento de
S. Franciſco da Cidade ſe conſerva, poſto que mui-
to eſtragada, e falta, huma edição deſta Obra em
caracter entre Gotico, e redondo, que dá algumas
moſtras de ſer impreſſa fóra do Reino. He confor-
me com a primeira, ſó com alguma pequena varie-
dade de Orthographia, e leve tranſpoſição de algu-
mas palavras. Imprimio-ſe terceira vez (o Editor diz
ſer a ſegunda) em Lisboa no anno de 1592 pelos
cuidados de Affonſo Fernandes, Livreiro, que a de-
dicou ao Cardeal Alberto, que então governava eſte
Reino. Eſta edição acha-ſe diſſimilhante das duas an-
tecedentes, não ſó na variação da Orthographia, na
perpetua, e eſcuſada mudança de palavras, e perio-
dos inteiros, mas tambem na mutilação de muitos
lugares; do que facilmente nos podemos convencer,
conferindo-as entre ſi. Não obſtante haver tres edi-
ções deſta Obra, he tão rara, que apenas ſe achará
hum, ou outro exemplar de qualquer das edições in-
teiro. D. Nicoláo Antonio deſconheceo a Obra, e o
Au-

Author; apenas nos diz: » Anonimus ſcripſit » *Li-*
» *bro del famoſiſſimo e muy Valeroſo Cavallero Pal-*
» *meirin de Inglaterra hijo delRey D. Duardos*
» Converſus hic in Italicum ex Hiſpano ſermone Ve-
» netiis extat 1584. 8.º Interprete Lucio Spineda.
» Recoctus ibidem anno 1609. 8.º tribus partibus. »
(17) M.r Bure, diligente inveſtigador dos Livros ra-
ros, diz: » L' Hiſtoire de Chevalier Palmeirin d'An-
» glaterre, fils du Roy Eduard, ou ſont deduites les
» amities qu' il eut avec l' Infante Polinarde, ſes
» proüeſſes, celles de Florian du deſert, et du Prin-
» ce Florendos, traduit du Caſtillan en François por
» Jacques Vicent: a Paris 1574. 2. vol. 8.º Bonne edi-
» tion plus eſtimee que celle deformat in folio, qui
» l'aprecedee depluſieurs annnes. » (18) E no ſupple-
mento: (19) » Roman du le preux, vaillant, et tres
» vertueux Chevalier Palmeirin d'Anglaterre, fils du
» Roy D. Eduardos .... traduit por Jacques Vicent.
» à Lyon 1553. 2. tom. 1. vol. Fl. ... » Eſta noticia
de M.r Bure nos leva a crer que muito antes que Mo-
raes eſcreveſſe eſte livro, o havia já em Francez, co-
mo traducção do Heſpanhol; não ſendo inteira ficção
o que Moraes diz na Dedicatoria. Compoz tambem

*Dialogos, com hum deſengano de Amor ſobre cer-
tos amores que teve em França com huma Dama Fran-
ceza da Rainha D. Leonor.* Offerecidos a Gaſpar de
Faria Severim, Executor mór do Reino, &c. Evora
por Manoel de Carvalho 1624. 8.º Conſta eſte peque-
no livro de tres Dialogos. O 1.º entre hum Fidal-
go, e hum Eſcudeiro, em que aquelle eſcarnece deſ-
te,

(17) Biblioth. Nou. tom. 2. pag. 684. col. 1.
(18) Bibliographie Inſtructive. Belles Lettres tom. 2. pag. 175.
n. 3877.
(19) Supplem. tom. 1. pag. 564. n. 2329.

te, e eſte procura moſtrar-lhe o pouco fundamento de ſua altiveza. O 2.º entra hum Fidalgo, e hum Doutor ſobre a neceſſidade que na Républica ha de huns, e outros, e da preferencia das Armas ás Letras, e das Letras ás Armas. O 3.º jocoſo, entre huma Regateira, e hum Moço da eſtribeira, de amores. Segue-ſe huma Carta de D. Ignacio de Noronha, Succeſſor, e herdeiro da Caſa de Linhares, notada por Franciſco de Moraes, para ElRei D. João III, em que lhe pede aceite e confirme a renúncia que elle faz do Titulo, e Caſa de Linhares em ſeu irmão D. Franciſco de Noronha, que depois foi ſegundo Conde de Linhares.

Em ultimo lugar vem *Deſculpa de huns amores* que tinha em París com huma Dama Franceza da Rainha D. Leonor, por nome Torſi, ſendo Portuguez, pela qual fez a hiſtoria das Damas Francezas no ſeu Palmeirim. Eſtes Dialogos, e Opuſculos, como ſe vê, são Obra poſthuma, que provavelmente ſe conſervava na copioſa, e eſcolhida Livraria do Sabio Chantre Manoel Severim de Faria, que a fez imprimir. Na Dedicatoria ſe diz forão eſtes Dialogos feitos *pera moſtrar ſua eloquencia, e ſe ver que naõ era menor no eſtilo jocozo, e ordinario, do que o tinha ſido na gravidade da hiſtoria.* O Erudito Abbade Diogo Barboſa Machado lhe attribue tambem: *Libro que trata de los valeroſos hechos em armas de Primaleon hijo del Emperador Palmeirin, y de ſu hermano Polendos, y de D. Duardos Principe de Inglaterra, y de otros preciados Cavalleros de la corte del Emperador Palmeirin. Lisboa a cuſta de Simaõ Lopes* 1598. *Fl.* Vimos duas edições deſta Obra, a 1.ª Bilvau por Mattheus Mares 1585. Fl., dedicada por Bento Boyer a João Alamos Barrientos Capitão de

de S. Mageſtade, e Regedor da Villa de Medina de Campo; e a 2.ª a de Lisboa, que cita a Bibliotheca Luſitana. A diverſidade deſtas duas edições he mui pouco conſideravel, e conſiſte ſó em alguma differença de Orthographia, e ligeira mudança de palavras. Conferimos attentamente eſta Obra com o Palmeirim do noſſo Moraes, e eſtamos perſuadidos que não he certamente Obra deſte Author pelos fundamentos ſeguintes:

I. No Cap. 151 de Primaleão, tratando-ſe do engano que o Soldão Beleagris fizera a Paudricia, irmã delRei Tarnaes de Lacedemonia, fingindo ſer D. Duardos, pelo qual ella houve hum filho, a que chamárão Blandidom, conclue o ſeu A. » Y Paudricia por amor deſte hijo, que pario, y por honra » de D. Duardos, nunca ſe quiſo caſar, antes vivio » con la Reyna ſu madre toda ſu vida, y deſpues » fizo una caſa de orden, donde feneció ſus dias muy » ſanctamente. » No Cap. 211 » Y luego ſe partio » (el Soldãa Beleagris) para Niquea, y llevó conſigo a la Infanta Zerfira, la qual fue muy bien recebida de ſus vaſſallos, y fueron hechas las bodas con grandes fieſtas. » Nos Cap. 6, e 7. de Palmeirim ſe refere que, logo que Paudricia ſoube a perdição de D. Duardos, ſe mudára do jardim das donzellas para a caſa da triſteza, aonde a achára Primalião, quando hia livrar D. Duardos. No Cap. 50 deſcobre D. Duardos a Blandidom por filho de Beleagris, e commette a eſte o caſamento com Paudricia, e fazer-ſe Chriſtão; o que Beleagris por então differe. No Cap. 151 deſengana D. Duardos a Paudricia que Blandidom não era filho delle D. Duardos, mas de Beleagris, com quem já lhe tinha ajuſtado o caſamento; no que Paudricia, depois de muitas

re-

repulsas, consente; e no Cap. 152. se conta o baptismo de Beleagris, e o seu casamento com Paudricia.

II. Lê-se no Cap. 110 de Primalião: » D. Duardos se quedó con Flerida, e viveron mucho tiempo muy sabrosa vida amandose estrañamente, y tuvieron hijos e hijas; mas ninguno de sus hijos igualó a la bondad de Pompides (este he o filho de D. Duardos, e de Argonida, que no Palmeirim se nomea o Cavalleiro do Touro) que Flerida los criou » muy viciosos. Y a poco tiempo murio elRey, y » D. Duardos reyno despues de su muerte. » Desde o Capitulo primeiro do Palmeirim, que começa logo que D. Duardos veio da Grecia, se entrão a contar as desventuras deste, e de Flerida, quaes são, a sua prizão no Castello de Dramusiando, o repentino parto de Flerida, o roubo dos dous meninos pelo salvage, &c. Não se noméão já mais outros filhos de D. Duardos, e de Flerida senão Palmeirim, e Floriano do Deserto, que se propõem como milagres da valentia, ficando-lhe sempre muito inferior Pompides no esforço, e fortuna.

III. No Cap. 213 de Primalião se diz: » Sabed » que Primaleon uvo quatro hijos em Gridonia, que » todos fueron muy buenos Cavalleros: y el mayor » fue Emperador de Constantinopla despues del: y » el segundo fue Rey de Polonia, el trecero Duque » de Ormedes, y el quarto fue Rey de Lacedemo- » nia, y por su alta bondad y Cavallaria caso con » Sidelia, hija delRey Tarnaes, aquella, que os di- » ximos, que fue muy hermosa; y este hijo menor » de Primaleon se llamava Platir, y digoos que fue » tanbuen Caballero como Palmeirin (de Oliva) su » abuelo: » E no Cap. 217 » Y este Rey Platir fue el » mas noble, y el mejor hijo que Primaleon tuvo,

» y

» y de que el mas ſe preciava por la ſu gran bondad : »
No Palmeirim de Inglaterra, tratando-ſe tanto pelo
miudo das couſas de Primalião, e Gridonia, nunca
ſe fez menção de outro filho ſenão de Florendos, e
Platir, e de duas filhas Polinarda, e Baſilia. O esforço
de Florendos he poſto muito acima do de Platir.

IV. No Cap. 218. do Primalião ſe deſcreve a morte
de Palmeirim de Oliva, deſta ſorte : » Y des que
» hiſo lo que le avenia, la enfermedad, que tenia,
» le agravió tanto, que acabo de tres dias, que le
» acaecio lo que havemos dicho (a ferida que lhe deo
» o Cavalleiro da morte) murio, y fue ſoterrado con
» grande dolor. » No Palmeirim Cap. 167 ſe deſcreve
o meſmo acontecimento, deſte modo : » O gran-
» de emperador Palmeirim, em cujos ouuidos toda
» eſta deſuentura (do dia da primeira batalha) foy
» repreſentada, como ja nã foſſe pera eſperar tama-
» nhos medos, o deſamparou a natureza de manei-
» ra, que tolhido de toda a força, e vigor corporal,
» ficou deſamparado de toda virtude ſem nenhum
» ſentimento em ſeus membros : pera pior virouſelhe
» o juizo, e entendimento, ficando de todo ſem elle :
» e como ja ſua ora foſſe chegada, e eſtas moſtras
» começaſsẽ a ſer indicio diſſo ; aquella noute mor-
» reo a ſua aue, de que em ſeu liuro ſe fas mençã,
» dando antes da ſua morte gritos eſpantoſos, e triſ-
» tes, como lhe fora anunciado em ſeus principios...
» Por eſpaço de vinte dias ſenã tornou a dar bata-
» lha, nos quais o emperador Palmeirim, ſalteado
» da morte, deu fim aos ſeus, ſendo ja de muita ida-
» de ... Nã faça duuida nã conformar iſto com o que
» em ſeu *liuro ſe diz*, porque em ſer deſta maneira
» e em tal tempo conſertã os mais antigos, e auten-
» ticos Autores. » Qual he eſte livro, que aqui cita

*** Mo-

Moraes? O de Palmeirim de Oliva não; porque nelle não vem a sua morte: logo he o de Primalião, que, como vimos, a refere differentemente, e que he anterior a Moraes.

V. No fim do Primalião se lem estes versos

En este esmaltado y muy rico dechado
Van esculpidas muy bellas labores,
De pazes y de guerras, y de castos amores
Por mano de dueña prudente labrado.
Es por exemplo de todos notado
Que lo veresomil veamos en flor
Es de Augustobrica aqueste labor
Que agora en Medina (*) se ha estampado.

VI. Com estes versos parece concordar de alguma sorte D. Nicoláo Antonio, quando diz: (20) » Anonima quaedam foemina author est prosaici illius nec » parum celebrati poematis: *Libro del famoso Cavallero Palmeirin de Oliva &c.* . . . Lusitanam fuise Lusitani credunt scriptores. » E pouco depois (21) » Forte autem hoc opus duabus aut tribus partibus » constare fecit author; nam & tertium librum de rebus gestis Primalionis hujusmodi Palmeirini filii in » Italicum ex Hispano conversum a Mambrino Rosseo atque editum Venetiis 1579. 8.º scimus . . . . » Quam fuise credo continuationem Paternae Historiae fabulosae. Primalionis, & Palmeirini eamdem » esse historiam id etiam nobis persuadet quod Galicae Interpretationis tres quoque libri laudantur; » quorum primũ opera Francisci de Vernassal conversum Parisiis 1550 Fl. ex officina Joannis Longis:

» al-

(*) *Em Lisboa*: Assim se lê na edição de Lisboa.
(20) Bibliot. Nov. T. 2. pag. 681. col. 2.
(21) Pag. 682. col. 1.

» alterum opera Guilielmi l'Andre; tandemque ter-
» tium á Gabriele Chapuys translatum Lugduni ex
» officina Joannis Beraud 1579 prodiisse Antonius Ver-
» derius in Bibliotheca Galica scribit. »

VII. M.r Bure na Obra já citada (22) diz: *L'Histoire de Primaleon de Grece continuant celle de Palmeirin d' Olive Empereur de Constantinople son pere, & autres, tirée tant de l' italien comme de l' espagnol & misse en François par Francois de Vernassal, Guilielme Landre, & Gabriel Chappuys*, Paris, & Lyon 1572 & ann. suiv. 4. vol. 8.º: e no Suppl. (23) *aponta huma versão Italiana impressa em Veneza* 1548. 8.º

VIII. O Memorial das Proezas attribuido geralmente a Jorge Ferreira de Vasconcellos, e impresso em Coimbra por João de Barreira em 1567, que he o mesmo anno, em que se imprimio em Evora o nosso Palmeirim, faz expressa memoria do livro de Primalião, como de huma Obra, que então corria com geral aceitação. No Cap. 13 diz: » Ella (Ninfa) to-
» mou hum livro, começou a ler por elle alto, o qual
» era da historia de Primaleaõ, e D. Duardos, que
» naquelle tempo foy muy tratado; porque tudo tem
» sua sezaõ... Donde sucedeo entre estas (Ninfas)
» virem em pratica sobre quem foy milhor namora-
» do, Primaleaõ, ou D. Duardos. » (24) E se continúa a questionar este ponto, referindo finezas, e factos particulares de hum, e outro, que vem no Primalião.

Concluimos pois que, pela incoherencia das narrações; pelo silencio dos antigos; pelo testemunho

*** ii do

(22) Bell. Lettr. t. 2. pag. 174. n. 3876.
(23) Tom. 1. pag. 564. n. 2327.
(24) Pag. 39. v. 40. v. 41.

do meſmo livro, e de D. Nicoláo Antonio; pela antiguidade das edições de Primalião; pela abſoluta diverſidade do eſtillo; e muito mais, a meu ver, pelo amor, e predilecção, que Moraes moſtrou ſempre á noſſa lingua Portugueza (25) eſtá baſtantemente demoſtrado não ſer elle o Author do Primalião. A Bibliotheca Luſitana lhe aſſigna mais algumas Obras, que, porque dellas não podemos alcançar outra noticia, não nomeamos.

O que ſe fez na preſente edição.

3. Antes que produzamos os elogios, que os homens ſabios fizerão do noſſo inſigne Moraes, e do ſeu famoſo Palmeirim, he neceſſario dizermos alguma couſa da preſente edição. Podemos ſegurar aos noſſos Leitores, que ſe não perdoou a trabalho, ou deſpeza, para que ſahiſſe com a perfeição poſſivel. He fielmente impreſſa ſobre o exemplar Gotico da 1.ª edição, que ſe conſerva na grandioſa Livraria da Real Caſa de N. Senhora das Neceſſidades. Não ſe lhe alterou couſa alguma, tanto pelo que toca ao contexto da Obra, que ſe conſervou eſcrupuloſamente; como tambem pelo que reſpeita á Orthographia, cuja variedade pela maior parte ſe reteve, querendo mais guardar eſtes defeitos, do que emendala talvez contra a opinião do ſeu Author. A pontuação he diverſa; porque as antigas Typographias até carecião dos ſinaes proprios para denotar as diviſões da eſcritura. Desfizerão-ſe neſta edição as abbreviaturas, que nas duas antecedentes são innumeraveis, e muitas dellas difficeis, o que (além de não haver já nas noſſas officinas ſinaes iguaes) embaraçaria muito a leitura. Para a facilitar mais, ſe introduzírão algumas letras, ou ſylabas onde pareceo conveniente;
mas

(25) Na Dedicatoria deſta, e na Deſculpa de huns amores.

mas isto com muita moderação, e em caracteres diversos, para que logo á primeira vista se conhecesse o que era alheio a Palmeirim, como tambem alguns apostrophes, que tirados, e aquellas letras em grypho, he inteiramente como na primeira edição. Puzerão-se os nomes proprios de homens, e terras todos com letras iniciaes maiusculas. Ajuntou-se á 1.ª e 2.ª parte do Palmeirim os Dialogos, e Opusculos do mesmo Author, que já corrião impressos desde o anno de 1624, e erão bastantemente raros. Como se escolheo para esta edição a forma em quarto, era necessario fazer huma distribuição dos volumes proporcionada. A Obra consta de 172 Capitulos; e a primeira parte só de 41: foi por isto indispensavel attender á grandeza de cada hum dos volumes, e, segundo ella, fazer a divisão de todos os Capitulos, divisão de que ha muitos exemplos. Estamos persuadidos que o público se não descontentará deste nosso trabalho, e que pelo seu favoravel acolhimento nos animará á reimpressão das outras partes desta divertida historia.

4. Pero de Magalhães Gandavo. Elogios.

Regras, que ensinaõ a maneira de escrever a Orthographia da lingua Portugueza, da ediçaõ de Lisboa 1590.

Vede o estylo da linguagem de Lourenço de Caceres, *de Francisco de Moraes*, de Jorge Ferreira, de Antonio Pinto, e de outros illustres Varões, que na prosa tanto se assinaláraõ, descubrindo com seus ingenhos perigrinos o segredo da grauidade e fermosura deste nosso Portuguez.

Dio-

Diogo Fernandes,

Author da terceira, e quarta parte do Palmeirim.
Dedicatoria.

Ha tanto que se deseja a segunda parte de Palmeirim de Inglaterra, por quaõ bem a primeira tem parecido aos que a leraõ, que, &c.

Balthasar Gonçalves Lobato,

A. da 5.ª e 6.ª parte do Palmeirim, no Prologo.

Pareceo tamanha ousadia querer alguem seguir a Chronica de Palmeirim de Inglaterra, por quaõ bem assi ella, como a terceira, e quarta parte da mesma tem parecido, que antes a temeridade, que a outra cousa se pode com razaõ attribuir.

Affonso Fernandes,

Editor da edição de Lisboa, na Dedicatoria.

Contem em si boas sentenças, e elegante estillo, pellas quaes razões a Serenissima Infanta D. Maria, que hoje esta no Ceo taõ cheya de Gloria, como na terra o foy de virtudes, o recebeo e estimou muito, sêndo-lhe dedicado a primeira vez pello Autor delle.

Miguel de Cervantes Saavedra,

Vida del ingenioso Cavallero D. Quixote liv. 1. cap. 6.

Y essa Palma de Inglaterra se guarde, y se conserve como a cosa unica, y se haga para ello otra caxa, como la que hallo Alexandro en los despojos de Dario, que la diputó para guardar en ella las obras del Poeta Homero .... Todas las aventuras del Casti-

tillo de Miraguarda ſon boniſſimas, y de grande arteficio, las raſones corteſanas, y claras que guardan, y miran el decoro del que habla con mucha propriedad, y entendimento. *Pelo que depois continúa ſe vê que Cervantes deſcônheceo Franciſco de Moraes como A. de Palmeirim.*

O Editor dos Dialogos. Dedicatoria.

Depois que Franciſco de Moraes compos o excelente volume do ſeu Palmeirim de Inglaterra, taõ celebrado por todas as Provincias da Europa, que cada huma o quiz fazer proprio traduzindoo na ſua lingua &c.

Luis Soares de Oliveira, Soneto nos meſmos Dialogos.

Moraes, honrando a lingua Portugueza.

O Padre Balthaſar Telles,

Hiſtoria da Ethiopia liv. 1. Cap. 1. pag. 2. col. 2.

Por eſtas duas cauſas ſe fingiraõ da Ethiopia Hiſtorias mais aerias, e mais eſcuſadas no mundo do que foraõ as do noſſo inſigne Brigantino Franciſco de Moraes no ſeu muy celebrado, e fabuloſo Palmeirim de Inglaterra; porque eſte A. com a amenidade do ſeu florido engenho, e com a ſuavidade de ſeu eloquente eſtillo ſó pertendeo recrear os Leitores com fabulas doutas, e ficções engenhoſas.

Manoel de Faria e Souſa,

Comment. a las Rimas de Cam. Part. 4. pag. 102. col. 1.

De las hiſtorias no verdaderas entre los vulgares tiene el primero lugar nueſtro Portugues Franciſ-

co

co de Morales con ſu parte primera del Palmeirim Ingles : puede ſervir de Magiſterio a los que quiſieren eſcrivir una hiſtoria fabuloſa.

O meſmo : Europ. tom. 3. Part. 4. Cap. 8.

Deſta ſuerte .... de libros (vay falando dos de Cavalaria) de que deſpues da quel primero eſcribieron tantos en Europa , es primero en bondad el de Palmeirim de Inglaterra , eſcrito por Franciſco de Morales en tiempo delRey D. Juan III , obra que algunos creyeron ſer delRey D. Juan II.

O meſmo ahi meſmo Cap. 9.

Aun en los años de los Reyes D. Juan II y D. Manuel , y D. Juan III permanecia mucho deſto (barbaridade da lingua) quando aparecieron Franciſco de Morales con ſeu Palmeirin de Inglaterra , que ſubito dió mejor luz a nueſtra lengua &c.

Antonio de Souſa de Macedo ,

Eva , e Ave. Part. 1. Cap. 26. §. 11.

De Cavallarias hé o melhor (livro) o noſſo Palmeirim.

PAR-

PARTE PRIMEIRA
DE
PALMEIRIM DE INGLATERRA

CAPITULO I.

De como, ſahindo dom Duardos a caçar a floreſta do deſerto, ſe perdeo e foy ter aa torre de Dramuſiando, onde por engano foy preſo.

DEPOIS que dom Duardos principe de Inglaterra veo do Imperio de Grecia, acabadas as feſtas do ſeu caſamento, como no liuro de Primaliam ſe conta, nam ſe paſſou muito tempo que Flerida ſe achou prenhe; e porque ainda neſtes dias era tanto ſeu namorado, como nos outros, en que ſe chamara Juliã, buſcaua toda maneira de deſenfadamento, pera que com elle ſentiſſe menos ſua doença, porque algũ tanto com ſer prenhe ſe achaua mal: leuandoa algũas vezes por lugares gracioſos de ribeiras e aruoredos: crendo que com ho goſto daquelles ſaudoſos paſſos perderia parte

da lembrança de ſua paixã. Tomando tambem por exercicio yr montear aa floreſta, onde el rey ſeu pay tinha aquelles paços reaes; e onde elle, ſendo mancebo, vio Gridonia tirada pello natural com ſeu liam no regaço. Couſa que o entam fez ſayr d'Inglaterra e combaterſe com Primaliam, ſegundo no ſeu liuro ſe conta: que aſſi por ſerem os melhores e mais bem inuentados do mundo, como pello lugar e aſſento, em que eſtauam ſer muy aparelhado a todo prazer e dezenfadamento, Flerida goſtava tanto delles, que pedio a dom Duardos que a nam leuaſſe dalli te ſeu parto ſer paſſado, e porque elle ainda entam, por el rey Fadrique ſeu pay eſtar bem deſpoſto, nam entendia nas couſas do reyno; e queria antes paſſar a vida em lugares ſolitarios que na corte: quis lhe fazer a vontade aſſi niſto como no al. Mas a fortuna que te li ho fauorecera em todalas de ſeu goſto, canſada ou arrependida de tantas bonanças, como lhe te entam moſtrara, por vſar de ſeu coſtumado e natural officio, virou a roda tanto ao reues como neſta hiſtoria ſe moſtra. Aſſi aconteceo que ſahindo hũ dia dom Duardos montear aa floreſta do deſerto, que contra a banda do mar da hi a quatro legoas eſtaua, leuando comſigo Flerida e ſuas damas, mandou aſſentar tendas em hũ verde prado ao longo dum

ri-

ribeiro, que por elle corria, que com ſuas correntes e claras agoas fazia os corações alegres a quem os aſſi nã tinha. Nam paſſou muito eſpaço, depois que alli chegaram, que contra a banda onde a montanha era mayor começou a ſoar a bozeria dos monteiros: e indo dom Duardos por aquella parte vio hũ porco grande, que corrido dos cães traſpunha hũa aſſomada. Porem, fiando-ſe na ligeireza do cauallo, ho ſeguio de ſorte, que em pouco tempo ho alcançou de viſta, e os ſeus a perderam delle: tanto ſe foi alongando, que por toda aquella tarde o não puderam mais ver: porque como o porco não foſſe natural, mas fantaſtico, quem ho ali fes vir ſoube guialo de maneira, que ſoube bem ſatisfazer ſua tenção: os que ſeguirão a dom Duardos forom pello raſto en quanto lhes o dia todo deu lugar; mas como a claridade delle ſe gaſtaſſe, a eſcuridão da noite os fez deſatinar de todo: dom Duardos enleuado no goſto da monteria e eſquecido dalgum perigo, ſe lhe dahi podia ſuſeder, ſeguio tanto tras o porco, te que o cavalo de canſado ſe nam pode menear, entam ſe deceo delle, e tirando-lhe o freo, o deixou pacer pello campo por lhe dar algum deſcanſo, e com a deſconfiança, que teue, não crendo tambem que a tais oras podeſe aſertar com o lugar aonde ſua gente ficaua, ſe encoſ-

tou ao pé de hũa aruore, cuidando dormir algum pouco; mas tendo na memoria com quanta pena Flerida ſofreria ſua tardança, nunca o pode fazer, paſſando niſto e em outras imaginaſois, que lhe ſeu cuydado trazia ao penſamento tee ſer caſi menhã, onde o ſono o veyo viſitar: porque ſempre neſte tempo acode a aquelles que as oras delle gaſtam mal, dormindo com tanto repouſo como ſe lho dera ſeu cuydado. E, depois de acordar e enfrear ho cauallo, caminhou contra onde lhe pareceo que ſua gente ficara, porem ſeu caminho era tã deſuiado, que quanto mais andaua mais ſe alongaua della. E, ja que o ſol ſe queria põer, ſe achou em hũ campo verde cuberto de gracioſos aruoredos, tais que a altura delles parecia tocar as nuues. Polo meyo paſſaua hum rio de tanta agoa, que en nenhũa parte fazia vao, e tã clara, que quem pola borda caminhaua podia bem contar os ſeixos aluos que no fundo pareciam. Como a tarde foſſe ſerena e as aruores com gracioſo ar ſe meneaſem juntamente com a armonia do cantar dos paſſarinhos, de que as ramas eſtauã pouoadas lhe trouue aa memoria aquelle gracioſo tempo e gracioſas aluoradas dos namorados Rouſinois, que ja paſara na orta do Emperador Palmeirim chamandoſe Juliã. E com cuidar niſto lhe fazia noua ſaudade; caminhou pelo Rio abaixo tã

tã trasportado e esquecido de si, que nem tinha acordo nem olhos pera lograr ho contentamento daquelle valle, nem sentido pera recear o perigo, em que estaua; antes soltando a redea ao cauallo o guiou pera aquella parte aonde a fortuna tinha ordenado, que assi andando o pos ao pe de hũa torre, que no meio do rio encima de hũa grande ponte estaua edificada bem obrada e forte, e alem disso fermosa pera ver de fora, e muto pera recear os perigos de dentro, cercada de alemos altos, que do fundo da agoa sahiam tã bastos, que casi empedião o parecer della a quem por antre elles olhaua: a entrada della assi de hũa parte como da outra hera pela ponte, na qual, por ser larga e espaçoza se podiam bem combater quatro caualleiros. Dom Duardos acordando de seu descuido e vendo a nouidade do castello e fortaleza delle, bateo em hũas argolas de ferro que na porta estauam. Nã tardou muito que sobre as ameas chegou hũ homem que pollo ver desarmado lhe foy abrir, de quem logo quis saber cujo era aquelle assento, a que o porteiro respondeo, que encima ho saberia. Mas como ho seu coraçam nunca temeo os perigos ãte que os visse, perdido todo temor, entrou no pateo, dahi sobio a huma sala, onde foy recebido de hũa dona, que em sua presença representaua

ua ſer peſſoa de merecimento , tendo tal apa-
rencia e autoridade, que obrigaua todo homem
a tratala com mais acatamento do que ſuas obras
mereciam. Eſtaua acompanhada de algumas do-
nas e donzellas, e com ellas o veo receber com
tamanho gaſalhado, como lhe fazia moſtrar o
prazer que recebia de o ter em ſeu poder. Dom
Duardos depois de lhe fazer a corteſia, que lhe
pareceo neceſſaria, diſſe. Senhora eſtou tã eſ-
pantado do que aqui vejo, que queria ſaber quem
ſoys, e cuja he eſta caza tam encuberta a todos,
e tanto pera ſe nã encobrir a ninguem. A do-
na ho tomou polla mão e o leuou a hũa ja-
nella, que ſobre o rio caya, dizendo. Senhor
dom Duardos, a fortaleza e dono della tudo eſ-
ta a voſſo ſeruiço: repouſay aqui eſta noite que
polla menhã ſabereys o que deſejays. Não tar-
dou muito que ho chamarã a cear, ſendo tam-
bem ſeruido, como em caſa del rey ſeu pay:
dahi o leuarõ aa camara onde auia de dormir,
onde eſtaua hũ leito tam bem obrado e rico,
que parecia mais pera ver que pera ocupar na-
quillo pera que fora feito. Dom Duardos ſe
deitou eſpantado do que via, e ainda que cuy-
dar em Flerida ho não deixaſſe deſcanſar, o
trabalho paſſado o fez adormecer. A Senhora
de caſa, que nã eſperaua outra couſa, vendoo
vencido ou ocupado em ſono, mandou por hu-
ma

ma donzella, que na camara entrou, tomar-lhe ſua rica eſpada, que elle ſempre trazia conſigo e a tinha a cabeceira: e depois de tomada, ſentindo que ſeu deſejo podia vir ao que ſempre deſejara, diſſe à outra. Dize a meu ſobrinho que venha, que com menos trabalho, que cuidaua, pode tomar vingança da morte de ſeu pay; pois em noſſa mão eſta eſte, que he neto e genro daquelles que o mataram. Niſto deceo do mais alto da torre hum gigante mancebo acompanhado dalguns armados, e tomando a eſpada de dom Duardos na mão, que lhe a dona deu, diſſe. Por certo tu eſtauas empregada em quem melhor que outrem te merecia; mas em meu poder ſerás mais temida do que por ti o podia ſer aquelle que te tinha. Falando iſto e outras palauras, entrou dentro na camara aſſi accompanhado, dizendo em alta voz. Dom Duardos, dom Duardos, com menos repouſo auias deſtar neſta caſa. Dom Duardos, que acordou a ſeu eſtrondo, querendo tomar a eſpada, a nam achou: e vendo ante ſi tal gente, diſſe Por certo agora creo que nas boas moſtras jazem os mayores enganos. Dom Duardos, reſpondeo o gigante, he tam crua a vingança, que deſejo tomar em tua geraçam, que contigo ſoo nam fico ſatisfeito: e porque depois ſaberas quem ſam. agora nã te digo mais: entam o mandou prender

der ſem elle poder reſiſtir, que ſoo cõ ho coraçam ſem outras armas o tomaram. Dahi o leuarõ a hũa torre no mais alto da fortaleza, onde carregado de ferros o deixarã com tençam de nunca o ſoltar: quando dom Duardos ſe vio ſoo e aſſi tratado com ira, que de ſi tinha, começou dizer palavras de tanta dor e laſtima, que ninguem o podera ouuir que a nã tiuera delle, dizendo. O dom Duardos, a que eſtado tua fortuna te trouue, que ſem defenſa de tua peſſoa a tens em poder de quem confeſſa ſer teu imigo. O minha Senhora Flerida que crereis de mĩ, quando virdes que o voſſo dom Duardos nam torna onde vos eſtays? bem ſey que iſto vos ha de doer tanto, como a mĩ a paixã que de minha perda tereis; e ſe eſta priſam, em que me vejo, eſtivera em parte que me deixara vervos, por ardua que fora, viuera contente; mas eſtou onde nam eſpero ſayr, e com eſto perco a eſperança de podervos ver; aſſi que, minha Senhora, aconſelhay-me que faça; ſem vos nam tenho vida; e com quanto ſey que eſte cuidado vos durará pouco; porque elle me matará cedo; ey medo que depois de morto ſinta o que de mi vos ha de ficar. Certo he que nunca me vi em nenhum perigo, que ſoo trazervos a memoria me nam ſaluaſſe delle; mas eſte, em que eſtou, eſtaua guardado pera mĩ e pera

ra vos; e por iſſo me nã valeſtes; antes agora, que mais vos auia miſter pera amparo dambos, me acho deſacompanhado de tudo. O' eſforçado Primaliã, bem ſey que quando minha deſauentura ſouberdes nã ſereis quem menos eſta perda ſinta. Meus amigos, Soldã de Niquea, Mayortes, Gataru, el rey Tarnaes que fareys? que em que me queirais valer, nam he em voſſa mão; porque eſte lugar, ſegundo vejo, ninguem o ſabe ſenã quem ſeu dono quer: e com quanto deſtas palavras dizia tantas, como entã a dor e o tempo lhe oferecia, tornaua a Flerida, dizendo: ſenhora, nã he eſta a priſam que me a mĩ ha de matar; matar-me á voſſa ſaudade, que ſempre eſtara comigo, e he o principal imigo, com que me ei de ver em batalha, que ſerá a maior que meu coraçã nunqua vio; e aſſi iſto lhe faz crer que aqui eſtá a morte mais certa que em nenhũa, que já paſſou: niſto paſſou dom Duardos a noite, depois lembrandolhe quam pouca defenſa tiuera em ſua prizã, dizia: por certo nã ſam eu por quem ſe pode dizer que vſando de esforço foi vencido de quem ho nam deuia ſer.

CAPITULO II.

Que conta quem era o gigante, em cujo poder estaua dom Duardos.

PEra se saber quem fosse este gigante, em cujo poder dom Duardos estaua, diz a istoria, que ao tempo que Palmeirim de Oliua, sendo caualleiro andante, veyo a casa delrey d'Inglaterra, auo de dom Duardos, com Trineo filho do emperador de Alemanha, por seruir Agriola sua filha, andando na corte dessconhecidos, por seu esforso forã sempre tratados del rey cõ tanta cortesia e amor, como parecia ser necessario, pera lhe pagar os seruiços que lhe fizerõ. Posto que suas tençoẽs era alcançar mayor premio de seu trabalho, que foy Agriola, a qual dalli leuarõ, casandose Trineo cõ ella, como na cronica de Palmeirim se conta. E nella se escreue, que indo elrey a hũa montaria, leuãdo cõsigo aa raynha e sua fifilha, forã a repousar a hũ cãpo, que na floresta, õde auião de montear, estaua, acõpanhadas de muitas damas e caualleiros, que aquelle dia sairã desarmados, porque o exercicio, em que hiã, requeria mais abitos de festa que de guerra; senã Palmeirim e Trineo, que, por

por hũ sonho que a noite dãtes sonharã, forã armados: depois de alli chegados elrey se apartou pello monte leixando a Raynha com muita gente, onde, cuidando que estava segura, foi salteada pollo gigante Farnarque, que cõ vinte cavalleiros leuaram a ella e sua filha e matarã a todos os que se puzerã em defença: as quaes nouas dadas a Palmeirim e a Trineo, a quem esta injuria tanto tocaua, a moor correr dos cauallos seguirã a via do gigante, com o qual Palmeirim ouue batalha e no fim o matou. Trineo, que passou diante, fes tanto entre os caualleiros, que leuauã Agriola e a raynha, que os desbaratou juntamente cõ ajuda de Palmeirim, que inda lhe socorreo a bom tempo. Este Farnarque tinha hũa irmã chamada Eutropa, tã grã sabedora nas artes d'encantamento, qu'ẽ seu tempo passou todas as pessoas de seu oficio, a qual, sabendo a noua da morte de seu irmão, tomou em seus braços hũ pequeno filho, que lhe ficara, per nome Dramuziando, *e* com grandes prantos choraua a morte de seu pai, prometendo coas forças d'aquelle menino tamanha vingança, como que o já vira em estado daquillo poder ser: pasando os dias do impeto de sua paixã, quis prouer, como sabedora, no que vio que era necessario pera seu resguardo, temendose q̃ elrey, pol-

 los

los desserviços que do gigante recebera, quereria destroir toda a semente que delle ficara: e fazendo de nouo aquelle castello, em que dom Duardos foy preso, se meteo nelle com toda sua familia, encantando de tal sorte toda a floresta ao redor, que nenhũa pessoa podia entrar dentro se nã por sua vontade. E aqui criou seu sobrinho te hidade de ser caualleiro. E o foy por mão d'ũ gigante seu parente, a quem Eutropa alli fez vir. Este Dramuziando sabendo a morte de seu pay, ho esforço de seu animo o prouocaua yr polo mundo e vingarse em todos aquelles que lho mereciam. Mas Eutropa, que tinha este pensamento por vão, lho empedio sempre, dizendo. Que viuesse contente, que a seu poder viria em quem podesse satisfazer sua vontade. Passando nisto muito tempo, aconteceo que dom Duardos veo ter contra aquella parte, onde sem nenhũ pejo pode entrar, inda que a floresta estiuesse encantada, assi porque a tençam da giganta era que elle entrasse; como polla vertude de sua espada, que todolos encantamentos desfazia: e chegando aa torre foy recebido de Eutropa da maneira que se disse. As condições de Dramuziando erão estas. De todalas cousas de natureza assaz prefeito: de corpo e rosto bem proporcionado: nam de grandeza desmedida, como

mo os outros gigantes. Dotado de mayores forças do que ſeus membros pareciã; muy nobre de condiçam e esforçado ſobre os outros homẽs: menos ſoberbo do que a gigante conuinha. Apraziuel na conuerſaçam: grandemente deſtro em todas armas: e ſobre tudo o melhor caualleiro qu'ẽ ſeu tempo antre todos os gigantes ouue. Eſte, depois de ter dom Duardos em ſeu poder, goſtou tanto de ſua conuerſaçam, que lhe tirou os ferros e o leuaua comſigo algũas vezes a montear, dandolhe licença a todo deſenfadamento. Poſto que do ſitio encantado nã ſaya e guardauao, porque ſabia que por elle aueria todos os que deſejaua: que ſaydos de ſuas terras a buſcallo, Eutropa os traria aquella parte, e que entã eſtaria nelle fazer delles ho que quiſeſſe. Algũas vezes, pera deſenfadamento do gigante, Eutropa metia na floreſta caualleiros eſtremados e gigantes, com quem exercitava as armas, e deſta maneira paſſauã ho tempo. Mas a dom Duardos nenhũa couſa lhe era alegre; porque o amor e ſaudade de Flerida lhe fazia perder o goſto de tudo.

CA-

CAPITULO III.

Do que acontecco a Flerida, vendo que dom Duardos nam vinha.

FLerida, que na floresta do deserto ficaua com Artada e outras damas ao longo de hũa ribeira folgando e apanhando das flores, de que o campo estaua cuberto, que isto era no mes de Mayo, tempo em que ellas mais graça tem, esperou dom Duardos tee as oras que lhe pareceo que deuia vir, e, vendo que nam vinha, começou de entristecerse, annunciandolhe o coraçam o desastre, que ainda nam sabia; porque sempre ante que as cousas aconteçam elle as sospeita; e mais quando he antre pessoas onde o amor tem muita parte: que entam elle he ho primeiro a quem este receo vem. Chegada a noite pareceo mais escura a Flerida do que de seu natural podia ser. Nenhũa consolaçã a alegraua. Os monteiros acodiã, dom Duardos nam vinha, os seus nam sabiã que conselho seguissem, se deyxalla e yr buscalo; ou acompanhala, porque, vindo e achandoa soo, nã se aqueixasse. Cõ tudo per mandado do duque de Galez aguardarõ tee o outro dia. Flerida nam dormio em toda a noite, porque sempre

pre neftes cafos o cuydado vence ho fono. Ja que a menhã efcrarecia, o duque mandou toda aquella gente, que repartidos correffem a forefta e viffem fe o achavã e tornaffem alli cõ recado; porque Flerida tinha ordenado nam fazer de fi mudança tee faber o que delle era feito. Pridos filho do duque de Galez, primo de dom Duardos e grande feu amigo, fe meteo pollo mais efpeffo da montanha contra onde batia o mar; e atraueffandoa fem achar a quem perguntaffe, vio dous monteiros que aquella noite ficarã fora, e nelles achou bem mao recado: defta maneira andou reuoluendo tudo; e ja defconfiado de ho achar, crendo que as alimarias brauas, de que aquella montanha era pouoada, ho matariã por yr defarmado; foy tã trifte cõ efte penfamento, que, defacordado de fi cõ os olhos cheos dagoa e as redeas fobre o collo do cauallo, dizendo mil magoas ao longo das concauidades, que o mar tinha feitas, que retumbando dentro o toõ com que as dezia, parecia que ellas o ajudauam a fentir fua paixam com as mefmas palauras com que fe elle queixava. Nã tardou muito que ao longo da praya vio vir hũa donzella encima de hũ palafrẽ negro veftida da mefma cor, porem tã bem atauiada, que a fazia parecer fermofa, alẽ do fer de feu natural.

Che-

Chegando a Pridos o tomou pela redea, dizendo: Senhor caualleiro, esforçay que essa tristeza nã pode guarecer ho que buscais: sabey que dom Duardos he viuo, posto que nã esta em seu poder, nem sayrá tã cedo da prizã, em que esta. Dizey a Flerida que se console, que nam he este o derradeiro desgosto, que lhe a fortuna ha de dar; porem que tudo virá a bom fim; porque a saudade que agora começará a sentir, se lhe tornará em mayor alegria: e que isto lhe manda dizer Argonida, a quem disto tanto peza como a ella. Inda bem nã acabaua as palauras quando, dando coas esporas ao seu palafrem, ella e elle desapareceram; e trazendo Pridos aa memoria quem poderia ser esta Argonida, lhe lembrou que era filha da dona encantadora, senhora da ilha, aonde a aguia tomou Risdeno, o enano de Primaleam, quando lhe fizeram as grandes festas, vindo todos da guerra do caualleiro da ilha encuberta. E desta Argonida ouue dom Duardos Pompides seu filho polla maneira que no liuro de Primaliam se conta. E tornando coesta noua onde Flerida estava, posto que coella lhe certificaua dom Duardos ser viuo, ficou mais triste do que dantes estaua; porque promessa ou esperança de tão longo apartamento nam podia dar prazer perfeito. E como poucas vezes

hũa

hũa paixã vem ſem outra de meſtura, coeſte acidente lhe vierõ dores de parto, pollo tempo ſer ja chegado: e pario dous filhos tã crecidos e fermoſos, que naquela primeira ora parecia que dauã teſtemunho das obras, que depois fizerã. Artada e outras damas os tomarã e enuoluendo os em ricos panos lhos preſentarã diante, crendo que cõ a uiſta delles mitigariam parte de ſua pena. Flerida os tomou nos braços com o amor de may, e cõ palauras de muita laſtima dezia: O' filhos ſem pay, quanto mais proſpero cuidey que voſſo nacimento foſſe; mas em lugar das feſtas que elle pera então aparelhaua, eu morrerey coeſta dor, e vos ficareys ſem elle e ſem mi e ſem idade pera ſentir tamanha perda. Logo hũ capelão que hahi eſtaua os bautizou; e perguntando lhe os nomes, Flerida, acordando ſe do nacimento que ouuira de Palmeirim ſeu pay e da triſteza que entã ouue, parecendolhe conforme a eſte de ſeus filhos, pos nome ao que naceo primeiro, Palmeirim, que depois ſe chamou d'Inglaterra, e ao ſegundo, Floriano do Deſerto; aſſi pella floreſta, em que nacera ſe chamar do deſerto, como por ſer em tempo que o campo eſtaua cuberto de flores, e elle em ſi tão fermoſo, que o nome parecia dino delle e elle do nome; e acabado de bautizar lhe deu de mamar, aſſi do leite de ſeus peitos,

como das lagrimas de ſeus olhos; porque as que ella deramaua erã tantas, que corrião pelas faces hião ter aquelle lugar onde todo ſe meſturaua. Dis a hiſtoria que eſtando niſto, chegou contra aquella parte hũ ſaluaje, que naquella montanha viuia e ſe mantinha de caças dalimarias, que mataua: veſtia ſe das pelles dellas: trazia em hũa trella dous liões, cõque caçaua. E vindo aquelle dia alli ter, achou aquella gente, onde metido antre hũs aruoredos eſpeſſos, vio o nacimento daquelles iffantes e os nomes delles: e, vſando do que ſua inclinaçam brutal o inclinaua, detreminou ceuar ſeus liões naquellas innocentes carnes; porque em todo o dia nã caçara: e ſaindo de ſupito ao canpo, os que nelle eſtauã cõ medo deſempararõ Flerida, eſcõndendo ſe polo mato, porque Pridos, que os podera defender, era ydo a Londres mandar trazer andas, em que ha iffante foſſe. Artada ſe lançou ſobre ella, que o amor, que lhe tinha, lhe deu eſte atreuimento e lhe nam conſentio deixalla. O duque de Galez, que muy velho era e eſtava deſarmado, nã pode defender que o ſaluaje nã tomaſſe os meninos debaixo do braço: e caminhando contra a coua ſe foy ſem fazer mais dano. Flerida ficou tal, que, perdido o ſentido e juyzo, nã daua acordo de couſa algũa; perdida a cor natural parecia não ſer viua; porque

que nos grandes medos ou paixões ſempre ella deſempara os lugares onde mora por acodir á parte mais principal, que he o coraçã, onde qualquer deſtes eſtremos faz mais dano. Mas tornando algũ tanto em ſi polas palauras, que Artada lhe dezia, começou outro pranto de nouo, deſejando mil vezes a morte, porque ſoo nella ſe acha ho repouſo de todolos males.

CAPITULO IV.

Dos grandes prantos que ſe fezerã na cidade de Londres polla perda de dom Duardos.

TAnto que Pridos vio o nacimento dos iffantes e a deſpoſiçã de Flerida, a mayor preſſa que pode ſe partio pera Londres a mãdar trazer andas, em que a leuaſſem. El rey Fadrique que eſtaua a hũa janela de ſeu apoſentamento, quando o aſſi vio vir, receando ho que podia ſer, antes doutra couſa quis ſaber a que era ſua vinda: e ainda que Pridos tiueſſe hũ coraçã muy grande, nã pode tanto encobrir a dor, que o atormentaua, que as lagrimas lha nã deſcubriſſem; porque eſtas ſam ſempre teſtemunhas da triſteza que nalma eſtá occulta. El rey ficou turbado de o ver aſſi; mas muito mais ho foy quando ſoube da perdiçam de ſeu filho, que,

tremendolhe todolos membros de seu corpo, cayo no chão sem nenhũ acordo. Pridos o leuantou nos braços: el rey postos os olhos nelle, correndolhe muitas lagrimas por aquellas reaes cãas, mostras de sua ydade, merecedora doutro mais descansado fim do que com taes nouas se esperaua, dezia cõ voz cansada tantas magoas quantas hũ coraçam atribulado nestes tempos soe achar, dizendo muitas vezes: Dõm Duardos, dom Duardos, sempre reciey o que agora vejo: agora vejo o que receaua: mas eu fieime na fortuna, que tee qui me fauoreceo; e isto estaua guardado pera o fim de minha velhice, sustentada no contentamento de vossas obras: e bem sinto que, se vos foys viuo, ellas vos saluarã de qualquer perigo em que estiuerdes; porque os corações ousados a fortuna os fauorece: mas eu, a quem a natureza ja desempara, falecendome vos, por quem era viuo, que esperarey se nã acabar esta jornada cõ tã pouco descanso, como na fim dela me destes? Estando el rey nisto sayo aa sala a raynha, que ja de tudo era sabedora, cõ tamanho desatino, como as grandes paixões costumã dar, quando vem aos corações que della estã liures; tã fora de si, que nenhũa palaura que dissesse trazia concerto; porque nos asperos sentimentos isto soe sempre acontecer: chegando a el rey,

cayo

cayo como morta: elle a leuantou ſoſtendoa ſobre os giolhos; e prouendo no que deuia, nã quis que hũ mal foſſe cauſa de outro, começou de a conſolar, dizendo: ſenhora; olhay que nas grandes afrontas nenhũa couſa he mais odioſa que os animos fracos. Voſſo filho fez Deos tal que nam quererá que tam aſinha acabe, pois elle pera acabar tã grandes couſas volo deu: quanto mais, que ſe noſſo mal ouueſſe de ſer tamanho que o perdeſſemos, ja delle ficã dous filhos cõ que eſtas hidades deſcanſem: neſtas e outras palauras ſe paſſou tanta parte do dia, que hũ hirmão de Pridos que as andas leuaua, que elle ficou cõ el rey pollo ver tal, chegou a floreſta, e, metendo Flerida nellas, partio della cõ tamanho pranto, como quem lhe bem lembraua o muito que alli perdera. Aſſi veo polo caminho acompanhada de aquelle cuydado, em que depois muito tempo viueo, te chegar a cidade de Londres, onde lhe foy feito polo pouo tamanho recebimento de choro e triſteza, como lhe fizerõ dalegria no tempo que ella veo de Grecia: e entrando pela ſala vendo aquellas preſenças reaes tã acompanhadas da pena, que ſentiã, e elles a ella aſſi, e ſempre nas grandes feridas doe mais o ſegundo acidente que o primeiro, foy entrelles de tal ſorte renouado o pranto, que parecia que os paços
ſe

ſe aſſolavã cõ gritos : eſpecialmente quando el rey ſoube que os iſſantes erã perdidos ; que emtã teue por certo que jaa a fortuna em tudo ſe lhe queria moſtrar imiga. Todolos grandes, que no paço ſe acharã, ſentiam tanto eſta perda, qu' ẽ vez de conſolar, acendiam com ſeu choro outro mayor. Ho terreiro e ruas principaes eſtauã pouoadas de gente miuda, que cõ as mais triſtes palauras que podiã moſtrauã ſentimento da perda de ſeu principe; e algũs recontauã ſuas proezas, que prouocauã os animos de quem os ouuia a moor triſteza. Já que a noite ſe vinha, el rey ſe recolheo coa raynha a ſeu apouſentamento e Flerida ao que dantes tinha, acompanhada de muitas donas peſſoas de autoridade pera tal tempo neceſſarias: e ao outro dia el rey fez embaixador deſtas nouas ao enperador Palmeirim, e foy Argolante, filho do duque de Ortam, yrmão de Troendos, que morreo por amores de Flerida, e logo partio. Os paços e caſas principaes aſſi del rey como dos ſenhores eſtauã cubertas de panos negros; porque entã eſta era a tapeçaria de que ſe todos guarneciã. A cidade de Londres viuia em tamanho deſcontentamento, que tudo parecia ajudar ſeu rey a ſentir aquella dor: algũs caualleiros ſe partirã logo em buſca de dom Duardos. Flerida eſteue muitos dias tam doente, que ſem-

ſempre eſperarã, que os ſeus ouueſſem o fim, que ella deſejaua. Mas depois que de ſua doença foy conualecendo, apartada de toda las couſas, que por algũa via lhe podiã dar contentamento, e ſe deſacupaua da outra gente, porque ſoo podeſe milhor cuydar no ſeu dom Duardos; trazendo aa memoria mil contentamentos, que cõ elle paſſara e vertendo muitas lagrimas pola pena que lhe eſta lembrança daua, ocupaua tanto niſſo o ſentido, que algũas vezes perdia o tempo de comer, eſtando tam eleuada na contemplaçam deſta ſaudade, que tudo o al lhe eſquecia. Deſconfiando que em nenhum tempo poderia ella tornar ao goſo do que ja perdera; qu'eſta calidade tẽ as couſas, que ſe muito deſejã, parecer que ſempre tardã; e ſoo neſte exercicio paſſaua os dias e noites, ſendo nella ſempre o amor de dom Duardos tã firme como ſe o tiuera preſente; e nã era muito ſer aſſi porque quando antre as peſſoas he grande, a diſtancia do lugar nam ho tira.

CA-

CAPITULO V.

Do que ho saluaje fez dos iffantes, que leuou. E como Argolante chegou a Costantinopla.

HO saluage, depois de tomar os iffantes, andou te chegar aa coua, onde tinha sua morada: e achou aa entrada della sua mulher, que o estaua esperando cõ hũ menino nos braços filho dambos, que seria de hidade dũ anno: alli lhe deu a caça que trazia, dizendo qu' ẽ todo o dia nã podera achar outra, e que daquella ceuaria os liões. Mas como as molheres de seu natural sam inclinadas a piedade, teue a tamanha daquellas vidas innocentes, que nam quis consentir o que seu marido trazia ordenado: antes tomando outra carne lhe deu de comer; e aos meninos de mamar cõ tamanho amor como a seu filho proprio. E coeste os criou ao leite de seus peitos, tee que a hidade os ensinou a sostentarem se de outro mantimento: e porque aqui nã fala a historia delles ate seu tempo, torna a Argolante, que, depois de partido, andou tanto por suas jornadas por mar e por terra sempre cõ tanta pressa, como o cuidado dá a quem comsigo o leua, que hũ domingo chegou a aquella famosa Costantinopla

a

a tempo que se celebrauam tamanhas festas como foram as dos casamentos de Primaliã e dom Duardos. Isto era, porque nacera a Primaliã hũa filha, a que o emperador pos nome Polinarda por amor da emperatriz; e porque desta se esperaua ser tã fermosa como sua auoo, e quis que viessem todolos senhores de seus reynos, ordenando grandes justas e torneos. Aos quaes tambẽ veo el rey Tarnaes de Lacedemonia e Polendos, que jaa entam era rey de Tesalia; e Belcar, que tambem era duque de Ponto e de Durago, com quem a corte estaua tam nobrecida e grande, que em nenhum tempo ho foy mais. Argolante atrauessou a cidade, tee chegar ao paço, armado de armas negras. E vendo as grandes alegrias que por toda ella se faziam, e a tristeza em que el rey seu senhor ficaua, lhe vieram as lagrimas aos olhos, lembrando lhe que toda a paixam era sua, porque aos tristes he aliuio ter companheiros em ha pena. A tempo que ho emperador acabaua de comer pera yr ver os torneos entrou polla sala a vista de todos com continente pouco alegre: tirando o elmo ficou cõ ho rosto banhado das lagrimas que chorara; porque ellas sam mostra cõ que de fora se julga a pena, que dentro fica. Querendo beijar as mãos ao emperador, elle lhas nam deu tee saber quẽ era. Argolan-

te lhe diſſe ſua embaixada em preſença de todos; repreſentandoa cõ as palauras, que em tal caſo erã neceſſarias. Ho emperador ficou tal que, nam podendo o ſofrer, ſe leuantou e recolheo a ſeu apouſentamento, ceſſando todalas feſtas, que na corte ſe faziã. Ho principe Primaliã foy tã alterado deſtas nouas, que nã dando lugar ao juyzo pera determinar ho que deuia fazer, ſeguio aquelle primeiro acidente, que ho amor e vontade lhe mandaua: que onde elles ſam conformes muitas vezes a rezam ſe eſquece. Armando ſe o mais ſecretamente que pode, ſe partio a oras que a eſcoridã da noite o podia encobrir, indo cõ prepoſito de correr todo o mundo e tornar aos trabalhos paſſados, por ver ſe poderia pagar a dom Duardos a diuida em que lhe eſtaua, de quando o tirou de poder do gigante Gataru. Ao outro dia depois de partido, o emperador o ſoube; que o pranto de Gridonia o manifeſtou: a emperatriz, que a eſte filho amava como a ſi meſma, quando ſua partida lhe differã, nenhũa couſa a fazia contente; e como em as molheres as pequenas ſe ſentẽ muito, todo o apouſentamento della era enuolto em choro e deſcontentamento: hũas por ajudar ſua ſenhora; outras por amor de Flerida, que de todas era tã amada, como lho ella por boas obras ſempre ſoube mere-
re-

recer; que eſtas ſam as cõ que ſe ganham vontades alheas. Mas ho emperador, a quẽ da yda de Primaliam nam peſaua, ſe veyo a ellas, e, queixando ſe coa emperatriz, louuaua a partida de ſeu filho, dizendo tambẽ que polla perda de dom Duardos nam ſe deuiam fazer prantos, porque de rezã as lagrimas nam ſe hã de verter ſe nam por couſa que cõ lagrimas ſe poſſa alcançar: que no de ſua filha Flerida prouueſſem, e no al obraſſe ha fortuna como quizeſſe; pois ſuas couſas nã por ordem ſe regẽ, antes ſoo em dita ou mofina conſiſtem. Na corte foy tamanho aluoroço, que todolos caualleiros, que nella erã juntos, ſe partirã por muitas partes; e algũs, que ja polas hidades cuydauã qu'eſtauã deſcanſados, tornarã a ſeguir as aventuras cõ mayor cuydado do que as em nenhũ tempo paſſarã. E porque contalos aqui he prolixidade, o nam faço. Porem porque dalgũs ſinalados he bẽ que ſe faça memoria, pois o que neſta demanda paſſarõ e os feitos que fizerã ſam dinos della, nomeallos ey. Polendos filho do emperador e rey de Teſalia, ho principe Ditreo filho del rei Friſol de Vngria, Belcar ſeu hirmão, Vernao principe d'Alemanha filho do emperador Trineo, qu'eſte, ainda que Vaquelles dias paſſaſſe no regaço da fermoſa Valeriſa filha menor do emperador Palmeirim, com

quem era eſpoſado, teue ẽ menos aquelle goſto, que o que deuia fazer. Porque todo homẽ, que vencido de ſua vontade vay contra a vertude, nã ſe deue atreuer no merecimento de ſuas obras. E poſto que as delle foſſem tais, que de toda ſoſpeita o ſaluaſſẽ, quis que os meos e fins de ſuas couſas remedaſſem os principios; porque quando eſtes ſam errados, o al ſe eſpera cõ elles. E aſſi pollo contrario quando ſam bõs, os cabos ſe cre ſerã milhores. Depois de partido ficou a cidade de Coſtantinopla tã erma, que parecia nã ſer aquella. O emperador caualgaua muitas vezes pollos lugares principaes, porque cõ ſua preſença o pouo cria que de nada eſtauã desfallecidos. Argolante ſe tornou pera Inglaterra cõ recado que lhe o emperador deu pera el rey ſeu ſenhor e Flerida, contente de ver a diligencia que punha na perda de dom Duardos. As nouas de ſua perda correrõ por todas as cortes de principes: aſſi de Arnedos rey de França ſeu cunhado, e de Recindos rey d'Eſpanha, Belagriz ſoldã de Niquea, Mayortes o grãcam e de todos aquelles, que cõ elle tinham rezam ou amizade; onde foy a triſteza tã geral, que cõ ygoal vontade partiã a buſcalo, pondo ſuas peſſoas aos perigos de que ja eſtauã apartados; porque o amor, que a dom Duardos tinhã nam conſentia outro repou-

pouſo. E deſta maneira erã tã pouoados os caminhos, eſtradas e floreſtas de caualleiros andantes e donzellas fermoſas, que ſeguiam eſta auentura; tanto que em nenhum outro tempo as armas em mayor reputaçã foram tidas. Argolante chegou a Inglaterra cõ o recado que leuaua, de que el rey e Flerida ficarõ contentes: crendo que de tal diligencia algũ bõ fruito ſe auia de tirar.

CAPITULO VI.

Do que aconteceo a Primaliã na buſca de dom Duardos.

DIz a hiſtoria, que Primaliam, tanto que ſoube da perda de dom Duardos, eſperou pella noite, e mandou hũ ſeu donzel que lhe leuaſſe as armas e cauallo a hũ lugar ſecreto, lá detras da orta de Flerida. E armando ſe de todas ellas, ſomente o elmo e o eſcudo, que o donzel lhe leuaua, começou de caminhar com tam pouco repouſo como lhe fazia ter o dezejo com que caminhaua. Pondo em ſua vontade correr todalas partes do mundo e nam tornar aa vida deſcanſada, de que ſaya, ſem ſaber algũas nouas de dom Duardos: e aſſi caminhou tantos dias ſem nenhũa auentura pera contar, que

que entrou em o reyno de Lacedemonia, onde hũ dia ja quaſi noite ſe achou em hũ valle gracioſo longe de pouoado, que por meo de hũas ſerras hia. E como a noite foſſe eſcura, e o lugar cheo d'aruoredos, que a claridade das eſtrellas impediam, era a eſcuridade tamanha, que nam via por onde caminhaua. Nam tardou muito que vio grande lume de tochas acceſas atraueſſar pollo valle contra a parte donde elle vinha. Quanto mais a elle ſe achegauã, ouuia prantos de peſſoas, que cõ palauras cheas de muita laſtima repreſentauam ſua dor e ſentimento. Chegando ſe mais por ver o que podia ſer, vio hũa companha de donzellas com tochas nas mãos, a ſeu parecer fermoſas, veſtidas todas de negro, ſeus fermoſos cabellos lançados atras, quebrados por muitas partes do pouco doo, que ſuas donas ouueram delles, grande ſinal da dor que ſentiam: ſobre ſeus ombros hũa tumba cuberta de ſeda negra, que arrojaua pelo chão. Tras ellas hũa dona emcima dum palafrem: elle e ella cubertos dũ pano daquella triſte cor, que as outras traziã. Vinham em ſua companhia quatro caualleiros anciãos veſtidos da meſma ſorte, ao parecer de quẽ os via, triſtes. Aſſi paſſaram por Primaliam ſem quebrarẽ o fio de ſua ordem. Mas elle, que nam ficou pouco eſpantado do que via, ſe
ache-

achegou aa dona do palafrem, dizendo. Senhora faz me tamanha dor a que vossas palauras mostram, que ja agora desejo oferecervos esta pessoa e armas pera algũa vingança, se isto de que vos queixaes a pode ter. Caualleiro, disse a dona, a tal tempo me chegou minha ventura, que ainda que esse desejo, que mostrays, vos queira satisfazer, nam posso mais que com a vontade, que conhece o agradecimento que elle merece. E porque vejo em vos que minha perda vos doe, dar vos hey conta de donde ella vem; porque jaa agora eu estimo ha vida tam pouco, que me nam da nada perdella. A mi me chamam Paudricia, sam filha del rey que foy de Lacedemonia, e senhor de toda esta terra, e ho mais do tempo faço minha abitaçam em hum castello que aqui pera tras fica, onde nam tenho outra companhia se nam a que aqui leuo, e pollo assento delle ser alegre e gracioso e estar pouoado de molheres, tem por nome o jardim das donzellas. Bẽ ouuirieis dizer como el rey Tarnaes meu yrmão ficou encantado per morte de meu pay no castello das aues negras, e este encantamento se quebrou pollo esforço e valentia de dom Duardos, principe d'Inglaterra, que ja ouuirieis nomear, o qual esteue em Lacedemonia todolos dias, que a meu yrmão celebrarom festas, que pera mi foram

bẽ

bẽ triſtes ; que, vencida da valentia e parecer de dom Duardos, nam pude tanto encubrir eſta vontade, que eu meſma nam lhe deſcobriſſe meu erro : mas como elle quiſeſſe mais que a ſi a Flerida, filha do emperador Palmeirim, cõ quẽ ja era caſado ſecretamente, doendo ſe muito pouco de minha pena, teue ẽ muito menos minhas palauras. Com tudo porque cõ deſeſperaçam me nã mataſſe, otorgou me ſeu amor. No qual te agora viui, engeitando caſamentos, que me depois ſahirõ, apartada da conuerſaçam da gente naquelle meu caſtello : tendo ſempre comigo na camara onde dormia, dom Duardos tirado pollo natural, viuo pera lhe contar meos danos, e morto pera ſe nã doer delles. E aſſi paſſaua ho tempo enganando a ſaudade, que me elle fazia, com hua eſtatua a que minhas lagrimas muy pouco doyã. Agora veo noua certa ao reyno de Lacedemonia, que quẽ me'ſta vida daua, tinha ja perdida a ſua. Foy em mĩ a dor tamanha que a nam pude diſſimular cõ outros enganos, cõ que dantes gaſtaua ho tempo : e porque ja nam quero vida ſem eſperança de ver quẽ ma fazia deſejar; vou a hũ apouſentamento meu, que aqui perto eſta, a que fiz põer nome Caſa da Triſteza, a dar ſepultura a eſta ymagẽ de meu deſcanſo : e porque minha dor he grande, ajudam me

aa

aa ſentir eſtas que aqui vedes, e faz lho fazer ho doo que de mi hã e o amor que me tẽ. Agora caualleiro, ſe quiſerdes yr ver as obſequias minhas e da figura que naquella tumba vay, podes lho fazer, e por onde fordes ſereis teſtemunha de meu erro. Acabando eſtas palauras cõ ſoluços grandes começou renouar ſeu pranto ajudandoa ſuas donzellas cõ tamanha vontade, como que a dor fora de todas ellas. Primaliã ſe chegou aa tumba, e leuantando a borda do pano, vio dentro duas velas aceſas e no meo ſobre hũs coxins de velludo auellutado negro hũa eſtatua a maneira de homẽ tã natural como dom Duardos, que per vezes o pos em duuida ſe poderia ſer aquelle. E vendo aquellas obſequias e maneira de triſteza, que por elle ſe fazia, arraſaron ſe lhe os olhos d'agoa, como quẽ nam tinha pequeno quinhã naquella dor. E gaſtando os eſpaços, que da noite ficauã, em palauras de conſolaçam, que a Paudricia dauã muy pouca, a foy acompanhando tee chegarẽ a hũ valle, a tempo que ja a menhã era clara, ao parecer de todos triſtonho. Corria pollo fundo delle hũa ribeira d'agoas negras tã mal aſombradas e cõ tam eſpantoſo ſom, que faziam medo a quẽ as via. A terra era mais pouoada d'aruores eſpantoſas que contentes. O ar cuberto d'aues negras, que por cima dos aruoredos

andauam. No meo do rio em hũ ylheo, que a agoa fazia, eſtauã hũs edeficios grandes de muitos corucheos, ameas e outras moſtras ſingulares de hũa cor negra cubertos. Nã ſe via couſa alegre, tudo era a modo de triſteza. A entrada tam eſcura e medonha, que punha eſpanto a quẽ a via: as ſalas, camaras, e caſas de cima, aſſi as paredes, como ho alto dellas, cheas dũ debuxo negro de hiſtorias antiguas e namoradas, as mais triſtes, que ſe podiã achar pera fazer deſcontente o lugar em que ſe punhã. Alli a hiſtoria de Ero e Leandro ſe achaua: o deſaſtrado fim de Tisbe e Piramo ſe via: e None mil magoas ao pe dũ crecido alemo conſigo ſoo paſſaua: Fliomena tambẽ nos louuores que fazia moſtraua ſua pena. Dido, coa eſpada de Eneas metida pello coraçam, eſtaua enuolta no ſeu proprio ſangue, tam natural e freſco, que parecia que aquella fora a derradeira ora em que ſe matara. Medea, Progne, Ariadna, Fedra, Paſiphe. Todas alli eſtaua cada hũa pintada ſegundo a maneira de ſua vida. Orfeo enuolto no fogo infernal com ſua arpa nas mãos parecia que ſe queixaua. Alli Actcõ tornado ceruo, deſpedaçado dos ſeus proprios cães. Narciſo alli ſe via cõ outros muitos namorados, que relatados aqui ſeria nunca acabar: tudo tanto pello natural que enganaua a viſ-

viſta a parecer que aquello era o proprio. Ao tempo que Paudricia entrou polla primeira porta (depois da tumba e ſuas donzellas ſerem dentro) ſe virou contra Primaliam dizendo: Senhor caualleiro eſte he o apoſento dos triſtes, derradeira ſepultura de meu deſcanſo, daqui vos tornay que dentro nã pode entrar ſenam quẽ ja engeitou a eſperança de ſer contente. E antes que elle reſpondeſſe, ella ſe meteo dentro e os caualleiros ſerrarõ a porta tã preſtes que Primaliam nam teue tempo pera nada. Detendo ſe hũ pouco, ouuio dentro outra maneira de pranto, que parecia que todo ho apouſentamento ſe aſſolaua. E nam podendo ſofrer a laſtima, que lhe fez, virou as redeas ao cauallo tam deſcontente como ſe diante de ſi vira dom Duardos, dobrando ſe lhe a vontade de ho buſcar cõ dobrado trabalho do que tee li paſſara; e aſſi caminhou eſpantado do que vira cõ prepoſito de naquella demanda fazer obras famoſas, cõ que as de ſeu pay eſcureceſſem. Porque quẽ com os ſeus feitos nã he claro, pouco lhe aproueita honrar ſe dos alheos.

CAPITULO VII.

Em que diz a rezã porque Paudricia fazia aquella vida. E da dos infantes da coua.

ESta Paudricia, ſegundo no liuro de Primaliam ſe conta, quis grande bẽ a dom Duardos, ao tempo que veo tirar ſeu hirmão el rey Tarnaes do encantamento, em que el rey ſeu pay ho deixara: e porque a dom Duardos nenhũa couſa lhe parecia bẽ, podendo co iſſo offender ao amor de Flerida, guardou ſe ſempre de lhe ouuir ſuas palauras, as quaes nam pareciã mal a Belagriz, ſoldam que depois foy de Niquea, por morte de Maulerim ſeu hirmão. Mas antes conhecendo a afeyçam, que tinha a dom Duardos, entrou hũa noite cõ ella em nome delle: do qual ajuntamento ouuerã hũ filho, de que a ſeu tempo ſe falará, que ouue nome Blandidõ, cuidando Paudricia que Belagriz era dom Duardos: e pollo amor que lhe tinha fez ſempre a vida tal qual neſte capitulo atras ſe diz, tendo aquella imagẽ ante ſi, com quẽ continoamente praticaua ſuas couſas, viuendo em eſperança de o tornar a ver. E agora, ouuindo dizer que era morto, mudou ſe do jardim das donzellas a aquelle aſſento, chama-

do

do a caſa da triſteza , crendo que alli mais preſtes que em outra parte ſeus dias acabariã. Aqui deixa a hiſtoria de falar nella e torna aos iffantes, a que a molher do ſaluaje criaua cõ tanto amor como a ſeus proprios filhos. Aſſi como hiã crecendo ſe faziã tam fermoſos e bẽ deſpoſtos , que pareciam de mayor hidade que entam erã. Seu exercicio era caçar, ſendo niſſo tã deſtros , que quaſi tinhã deſpouoada a mayor parte da floreſta das alimarias, que nella auia: e ho que mayor monteyro e mais goſto de caçar leuaua era Floriano do deſerto , em cuja companhia os liões ſempre andauam. Trazia hũ arco cõ muitas frechas , e ſayo tã ſingular frecheiro que ho ſaluaje lhe nam ygoalaua cõ muita parte. Neſta vida continuarõ tee ſer de hidade de dez annos, no fim dos quaes hũ domingo polla menhã Deſerto ſe ſahio ſoo cõ ſeus liões pela trela , como algũas vezes acoſtumaua , por ver ſe mataria algũa caça: e andando todo ho dia a hũa e outra parte ſem achar nenhũa , a tempo que o ſol ſe queria põer, vio em hũa mata jazer hum veado grande, e fazendo lhe tiro, lhe deu com tanta força que o atraueſſou da outra vanda: mas ho ceruo, que ſe ſentio ferido, ſe leuantou cõ tamanha preſſa, que os liões a que Deſerto ſoltou a trella ho nam poderã alcançar; antes correndo elles

les tras ho veado, e elle tras elles se desuiarõ tanto da coua, que Floriano perdeo ho tino della e aos liões de vista: andando toda a noite bradando por ver se acoderiã, mas estauam já tã alongados que nam o ouuirã. Assi foy polla floresta abaixo contra onde hũs vilãos faziã fogo, com desejo de se aquentar, que a noite era fria: onde esteue praticando tee outro dia cousas que lhe perguntauam. E apartandose delles caminhou tanto contra onde lhe parecia que a coua ficaua, que foy ter ao propio lugar onde nacera, que era alli perto e assentouse ao pe da fonte, que ahi estaua, que trazia gram sede, cõ bẽ desuiado cuydado do que sua may dali leuara. Nã tardou muito que pollo mesmo caminho contra a fonte veo hũ caualleiro encima dũ cauallo bayo grande, armado d'armas negras e amarellas a quarteirões, e no escudo em campo negro hũ grifo pardo com letras no bico, tã trocadas, que ninguem as entendia, senam seu dono: as redeas lançadas sobre o collo do cauallo, e elle tã triste e descuydado que parecia que nenhũa cousa sentia. Tanto que chegou aa fonte, coa detença que o cauallo fez em beber, tornou em si, e vendo a Deserto foy nelle ho sobresalto tã grande como se vira dom Duardos; por qu'este se parecia muito a elle.
Per-

Perguntando lhe cujo filho era, Deſerto lhe deu a conta que diſto ſabia. Ho cauaileiro lhe rogou, que ſe foſſe pera Londres que ho leuaria a el rey, que ho criaria e lhe faria merces: elle ho otorgou: porque inda que nam tiueſſe hidade pera ſentir ho proueito, que lhe da hi vinha, laa tinha hũa inclinaçam alta pera nam engeitar as couſas grandes. Eſte caualleiro era ho esforçado Pridos, que, canſado de correr todo ho mundo em buſca de dom Duardos ſem achar nenhũas nouas, ſe tornaua pera Londres: e achando ſe naquella floreſta, onde lhe lembrou que ſe perdera, foy nelle ha paixã tamanha, que vinha tam fora de ſi, como a rezam que pera iſſo tinha lho mandaua. E tomando Deſerto conſigo ho leuou a corte, onde del rey foy recebido como peſſoa a que queria grande bẽ. E depois de lhe dar recado do pouco que arrecadara, lhe offereceo aquelle donzel veſtido de pelles ſaluages, cõ que el rey ficou tã ledo como ſe ſoubera ſer aquelle ſeu neto. Porẽ iſto ſam obras do coraçam, ſentir alegria cõ as couſas de que a deue ter, inda que as nã conheçam. E tomandoo pollo braço ſe foy onde a raynha e Flerida eſtauam, moſtrando nouo contentamento, e poſtos os olhos em Flerida lhe diſſe. Senhora vedes aqui ho fruito, que Pridos tirou de ſua tardança, eſte

don-

donzel he tã natural cõ meu filho e ho voſſo dom Duardos, que me faz crer que pode ter algũa parte nelle. Flerida, a quẽ a natureza ajudaua a conhocelo, o tomou nos braços cõ inteiro amor de may; e pedindo a el rey que lho deſſe pera ſeu ſeruiço, elle ho outorgou. E logo ſouberã de Pridos onde o achara e da maneira que eſtaua ao pe da fonte do deſerto, por onde Flerida quis que tiueſſe o nome de Deſerto, ſem ſaber que aquelle era o cõ que nacera. Deſta maneira ho iffante Deſerto ſe criou ſeruindo ſua may, ſem ella nem elle ſaberẽ o parenteſco que antr' eles auia. E andaua em ſua companhia dom Roſiram de la brunda, filho de Pridos e Artada, os quaes ſe criarõ te ſer de hidade pera ſe armar caualleiros, onde a hiſtoria deixa de falar neles e torna a dizer do ſaluaje e Palmeirim d'Inglaterra o que fizerã, depois que virã que Floriano nam vinha.

CAPITULO VIII.

Do que ho ſaluaje fez vendo a tardança de Deſerto.

HO dia que ho infante Deſerto ſahio a caçar, o ſaluaje eſperou ate a noite: e vendo que não vinha nem os liões tam pouco, começou de entriſtecerſe: porque a eſte queria

mayor bem, que a nenhũ dos outros, por ser
mayor caçador que elles, tendo a mao final
sua tardança: e gastando as oras do sono em
pensamentos, que lho faziã perder, esteue te o
outro dia, que os leões chegaram ensangoen-
tados do sangue do veado, que matarõ; mas
elle, que os vio sem seu guardador, sentindo
a dor que lhe seu receo daua, e seguindo
aquelle primeiro acidente, que a yra traz, os
matou sem lhe lembrar a perda, que nisso re-
cebia. Porem Palmeirim, a que a rezã ajuda-
ua a sentir ma*is* a de seu hirmão, foy tã tris-
te, que nenhũa cousa o fazia contente, pas-
sando o tempo em yrse todolos dias passar
aquella saudade ao longo da praya onde ho
mar batia: com sua ydade pouca, brincando
nas ondas delle, esquecia parte da paixã, que
o apartamento de seu hirmão lhe fazia: tanto
continuo*u* isto, que hũa vez vio vir ao longo
da costa hũa galee, porque ha calmeria grande
nam consentia vela; e chegando contra aquella
parte onde Palmeirim estaua, o capitam man-
dou põer a proa em terra cõ tençam de repou-
sar algũ pouco aa sombra dos aruoredos, de
que era pouoada, e tomar algũ*a* agoa fresca, de
que trazia necessidade. Achando aquelles don-
zeis, porque tambem Selviam estaua na conpa-
nhia de Palmeirim, espantado do parecer dam-

bos e da maneira de ſeu trajo, depois d'eſtar algũ eſpaço praticando com elles, pos em ſua vontade leualos conſigo por força, ſe doutra maneira nã quiſeſſem. Mas pera Palmeirim ouue meſter poucas palavras, que ſua natureza o inſinaua a nam ſe contentar daquella vida; poſto que Seluiá o eſtoruaua, que tambem o ſeu natural era o contrario. Porém por derradeiro, vencido das rezões de Palmeirim e do amor e criaçam, que antreles auia, conſentio em ſua tençam. Entam entrando na galee o capitã fez ſua rota, como dantes leuaua, indo perguntando a Palmeirim cujo filho era, de que elle deu conta ſegundo ſeu entendimento, crendo que o ſaluaje foſſe ſeu pay. Niſto continuarõ tantos dias e noites, voltando ſobre Eſpanha e atraueſſando pera a coſta de leuante, te que hũ ante menhã aportaram no grã porto de Coſtantinopla, que naquelle tempo era pouoada de vontades tã triſtes, como em outro tempo o fora d'enuenções alegres e dias contentes, achando o mar tam deſacompanhado das grandes frotas, que alli ſoya auer, que parecia hum ſonho em comparaçam do que ja fora. Ho esforçado Polendos, rey de Teſalia, que era capitã da galee, que vinha de correr e atraueſſar todolos mares, aſſi oceano, como mediterraneo e os outros ſem achar nenhũa noua de

de Primaliam, nem de dom Duardos, ſayo em terra tam de dia, que o emperador vinha caualgando polla cidade, que iſto fazia muitas vezes, ſegundo ſe já diſſe: do qual foy recebido cõ tanto amor como lhe ſempre tiuera; e tornandoſe ao paço, quis logo ſaber as nouas de ſeus filhos; mas elle lhe deu conta das terras, que andara, e do pouco, que naquella demanda fizera, de que o emperador ficou aſſaz deſcontente, poſto que o mais que podia diſſimulaua aquella dor; qu'eſte he o bẽ qũ os animos grandes tẽ, encobrirẽ e diſſimularẽ o que os outros nam podẽ, que nos pequenos ainda o bẽ he trabalho de ſofrer. E tanto que entrou no paço, Polendos lhe apreſentou o fermoſo iffante, cõ que foy algũ tanto conſolado, parecendolhe que tã fermoſa couſa auia de trazer comſigo algũa, que deſſe contentamento a quem o auia meſter: e chamando ao duque de Pera, lho mandou leuar a Gridonia, pera ſeruir ſua filha Polinarda, que ja entã começaua ſer tã fermoſa, que ſe cria que ſua may e auoo o nã foram tanto no tempo que floreciã. A emperatriz e Gridonia o receberã coaquella vontade, com que ſe hũa peſſoa innocente e couſa tã bella deuia receber, fazendolhe tantos mimos e gaſalhado como tã pequena idade requeria, ou como lhe poderam

fazer ſe o ellas conheceram: e aſſi começou de ſeruir Polinarda, filha de Primaliam e Gridonia, com tam aceſo deſejo, qu'eſte o pos depois em muitas afrontas, de que ſe nam eſperaua ſaluar. Nam tardou muito que aa porta do paço deſcaualgou hũa donzela dhũ palafrem branco cõ guarniçã da meſma cor de cetim auellutado ſemeado de roſas de ouro miudas, poſtas por tal ordẽ, que dauã muito luſtro ao palafrem. Trazia veſtida hũa roupa franceſa d'enuençam noua, feita a modo de caminho, bordada de troços d'ouro tecidos hũs por outros, os cabelos lançados atras, tomados cõ hũa fita da meſma cor, e na cabeça capella de flores alegres, que dauam ſingular cheiro; e alẽ de ſer fermoſa, era tã bẽ poſta no chão, e daua tanta graça ao que veſtia, que o emperador e os mais que ahi eſtauã ſe alegrarã de a ver. Chegando ao eſtrado, tirou hũa carta do ſeo, e fazendo o acatamento, que a tã grã principe era neceſſario, lha meteo na mão, vſando primeiro de toda a ceremonia, que ao trono de ſeu eſtado ſe requeria. O emperador a mandou ler alto, que ella o pedio aſſi, ha qual dezia. A ti o inuenciuel e muy famoſo Palmeirim, emperador de Grecia, eu, a dona do lago das tres fadas, te digo, que o donzel, que oje te foy trazido, dambas as partes decende do ſan-

gue

gue dos mais poderoſos reys chriſtãos : tratao
como a gram principe ; porque no tempo, que
tua coroa e real eſtado ſera poſta no mais bai-
xo aſſento da fortuna, o tornara em mais alta
grandeza do que nunca foy ; e por elle ſerã
reſtituydos em toda alegria os dous mais afor-
tunados principes, que agora eſtã ſem ella. Aca-
bada de ler a carta, o emperador ficou atoni-
to do que ouuia ; e perguntando aa donzella
quẽ era eſta dona, ella lhe diſſe. Nam ſey
mais, ſe nam que tudo o que ahi diz acontece-
rá como a carta moſtra : e ſem outra repoſta,
fez volta, e caualgando em ſeu palafrem ſe
tornou por onde viera. O emperador ſe foy pe-
ra a emperatriz, moſtrando lhe a carta, e fazen-
do vir diante ſi o fermoſo donzel, praticando
coelle algũas couſas, quis que ouueſſe nome
Palmeirim, aſſi porque na meſma ora ouue al-
gũs que affirmarã parecer ſe cõ elle, como por-
que eſte era o nome qne mais conuinha ao ſer-
uiço da iffante Polinarda, nam ſabendo que, alẽ
deſtas rezões, auia outra mayor, quera tello de
ſeu nacimento. E dando lhe outros veſtidos di-
ferentes daquelles cõ que viera, lhe mandou
guardar os ſeus pera em algũ tempo os moſ-
trar, ſe o que a carta dezia ſayſſe verdade.
Mas a emperatriz e Gridonia auiã por tama-
nha perda nam ſaberẽ nouas de Primaliam, que
ne-

nenhũ prazer outro lhe fazia efquecer efte cuydado, chorando muitas vezes polla faudade, que lhe efta lembrança fazia, e efte era o mor defcanfo que tinham; porque chorar a caufa, faz aas vezes afroxar a pena.

CAPITULO IX.

Do que aconteceo a Vernao, principe d'Alemanha, na florefta defaftrada ẽ Inglaterra cõ hũ caualleiro.

VErnao, principe de Alemanha, filho do emperador Trineo e da fermofa emperatriz Agriola, fahio da corte do emperador feu fogro, ao tempo que Primaliam defapareceo, com tençã de feguir efta demanda de dom Duardos, e fazer marauilhas em armas, lembrando lhe o pouco tempo que auia que o fizera caualleiro, e o muito a que era obrigado pera remedar os feitos de feu pay e auoos: e coefte cuidado paffou por tantas coufas de fama imortal, como nas cronicas antigas d'Alemanha fe pode ver, e nam fe relatam aqui, porque feria erro, pois a principal hiftoria defte liuro nã he fua, fomente diremos hũa que lhe aconteceo cõ outro caualleiro, de que tambẽ he razã fazer memoria. Aconteceo affi, que ca-

caminhando Vernao por muitas terras, aportou naquella grã Bretanha, por ſaber ſe nella auia algũas nouas de dom Duardcs, e ouuindo as maas, que lhe todos dauã, nam quis yr aa corte viſitar el rey nem Flerida, por nã ver peſſoas magoadas, a que nam podia dar remedio: caminhando por aquelle reyno, que lhe parecia ſingular terra e de que antigamente tã grã fama ſoaua pollo mundo. Hũ dia a oras de terça ſe achou em hũa floreſta, que no meo do reyno eſta, onde poucos caualleiros entrauã, a que nam aconteceſſe algũ deſaſtre ou auentura grande, e por iſſo a chamauam a floreſta deſaſtrada; e indo aſſi enganando o trabalho, que as armas dã a quẽ as contino traz, cõ o cuydado em que o metia a ſaudade da muy fermoſa Baſilia, filha do emperador Palmeirim, ſua eſpoſa, por auer muito tempo que a nam vira, enuolto no eſquecimento das outras couſas, pera que partira da corte, paſſou por elle hũ caualleiro encima dũ cauallo grande ruam, armado d'armas d'ouro e pardo, a maneira de colunas, aſſaz ricas, o elmo da meſma ſorte, e pollas enlazaduras abrochauaſe cõ torçaes do meſmo ouro e pardo, tã louçāo e bẽ poſto como aquelle que o ſempre fora: o eſcudo em campo branco hũa ſerpe de muitas cores, mas eſte trazia paſſado dalgũs encontros e grandes acon-

acontecimentos, que por elle paſſarã, pela qual deuiſa comũmente lhe chamauam per toda aquella terra o caualleiro da ſerpe, ſendo por eſte nome tã conhecido de muitos, quanto por ſua valentia ſe elle fazia temer em toda parte. Ao tempo que paſſou Vernao, o ſaluou cortesmente; mas Vernao, que muy traſportado hia na contemplaçam de ſeus amores, nã teue acordo pera lhe reſponder, nẽ lhe lembrou que lhe falaua. O caualleiro da ſerpe virou a redea ao cauallo, e tornando ſobre elle, lhe tomou pollas redeas do ſeu e lhe diſſe. Senhor caualleiro, ainda que reſpondeſſeis aquẽ vos falla nam perderieis nada do voſſo. Vernao ouue tamanha manencoria de lhe quebrar o fio do em que hia cuydando, que lhe diſſe. Mayor erro me parece a mi quererdes vos, que per força vos falle quẽ não vos ouuio. Eu falley tão alto, diſſe o outro, que eſſa eſcuſa que dais nã vos aſſolue de ſerdes culpado. Vernao que ſe nam queria deter em rezões, por tornar ao goſto do que lhe fizera perder, deu d'eſporas ao cauallo, e andou por diante dizendo. Caualleiro hi voſſo caminho, deixaime cõ minha imaginaçam, que mayor he a guerra, que me ella dá, que a batalha que podria auer com voſco: o da ſerpe, que nam era coſtumado aquelles deſprezos, com que o outro o trataua, lhe tomou

a dianteira dizendo: Dom caualleiro, mal insinado, agora conuem que me digays, que fantesia he a vossa, que vos insina a ser descortes; e entam eu vos mostrarey qual he mayor perigo, se esse em que vos ella poẽ, se o outro em que vos podeys ver comigo. Tã desejoso soys de vosso dano, disse Vernao, que per força me fazeys fazer o que nam quizera: o meu cuidado nam pode saber ninguẽ, se nam eu, que naci pera o ter, e elle pera me matar. E os outros perigos, fora este, eu os estimo bẽ pouco: e sem dizer mais, se arredarã cõ tamanha furia, que nenhũ errou seu encontro: e foram de calidade, que as lanças se fizeram em muitos pedaços, e ao passar hũ pelo outro, os cauallos se encontrarã cõ tanta força das cabeças e peitos, que cayram cõ seus senhores, que se souberã sayr delles cõ tamanho acordo e presteza, como cada hũ tinha nos casos onde lhe era necessario: e arrancando das espadas, começaram antre si hũa tam braua batalha, qu' ẽ pouco espaço fez cada hũ conhecer a seu contrairo a valentia de sua pessoa, e assi andaram nella por algũ espaço sem tomar nenhũ repouso, ferindo se por todas partes de muitos e muy pesados golpes, ajudando se cada hũ de seu saber, porque via qu'estaua em parte que lhe era necessario: trazendo ja os es-

efcudos tam desfeitos, que nelles auia pequena defenfa: as armas per algũs lugares rotas: os elmos abollados e torcidos: e elles cõ feridas, inda que pequenas e poucas: nifto fe arredarã por cobrar alento; e o da ferpe diffe contra Vernao. Pareceme, fenhor, que ja ora crereys que mor perigo he o que fe efpera de minhas mãos, que o outro em que vos poẽ penfamentos alheos. Bẽ fe pareçe, diffe Vernao, que fabeys mal o qu'eu tenho na vontade: qu'efte que trago comigo fey certo que durara te me matar, e eftoutro que fe de vos pode efperar, acabara tam cedo, como eu faberey dar fim a effas palauras foberbas, que contra mi foltays. Mas inda as fuas nam erã acabadas, quando ambos fe ajuntarã cõ tamanho impeto, que a primeira batalha em comparaçam da fegunda nã era pera eftimar, e como cada hũ ja foffe conhecendo as forças do outro, trabalhaua por moftrar as fuas tee o cabo, trauando fe as vezes a braços pera ver fe fe poderiã derrubar; outras dando golpes tam mortaes, que as armas eram cafi desfeitas, e os efcudos feitos pedaços, femeados pello chão, e elles per tantas partes de feus corpos feridos e mal tratados, que o campo eftaua todo cuberto de feu fangue. Nefta fegunda batalha pelejaram tanto efpaço, fem fe conhecer melho-

lhoria, que a mayor parte do dia se passou nella: e como o dia fosse de muita calma, começaram a enfraquecer, arredando se outra vez por descansar do muito trabalho, que passauam, e cobrar forças de que estauam desfalecidos, espantando se cada hũ da valentia de seu contrairo, e temendo que aquella batalha fosse a derradeira de seus dias. O outro se veyo contra Vernao, dizendo. Pouco estimais a vida caualleiro, pois tendes em menos perdella que dizerme que pensamento he o vosso, sendo sobre isso nossa batalha: e cõ dizello pode auer fim. Antes eu quero, disse Vernao, perder essa que dizeys, que tella cõ deixarvos a vitoria de saberdes o gosto de que nam tendes necessidade, e me a mi traz morto e contente. Pois he forçado, disse o da serpe, que ou mo digays, ou hũ de nos fique no campo cõ sua magoa. Nisto tornarã a sua porfia, porẽ os golpes erã cõ menos força; porque a muita que tinhã perdida os fazia andar mais fracos, sendo nelles os corações tã inteiros como na primeira ora que começarã sua batalha. Os escudeiros, qu'em tal perigo os virã, temiã tanto sua morte, como se ja estiuerã no derradeiro estado da vida, dizendo hum contra outro palauras de muita dor. O caualleiro da serpe cõ quanto andaua enuolto em sua peleja, notou

algũas do eſcudeiro de ſeu contrario, que dizia. O' cuytado de ti, emperador, que nã ſabes o perigo em que tua vida eſta poſta! E arredando ſe atras, lhe veo aa memoria que aquelle podia ſer Vernao, filho do emperador d'Alemanha, e que morrendo alli qualquer delles, ſeria grã perda; e o emperador Palmeirim ficaria triſte pera ſempre: e cõ eſta ſoſpeita afirmando mais os olhos, vio lhe as armas dũ fino roſado, de que ſe muito contentaua; e trazia as daquella cor por ſer hũa das de Baſilia, e no pequeno do eſcudo que ainda lhe ficara, lhe vio em campo verde hũ pedaço de hũ coraçã ardendo; porque a outra parte, que alli falecia, ſe desfizera cos golpes, que ſe nelle receberam: e certificado ſer aquelle pollas inſinias que trazia, que eram as proprias ſuas, lhe diſſe. Senhor Vernao, ainda que me vos negueys voſſo cuydado, e onde nace, jaa ſobre elle nam aueremos batalha, que eu ſey que tal he, e quem volo da. A ſenhora Baſilia tem eſta culpa de ſuas couſas ſerem azo pera nos ambos matarmos: eu ſam voſſo ſeruidor Belcar, a quem eſtas brigas ouueram de cuſtar bem caro, pois eram comvoſco, e ſobre couſa que tambem ſaberieis defender. O principe Vernao ficou tam contente deſtas palauras, e de ſaber que aquelle era Belcar, que ſem lhe mais reſponder o le-

leuou nos braços com tamanho amor, como ſe elles ſempre tiueram, dizendo. Senhor, vos ſoubeſtes bem o que fazieys em deyxar eſta batalha, por nam comprar guerra com voſſa prima, que tambem vos houuera de ſaber demandar minha morte. E tirando os elmos, limparam os roſtos do ſuor e do ſangue que nelles tinham, e os ſeus eſcudeiros lhes apertaram as feridas, que eram muitas: e ſem outra detença tornando a caualgar ſe foram contra a cidade d'Esbrique que ahi perto eſtaua, pera ſe curarem, praticando cada hum as terras que correra, e no pouco qu'em ſua demanda acabaram, auendo vergonha de tornar a Coſtantinopla com tã mao recado, como em fim de ſeus trabalhos eſperauam leuar ao emperador, que em tamanho cuydado da perda de ſeus filhos viuia: tendo ja por certo que Primaliam ſeria perdido como dom Duardos; porque de todolos outros, que em ſua demanda foram, tinham noua ſe nã delle: poſto que eſta dor encobria o milhor que podia por nã dar paixã a outrẽ; e tambẽ porque buſcar genero de triſteza, he caſi ygoal a perder o ſiſo.

CAPITULO X.

Do que ho gigante Dramuſiando fazia em ſeu caſtello pera ſe fortalecer. E de como Primaliam foy ter a elle. E do que mais paſſou.

O Gigante Dramuſiando, tanto que teue dom Duardos em ſua priſam, ſoube de ſua tia Eutropa, que a ſua fortaleza viria hũ caualleiro, que paſſando por força d'armas todolos coſtumes della, prenderia ou mataria a elle: e porque tinha ſuas couſas por tam certas como a eſperiencia dalgũas lho fazia crer, viuia com tanto cuydado, que elle o fez vzar de maiores cautelas, do que tee li fizera; porque o temor faz eſpertar a prouidencia: trabalhando de auer pera ſua guarda taes ajudadores, que nam ſomente coelles podeſſe viuer ſeguro dos grandes receos, que aquellas palauras lhe poſeram, mas antes meteſſe em ſua priſam todos os famoſos caualleiros do mundo, pera nelles vingar a morte de Franarque ſeu pay. E como entam a fama dos temidos gigantes Daliagã da eſcura coua, e o temido Pandaro foſſe tã ſoada, que ſoo cõ os nomes faziã eſpanto, teue maneira que cõ grandes promeſſas os ouue, que foy cauſa de lhe fazer perder

to-

toda ſoſpeita, em que os medos de Eutropa o poſerã. Ordenando que cada hũ dos que alli vieſſem aa entrada da ponte juſtaſſem primeiro cõ dom Duardos, e na ſayda della aueriã batalha cõ o temido Pandaro, e vencendoo, ſe combateſſem cõ Daliagã da eſcura coua, que tinha eſte nome, por fazer a ſua abitaçam ẽ hũa, que dalli perto na montanha fragoſa eſtaua, e ſendo o caualleiro tal, que todas eſtas afrontas paſſaſſe a ſua honra, aueria batalha cõ o meſmo Dramuſiando, que o era tam eſpecial, que ſe nam forã as palauras de ſua tia, que elle auia por muy certas, bẽ crera que nenhũa ajuda lhe era neceſſaria pera defender ſeu caſtello. E aſſi deſta maneira paſſaua o tempo, tendo muitas vezes juſtas; mas nunca alli veo ninguẽ, a que dom Duardos leixaſſe tal da ſua, que ſe combateſſe cos gigantes: paſſando niſto tantos dias, te que hũa tarde aportou naquelle fermoſo valle o muy esforçado principe Primaliã, canſado das muitas auenturas, que por elle paſſaram depois que de Paudricia no reyno de Lacedemonia ſe apartou; e muy triſte por nenhũa dellas ſer tal, que lhe deſſe nouas de dom Duardos. Vinha em hũ cauallo murzello grande, veſtido de armas verdes e leonado, cores mais alegres do que entã leuaua a vontade. As quaes ganhara no preço d' hũas

hũas juſtas que no ducado de Borgonha ſe fizeram auia poucos dias. No eſcudo em campo azul hũs mares ſem outra couſa. Vindo ocupando os olhos na ſaudade que aquelles aruoredos e correntes faziã a quẽ a viſta delles caminhaua. E aſſi chegou aa ponte a tempo que dom Duardos acabaua d'enlazar o elmo e tomar hua lança eſperando por elle, porque ja de longe o vira vir. Eſtaua em hũ fermoſo cauallo alazã do gigante, armado de armas negras ſemeadas de fogos, e no meo delles hũs corações ardendo: no eſcudo em campo negro a triſteza poſta por tal arte, que ella meſma inſinaua ſeu nome a quẽ o nã conhecia. Primaliam, que o aſſi vio, diſſe. Senhor caualleiro, nã dareys licença a quẽ deſeja ver eſſa fortaleza, que o poſſa fazer ſem paſſar pola furia de voſſas mãos. Eſſe deſejo, diſſe dom Duardos, ſe vos ſoubeſſeis quã pouco neceſſario vos he, bẽ creo que farieis a jornada por outra parte; e cõ tudo o coſtume da entrada he que aueys de juſtar comigo, e ſe me vencerdes, paſſareys por outros perigos duuidoſos, que por ſi ſe vos moſtrarã: entam podereis ver o que deſejays. Se eu algũ ora, diſſe Primaliã, ouuera medo de palauras, as voſſas ſam tais, que mo poderam dar; mas porque ſam coſtumado a outra couſa, digo que cõ todas cautelas quero prouar o que

me

me tanto encareceis. E arredrandoſe o neceſſario, ſe encontrarã cõ tanta furia, que as lanças voarã em pedaços, paſſando hũ polo outro fermoſos caualgantes: logo tomarã outras e aſſi correram a ſegunda e terceira vezes ſem nenhũ leuar ventaje; e a quarta ſe toparam em cheo dos corpos e eſcudos cõ tanta força que juntamente vierã ao chão: mas como em ambos eſtiueſſe todo o esforço e acordo forã logo leuantados. Primaliam arrancou da eſpada e embraçando o eſcudo ſe veo contra dom Duardos, dizendo: Dom caualleiro aora quero ver ſe na batalha das eſpadas vos yra tã bẽ como na juſta das lanças. Mas a dom Duardos, a quẽ aquelles encontros poſerã ſoſpeita, que poderiã ſer de ſeu dono, ouuindeo falar conheceo verdadeiramente ſer aquelle, e arredrando ſe lhe diſſe: Senhor Primaliã erro ſeria cuydar ninguẽ que em nada ſe pode ygoalar comvoſco; e mais eu em quem voſſas mãos moſtrarã a eſperiencia deſta verdade. Primaliã o conheceo na fala, e leixando a eſpada o leuou nos braços, dizendo. Senhor hirmão eſte encontro, inda que foſſe tanto a minha cuſta, ja me nã pode parecer mal, pois me fez conheceruos, couſa que nã eſperaua pollo muito que tenho corrido, e nouas mal certas que ſempre me derã. Dom Duardos quiſera reſponder lhe,

mas nisto abrirã a porta da ponte, e Pandaro o chamou que se recolhesse, que Dramusiando o mandaua. Assi que nã teue tempo pera mais que dizer lhe que se hia a sua prisam. Primaliã se foy tras elle e aa entrada da porta o gigante o recebeo armado de folhas d'aço mais fortes que fermosas, de que todo vinha cuberto. Na mão dereita trazia hũa maça de ferro pesada, e na outra embraçado o escudo cercado d'arcos tambem de ferro, dizendo. Agora cauallciro, de cujos encontros se espantã os que pouco podem, quero ver se esforço ou manha vos saluara de minhas mãos. Mayor detença, disse Primaliam, seria querer responderte do que essas palauras merecẽ, pera quebrar a soberba cõ que se ellas dizẽ. Mas Pandaro, que tambẽ nam queria gastar o tempo em rezões, decia já cõ hũ golpe tal que o escudo de Primaliam em que deu foy feito pedaços, de que ficou pouco contente, por nam ter cõ que se cobrir em parte de tanta necessidade, e tornando cõ outro tomou ao gigante em descuberto por hũa perna cõ tanta força, que nam lhe valendo as armas cortou parte della, de que Pandaro ficou tam pejado, que casi se nam podia bollir: tras este lhe deu outro e outros tanto a meude, que o fazia desatinar e cõ tamanha desenuoltura, que nenhũ que o gi-

gan-

gante desse prestaua, que todos lhe fazia perder. Os qu'esta batalha viam tinham ẽ tanto o esforço e valentia de Primaliam, que o julgauam pollo milhor caualleiro do mundo. Dramusiando, que de hũa janela os olhaua cõ dom Duardos, lhe perguntou, quẽ era o caualleiro: e elle lho disse cõ assaz tristeza, por ver o estado a que sua amizade o trouuera, e confessoulho, porque vio que lho nam podia negar: de que Dramusiando ficou assaz contente, vendo que todas suas cousas se aparelhauã a seu gosto. Pois tornando aa batalha, o temido Pandaro, que de todo andaua metido na furia de sua soberba, porque seus golpes nam prestauam, lançou o escudo a tras, e tomando a maça cõ ambas as mãos, ho milhor que pode, se foy contra seu imigo ferindoo cõ tanta força, que alli fora o fim de sua vida, se se Primaliam nam guardara, dando lhe o pago cõ golpes mais certos, de que a maça com quatro dedos da mão esquerda lhe cayo no chão. Pandaro se quis abaixar por ella; mas elle o empurrou tã rijo que deu co elle no chão quasi sem acordo: e querendolhe meter a espada pela visera do elmo, vio sobre si aquelle espantoso Daliagã da escura coua, que lhe disse. A mi, a mi, caualleiro, e nã a quẽ nam se pode defender. E ainda que elle o deixou, nam se pode

tã preſtes apartar de Daliagam que lhe primeiro nam deſſe na cabeça hũa ferida perigoſa e grande. Primaliã ſe abaixou pello eſcudo de Pandaro, algũ tanto deſatinado: e cobrindoſe delle, que muy peſado era, começaram antre ſi outra batalha tal, que a primeira em comparaçam deſta parecia que fora nada; porque como o gigante vieſſe folgado, e foſſe dos mais fortes do mundo, e a Primaliam lhe lembraſſe que naquella caſa eſtaua dom Duardos preſo e que pera as grandes neceſſidades ſe hã de conſeruar os amigos, e que elle nem elle podiã dali ſahir ſe nam por força e esforço, pelejaua tam animoſamente que eſte foy o dia em que pos o ſello a todos ſeus feitos paſſados. Aſſi andaram ferindoſe por tantas partes, que o patio, ẽ que pelejauã, eſtaua tinto do ſangue, que dambos ſahia; poſto que o gigante andaua pior; porque a ſua ligereza de Primaliam o defendia, trazendo ja o eſcudo tam desfeito que nã tinha com que ſe amparar: e deſta maneira durou a batalha tanto eſpaço ſem tomar nenhũ deſcanſo, que nella ſe gaſtou a moor parte do dia, trazendo cada hũ tais feridas, que o desfalecimento do ſangue, que delles ſahia, fazia os golpes de menos força. A eſte tempo foy o gigante tã abafado do trabalho das armas, que nam ſe podendo ter em

pee

pee, cayo cõ tamanho desacordo, como se fora morto. Primaliam que assi o julgaua se sentou sobre hum poyal tam cansado do muito que fizera que se nã podia ter em pee. Dramusiando, que vio o fim da batalha, nam se teue por tã seguro, que deixasse de temer o reues que lhe podia vir. E tomando suas armas cõ muita pressa deceo ao patio a tempo que Primaliam queria sobir pera cima, bẽ fora de cuydar que inda tinha o mais por fazer. Dramusiando lhe disse: Caualleiro, se quisesseis auer doo de vos, seria bõ que vos rendesseys a mi e curar vos hia de vossas feridas, ganhadas cõ tanta honra, e que vos poẽ a vida em tanto risco. Se tu, disse Primaliã, em pago da afronta que me aqui fizeram, quisesses fazer liure dom Duardos, logo eu creria que essas palauras eram dinas de agradecimento; mas porque creo que coellas queres alcançar o que nas armas nam tẽs tã certo, quero antes pelejar contigo, e morrer na batalha, que deixar de o fazer pera depois viuer com honra magoada. Por duas cousas, disse Dramusiando, te cometi o que tu engeitas, hũa, que minha condiçam he escusar mal onde he mal empregado, a outra, que me nã sey contentar de nenhũa vitoria onde ha pouca defensa; mas pois que tu julgas isto ao reues da voluntad, cõ que to digo, aguarda. Primaliam,
que

que cõ aquella braueza o vio, começou ſe de defender o milhor que pode, que pera o offender outro repouſo lhe era neceſſario. A batalha foy antrelles tal, que fazia eſcurecer as outras paſſadas. Mas os golpes do gigante onde alcançauã faziã tanto dano, que nenhũas armas ſe lhe emparauã; e vendo a bondade de Primaliã, peſaua lhe tanto vello morrer, que lhe diſſe. Caualleiro, ja conheceras que mais cõ vontade de goarecer tuas feridas, que medo de tuas forças, te cometi que deixaſſes a batalha: ve ſe o queres fazer, e ſe nam eſta eſpada ſera caſtigo de tua ſimpreza; porque a vida nam ſe ha de dar a quẽ ſe della nam contenta. Primaliã pos os olhos em ſi, e vendo ſuas armas rotas e elle ferido por muitas partes de ſeu corpo, e o campo tinto do ſangue de ſuas feridas, veolhe aa memoria a ſua Gridonia, e cõ hũa ſaudade triſte começou a ſentir a que ella delle podia ter; dizendo conſigo meſmo: Senhora oje he o derradeiro dia que voſſos cuydados me podẽ dar que cuydar: eu morrerey neſta batalha e coella darey fim as outras em que me voſſa lembrança poẽ cada dia, e ninguẽ dira por mi que cõ temor da morte perdi nada da honra; pois ſoo nella e nam ẽ outra couſa eſto o galardã e premio da virtude; mas que farey que depois de morto nã vos poſſo ſeruir!

O'

O' emperador Palmeirim, quã mal agora sabes o pouco descanso, que pera tua hidade se aparelha: eu farei o que deuo como teu filho, erdeiro de tuas obras, te que minhas forças desemparẽ o coraçã que as manda, e isto te fique pera remedio de tua dor. O' minha Senhora, este he o bẽ, que a fortuna a vos e a mi tẽ guardado, dar fim a meus dias tã bẽ desependidos no gosto de vossa conuersaçã nacido do bẽ, que vos quero: mas que faço? porque me nã lembra, qu'ẽ vosso nome cometi já tamanhas cousas como esta, e que nelle achey sempre a vitoria dellas? certo cuidar em vos me soya dar esforço pera cometer os grandes perigos, e sempre me parecerã pequenos. Mas tamanho lho derã estas palauras, que quasi nã sentindo o muito trabalho e as grandes feridas, que tinha, cõ hũ nouo esforço se foy contra o gigante, dizendo. Faz o que poderes, trabalha por fazer muito, que se tequi pelejaste comigo, agora cõ outras forças e cõ outro homẽ te combates. O gigante, ja endinado de sua dureza, tornou a elle, e começarã esta batalha tã diferente das passadas, que dom Duardos se espantaua do que via, que a seu parecer era mais notauel cousa do mundo. Na qual andarã tanto que Dramusiando foy posto em receo de ser vencido, porque os golpes de Prima-

maliã nam pareciã de homẽ tã mal tratado; porẽ como aos do gigante nã ouueſſe reſiſtencia, e elle ja não tiueſſe armas nẽ eſcudo, cõ que ſe cobrir, foy poſto em tanta fraqueza, que quaſi nam tinha forças, cõ que pelejar, e fazia o co a furia que o ſeu coraçam lhe empreſtaua, que como foſſe ſoo, ſem ter outra ajuda, deu com ſeu ſenhor no chão mais morto que viuo, cõ gram prazer do gigante, que inda que mal tratado eſtiueſſe, o mandou logo ao apouſentamento de dom Duardos pera ſer curado, e ſe por algũa via tiueſſe remedio de vida lho darẽ. E primeiro que entendeſſe na cura de ſua peſſoa, entendeo na cura de Primaliam; porque, como ſe diſſe, Dramuſiando foy o homẽ, que mais deſejou conſeruar a vida dos bõs caualleiros, pollo pouco temor que delles tinha, que eſta calidade tẽ os muy confiados de ſi. Dom Duardos ſentio mais eſta dor, que as outras paſſadas, porque tambẽ iſto tẽ as triſtezas ou alegrias preſentes, ſentirem ſe tanto, que fazẽ parecer menores aſſi as que paſſarã, como as que eſtã por vir. Mas depois de Primaliã ſer curado por hũ eſpecial çurujã, que Eutropa inſinara, e elle certificado, que viuiria, tornou ſe tã contente, qu'eſte prazer conſumio as outras paixões. O gigante mandou tambẽ prouer Pandaro e Daligã, que diſſo tinhã ne-

necessidade , e todos foram sãos ẽ poucos dias , se nam Primaliã , que correo muito risco primeiro que ho fosse. Dramusiando foy tam ledo coesta prisam que de alli por diante lhe pareceo que de tudo era seguro. Tendo porem a diligencia , que sohia , na guarda de seu castello. E aqui torna dar conta do iffante Palmeirim d'Inglaterra , e deixa de falar em Primaliã e dom Duardos , que inda que naquelles principios sua prisam lhe parecesse aspera , faziam conta que os primeiros dias seriã mais caros ; porque depois nenhũa cousa he tã forte de sofrer que o tempo nam a abrande.

CAPITULO XI.

De como o emperador de Grecia armou caualleiro a Palmeirim e todolos donzeles da corte.

TAnto tempo o iffante Palmeirim se criou em casa do Emperador de Grecia seu auoo , que já era em hidade de ser caualleiro , e tã amado e estimado de todos por seus costumes , como ho podera ser pela valia de sua pessoa , se fora conhecido. E como elle por muitas vezes desejasse ver se naquelle auto pera que se criara , temia pedilo ao emperador , por se não ver apartado do seruiço da fermosa ,

Polinarda, filha do principe Primaliã, cõ quẽ viuia desde o primeiro dia, que alli viera, enquando Polendos o trouue. E porque ella sentia nelle este desejo, pagaualho com outro ygoal ao seu, que muy bẽ sabia encobrir; que a fermosura e parecer de Palmeirim trazia comsigo o merecimento desta afeiçam. Pois o emperador, qu'ẽ muy continua tristeza viuia pela perda de seus filhos, e apartamento de seus caualleiros, que ja tinha por mortos, vindolhe aa memoria as palauras da carta da sabia do lago das tres fadas, que lhe a donzella trouue o dia que Palmeirim chegou, quiz fazelo caualleiro, crendo que coelle poderia cobrar o descanso perdido, em que ja viuera, se ellas fossem verdadeiras: e por desfazer a tristeza, que no animo dos seus por tantos dias estaua arreygada; qu'esta perda era tã geral, que a todos abrangia; ordenou de mestura coelle dar a mesma ordem a todolos donzeis, quẽ sua corte andauã, que erã muitos, e algũs delles principes, e iffantes, e que no dia desta cerimonia torneassem contra os outros caualleiros, que se achassem na corte; porque este queria pera esperiencia das cousas, que se de Palmeirim esperauam. E mandando os fazer prestes pera o dia da pascoa da resurreiçam, ordenarã cadafalsos sumptuosos e grandes no campo onde o tor-

torneo auia de ſer; couſa que entam era aſſaz noua, pello muito tempo que auia que o naõ fizerã; e porque as outras feſtas paſſadas eſtauã ja de todo eſquecidas: os noueis velarã ſuas armas na capela veſpora de paſcoa, e vindo o dia, o emperador, emperatriz e Gridonia ouuirã miſſa cõ grande ſolemnidade, e acabada fez caualleiro por ſua maõ Palmeirim de Inglaterra, primeiro que a nenhũ. Elrey Friſol de Vngria, que ahi ſe achou, lhe calçou a eſpora, e a fermoſa iffante Polinarda lhe cingio a eſpada; porque o emperador quis aſſi pera mayor obrigação de ſeus feitos, e elle a ſentio entã por tamanha, que a lembrança diſto o poz em muitos perigos aſperos d'acometer, e incertos de acabar. Tras elle armou Graciano ſeu neto, principe de França, filho de Arnedos, e a Beroldo, principe de Eſpanha, filho del rey Recindos; Oniſtaldo, e Draniante ſeus hirmãos; a Eſtrelante, filho do principe Ditreo de Vngria, neto del rey Friſol; dom Roſuel e Beliſarte, filhos de Belcar; Baſiliardo, filho del rey Tarnaes de Lacedemonia; Luymã de Borgonha filho de Triolo duque de Borgonha e neto do emperador Trineo; a Franciã o muſico, filho de Polendos e da fermoſa Francelina: a Polinardo, filho menor do emperador Trineo, hirmão de Vernao; a Dridẽ, filho de Mayortes

o grã cã ; a Germã d'Orliens, filho do duque d'Orliens, que viera com o principe Graciano ; e Tenebrante , filho do duque Tirendos ; a Tremorã , filho do duque Lecefim , neto do emperador Trineo d'Alemanha ; a Frisol , filho do duque Drapos de Normandia, neto del rey de Vngria cõ outros muitos seus naturaes. Porque todos estes principes, e iffantes se criaram naquella nobre corte do emperador , assi porque era a milhor do mundo , e o junto parentesco que nella tinham , como por ser a fonte de todolos singulares exercicios em que se elles deuiã criar. Logo elrey Frisol , por rogo do emperador , armou caualleiros ao principe Florendos , e a Platir seu hirmão , filhos de Primaliam, e ao que naceo primeiro fez o emperador põer nome Florendos como el rey de Macedonia seu pay. Isto acabado, elle e a emperatriz cõ Gridonia, e el rey Frisol comerã na sala imperial com tanto aparato de festa como no tempo passado , quando alli se sohia celebrar, seruidos cõ todo estado real, auendo tanta abastança d'estrumentos e musicas , como se naquella corte nam falecera nada do prazer que possuyã ao tempo que s'ellas mais costumauã. Os paços ornados de tapeçaria rica de historias alegres pera aluoroçar os corações tristes, de que aquella cidade entam era pouoada. Acabado o

co-

comer, o emperador ſe foy ao cadafalſo onde auia de ver o torneo, acompanhado de algũs ſenhores, a que as ydades antiguas detinhã em Coſtantinopla; porque os outros, que ainda ajudauã, deſpendiã o tempo na demanda da perda deſtes aſſinados principes, de que ſe entam nam ſabia nenhũas nouas. A emperatriz, e Gridonia cõ ſuas donas, e donzellas ſe poſeram em outro, que parellas eſtaua concertado, menos alegres do qu'ẽ ſeu parecer moſtrauam. Ja a eſta ora da parte dos caſados, e eſtrangeiros era tanta gente no campo, que a fama deſtas feſtas acodia, que o emperador temeo que os noueis o nã podeſſem ſofrer, que ja ſahiã da cidade armados d'armas brancas, tam ayroſos e bẽ poſtos que começauã dar teſtemunho do muito que depois fizerã; trazendo por capitã ao esforçado Palmeirim: de que algũ tanto os filhos de Primaliã, e os outros principes ſe acharã deſcontentes, porque o emperador lhe dera aquella honra ſobre todos elles: e deſſimulauã por lhe fazer a vontade; que eſte he hũ bẽ, de que ſoo os muy confiados e nobres podem participar.

CA-

CAPITULO XII.

De como tornearam aquelle dia, e do que aconteceo com dous caualleiros de huãs armas verdes, que ao torneo vieram.

TAnto que os noueis chegarã ao campo onde ſe auia de fazer o torneo, que ſeriam atee quinhentos; porque o Emperador alem de aquelle dia dar aquella ordem de caualaria aos que em ſua corte achou, que eram muitos, mandou que vieſſem a recebela todolos filhos dos ſenhores, e peſſoas principaes naturaes de ſeus reynos e ſenhorios. E por eſta cauſa ouue tantos, poſto que em comparaçam bẽ poucos pera os da outra vanda, que erã mais de dous mil. E poſtos em ordem ao tocar das trombetas remeterã de cada parte com tamanho impeto como a cobiça da honra traz, onde s'ella deſeja alcançar. Palmeirim que foy o primeiro neſte cometimento, antes que o fezeſſe, poſtos os olhos na fermoſa Polinarda, diſſe comſigo meſmo. Senhora pera mayores afrontas quero voſſa ajuda: por iſſo nam vola peço neſta; que ſey que ante vos nã me pode acontecer couſa que a vitoria ſeja d'outrẽ, pois a ja tendes de mi. Ainda eſtas palauras nã erã acabadas quan-

do

elle, e Libuſante de Grecia ſe encontrarã cõ tanta força que Libuſante veo a terra pollas ancas do cauallo, ficando Palmeirim tã enteiro na ſella como ſe o nã tocara, de que o emperador foy tã contente como eſpantado: porque eſte Libuſante era entam o milhor caualleiro de toda Grecia: de caſta de gigantes, poſto que elle o nã foſſe. E aſſi paſſou por elle cõ ſua eſpada na mão fazendo marauilhas em armas. O principe Florendos ſe encontrou cõ Trofolante o medroſo: e ambos paſſaram hũ polo outro. O esforçado Platir ſeu hirmão, e Titubante o negro ſe encontrarã tã duramente que juntos vieram ao chão. Graciano e Tragandor quebraram as lanças, e topando ſe dos cauallos cairã todos juntamente: porem logo forã leuantados. Beroldo, Oniſtaldo e Dramiante ſe encontrarã cõ Truſiando, Claribalte d'Vngria: e Eſmeraldo o fermoſo, todos os da outra parte cayram. e Oniſtaldo tambẽ: porque ao ſeu cauallo quebrou hũa eſpadoa coa força do encontro. Dom Roſuel, Eſtrelante e Beliſarte ſe encontrarã co conde Valeriã do Archipelago e ſeus hirmaos: e derã coelles em terra. Franciam o muſico, Dirdẽ, Tremoram, Germã d'Orliens, Luymã de Borgonha ſe encontrarã cõ Creſpiã de Macedonia, Tragonel o ligeiro, Forbolando o forte, Flamiano e Rocando: todos

dos foram ao chão de huma e outra parte, ſe nã Tremoram, que ficou a cauallo: e aſſi todos os outros; que querelos nomear cada hũ por ſi ſeria nam acabar. O eſtrondo deſtes primeiros encontros foy tamanho que parecia outra couſa mayor, ficando polo campo muitos cauallos ſem ſenhores: e elles no chão, e algũs mal tratados. Pois quebradas as lanças, começaram a batalha das eſpadas tã trauada e ferida que nunca naquella corte de tã poucos caualleiros ſe vira outra milhor. Libuſante de Grecia, deſcontente do deſaſtre do primeiro encontro, ajudado dos ſeus, tornou a caualgar: e entrando polo mais aſpero do torneo feria a hũa e outra parte de tã duros golpes que por força lhe faziã caminho: olhando ſe via quem o derribara pera emendar a vergonha em que o metera: e indo coeſte deſejo, vio vir contra ſi o principe Beroldo d'Eſpanha, fazendo tanto em armas que ſuas obras antre as de muitos pareciam merecedoras d'as olharẽ cõ mais afeiçam, e remetendo a elle começaram hũa batalha ao pe do cadafalſo do emperador tal que elle, e os que a viam a louuauam por hũa das milhores que nunca viram: e julgauam Beroldo por tam eſpecial caualleiro como depois ſahio, e por milhor qu' el rey Recindos ſeu pay, que no tempo que o era andante, o foy dos ſingulares do mundo.

do. Aſſi andaram aas vezes ferindo ſe brauamente, outras trauando ſe a braços, prouando cada hũ todo o que ſabia pera milhor ſe aproueitar de ſeu imigo, por tanto eſpaço, que as lorigas ſe deſmalharam de todo. Aqui foy a mayor força da batalha; porque da parte de Libuſante acodiram Titubante o negro, Medruſam o temido, Tragandor, Truſiando, Trofolando o medroſo, Claribalte d'Vngria, Eſmeraldo, Creſpiã de Macedonia, Tragonel o ligeiro, e Flamiano, e o forte Forbolando cõ outros muitos caualleiros. E da outra parte o principe Graciano, Friſol, Dramiante, Oniſtaldo, Eſtrelante, dõ Roſuel, Beliſarte, Luymã de Borgonha, Vaſiliardo, e Franciam o muſico. O principe Florendos e Trofolante ſe trauaram a braços; e Graciano com Medruſam o temido, trabalhando cada hũ pella honra daquelle feito. O emperador teue em tanto o alto começo deſtes noueis, que todalas couſas paſſadas lhe pareciam pequenas: porẽ da parte dos outros recreceo tanta gente que os noueis ſe podiam mal amparar: e por força os arrancarã do campo, ſe naquelle tempo nam chegara alli o esforçado Palmeirim d'Inglaterra, que aquelle dia fizera tanto que ja nam achaua em quẽ empregar ſeus golpes. E ſendo auiſado da grã preſſa em que os outros eſtauã, acodio acompanhado

do iffante Platir, Germã d'Orliẽs, Tremoram e Polinardo filho menor do emperador Trineo e hirmão de Vernao, que juntamente romperã por meo dos contrarios cõ tanta força, que os golpes, que delles receberã, nam impedirã ſua chegada, que foy tal que Medruſam o temido veo ao chão d'*h*um golpe de Palmeirim. Platir, que vio ao principe Florendos ſeu hirmão trauado cõ Trofolante, chegou a elle e carregandoo de muitos golpes o fez deſatinar: e tambẽ a eſte tempo Libuſante de Grecia ſe achou tã mal tratado das mãos do principe Beroldo, que ſem nenhũ acordo cayo com ſeus amigos, e todos foram leuados do campo, e os que ficauã ſe tornarã a retraer, por nã poder reſiſtir aos golpes de Palmeirim e daquelles esforçados noueis ſeus companheiros, cõ tanto prazer do emperador e da fermoſa Polinarda, que nã podendo encobrir o goſto de tamanho contentamento, eſtaua louuando a ſuas damas o ſeu fermoſo donzel. Pois a emperatris e Gridonia, ainda que nellas era ſempre preſente a triſteza, que a perda de Primaliam lhes fazia, eſtauam tã contentes de ver as cauallerias de ſeus filhos, que todo o al eſquecerã, cuydando que co'elles poderiã tornar a alegria paſſada de que viuiã deſeſperadas. Ja que os contrairos hiã de volta fora do ſitio, onde a batalha ſe fazia, entra-

trarã de ſua vanda por hũa ilharga do torneo dous caualleiros armados de armas verdes, ao parecer ayroſos e bẽ poſtos com ſuas lanças baixas, que, antes de as quebrar, derribaram algũs dos da outra parte, e arrancando das eſpadas, em pouco eſpaço fizeram tanto, que per força os ſeus tornaram cobrar todo o que do campo tinhã perdido, eſpantados daquelle ſocorro nam eſperado, e chegado a tam bõ tempo. Mas Palmeirim que ſentio eſta nouidade ſem ſaber o que era, olhando a todas partes vio aquelles caualleiros e o eſtrago que nos ſeus vinhã fazendo, e temeo que a vitoria daquelle dia ſe tornaſſe ao reues; porque os noueis eſtauam quaſi deſtroçados do trabalho que paſſarã, e os outros combatiã cõ o esforço daquella noua ajuda: porẽ como lhe lembraſſe que tudo pendia ſobre elle, poſtos os olhos onde tinha ſua eſperança, diſſe antre ſi. Senhora ainda eſte nã he o perigo qu'eu ey de temer tendo vos preſente, pois neſtes tempos de voſſa viſta nace o esforço com que pelejo. A eſtas rezões era já co'elle hũ dos outros o mais esforçado, que por ſe melhor conhecer trazia no eſcudo em campo branco hũ ſaluaje com dous liões por hũa trella, o qual paſſando per força d'armas todo o impeto dos noveis, acompanhado daquelles que o podiã ſeguir, e conhecendoo pelas grandes

cousas que aquelle dia lhe vira fazer, se veo a elle, que cõ o mesmo desejo o recebeo, e começarã hũa batalha tã diferente das outras, que bẽ parecia que alli se ajuntaua todo o esforço do mundo: da hũa e da outra vanda acodirã todolos principaes caualleiros, mas nunca poderã tanto que de sua porfia os apartassem, na qual andarã te que as armas forão todas desfeitas e os cauallos tam cansados que se nã podiã mouer; mas elles se poserã a pe que, foy causa de se dobrar a furia da batalha, abraçando se algũas vezes, confiando cada hũ na força de seus braços, e cõ tudo inda que prouauã o que podiam nunca a nenhũ se pode conhecer aventaje. Platir se encontrou co outro companheiro seu, e tambẽ foy antrelles a contenda aspera e cruel; mas como durasse algũ espaço nã pode o caualleiro tanto resistir aos golpes de Platir que se deixasse de sentir a melhoria que delle tinha: os outros noueis como tiuerã estes dous ocupados nas batalhas em que estauã, fizeram tanto que sem nenhũa resistencia vencerã seus imigos, lançando os voltas as espaldas fora do campo, posto que nam tanto a seu saluo que Tremorã, Luymã de Borgonha e Belisarte nam fossem da hi leuados sem nenhũ acordo das muitas feridas que receberã. O emperador, que a batalha de Palmeirim e do salua-

je

je via, eſtaua tã ocupado no eſpanto que ella lhe fazia, que nenhũa outra couſa olhaua, tendoa pela mayor que nunca vira. Trazendo aa memoria as ſuas cõ o gigante Darmarque, e cõ Franarque em Inglaterra, e a de Friſol em França, ſobre a imagem da emperatriz Polinarda, e a de Primaliã cõ dom Duardos, qu'eſtas auia elle polas mayores do mundo, e ainda que entã julgaſſe Palmeirim por cima deſtas couſas, nam lhe pareceo que o outro lhe ficaua deuendo nada: e temendo, ſegundo o que via, que ambos podeſſem alli morrer, quis eſcuſar deſaſtre mal empregado em dous tã eſtremados caualleiros, mandando lhe pedir de ſua parte que pois o torneo era acabado deixaſſem a deferença em que eſtauam. Mas como cada hũ deſejaſſe ſaber a que auia de ſi ao outro nã ſe pode acabar co'elles. Nem a iffante Polinarda ſe achou tam liure que deixaſſe de ſentir e recear a afronta em que o ſeu Palmeirim eſtaua. Neſta porfia duraram tanto, que a noite ſobreueo tam eſcura, que lhe foy neceſſario apartar ſe ſem nenhũ ficar cõ mais que muitas feridas e deſejo de vitoria. O emperador mandou tocar as trombetas e recolher cada hum a ſua capitania. Os dous das armas verdes ſe tornarã contra a parte donde vieram, indo praticando na valentia de Palmeirim ſem ſaber quem
foſ-

foſſe. O emperador quis que ouueſſe ſeram pera pagar aos noueis caualleiros o trabalho daquelle dia, dançando cada hũ cõ ſua dama, e algũs delles ouue que por lograr aquelle contentamento eſtiuerã enganando a dor que lhe ſuas feridas dauã co aquella ſatisfaçam de ſeu goſto. Palmeirim, que ſe nam ſabia quẽ foſſe a ſua, nẽ elle fiaua eſte ſegredo de ſi meſmo, dançou cõ Dramaciana filha do duque Tirendos, camareira da infanta Polinarda e muito ſua priuada. O principe Florendos coa iffanta ſua hirmãa, que aquelle dia ſahio tã fermoſa, que podera põer enueja a ſua mãy e auoo no tempo que floreciã. Platir cõ Floriana filha de Ditreo, neta de Friſol; e Graciano principe de França cõ Clariſia filha de Polendos: Beroldo principe de Eſpanha cõ Oniſtalda filha de Drapos duque de Normandia: Beliſarte cõ Dioniſia filha del Rey Deſperte: Franciã o muſico cõ Bernarda filha de Belcar. E aſſi os outros cada hũ cõ quẽ mais tinha na vontade. Acabado o ſerã o emperador ſe recolheo ao apoſento da emperatriz, acompanhado de Palmeirim e ſeus netos, todos enuoltos no prazer de ſua vitoria, e elle algũ tanto triſte por nã ſaber quẽ foſſe o do ſaluaje, a quẽ entã fizera muy grandes merces ſe o ouuera pera ſeu ſeruiço. Porque ſoo pera ſeruir a honra ſe ham de deſejar os bẽs da fortuna.

CA-

CAPITULO X.III

De como veo aa corte do emperador hũa donzella queixando ſe do caualleiro do ſaluaje: e do que niſto paſſou.

HO outro dia depois do torneo paſſado, ho emperador e el rey Friſol cõ todolos outros principes, acabando de ouuirem miſſa cõ tanta ſolemnidade como o dia dantes, comeo na grã ſala de ſeu apouſentamento acompanhado daquella tam nobre caualleria, de que ſua corte entam eſtaua chea, praticando toda a meſa nas peſſoas, que foram no torneo, dando a cada hũ o louuor do que nelle fizera, ſegundo o merecimento de ſeus feitos, que eſta he algũa ſatisfaçam pera o goſto de quẽ os faz tais que deuã falar nelles, gaſtando o mayor eſpaço da pratica no caualleiro do ſaluaje, e em quem podia ſer, e no peſar que o emperador recebia de ſe lhe aſſi hir. Acabado o comer entrou pella porta hũa donzella fermoſa, veſtida ao modo ingres de hũa roupa de cetim auellutado negro, e emcima huma capa curta de eſcarlata roxa, broslada de chaperia rica e louçãa, cõ roſto ſereno e algũ tanto deſcontente. Todos ſe apartarã por lhe dar lugar, e chegando ao eſtra-

trado virou ſe e eſtendeo os olhos por toda a caſa, e nam vendo quẽ buſcaua e eſperaua conhecer pelos ſinaes, que lhe delle derã, pos os giolhos ante o emperador, dizendo. Muy poderoſo principe, cuja fama pello mundo he tam louuada, que nas partes onde voſſo nome he ouuido, coa gloria de ſeus feitos faz eſcurecer as proezas alheas. O gram ſabio Daliarte do valle eſcuro, voſſo ſeruidor, e a quẽ vos nam conheceis, beija voſſas reaes mãos, pede vos que vos alegreys continoando eſtas feſtas, que agora começaſtes, de que voſſa corte por tantos dias eſtaua eſquecida, porque ja o tempo da reſtituyçam de voſſo contentamento ſe chega: e alem deſtas palauras, que me mandou, que vos diſſeſſe, me deu hũ eſcudo obrado de ſuas mãos, pera que das de voſſa alteza ſe deſſe ao caualleiro nouel, que no dia do torneo o fizeſſe milhor. E poſto que pollo mundo ſe cre que em voſſa terra e ſenhorio ſe nam conſentem agrauos a donzelas, em as outras onde me eu podia temer achey ſempre a paſſajẽ franca; e na voſſa, onde ja cuydey que eſtaua ſegura, mo tomou hũ caualleiro veſtido d'armas verdes no eſcudo em campo branco hum ſaluaje cõ dous liões por hũa trella, os quaes ſinaes me mandou que olhaſſe pera os dar a quẽ mos pediſſe delle, e iſto depois que ſoube pera quẽ o eſ-

eſcudo era , dizendo que na floreſta da Fonte clara, que he daqui duas leguas, eſperaria tres dias; e que ſe neſtes ouueſſe caualleiro, que por força lho tomaſſe, ſe nam que o leuaria comſigo: eu, depois que neſta ſala entrey, olhey ſe via a quẽ eſta força fora feita, e ainda que o nunca vi, bem vejo que nam eſta nella. O emperador teue por couſa noua ver nomear o ſabio Daliarte; porque te li nunca ouuira falar nelle, e dando o agardecimento daquella vontade a ſua donzella, com palauras de tanto amor e verdade, como ſempre coſtumaua, a mandou aa emperatriz e Gridonia, que a receberam com o agaſalhado que merecia a eſperança em que ſua embaixada as punha. E logo proueo ſobre o eſcudo mandando algũs caualleiros a iſſo, poſto que bẽ entendeo que a vontade do caualleiro do ſaluaje nam era pera mais, que pera acabar a porfia dantre ſi, e Palmeirim, a fora os quais, ſayrã outros cõ deſejo de ſe prouar primeiro, deſeſtimando o lugar a que hiã, crendo que alli he mais honrada a vitoria, onde a peſſoa cõ mayor riſco ſe aventura; e os que diante chegarã e todos a hũ tempo, forã, Claribalte d'Vngria, Eſmeraldo o fermoſo, Creſpiã de Macedonia, Flamiano e Rocandor, Medruſam o temido, Trofolante e ho forte Forbolando, que eſtes

sem ser vassallos do emperador, mas antes de casta de gigantes e imigos seus, vierõ a sua corte pera serem no torneo, e vingar algũas paixões encubertas, nascidas de odios antiguos, em quẽ lho nã merecia. E inda que todos estes o dia passado tiuerã o outro da sua vanda, o corrimento de se verem vencidos, e a enueja de sua fama os moueo a se prouarem co'elle. O do saluaje mandou pendurar ho escudo no mais alto de hũa aruore, que sobre a fonte estaua cõ tençam de o defender aos que viessem. E remetendo a Forbolando, que de todos era o primeiro, o arrancou da sella tã ligeiramente, que os outros tiuerã em mais a afronta a que hiã. E mandando tomar o escudo e elmo o poseram em outro ramo da mesma aruore. Tras este justou cõ Crespiã de Macedonia, Claribalte, Esmeraldo, Flamiano e Rocandor, e hum tras outro forã pelo caminho de Forbolando: postos os escudos e elmos onde faziã companhia ao primeiro, de que seus donos estauã pouco contentes; posto que hũs cõ outros dissimulauã esta paixam; que quando ella he de muitos passa se mais leuemente. O do saluaje tomou outra lança dalgũas, que o seu escudeiro aquella noite trouuera de Costantinopla, e encontrando se com Trofolante o fez vir ao chão coa sella antre as pernas, e o cauallo do do saluaje

je ajoelhou coa força do encontro, que o fez lançar fora; e arrancando das eſpadas começaram ferir ſe de tã duros e peſados golpes, que nelles ſe podia bẽ conhecer a força, e esforço de quẽ os daua. E porque Trofolante era dos eſpeciaes caualleiros do mundo, e muy deſtro nas armas, foy a batalha tã perigoſa, que quẽ a olhaua de fora ſabia mal julgar cuja ſeria a vitoria: por derradeiro Trofolante foy tam ferido e mal tratado, que nam podendo ſoſter ſe contra as forças do do ſaluaje, ficou vencido delle. A qu'eſta vitoria cuſtou tanto ſangue como a quẽ a ouuera de peſſoa que a ſabia vender bẽ cara. Neſte eſpaço chegou aa floreſta Palmeirim, que ſabendo ém ſua pouſada o que paſſaua, acodio a mayor preſſa que pode, e coelle Graciano, Dramiante, Oniſtaldo, Beroldo, Germam d'Orliẽs, Franciam, Polinardo, o principe Florendos, Platir, Vaſiliardo, Dirdẽ e Eſtrelante com outros deſejoſos de ſe ver naquella afronta. Palmeirim, que vio ho fim da batalha, e o muito que o caualleiro do ſaluaje fizera nella e nas juſtas, chegou ſe a elle dizendo. Ainda ſenhor Caualleiro, que tee agora nam tenha de vós recebido ſe nã obras de imigo, dinas de outras aſſi como ellas, ſam voſſas couſas tais que me fazẽ mudar a vontade, que me aqui trouue, e deſejar ſeruiruos

na cura deſſas feridas, ſe em minha pouſada quiſeſſeis repouſar os dias que pera iſſo forẽ neceſſarios: eſtas rezões ainda que mas vos nam mereçais, o eſtado em que vejo voſſa diſpoſiçam, me as faz ſoltar, e ahi pode ficar tempo pera depois ſatisfazerdes o que deſejays, e eu tambẽ. O eſcudo que tomaſtes a donzella deuieis tornarlho; pois coelle ganhaſtes outros nã menos louçãos, e que vos mais honraram, e tambẽ porque de vos nã ſe deue eſperar agrauos a molheres; pois pera os desfazerdes a natureza vos fez tam eſtremado. Jaa ſey, diſſe o do ſaluaje, que cõ mais ſaberieis vencer que cõ armas: digo iſto por quã preſtes ſe me trocou a vontade coeſſas palauras que vos ouui. O offerecimento que me fazeis vos tenho em merce; e porẽ inda nam eſtou tam mal deſpoſto que nam poſſa hir onde a mi me eſperã. O eſcudo, pois para vos vinha, vos o manday leuar, que eu a tençam pera que o tomey, ſem elle a poderey comprir, ſe nos algũa ora toparmos. E ſem mais dizer tornou a caualgar: e elle e ſeu companheiro ſe foram por onde dantes vieram. Palmeirim e os outros tomarã o eſcudo, que lhes pareceo o mais notauel que nunca virã. Tinha ẽ campo azul hũa palma grande, que o tomaua quaſi todo, e eſtaua abraſada em fogo tã natural que fazia receo de

ſe queimar a quẽ o apalpaua. Todo em roda cercado de letras de ouro e preto, poſtas por tal arte que nã ſe podiam ler. E indo praticando niſto, chegarã aa cidade a tempo que o emperador acabaua de cear, que depois de ſaber ho que paſſara, ficou mais agaſtado que d'antes, que quiſera que per nenhũ modo o caualleiro do ſaluaje ſe fora: e tendo o eſcudo nas maõs, mandou chamar a donzela pera lhe perguntar o que as letras deziã; mas ella lhe deu tam mao recado como quẽ o nam ſabia: antes tomada a reſpoſta de ſua embaixada ſe partio. O emperador deu o eſcudo a Palmeirim, dizendo. Bẽ ſey que quẽ iſto fez e o gardou pera vos, ſabia bẽ onde o empregaua. Palmeirim o tomou de ſuas mãos beijandolhas pelo amor cõ que o trataua, pondo ẽ ſua vontade trabalhar de alcançar com que o ſeruir; porque as perfeições que o homẽ em ſi tem, tẽ neceſſidade de ſer fauorecidas e ajudadas de bẽs temporais, pera hũ com outro reſplandecer.

CAPITULO XIV.

Quem era o ſabio Daliarte do Valle eſcuro.

PEra ſe ſaber quẽ foſſe eſte Daliarte do Valle eſcuro, diz ſe que ao tempo que o principe dom Duardos vinha do reyno de Lacedemonia pera Grecia, leixando ja deſencantado el rey Tarnaes, e pacifico ſenhor ẽ ſuas terras, hũa donzella entrou em ſua nao, que ſem dizer nenhũa couſa ſe foy ao gouerno della, e a fez virar contra ſua ilha onde liurou hũ cauallei-ro que por treyçam queriã matar, e dahi o le-uou onde eſtaua a mãy d'Argonida, de quẽ ou-ue Pompides pela maneira que no liuro de Pri-maliam ſe conta. Eſcreue ſe nas cronicas anti-guas Ingreſas, que Argonida ouue dous filhos de dom Duardos deſta vez, e doutra que pelo meſmo engano teue parte coelle: o primeiro foy Pompides, o ſegundo ſe chamou Daliarte, a que ſua auoo criou comſigo, apartado da con-uerſaçã da outra gente, enſinandoo na arte ma-gica, porque lhe ſentio o engenho ſotil pera iſſo; e por iſto no liuro de Primaliã ſe nã diz nada delle. E como ella foſſe hũa das mayores ſabedoras do mundo neſta ſciencia, e Daliarte por muita conuerſaçã de dias e annos ocupaſſe

o

o juizo no eſtudo della, ſahio tã excelente, que nã ſomente paſſou por a auoo, mas por todalas peſſoas, que forã antes e depois delle mais de quinhentos annos, alcançando as couſas ſecretas e por vir tã altamente, que nenhũa lhe parecia trabalhoſa. E depois que ſe vio tal, que ſe julgaua pelo mayor do mundo, tinha tal animo que nam ſe quis contentar diſto ſoo, antes deſpendendo algũ tempo no exercicio das armas, ſahio tam deſtro nellas que baſtou pera o auer de julgar por filho de ſeu pay. Chegando a ydade pera ſer caualleiro, morreo ſua auoo, e elle ſe foy ao gigante Gataru, que o fez ſem ſaber quẽ era, por ver nelle ſinal das obras que depois moſtrou. Vendoſe Daliarte metido na obrigaçã das armas, lembrando lhe o muito que nellas deuia fazer pera ſe nomear filho de dom Duardos, reuoluia no penſamento muitos acontecimentos grandes, trazendo aa memoria aquella priſam perpetua ẽ que o via, e aſſi a Primaliã e outros principes, que Dramuſiando tinha no ſeu caſtello. Porque neſte tempo toda a flor do mundo, e das armas eſtaua alli encerrada, polo ſaber de Eutropa tia do gigante, e pela fortaleza delle, e de ſeus companheiros. E tambem ja neſtes dias era deſcuberto que todos ſe perdiã naquelle reyno da Grãbretanha, ainda que ninguẽ podia ſaber co-

como iſto foſſe, ſe nam Daliarte, a quem nada era oculto. E por eſta cauſa muitos caualleiros famoſos acodiã aquella parte. E como alli entrauam, e hiam ter onde a fortaleza de Dramuſiando eſtaua nam ſabiam mais delles. Eſta noua tam notoria polo mundo fazia entã o reyno d'Inglaterra ſer tam cheo de caualleiros notaueis, tam nobrecido darmas e de donzellas, quanto o nunca fora em outros tempos. Mas nenhũ que o foſſe muy eſpecial entrou nella que podeſſe mais ſayr. Alli eſtaua Recindos, por quẽ a Eſpanha era toda deſpouoada buſcandoo. Arnedos rey de França, que auia poucos dias que ſahira della por ajudar a ſeus amigos, naquel*le* trabalho ẽ que todos andauã. Mayortes o grã cã, e Pridos por quẽ el rey d'Inglaterra fez grandes eſtremos, quando o achou menos em ſuas neceſſidades, e Belcar, Vernao, Ditreo, o duque Drapos de Normandia, e o ſoldam Belagriz, cõ quẽ a amizade de dom Duardos pode tanto que o fez deixar ſeu ſenhorio, e tornar a ſeguir o trabalho das armas de que já eſtaua deſcanſado. E o esforçado Polendos, dos quaes ou d'algũs delles ſe dira o que paſſarõ em ſuas priſões. Aſſi que nam auia entam reyno no mundo tã liure que nelle ſe podeſſem fazer, nẽ ouuir feſtas ſe nam de triſteza e deſcontentamento. Pois tornando a Daliarte,
ven-

vendo a grande afronta, em que o mundo eſtava por hũ ſoo homẽ, nam ſabia determinar que maneira tiueſſe pera remedio de tamanhos danos: e inda que ſeu deſejo era paſſar polo eſtilo dos outros, nam o quis fazer: nam pelo temor do perigo; mas porque ſabia que nam era elle o que aquella auentura auia d'acabar: e tambẽ porque nenhuma couſa he pior que ſeguir o deſejo onde a eſperança he incerta. Entam per eſcuſar algũa parte de tantos deſaſtres, quis fazer ſeu aſſento junto do Valle da perdiçam, qu'eſte nome lhe poſerã pela perda que ſe nelle recebia, buſcando outro conforme a ſua condiçã, neceſſario a ſeu eſtudo, o qual hia por meo de duas tã altas ſerras, que a altura dellas empedia a entrada do ſol o mais do tempo, e por iſſo lhe chamarã o Valle eſcuro, e algũs o nomeauã pello ſombrio Valle, e nã lhe cuſtou tã barato a entrada delle, que nã lhe foſſe forçado alcançala per força, matando primeiro em ygoal batalha o gigante Trabolando, e hũ ſeu filho ſenhores de hũs caſtellos que alli auia. Entã fez no mais ſolitario do valle hũa mourada tã ſingular, quanto no engenho dũ homẽ tã ſotil ſe podia pintar, onde ninguẽ hia ſenam por ſeu conſentimento. E aſſi paſſou o tempo na continuaçã de ſeu eſtudo, trazendo pera ſi todolos liuros que de ſua auoo lhe fi-

carã, e outros muitos, que elle por sua industria soube auer. Aas vezes hia a monte; porque sua natural inclinaçã o obrigaua, e a terra era pouoada de veados e outras caças. Algũs dias sahia armado, e fazia batalhas assinadas, de que sempre ficou cõ a vitoria. E quando sabia que caualleiros de muito preço as auiã de fazer na fortaleza de Dramusiando, hia estar presente a ellas pera ver magoas *a* que nã podia dar remedio, e que tanto sentia como seus donos: de que s'espantaua o gigante e sua tia, vendo que tam soltamente entraua na juridiçã de sua defesa e sahia sem o tolher o poder delle nem a sabedoria della. Neste tempo sabendo das festas que o emperador fazia, como de muitos dias tiuesse feito aquelle escudo pera companheiro das afrontas de Palmeirim, o mandou aa corte, onde sobrelle aconteceo o que ja ouuistes. Desta maneira gastaua Daliarte o tempo, esperando pella liberdade da quelles principes, os quaes passauã vida descontente cada hũ ygoal na pena de todos cõ aquella amizade antigua que se sempre tiuerã: e ainda qu'esta dor nã fosse pequena, a muita continuaçam a fazia sentir menos; porque onde ella he grande, possuila muito tempo a faz parecer menor.

CA-

CAPITULO XV.

Em que torna dar conta do que aconteceo a Belcar e Vernao depois que foram sãos das feridas, que ouueram na batalha da floresta.

VErnao principe d'Alemanha e Belcar duque de Ponto e Duraço eſtiuerã na cidade de Esbrique algũs dias em cura das feridas que hũ a outro ſe fizerã. E ja que ſe acharãem deſpoſiçã pera tomar armas, ſe forã aa corte del rey por ver a ordẽ de ſua vida, qu'era tal como atras ſe diſſe: e inda que trabalbarã o que poderam por ver Flerida, nunca acharã maneira pera poder ſer: aſſi porque elles ſe nã quizerã deſcobrir, como porque ella nã ſahia nunca da camara de ſua contemplaçã: por eſta cauſa eſtiuerã na corte menos dias do que deſejauã. Sahidos della andarã algũs por aquelle reyno fazendo couſas tã aſſinadas, que foram bẽ verdadeira proua do esforço de quẽ as obraua, desfazendo agrauos a donzellas e peſſoas, que de ſeu ſocorro tinhã neceſſidade, paſſando batalhas de muito perigo, como em as cronicas de ſeus feitos ſe moſtra, de que aqui nam ſe diz nada polla hiſtoria nã ſer ſua, ſendo a todas eſtas couſas, ou nas mais dellas, ambos

presentes, e em cada huã ygoaes no trabalho e gloria que se dahi tiraua. Assi andando discorrendo per todas as comarcas daquella terra, vierã ter onde Eutropa os guiaua, como quẽ tambẽ sabia quẽ elles eram, trazendo os a vista do rio onde a fortaleza de Dramusiando estaua, da vanda decima della bẽ hũa legoa, ja tã tarde que o sol se queria põer: e vendo se tã longe de pouoado, nã sabendo onde guiassem, tiuerã por milhor conselho passar a noite debaixo dos aruoredos, aa borda daquellas graciosas agoas, onde decendo se dos cauallos cearã dalgũa cousa, que seus escudeiros traziã. Cerrada a noite, Belcar se deitou em hũa cama de feno, onde cõ o cansaço dos dias dormio cõ assaz repouso. Mas Vernao, que as taes oras despendia sempre em contemplações de Basilia, foy se pelo rio abaixo, e deitouse ao pe dũ loureiro, que na borda d'agoa estaua, onde se fazia hũ remanso tam quedo, que o fraco roydo da corrente nã podia empedir o gosto daquillo em que o seu cuydado se ocupaua: alli esteue de cuidados tã acompanhado, e doutra companhia tam soo, te que a lũa se pos, a tempo que ja os ruysinoes e outros passarinhos alegres manifestarã a chegada d'aluorada com sua doce armonia. Vernao qu'estaua trasportado e enuolto na saudade, que aquella musica lhe

fa-

fazia, teuea tamanha da lembrança de ſua ſenhora, que começou dizer palauras tã namoradas em ſi como entã trazia a vontade cõ que as dezia, bẽ deſcuydado de cuydar que ninguem o podia ouuir ſe nam aquelles aruoredos, de que s'elle nã temia. Porẽ iſto nam era aſſi; que acima delle hũ tiro de pedra eſtaua o esforçado Polendos, rey de Teſalia, que viera alli ter aquella noite, onde ouuio as palauras de Vernao, e chegando ſe mais ao perto cõ tençã de o entender milhor, ficou contente d'o ver tam namorado e das razões cõ que o moſtraua, trazendo lhe aquillo aa memoria o tempo que ja fora da fermoſa Francelina ſua molher. E aſſi o eſteue eſcutando ſem lhe querer quebrar o fio, te que a menhã eſclareceo de todo, e as aues ſe derramarã per outras partes. Polendos ſe chegou a elle entã, e diſſe: Senhor Vernao, ja ſey que nam ſoys tã liure, que qualquer paſſo como eſte vos nã faça deſcobrir a verdade do que ha em vos; e inda que por iſſo fiqueys mal comigo, eu palrarey aa ſenhora Baſilia o que aqui vi; que alẽ de ſer remedio pera ſua dor de tanto tempo, ſabera que a voſſa tardança nam nace do eſquecimento de ſuas couſas, ſe nam da pouca dita que todos temos neſta empreſa de ſeu irmão e cunhado. Vernao depois de o conhecer ficou algũ tanto

cor-

corrido das palauras, que soltara, que nã sabia se o amor, e o lugar onde as dissera causara nellas algũ desconcerto; porẽ dissimulando esta vergonha cõ mostras d'amizade tã verdadeiras como hũ ao outro se deuiã, virã vir Belcar cõ os braços abertos, dizendo contra Polendos. Agora senhor me quero eu vingar do preço, que me leuastes na ponte da ilha de Carderia, pois tenho pera minha ajuda o senhor Vernao. Polendos o foy abraçar dizendo. Nam sey como isso sera, mas sey que quẽ vos tirar destes braços podera mais qu'eu. Assi se tratauã todos cõ aquelle gasalhado, que o amor consigo traz onde he grande e verdadeiro. Logo caualgarã caminhando todos pelo rio abaixo praticando cousas de sua demanda, e as terras que cada hũ correra: Polendos contaua as nouas que da corte sabia, que auia poucos dias que della partira, antre as quaes lhe disse dõ iffante Palmeirim, como o achara e a carta que a donzella trouuera e quã perfeitamente a natureza partira com elle de suas graças. Do que os outros hiã espantados e tristes pelo muito tempo que auia que de Costantinopla sayrã, e pouco qu' ẽ sua viaje arrecadauam. Assi falando nisto e outras cousas, chegaram a vista da torre de Dramusiando a oras que o sol sahia. E vendo a frescura e assento della, estiueram hũ peda-

daço contentando os olhos em obra tam notauel, parecendo lhe a milhor cousa do mundo. Nisto viram abrir a porta do castello e sayr de dentro dom Duardos armado das proprias armas, que trazia ao tempo que se combateo cõ Primaliam. Pareceme, disse Belcar, que se a fortaleza he pera ver, que no caualleiro tambẽ ahi que olhar. Polendos o esteue louuando do mais bẽ posto que nunca vira a cauallo, tirando dom Duardos, qu'este foy o mais ayroso que se nunca vio; porque Primaliã nẽ todolos de seu tempo o ygoalarã com grã parte. Vernao lhes pedio a primeira justa, e elles o fizeram: e sem outra detença, depois de tomar a lança e se correger na sela, arremeteo contra elle, que da propia sorte o sahio a receber: e encontrarã se cõ tanta força no meo dos peitos, que dom Duardos perdeo hũa estribeira; mas Vernao veo ao chão; e arrancando da espada se veo contra dom Duardos, corrido de seu desastre, por lhe acontecer ante Polendos, dizendo. Dom caualleiro se a pe vos quiserdes combater comigo, eu vos mostrarey quanta necessidade tendes de ser tã destro da espada como tiuestes dita no encontro da lança. Nã sey, disse dom Duardos, se nos a isso viessemos, quẽ se arrependeria primeiro; mas nam o posso fazer, que quẽ me aqui manda nam quer que

sa-

faça mais, nẽ eu tam pouco o deſejo. Deixai-me juſtar cõ voſſos companheiros, que depois lá vos fica cõ quẽ vos deſenfadeys, e queira Deos que vos va tã bẽ como eu queria, e ficareys com mais honra do que podeis alcançar de mi, inda que me venceſſeis. Belcar, que tudo iſto ouuia, ſe veo contra elle a lança nas mãos, dizendo. Senhor Vernao, arredaiuos a fora, qu'eſſe caualleiro tẽ tã boas eſcuſas como o parecer. Dom Duardos o recebeo cõ outro encontro de que o fez vir ao chão, peſando lhe daquellas juſtas, porque depois que ouuio nomear Vernao bẽ lhe pareceo que os outros nam podiam deixar de ſer peſſoas cõ quẽ tiueſſe algũa rezã ou amizade, temendo o perigo em que os ja eſperaua: porem vendo que nã podia fazer al, ſe nam ſeguir ſua ordenança, ſe foy contra Polendos, que acompanhado de ſua força, ocupado da yra e manencoria do que via o recebeo, receoſo de ver tamanhas obras em homẽ nã conhecido. E aſſi ſe encontraram tam ſem doo, que dom Duardos ſe apegou ao collo do cauallo, e eſteue perto de cayr; mas Polendos foy ao chão, coa ſella antre as pernas. Logo ſe tornou abrir a porta da torre, e Pandaro chamou dom Duardos, que ſe recolheſſe, e elle o fez ſem ter tempo de poder falar a nenhũ, couſa, que muito deſeja-

jaua polla ſoſpeita que tinha de quẽ poderiã ſer. Polendos, qu' ẽ eſtremo ſentia aquelle acontecimento, quiſera yr tras elle; mas primeiro o fez Vernao: Pandaro o deixou entrar, e cerrou a porta tam preſtes que Polendos e Belcar ficaram fora, bẽ deſcontentes pello recco em que ſua viſta os poſera, e pello pouco coſtume que Vernao tinha de ſe ver em batalha de taes homẽs. Dom Duardos, que o vio dentro, virou a elle dizendo. Senhor Vernao, eſte he o perigo que vos eu diſſe e em que vos nam quizera ver por quã duuidoſo tẽ o fim. Inda vos eu nã tenho por tam amigo da minha honra, reſpondeo elle, que crea de vos eſſas palauras, pera que o medo dellas me façã fazer o que nã deuo. Mas Pandaro lhe atalhou cõ hũ golpe da ſua maça por cima do eſcudo, dado cõ tanta força, que as duas partes fez vir ao chão. Vernao, que nunca ẽ tal afronta ſe vira, quis neſta fazer marauilhas, pelejando tã valentemente que Primaliã, que o olhaua, eſtaua contente de o ver cõ tal esforço, e triſte porque ſabia quã pouco na fim auia d'aproueitar, que dom Duardos lhe diſſera quẽ era, e ainda nã ſabiã quẽ foſſem ſeus companheiros. O gigante Dramuſiando ficou tã aluoroçado com ſaber qu'era Vernao, quanto o nã podera ſer cõ outrẽ, que lhe pareceo que nelle acabaua

de comprir ſeu deſejo ; pois era filho de Trineo, que fora na morte de ſeu pay Franarque, e alẽ diſto cria que os outros qu' ẽ ſua companhia vinhã de neceſſidade auiã de ſer peſſoas de preço. Pandaro e elle ſe andarã ferindo tã brauamente, que Vernao quebrou a eſpada por o punho nos arcos de ferro da borda do eſcudo do gigante, de que Pandaro nam ficou pouco ſatisfeito ; e deixando cayr o ſeu pelo poder milhor ferir, tomou a maça cõ ambas as mãos ; porque inda que Primaliã lhe cortara quatro dedos da mão eſquerda na batalha, que coelle ouue, depois que foy são, a neceſſidade o enſinou a ſeruir ſe della cõ engenhos, que pera iſſo buſcou. Vernao, que vio ſobre ſi o golpe, juntou ſe tanto cõ elle que lho fez ficar em vão ; mas Pandaro, que o achou tã perto, e nã era pouco acordado, o leuou nos braços e o apertou tanto comſigo que lhe parecia que o eſpedaçaua, e aſſi deu coelle a ſeus pes ſem acordo e dalli foy leuado acima. Logo tornou abrir a porta ; mas Belcar e Polendos forã tã preſtes coelle que lhe nã derã lugar pera a cerrar ſem entrarẽ ambos. Belcar pedio a Polendos, que o deixaſſe na primeira batalha : elle o fez contra ſua vontade, porque temeo o que podia ſer. E ainda que ella foy tam pelejada como delle ſe eſperaua, a muita vantaje

je que o gigante lhe tinha o trouue a estado de ser vencido, cõ tamanho descontentamento seu, que foy o moor que nunca recebeo. Porẽ Pandaro nã ficou tã são desta vitoria, que lhe nã custasse muitas feridas. Polendos cõ quẽ ouue a terceira batalha, primeiro que entrasse nella lhe disse. Pareceme que seria bõ conselho nam quereres perder mais sangue, pois a vida nelle se sostem. Rendete a mi, e se ahi mais que fazer falo ey; e se nã mostra me o caualleiro que ca entrou. Parece me, disse Pandaro, que se nam atalhar essas palauras, soltaras tantas como tua necedade te ensina: e se queres ver quã perto sam de me render, olha por ti. Polendos o recebeo co aquelle animo de que sempre andaua acompanhado, ferindoo tã brauamente que em pouco espaço se fez verdadeiro o conselho, que lhe dantes daua, tratandoo de sorte que deu coelle no chão quasi sem acordo. Daliagã foy logo sobre elle, por estoruar que o nã matasse, armado das armas que sohia: e posto que Polendos estaua mal tratado, defendeo se tã valentemente que nesta batalha mostrou pera quanto era; porẽ auiao cõ forte imigo. Dramusiando o teue em muita conta pollo que nelle vio. Primaliã e dom Duardos nam viã esta batalha, que estauã cõ Vernao e Belcar, ocupados em mandar curalos. Porẽ co-

mo souberã que o que ficaua era Polendos, vierã ver o fim della, e virã o andar co as armas tã rotas que tinhã bẽ pouca defesa: as quaes sempre trazia negras sem outra mestura, conforme ao tempo d'entã, e no escudo em campo negro hũa nuue cerrada. Finalmente ambos se souberã tã bẽ ajudar de sua fortaleza e dessenuoltura, sem se conhecer melhoria por grande espaço, que já de muy cansados e muito sangue perdido, a hũ tempo cayram no chão sem sentido nẽ acordo, e sem a vitoria daquella diferença se conhecer cuja fosse. Posto que bem olhado a honra della parecia de Polendos, pois claramente nã foy vencido dũ tã temeroso gigante, sendoo já delle o temido Pandaro, de cujas mãos nã escapou tam são que deixasse de sayr bem mal tratado. Com tudo Dramusiando o mandou leuar acima, e ao gigante a sua pousada. Dom Duardos e Primaliã entenderã logo na cura de sua pessoa e dos outros, que depois que tornarã em si ficarã contentes daquelles desastres; pois por elles acharã quẽ lhos fazia passar: dom Duardos e Primaliã nam o foram assi; porque viã a grã falta de caualleiros em que o mundo estaua posto coesta sua prisam, e tudo por sua causa: temendo que ja a liberdade delles seria dura de alcançar. E inda que a esperança disto nam fosse perdida de todo, nã

erã

erã contentes ; porque lhe lembraua que os bẽs milhor he possuilos que podelos possuyr, e os males o contrairo.

CAPITULO XVI.

Do que aconteceo al rey Recindos de Espanha e Arnedos rey de França cõ outros dous caualleiros na fortaleza de Dramusiando.

REcindos rey d'*E*spanha, como estiuesse desejoso de seguir as cousas que cõ trabalho se alcanção, vendo o mouimento, que a perda de dom Duardos e Primaliã fazia em todolos caualleiros sinalados do mundo, avia por quebra de sua pessoa passar a vida fora do cuydado em que seus amigos andauã: e coesta determinaçã, encomendando as cousas do reyno ao duque Orliando, e ao marques Ricardo, pessoas de grande credito e autoridade, se foy, o mais secretamente que pode, leuando comsigo hũ so escudeiro seu priuado que lhe leuasse as armas. E discorrendo por muitas partes, fazendo tantas cousas nelas como sempre costumara, veo ter ao reyno de França onde foy recebido delrey Arnedos seu primo coaquella vontade e amor que a verdadeira amisade faz ter. O qual depois de saber o seu proposito, por não lhe

auer

auer enueja, determinou ſeguillo naquella viagẽ, lembrando lhe a rezã que pera iſſo tinha. E deixando os negoceos de ſua peſſoa encomendados a raynha Melicia ſua molher, muito contra vontade della, ſe partirã ambos juntamente cõ determinaçã de nunca ſe apartarẽ, ſe algũ caſo muito grande lho nã fizeſſe fazer. E porque já entã ſe começaua rogir, que todos os caualleiros ſe perdiã naquella Grã Bretanha, ſem ſaber como iſto foſſe, fizerã ſua viajẽ contra aquella parte. E em poucos dias entrarã nella, e forã ter a Londres onde el rey Fadrique eſtaua: mas nam virã Flerida; porque em tempo tã triſte nam quiſerã dar ſe a conhecer. Partidos da corte, que naquelle tempo de muy desbaratada nã era pera ver, caminharam por aquelle reyno tee virẽ ter onde a fortuna de todos os trazia, e acertarã d'entrar no valle polla banda de baixo a oras de meio dia, e vieram pollo rio acima a tee chegarẽ ao caſtello a tempo, que da outra parte chegarã outros dous caualleiros: hũ delles, que de corpo era grande cantidade mayor que ſeu companheiro, caualgaua ẽ hũ cauallo bayo crecido, trazia as armas de roxo e encarnado entremetido hũ por outro, e no eſcudo em campo indio hũ cão pardo ſem outra couſa. O que coelle vinha trazia as ſuas de negro, e o eſcudo da meſma forte,

te, e todos quatro juntamente chegarã aa entrada da ponte ſem ſe conhecer quaes foſſem os primeiros. Dom Duardos que eſtaua concertado pera a juſta, quando os aſſi vio, diſſe. Senhores vede qual de vos ha de juſtar logo, e venha, que pera tantos ahi pouco tempo. Recindos abaixou a lança, e quiſera comprir lhe a vontade; mas o do cão o deteue, dizendo. Ainda caualleiro que cataſſeis mais corteſia a quẽ nunca viſtes ñam perderieis niſſo nada. Eu cheguei aqui primeiro, e primeiro ey de juſtar; por iſſo nam tomeis o lugar a quẽ o ja tẽ. Se por palauras, diſſe Recindos, quereis que vos deixe o perigo em que eſtou, nam ſam as voſſas as que me a iſſo podẽ obrigar. Dom Duardos que os vio neſta deferença, lhe diſſe. Senhores ſe quereys eſcuſar eſſe debate, nã juſte nenhũ de vos, façam no voſſos companheiros primeiro, e podera ſer que vos daram tais nouas de ſi que vos faram tornar aa contenda ſobre quẽ ſera o derradeiro. Mas o caualleiro do cão, qu' ẽ eſtremo eſtaua menencorio, diſſe contra Recindos, nam querendo reſponder a dom Duardos. Pois nam quereys conhecer a honra que vos fazia em franquear a paſſajẽ, a juſta que co eſſoutro deſejaueis comigo a aueys de ter: eu vos moſtrarey quã danoſa he a ſoberba a quẽ ſe della preza. Re-

cin-

cindos, que nã pode falar coa yra que lhe aquellas palauras fizeram, coa lança baixa se veo a elle: pois Arnedos e o das armas negras, por nam ficarẽ liures d'aquella deferença, tambẽ remeterã hũ ao outro, e todos juntamente se encontrarã cõ tamanho impeto como se aquelle odio fora de mais dias: e como se nã errassem, e fossem especiaes caualleiros, do primeiro encontro vierã ao chão, sem nenhũ ficar acauallo: entã arrancando das espadas, começarã antre si hũa tam perigosa batalha, qu'ẽ pequeno espaço a fortaleza de seus golpes pos os corpos ẽ necessidade d'armas de nouo; porque as que dantes traziã foram desfeitas tam prestes que as carnes padeciam a mingoa dellas. O gigante Dramusiando se pos antre as ameas que cahiã sobre a ponte, e tambẽ o fez Primaliam, Polendos e outros por ver a batalha, qu'era das notaueis do mundo: tendo Dramusiando ẽ muito a valentia de todolos homẽs que naquelle valle entrauam. Mas Primaliã nam podia julgar quẽ fossem, posto que dom Duardos logo conheceo a Mayortes polla diuisa do cão, e nã sabia determinar quẽ seria o que coelle se combatia, inda que pollas obras o julgaua. Pois tornando a elles, tanto andarã em sua porfia que de muy cansados se tiraram a fora: porẽ o desejo que cada hũ

tra-

trazia d'acabar aquelle debate os nam deixou repouzar muito eſpaço: antes tornando a ſua batalha, deſta ſegunda vez ſe trataram tam mal qu'ẽ pequeno eſpaço ſe poſerã em muita fraqueza. Mayortes vendo a dura defenſa qu'ẽ ſeu contrairo achaua, confiando na força de ſeus braços, remeteo a elle e ambos ſe liarã de maneira que fizerã rebentar o ſangue em mayor cantidade do que dantes ſahia. Arnedos e o outro ſe trauaram da meſma ſorte, e tanto andaram todos prouando ſuas forças e gaſtando o ſangue de ſeus corpos, te que cõ o muito desfalecimento delle cahirã no chão trauados hũs nos outros, tam ſem ſentido como quẽ o nam tinha pera ſentir o lugar onde eſtaua. Dramuſiando ſahio ao campo acompanhado de ſeus priſioneiros, de quẽ ſe fiaua ſoo coa fe que delles tinha. E mandando lhes tirar os elmos, acharam todos quatro ainda coa ferocidade no roſto cõ que andauã na batalha, tã aferrados hũs nos outros como o poderam eſtar quando mais metidos andauã ẽ ſua furia. Primaliã e dom Duardos, depois de conhecerem Arnedos, Recindos, Mayortes e Belagriz, forã tam triſtes, que tomaram por partido ſerẽ antes os donos daquelle deſaſtre, que ver por ſua cauſa perder todos ſeus amigos. O gigante ſoube de Primaliam quẽ erã, e mandou os leuar pera cima: on-

de forã curados cõ tanta prefteza e refguardo, como fempre teue nas peffoas de tal calidade. E os çurujãos lhe afirmarã que nenhũa ferida tinham de perigo; mas que a muita falta de fangue os pofera em tal eftado, de que feus amigos ficaram algũ tanto confolados, efpecialmente dom Duardos, a quẽ todas eftas coufas tocauam n'alma, por ver que por fua caufa focediam. E affi defta maneira ouue Dramufiando aa fua mão todolos caualleiros que quis. E porque fua condiçã era tã nobre como atras fe diffe, ainda que fempre os defejou pera vingança da morte de feu pay, vendo a pouca culpa que lhe tinhã, quis auer por affaz vitoria telos em feu poder, detreminando ganhar coelles a ilha do Lago fem fundo, que fora do gigante Almadrago feu auoo, que agora era fenhoreada doutros gigantes, que por força lha tomaram: e ganhada, deixalos em fua liberdade, ficando pera fempre em fua amizade. Pois Mayortes o grãcam e o Soldam Belagriz, Arnedos e Recindos depois que paffaram algũs dias em fua cura, indo ja conualecendo, fabendo o lugar em que eftauam, foram tam contentes, que tiueram aquelle catiueiro por bom acontecimento, e riam hũs dos outros da preffa que cada hũ tinha por fe combater cõ dom Duardos, e do defengano que delle receberam. Mas

pe-

pera elle todas eftas coufas eram mataremno; porque, alẽ de ver eftas perdas fem remedio, dauam lhe nouas da vida de Flerida, com que o mais magoauam, que fempre nas grandes paixões a que mais doe faz ter as outras ẽ menos.

CAPITULO XVII.

Da fala que Palmeirim fez a Polinarda: e como fe partio da corte.

O Emperador Palmeirim, fegundo diz a hiftoria, depois que fez caualleiros a feus netos cõ os mais noueis, como atraz fe diffe, mandaua fazer amiude torneos, juftas e feftas pera alegrar feus pouos, e nã dar lugar a trifteza, qu' em tanta cantidade como te li acabaffe d'enfraquecer os corações dos homẽs. Porque fe naquelle tempo qualquer fenhor pagão quifera conquiftar todo o imperio de Grecia, podera o fazer, e em poucos dias, fegundo a fraca defenfa que nelle auia. Mas o emperador era tã amado de todos, que os que lhe podiam fazer guerra o auiã d'ajudar tendo diffo neceffidade. Pois tornando ao propofito, por euitar efte receo em que feus pouos eftauã, quis dalli auante ufar por outra via, continuando alegrias defacoftumadas, tendo muitas noites fe-

raões, a que ſempre era preſente a emperatris e Gridonia. Mas cõ Vaſilia nunca ſe pode acabar. que a nenhũa deſtas couſas o foſſe, tendo por certo que Vernao era perdido de todo: de quẽ ate entã nã tinha outro penhor ſe nã a ſaudade em que viuia. Palmeirim, que ja neſtes dias lhe parecia ſer vergonha nam ſair pollo mundo e ſeguir o que as armas lhe mandauã, e o pera que aceitara a ordẽ dellas, punha ẽ ſua vontade fazello, e nam ouſaua ſem licença de ſua ſenhora. Pera lha pedir falecia lhe o atreuimento, e muito mais pera lhe deſcobrir ſua vontade: aſſi que viuia neſtes eſtremos ſem ſaber qual eſcolheſſe, ſe nã lho dizer e viuer coeſta dor; ſe deſcobrir lho e eſperar o perigo que lhe dahi vieſſe. Cõ tudo hũa noite acabando ſe o ſerão, depois de detreminar em ſi o que deuia fazer, chegando ſe a Polinarda como algũas vezes ſohia, cheo de todolos receos qu'ẽ taes tempos os corações namorados coſtumam ter a cor mudada, os paſſos vagaroſos, a fala medroſa e canſada, mais embaraçada, que deſenuolta, começou dizer: Senhora, o Emperador voſſo auoo no dia que neſta caſa entrei me deu a voſſa alteza: pera que a ſeruiſſe em tempo que minha hidade me nam deixou conhecer a merce, que me niſſo fazia, e poſto que della me naceo o perigo, em que ora eſtou, ſam delle

tã

tã contente, que ſentiria mais perdello do que ſey temer os muitos que dahi me podem vir; qu'eu ja agora ey por tamanhos que todos os outros que poſſo paſſar me nam lembrã em comparaçam deſte. E porque minha tençã he ſeguir as auenturas e yr onde m'ellas quizerẽ leuar, quis, ſenhora, pedirvos licença pera o poder fazer e tambẽ que conſintais, que por onde for me poſſa chamar voſſo caualleiro, ao menos em minha vontade; porque dahi me naça esforço pera as couſas onde elle for neceſſario. Polinarda, que bem entendeo o fim de ſuas palauras, por dar azo a que deſpendeſſe mais, diſſe. Por certo, Palmeirim, eu vos deuo tanto pollos ſeruiços que me tendes feitos, que folgara de volo poder pagar em algũa couſa de voſſa honra. Chamardes vos meu caualleiro eu o conſinto, pois pera iſſo baſta a moſtra de voſſa peſſoa, a criaçã deſta caſa e eu nã auenturar nada. O perigo em que me dizeis que eſtais quero ſaber de vos, que de qualquer, que vos viſſe, pouco contente ſeria. Senhora, diſſe Palmeirim, como crerey eu vindo me de vos que vos peſa de me verdes nelle; porem eu que o buſquey o padeço: ſe bem ou mal me trata eu o ſinto, e ainda que os ſeus males me mataſſem, ſentiria mais verme ſem elles. Folgo muito, diſſe Polinarda, ſer minha ſoſpeita cer-

ta,

ta, e pois a culpa deſſe atrevimento he minha, nã vos quero dar outra pena em galardã della, ſe nã auiſaruos que nã pareçays mais ante mi, e ſe aſſi o nam fizerdes, eu terey maneira como eſſoutro erro e o dagora ſe caſtiguẽ a minha vontade. E ainda nã acabaua eſtas palauras, quando virando as coſtas o deixou ſem acordo e tal que eſteue pera cahir, fazendo termos tã mortaes, que ſe alguem o olhara podera ver na toruaçã de ſua peſſoa o que daquella fala ſocedera. Mas como todos eſtiveſſem ocupados em ſeguir ſuas damas, que ſe recolhiã coa emperatriz, nam ouue ninguem que ſentiſſe o que Palmeirim fizera. E tendo ja paſſado a força daquelle acidente, tornou algũ tanto em ſi; e o milhor que pode ſe foi a ſua pouſada, onde gaſtou a noite em contendas nacidas dos mouimentos, em que ſeu coraçã ſe via: e porque em nada achaua repouſo, e tambẽ por ſeguir o que ſua ſenhora lhe mandara, ante que foſſe menhã ſe armou d'hũas armas de pardo picado gracioſas, anunciadoras dos trabalhos que depois paſſou, ſemeadas d'abrolhos d'ouro e negro miudos e no eſcudo em campo azul a roda da fortuna, que o outro, que Daliarte lhe mandara, leuaua em hũa funda, por nã ſer conhecido por elle: e tomando comſigo Seluiã ſeu irmão e colaço filho
do

do Saluaje, que o leuaua co as outras armas, ſe partio tã ſecretamente, que ninguem o ſentio. Indo tam ſem cuydado de nenhũa couſa, que o nã tinha doutra ſe nã de paſſar o tempo en palauras deſcontentes meſturadas cõ muitas lagrimas e ſoſpiros, que lhe arrancauã alma, verdadeira moſtra de ſua dor, ſem as conſolações de Selviã poderẽ dar remedio a ſua pena; antes a dobrauã em tanta cantidade, que nã ouſaua dizer lhe nada: aſſi andou toda a noite e outro dia ſem comer nenhũa couſa; porque ſempre nas triſtezas grandes, o cuydado, que dellas nace, he mantimento de quem as paſſa.

CAPITULO XVIII.

Como Palmeirim d'Inglaterra ſe foy da corte, chamandoſe o caualleiro da fortuna, e o que paſſou.

TAnto que Palmeirim ſe partio, andou o que da noite ficaua, e outro dia ſem tomar repouſo, nẽ lhe lembrar que elle nẽ ſeu cauallo tinhã diſſo neceſſidade. Ao ſegundo dia caſi o ſol poſto, ja alongado de Cõſtantinopla ſe achou nũ valle cheo d'aruoredos eſpeſſos, antre os quaes eſtauã hũs edificios antiguos caydos por muitas partes, porẽ inda no pouco, que del-

dellcs parecia dauã ſinal de quã nobre couſa foram e a lugares por dentro auia çoteas e caſas dignas de ſe pouoarẽ e as paredes de parte de fora cubertas d'era, que trepaua por ellas tam verde e tecida nas meſmas pedras, que alẽ de darẽ graça a antiguidade do edificio, o ſoſtinham que de todo nam cahiſſe. Deſuiado delle quanto hũ tiro de pedra eſtaua hũa fonte de agua clara e em lugar tã apraziuel, que o obrigou decer ſe. Seluiam lhe tomou o cauallo, e a elle quiſera dar alguã couſa, que comeſſe, e Palmeirim o nã quis fazer, porque aquelles dias ancuydados deſeſperados erã ſeu mantimento: antes mandando o apartar de ſi, encoſtado ſobre hũa mão, com os olhos n'agoa da fonte ſobre que eſtaua lançado, trouue aa memoria as palauras de ſua ſenhora, a braueza cõ que lhas diſſera, e começou a falar comſigo meſmo mil piedades namoradas, oferecidas a quẽ nam ſabia ſe lhe ficara algũa delle: depois, culpando ſeu atreuimento, dezia. O'Palmeirim, filho dũ pobre ſaluaje, creado nas matas d'Inglaterra, que penſamento foy o teu qu'ẽ tamanho perigo te pos? Senhora Polinarda, ſe minha ouſadia me faz merecedor de culpa, aja em vos aquella piedade, que nos corações tam altos ſe ſoe achar, pera que hũ deſejo tam certo de vos ſeruir nã ſinta tam deſeſperado fim como voſſa crue-

crueza lhe ordena. E se a vontade, cõ que me fiz vosso, isto nam merece, acabay de me matar e sera honesto galardam de meu atreuimento; posto que, se vos lembrardes das mostras de vossa fermosura e parecer, a ellas dareys a culpa de qualquer erro, que contra vossa condiçam se cometa. Ja qu'esta dor me auia de durar, muito fora della contente por ser nacida de vos; mas nam quis ser tal, que me deixe esperança de sostela muitos dias, antes me matara cedo e entam ficarey sem ella e sem mi e cõ saudade ou desejo de ver quẽ ma deu. Nisto reposou hũ pouco, que a fraqueza lh'empedia o alento e a força pera poder despender quantas palauras lhe entam a dor e o amor oferecião, e nã tardou muito que dentro daquelles edificios ouuio tocar hũ instrumento de cordas, que por estar algũ tanto longe nam soube conhecer o que era: porem o som delle, que por baixo dos aruoredos vinha rompendo, lhe auiuou os espritos pera ter mais que sentir, e mais de que se aqueixar; porque nos corações namorados estas sam hũas faiscas, cõ que se mais acende o fogo ẽ que ardem: e indo contra aquella parte, nam entrou muito pelos edificios, quando em hũa das çoteas, que nelles auia, qu' era d'aboboda, vio estar hũ homẽ vestido de negro, a barba grande e crecida, a pessoa graue, e no sembrante do
 ros-

rosto representaua tristeza e vida descontente: tocaua hũ crauo de vozes grandes, que soaua tanto ao longe, que podia ouuir se fora no campo. A armonia do qual detendose na concauidade de aquella aboboda, fazia o som tam singular, que por força quẽ o ouuisse se enleuaua de maneira, que perdido o sentido, causaua esquecimento de todas as outras cousas; e elle de quando em quando acodia cõ algũs vilancetes tristes conformes a sua tençam. O da fortuna transportado de o ouuir se encostou a porta e nã quis entrar dentro pollo nã estrouar, que via que o outro de namorado ou descontente se enleuaua tanto no gosto do que fazia, ou na lembrança de seu cuydado, que a vezes se cahia sobre o crauo, e acodia com palauras conformes a sua vida, e em louuor de quẽ lha assi fazia passar. O caualleiro da fortuna auendo malencoria de ver que o outro louuaua tanto sua dama, que a punha acima de todalas do mundo, e crendo que ao merecimento de Polinarda nenhũa se podia igoalar, entrou dentro dizendo. Caualleiro bẽ seria que louuasseis vossa dama, sem desprezo das outras, pois pode auer algũa qu'ẽ tudo lhe nã deua nada. O da coua muy nouo de ver alli homẽ a tal tempo e a taes horas, agastado do que dissera, falando coa toruaçam que a yra da, quando ella he

su-

ſupita e de couſa que muito doe, diſſe. Como molher ahi no mundo tã acabada, que por todalas vias deixe de viuer cõ quẽ me eſta vida dá? Aguarda, armar me ey, e ſe me ouſares eſperar, eu te moſtrarey a verdade do que digo e a mentira do que cres. Ja quiſera que eſtiueras armado, diſſe o da fortuna, porque hũ erro tã manifeſto menor tardança avia miſter pera ſe caſtigar: o caualleiro entrou pera outra caſa e o da fortuna ſe ſahio pera fora e eſteue eſperando ao da coua, que nam tardou muito armado d'armas negras, e polla noite ſer eſcura nã ſe via a deuiſa do eſcudo, qu'era em campo negro hũa ſepultura da meſma cor, e encima della a morte que a goardaua; e ſem nada ſe dizerẽ, remeterã hũ a outro: o caualleiro da coua veo a terra fazendo a lança ẽ pedaços no eſcudo de ſeu contrairo, o qual ſe deceo a elle e achando o co a eſpada na mão ſe receberã cõ tã aceſo deſejo da vitoria, como lhe nacia da cauſa porque faziã batalha. E poſto que o caualleiro nas armas foſſe eſtremado, o da fortuna alẽ de combater pela verdade, o era tanto mais, qu' ẽ pequeno eſpaço lhe desfez o eſcudo e armas, e pos ẽ tal eſtado cõ muitas feridas, que o fez vir a terra tã perto de morto, que nã teue acordo pera ſentir o perigo em qu'eſtaua: entã, tirando lhe o elmo, tor-

nou em ſi. O Caualleiro da fortuna lhe diſſe, que ſe deſdiſſeſſe da mentira que diſſera, ſenã que o mataria. Mal pode ſer vencido de vos, diſſe o outro, quẽ o ja he d'outrẽ: a mentira, que dizeis que diſſe, nã deſdirei, que mayor ſeria eſſoutra, ſe a eu diſſeſſe: mataime ſe quiſerdes, qu' ẽ voſſa mão eſta: eſte he o mayor bẽ que meu mal me pode fazer e ſe ſentir algũa couſa, ſera tirarme outrẽ a vida e nã as lembranças de quẽ as de mi nam tẽ. O caualleiro da fortuna, que o vio tã deſeſperado da vida, o deixou, dizendo: nã matarey eu quẽ diſſo ſe contenta, abaſta pera proua de voſſa verdade, quã mal a ſoubeſtes defender: e ſobindo a cauallo começou caminhar algũ tanto contente de ſi pelo que lhe acontecera. O outro ſe tornou aa coua, onde o curou ſeu eſcudeiro, tã deſejoſo de ſua fim, que elle a tomara por ſi, ſe nã lhe parecera que niſſo erraua ao cuydado, donde a ſempre eſperara.

CAPITULO XIX.

Em que da conta quẽ era este caualleiro, que o da fortuna alli topou, e porque viuia em tal lugar.

NO reyno de Cerdenha ouue hũ rey por nome Auandro, casado coa raynha Esmeralda, filha do duque Armiã de Normandia e irmãa do duque Drapos genro del rey Frisol, mais moça que elle cinco annos. Este rey teue de sua molher hũ soo filho, gentil homẽ, manhoso, e esforçado e bẽ quisto de seus vassallos, por nome Floramã, que, sendo d' idade de 20 annos, namorouse de Altea, filha do duque Carlo, vassallo del rey seu pay e criada da raynha sua may, tanto creceo o amor antrelles, que el rey, temendo se que viessem ao que receaua, a fez leuar a seu pay. Mas isto prestou pouco, que amor he palreiro e tudo descobre, antes alli a seguio cõ tamanho cuydado qu' endinou al rey a fazer o que ouuireis. Que nã podendo cõ seu filho que casasse com Adriana princesa de Cecilia, teue maneira como cõ hũ vaso de peçonha, que por sua industria derã a Altea, a matarã. O duque, vendo sua filha morta, nenhũa paciencia lhe bastaua pera poder temperar sua pena, que soo esta filha era erdeira

de

de ſeu eſtado, e alẽ de filha, a amaua por ſer hũa das mais fermoſas e perfeitas donzellas do mundo, e ſoſpeitando donde lhe tanto mal viera, mandou prender Lariſa ſua camareira, que, com força de tormentos, confeſſou toda a maneira de ſua morte. O duque, ſabida a verdade, mandou mirrar o corpo de ſua filha, e *o* meteo em hũa ſepultura de pedra negra, onde fez eſculpir todo o modo e hiſtoria de ſua vida, e encima da ſepultura a morte tirada pello natural, tam fea, como ſempre ſe coſtuma pintar, e poſta ſobre hũa carreta de campo ajuntou todos ſeus vaſſallos e teſouros, cõ que começou fazer guerra al rey, mas preſtou lhe pouco, que o poder del rey era tanto mayor que o ſeu, que na primeira batalha o desbaratou. O principe Floramã, a que nenhũa deſtas couſas conſolaua, cõ algũs caualleiros ſeus amigos, o dia da batalha, andando todos enuoltos nella, ſe foy ao arrayal do duque e mandando leuar a carreta coa ſepultura a hũa villa porto de mar, que dahi mea legoa eſtaua, ſe embarcou em hũa gale, que partia pera Turquia, e cõ tempo foi aportar aquela parte, onde o achou o caualleiro da fortuna, leuando ſómente comſigo tres eſcudeiros, que o acompanhaſſem: e vendo a graça da terra e deſpouoaçã della, quis alli ficar, mandando tirar a ſepultura da gale, da qual nun-

nunca ſe apartaua, antes praticando coella as ſuas paixões, contentaua ſe diſſo, como ſe a tiuera viua. Depois ſabendo daquelles edificios, que alli eſtauã, e achando a maneira delles conforme a ſua condiçã e vida, leuou alli o corpo de Altea, ſua ſenhora, e fazendo ſua abitaçã naquella coua, como atras ſe diſſe deſpendia os dias e noutes na contemplaçã de ſeu cuydado e duçura de ſua muſica, no qual exercicio era excellente e vniuerſal: tendo comſigo toda maneira d'iſtrumentos, que mandara trazer de Coſtantinopla, que dahi duas jornadas eſtaua, paſſaua coelles ſua vida ſolitaria, que neſtes caſos muſica he raynha dos outros remedios, ou ao menos peja e ocupa o tempo aa triſteza que mate mais ao longe. E auendo noue meſes, que continuaua aquella vida, veo alli ter o caualleiro da fortuna da maneira, que ouuiſtes, e poſto que na batalha o venceſſe tã preſtes, nã deixaua Floramã de ſer hũ dos eſpeciaes caualleiros do mundo; mas eſtaua tam fraco e debilitado, que nã fora muito ſer vencido de qualquer outro, quanto mais de Palmeirim, que naquelles dias florecia ſobre todolos de ſeu tempo. As armas de negro, que trazia e deuiſa do eſcudo, era repreſentando a ſepultura, em que ſua ſenhora vinha. E auendo depois anno e meo, que alli eſtaua, ſoubeo

el

el rey ſeu pay e teue maneira como por engano lha tomaram ſem o elle ſaber, ſe nam a tempo que lhe nam pode valer. E porque viuia deſcontente de ſer vencido d'outrẽ ſobre a fermoſura de Altea, culpaua ſe a ſi meſmo, pedia perdam a ella dizendo. Senhora, ſe mal defendi o parecer de voſſa peſſoa, nam foy por falta da rezã, que pera iſſo teueſſe; mas pela fraqueza de minhas forças a quem ſempre deſemparaſtes: porẽ eu yrey pelo mundo e vingarey eſta quebra com fazer confeſſar verdade a todolos que a negarẽ: pois he claro que ante vos eſta por naſcer quẽ ſe poſſa louuar de fermoſa. Coeſta tençã deixou aquelle aſſento, leuando ſempre as armas como as cõ que ſe combatera cõ Palmeirim, chamando ſe por ellas o caualleiro da morte, fazendo couſas grandes, como adiante ſe dira, que, quando ellas ſã taes, inda que o tempo as encubra, ſe deſcobrẽ.

CAPITULO XX.

Do que aconteceo ao da fortuna no paſſo da ponte.

DEpois que o caualleiro da fortuna ſe partio de Floramã, começou de caminhar algũ tanto menos triſte, por aquelle pequeno ſeruiço, que a ſua ſenhora fizera, e coeſte contenta-

tamento, que Seluiã ſentio nelle, o fez comer, couſa que te entam nã fizera, e praticaua mais ſolto nas ſuas: trazendolhe aa memoria camanho erro era eſquecerſe de ſi, pois niſſo nã aproueitaua nada, e perderia a vida, com que podia ſeruir quẽ a tiraua. Se tu Seluiã, diſſe o da fortuna, como julgas o defora, ſentiſſes o de dentro, bẽ creo que antes a morte, que outro remedio me deſejarias; porqu'eſte he o mais certo que meus males tẽ, que todalas couſas poſſuidas ſem eſperança, ſam trabalhos que nã tẽ cura: e ſe quiſeres ſaber ſe a tenho dalgũ bẽ, olha os eſtremos em que viuo; lembrete o merecimento de quem me mata, a alta geneloſia ſua, a grandeza de ſeu eſtado, e ſobre tudo, aquelle parecer tã diferente dos outros, que pollo mundo ſe louuã; e junto coiſto ſe quiſeres ſentir que ſam eu tam engeitado da fortuna, que nẽ conheço o ſangue donde venho, nẽ outro pay ſe nam o teu, que tem a valia, que tu ſabes, julgaras que nenhũ bẽ me fica de que me contente ſe nã o erro de meu atreuimento: pois eſte qual outro pode ter mor que dar fim a meus dias, juſto galardam de tamanha ouſadia? e tras eſtas palauras começou ſoltar outras tam enleuadas em ſua pena, que traſportado de todo, caminhaua ſem ſaber pera que parte,

como homẽ que de nada ſe lembraua: mas tornado em ſeu acordo vio perto de ſi hũa ponte, que atraueſſaua hũ grã rio, no meo della hũ caualleiro apercebido de juſta, armado d'armas de branco e encarnado cõ ondas de prata, no eſcudo em campo pardo hũ touro branco, e eſtaua aa pratica cõ outros tres, que queriã paſſar, e nam lho conſentia; mas niſto hũ delles abaixou a lança remetendo ao do touro, e ambos fizeram as ſuas em pedaços: o do touro ſe apegou ao colo do cauallo e perdeo os eſtribos, o outro foy fora do ſeu: o ſegundo querendo vingar ſeu companheiro, remeteo ao da ponte, qu'eſtaua já preſtes; porem eſte foy a terra ſem encontro por culpa do cauallo, que, por nã ſer acoſtumado naquelles paſſos, ouue medo aa ponte, qu'era de pao e muy alta, de maneira que furtando o corpo, ficou ſeu ſenhor fora delle: o terceiro pos as pernas ao ſeu e encontrarã ſe cõ tamanha força, que ambos ficarã a pe no meo da ponte; mas o que a goardaua leuou as redeas em a mão, e tornou caualgar tã preſtes como ſe nã cahira. O outro arrancou da eſpada pedindo batalha: iſſo nã poſſo fazer, diſſe o do touro, porque quẽ eſte paſſo manda guardar, nam quer que a faça ſenam cõ quẽ conhecidamente leuar de mi o milhor da juſta; e pois vos nam

o fizeſtes, nam me ponhays culpa: o outro ſe arredou agaſtado por nam fazer ſua vontade. O caualleiro da fortuna conheceo os tres que erã de caſa do emperador e ſeus amigos, e nam quis que ficaſſẽ ſem emenda. E remetendo ao da ponte, que ja eſtaua concertado pera o eſperar, deu coelle fora da ſella mais leuemente, do que os outros o forã de ſuas mãos: e ſaltando do cauallo, que nã o pode virar na eſtreiteza da ponte, o achou coa eſpada nua e o eſcudo embraçado e arrancando a ſua começarã de ferirſe de ſorte, que os tres derrubados, que erã Luymã de Borgonha, Germã d'Orliẽs e Tenebrante ſe eſpantauam da braueza da batalha. E poſto qu' os golpes do de a ponte foſſem dados como da mão de ſeu dono, qu'era muy valente caualleiro, os do da fortuna tinhã tanta deferença, que logo o ameſtrarã em ſuas carnes; porque desfazendo lhe o eſcudo em o braço, ſemeou a ponte coas rachas: e coa rotura das armas ſahialhe tanto ſangue, que qualquer outro o nam podera ſofter; mas o do touro ſe defendia cõ tamanho acordo, que fez durar a batalha mais tempo do que a outrẽ podera durar. O da fortuna deſcontente de ver, que hũ homẽ tã mal tratado lhe duraua tanto, renouando a força e golpes o fez vir a ſeus pes, e pondolhe a ponta da eſ-

pada no roſto, lhe diſſe, que ſe rendeſſe e diſſeſſe quem era, ſenam que o mataria. O outro, ainda que muito contra ſua vontade o fizeſſe, por ver o eſtado em qu'eſtaua, nã pode al fazer, e diſſe. Certo, Senhor caualleiro, minha tençã foy ſempre ninguem ſaber de mi meu nome, ate minhas obras o manifeſtarem; mas pois a fortuna me chegou a tempo, que o ey de confeſſar por força, o que ſem ella nam fizera, a mi me chamã Pompides filho de dom Duardos principe d'Inglaterra e de Argonida ſenhora da Ilha encantada: ha poucos dias que ſam caualleiro e guardaua eſte paſſo, por mandado de hũa dona, que me aqui mandou curar de humas feridas, de que eſtãua pera a morte, que na batalha de dous caualleiros, que matey, recebi, cõ tençam de tomar aqui hũ, que ella deſejaua, e ha vinte dias que o guardo: no fim delles paſſey comvoſco o que nam cuydei paſſar cõ ninguem. O da fortuna lhe diſſe. Senhor Pompides, de tal peſſoa como vos nam ſe hade crer ſenam que por força fazeys eſtas forças a quẽ volas nam merece; mas cõ tudo daqui auante buſcay outras auenturas, pois pollo mundo ha muitas, e deixay eſta cõ que empedis o caminho *a* algũs, que pera todos ſe fez franco. Os tres ſe chegaram pollo conhecer, mas elle ſe deſpedio pagando lhe algũas palauras de ofreci-

ci-

cimentos, que lhe fizeram, cõ outras tã verdadeiras e tais como ellas. Pompides ficou tã mal tratado, que o leuarã em andas a hũ castello onde se curou, o qual auia poucos dias, qu'era feito caualleiro por mão del rey Frisol d'Ungria, e andando pollo mundo buscando nouas de seu pay, veo ter aquella parte onde passou o que ouuistes. Pois os tres companheiros tambẽ seguiram sua rota espantados da valentia do da fortuna e desejosos de o conhecer, os quaes sayram da corte do emperador ẽ busca de Palmeirim, tanto que o acharã menos, que erã grandes seus amigos. Aqui deixa a historia de falar neles, por contar d'hũa auentura, que aconteceo ao caualleiro do Saluaje no valle descontente cõ outro que o aguardaua. Porque este, tanto que da floresta da Fonte clara se apartou de Palmeirim e de Trofolante e os outros que se ahi charam, correo muitas partes passando por muitas auenturas, e fazendo por onde hia cousas de notauel fama, lembrando lhe que soo seus feitos o podiã fazer famoso; pois os de seus passados nã sabia quaes forã: e tã bẽ o que se ganha por seu dono he melhor, que o que fica dos antigos.

CA-

CAPITULO XXI.

Do que aconteceo ao caualleiro do Saluaje no valle descontente cõ outro, que o guardaua.

DIz a hiſtoria, que o caualleiro do ſaluaje tanto que ſe apartou da floreſta, onde tomara o eſcudo aa donzella, junto da cidade de Coſtantinopla, depois que foy são das feridas, que ouue na batalha cõ Trofolante, caminhou por ſuas jornadas tanto tempo ſem auentura pera contar, tee que hũ dia ſe achou naquelle reyno de Lacedemonia, contra a parte onde Paudricia viuia na ſua caſa da triſteza, que era em hũ valle a que tambẽ poſera nome o Valle deſcontente: porque todalas couſas delle pareciã de pouco contentamento. Os aruoredos medonhos e triſtes, os ares mal aſſombrados, as agoas do rio, que o atraueſſaua, de hũa cor e ſom eſpantoſo, como ſe atras diſſe. Aſſi que tudo era conforme ao lugar. A hũa parte, onde o rio fazia hũ pego eſcuro e manſo, debaixo de hũs amieiros eſpeſſos eſtaua hũ caualleiro grande de corpo, armado de folhas daço negras e amarelas sẽ outra meſtura, no eſcudo ẽ campo negro hũ cirne branco, caualgaua nũ cauallo ruço e encoſtadas as aruores

res algumas lanças. O do ſaluaje como no valle entrou, tudo lhe pareceo menos alegre do que te li viera. Chegando perto do apouſento de Paudricia, vendo a maneira delle, nã ſabia que cuydaſſe. O caualleiro do valle tocou com muita força hũ corno pequeno, que tinha pendurado nũ'aruore, que bẽ longe ſe ouuia, e te naquillo parecia que abrangia a triſteza daquella caſa, porque o ſeu ſom era mais temeroſo que apraziuel. E inda o nã acabou de tocar, quando antre as ameas daquelles paços poſerã hũ pano negro, ſobre o qual ſe pos hũa dona cõ algũas donzellas pera ver a batalha. O do ſaluaje nã ſabendo determinar a rezã de tanta triſteza, laa ſentia o ſeu coraçam hũa paixã grande de aquella gente; porque quando elle he nobre, aſſi ſente o mal alheo, como o ſeu: hũ eſcudeiro do outro ſe chegou a elle, dizendo. Senhor, aquelle caualleiro, que debaixo das aruores eſta, vos manda dizer que a cinco meſes, que guarda eſte paſſo a todolos caualleiros andantes e tẽ alcançado vitoria de tantos, como podeis ver pollos eſcudos que no tronco daquelle alemo eſtã pendurados, pedevos, ſe quereis eſcuſar iſto por onde os outros paſſam tanto contra ſua vontade, que de duas couſas façays hũa, ou vos torneis por onde vieſtes, ou prometaes de ſempre viuer no conto dos triſ-

tes,

tes, e pera ſinal diſto deixeis voſſo eſcudo e o nome de voſſa peſſoa eſcrito em o brocal delle; porque aſſi o quer a ſenhora a quẽ ſerue. Sam tã maas condições as que me comete, diſſe o do ſaluaje, que, por nã ſentir o deſgoſto de nenhũa dellas, quero antes paſſar pollo perigo de ſuas mãos, que eu ey por menor, que eſſe outro em que me quer põer: e dizendo eſto abaixou a lança, e o outro ſe veo a elle: o do valle errou ſeu encontro e perdeo os eſtribos coa força do que recebeo; e arrancando das eſpadas começarã de ferir ſe cõ muito esforço: neſta batalha andarã grande eſpaço ſem ſe conhecer vantaje; poſto que na fim della o caualleiro do valle ſe ſentio tam afrontado, que quis deſcançar; mas como o do ſaluaje ſentiſſe nelle fraqueza e deſejo de repouſo, o carregou de tantos golpes, qu' ẽ pequeno eſpaço ſe moſtrou a deferença, que de ſi ao outro auia, tratando o tam mal, que o fez vir ao chão. Neſte tempo ſe tirarã das ameas todas as peſſoas que viam a batalha, começando dentro hũ pranto de vozes triſtes, de ſorte que prouocauã o animo do caualleiro do ſaluaje ſentir ſua pena, e auer doo da vida de ſeu contrairo. Porem tirando lhe o elmo, tornado a ſeu acordo, fez que o queria matar, dizendo que o faria ſe lhe nam diſſeſſe a rezã porque guardaua aquelle

le paſſo e quẽ era. O outro vendo ſe ẽ tal eſtado, cõ palauras forçadas lhe diſſe: Se em perder a vida ganhara algũa couſa, iſſo tiuera por menos, que dizer o que me preguntays; mas pois nas armas leuays de mi o milhor, nam vos quero negar o mais. A mi chamã Blandidõ, filho da iffante Paudricia de Lacedemonia, ſenhora da Caſa da triſteza, que he eſta que aqui vedes: a ſua vida e a rezã porque a faz, he tam notoria pello mundo, que ja a ſabereys: eu, porque em al a nam poderia ſeruir, pus me neſte paſſo com tençã de fazer vontades triſtes em homẽs iſentos diſſo, crendo que o mayor bẽ de todolos males he ſer muitos a ſofrelos. O do ſaluaje que ja ouuira falar neſte Blandidõ, e o tinha por bõ caualleiro, o ajudou a erguer, pedindo lhe quiſeſſe deixar a guarda de aquelle valle, e ſeguiſſe outras auenturas, pois entam pollo mundo as auia tam affinadas. Elle o prometeo, rogando lhe que lhe diſſeſſe ſeu nome, e o recebeſſe por ſeu amigo e ſeruidor; porque coaquelle contentamento queria eſquecer a falta que alli recebera. Senhor Blandidõ, diſſe o do ſaluaje; eu ſam o que ganho tanto neſta amizade, que nam ſey com que vos agardeça a merce que me niſſo fazeys; meu nome ao preſente nam he ſenã o caualleiro do ſaluaje: por eſte me conhecem todos, nem eu eſpero de

me nomear por outro ate ſaber mais de minhas couſas do que agora ſey. Minha viajem he caminho da gram Bretanha ver onde ſe perdem todolos homẽs aſſinados, e ter lhe companhia a ſua perdiçã; porque por mayor perda aueria ouuir o deſaſtre de tantos e fogir delle, que perder a vida de meſtura cõ tantas e de tã esforçados e nobres caualleiros. Blandidõ ſe fora logo em ſua companhia, ſe eſtiuera em deſpoſiçam pera o poder fazer. Aſſi ſe partirã hũ doutro cõ aquellas palauras d'amizade que depois ſairam obras tã certas, como adiante ſe moſtra: que he couſa, que poucas vezes ſe alcança e depois de alcançada he tã ſingular virtude, que muitas outras excede.

CAPITULO XXII.

De como Floramã, principe de Cerdenha, veo a corte do emperador Palmeirim e do que hi paſſou.

NAm paſſaram muitos dias depois da partida de Palmeirim da cidade de Coſtantinopla, que a ella veo ter hũ caualleiro eſtranho, que a hũa parte do terreiro do paço mandou armar hũa tenda muito grande, e em eſtremo rica e feita d'enuençã noua: da banda de fora de çetim negro e aforrada de outra ſeda par-

parda, onde ſotil e artificioſamente eſtaua laurada e eſculpida toda a maneira de ſua vida e aſſi meſmo da fermoſa Altea, por hũs paſſos tã triſtes e namorados, que obrigauã e faziã força a toda peſſoa a ſentir aquella dor como ſe foſſe ſua propria. A tenda eſtaua feita em coadra: tinha em ſi dous repartimentos, tirando o principal, em que o caualleiro fazia ſeu aſſento cõ muita triſteza e dor. Da parte de fora muitas infindas lanças e quatro cauallos preſos, pera juſtar, que nem por falta dellos o nam podeſſe fazer. Sobre a porta ſe moſtraua hũa imagem de molher aſſentada em hũ arco, que o meſmo portal da tenda fazia, tirada pelo natural d'Altea tã fermoſa, que, deixando Polinarda, nam ouue na corte dama tã confiada, a que nam fizeſſe enueja, com letras na bordadura de hũa roupa que declaraua ſeu nome. Floramã, antes que na tenda entraſſe, foy ao paſſo acompanhado de dous eſcudeiros, armado das armas que coſtumaua, leuando ſomente deſarmada a cabeça e mãos. O emperador o aguardou em caſa da emperatriz acompanhado dalgũs, que nas feſtas dos noueis ſe acharam. Todos ſe apartarã por dar lugar a Floramã, que alẽ da moſtra de ſua peſſoa moſtrar o preço della, era tã bẽ deſpoſto e gentil homẽ de roſto, que daua azo ao olharẽ cõ afeiçam. Chegado ao emperador

quis lhe beijar as mãos, mas elle o nã consintio. Floramã, ainda que a fermosura e parecer dalgũas damas daquella casa lhe parecesse por cima de quantas nunca vira, estaua tã cego de sua afeiçam, que lhe nam deixaua confessar, que nenhũa o fosse tanto como Altea sua senhora; e depois de as olhar, virouse contra o emperador, dizendo. Muito poderoso senhor, eu sam hũ caualleiro a quẽ a fortuna tem feito mais dano que a todolos do mundo, que nã contente de me tirar diante os olhos a fermosa Altea, consentio que hũ caualleiro de vossa casa fosse ter comigo, onde eu co'aquelle corpo morto fazia vida contente, e sobre dizer que sua senhora era mais fermosa ouuemos batalha, vencendo me nella, nã porque a rezã fosse de sua parte; mas por o estado em que me achou, que era tã fraco, que a nam pode defender, e porque la onde a senhora Altea esta cuydo que sentira esta ofensa sua ganhada por minha fraqueza, fiz voto de correr todalas cortes de principes e emendar a falta em que cahi. Pollo qual digo, que nesta, que he a primeira e mais nobre, farey conhecer a todolos que seruẽ damas, que nenhũa ygoala ao menor quilate da figura que sobre a porta de minha tenda esta, e o que comigo ouuer d'entrar em campo, a de leuar algũa empresa ou ymagem da dona ou donzella,

por

porque ſe combater, pera ficar ao vencedor, e o vencido deixara ſuas armas, e o nome ſera poſto em hũ dos apartamentos da tenda, que pera iſſo ſe fez; e ſendo caſo que algum me vença, ficara ſenhor de tudo; porẽ nenhũ podera comigo contender das eſpadas ſenam aquelle que na juſta me for igoal. Voſſa A. pode ſer juiz, pera que as couſas ſe determinẽ juſtamente, e eu me vou onde a deferença ha de ſer. Acabadas as palauras, depois de fazer ſeu acatamento, ſe foy. Algũs ouuerã por duuidoſa ſua demanda, e ao emperador tambẽ lhe pareco aſpera d'acabar, e preguntando ſe auia hi quẽ o conheceſſe, ouue muitos que diſſerã ho que delle ouuirã, de que o emperador ficou agaſtado, pelo nã tratar coa corteſia que tal principe merecia, eſtranhando ſua vida. Poſto que as damas a louuauã pela obrigaçã em que co'ella punha a aquelles, que as ſeruiã: ſua vinda fez tamanho aluoroço em muitos, qu'ẽ pequeno eſpaço foram a porta do cerco, onde ſe as juſtas faziã, mais de dez caualleiros. O primeiro foy Graciano principe de França, a quẽ os amores de Claricia filha de Polendos rey de Teſalia faziã pôer naquelle perigo: e, antes que juſtaſſe, tirou hũ anel do dedo cõ hũ robi de muito preço, que lhe ella no dia do torneo dera em ſinal de ſeu caualleiro e o deu aos juyzes: vinha

em

em hũ cauallo caſtanho craro cheo de malhas pretas, armado d'armas d'azul e ouro, no eſcudo em campo verde hũa donzella co'roſto cuberto. E antes que abaixaſſe a lança, poſtos os olhos nas janelas da emperatriz afirmando os em ſua ſenhora, diſſe. Pera couſa tã clara, como he ſerdes vos mais fermoſa que Altea, eſcuſado he pedirvos ajuda: e pondo as pernas ao cauallo remeteo a Floramã; e ainda que os encontros foram grandes e dados em cheo, nenhũ foy ao chão, deſta maneira correrã a ſegunda vez ſem ſe poderẽ derrubar, e aa terceira o caualleiro da morte ſe chegou aa imagẽ, qu'eſtaua ſobre a tenda, dizendo. Senhora, pois nas couſas em que vos ſempre pedi ſocorro mo nã quiſeſtes dar, neſtas que ſam do voſſo ſeruiço nam mo negueis. E apertando a lança ſo o braço ſe juntaram ambos cõ tamanho impeto e força, que Floramam eſteue de todo pera cayr; mas Graciano foy ao chão, de que ficou tã deſcontente, que ſe entã podera comprar aquelle deſgoſto cõ todo o ſenhorio deſeu pay, ainda crera que lhe cuſtaua pouco. O emperador, poſto que ſentio o vencimento de Graciano ſeu neto, teue em muito a valentia do caualleiro eſtranho, e temeo ver ſua corte em algũa falta. Floramã pedio a Graciano que lhe mandaſſe dar as armas ſegundo a poſtura cõ que alli entrara.

Quẽ

Quẽ ſe nellas auentura, diſſe elle, forçado he que algũ ora ſinta o deſgoſto, que comſigo trazem: e entrando dentro na tenda foy deſarmado e o ſeu nome poſto em o lugar, que pera iſſo eſtaua aparelhado. Nã tardou muito que Goarim, hirmão de Graciano, veo, que tambẽ foy derrubado na primeira juſta, e deixou as armas e o nome eſcrito junto do de Graciano. E juſtou ſem empreſa, que Clariana, a quẽ ſeruia, lha nã quis dar, porque trazia o coraçam mais entregue em outra parte. Tras eſte juſtou Tragonel o ligeiro, Flamiano, Rocandor, Eſmeraldo o fermoſo e outros, que por todos forã dez, a que o emperador tinha ẽ muita eſtima, e todos deixarã as armas e empreſas e os nomes eſcritos no apartamento da tenda, a que pos nome Sepulcro de namorados. O emperador nam quis que aquelle dia juſtaſſem mais, por dar algũ aliuio ao caualleiro eſtranho, inda que o goſto da vitoria lhe fazia nam ſentir o trabalho, que como o vencimento he de couſa que ſe muito deſeja, o contentamento de nã ſer vencido faz ficar tudo em deſcanſo. Pera outro dia ſe aparelharã algũs caualleiros eſtremados, cada hũ tã confiado no parecer de ſua ſenhora, que o eſpaço que eſtaua por paſſar lhe parecia mayor do que de ſeu natural o era. Eſſa noite ouue ſerão, e Floramã eſteue preſente vendo

fauo-

fauores de muitos, que lhe trouuerã a memoria a perda dos ſeus e ſaudade das couſas paſſadas: e nã podendo ſofter em ſi aquella paixam, deſabafaua cõ algũs ſoſpiros diſſimulados, que ninguẽ ouuia e a elle arrancauã a alma, qu'eſte era o mayor remedio, que aa ſua dor podia dar. Porque elles e lagrimas em as triſtezas ſam aliuio doutros males.

CAPITULO XXIII.

Do que paſſou o ſegundo dia nas juſtas de Floramam.

AInda o ſol nã era ſaido, quando o caualleiro da morte ja eſtaua a porta de ſua tenda armado d'armas negras da ſorte que d'antes trazia, ſenam quanto erã cheas dũs roſtos de molher, que ſe viã por antre hũs aruoredos, que nas meſmas armas vinhã. No eſcudo em campo negro outro vulto d'omẽ, ao parecer de todos, triſte, cercado de muitas mortes, que moſtrauã fogir lhe, iſto tã natural, que enganauã toda peſſoa a auer medo dellas e doo delle. Caualgaua em hum cauallo alazã toſtado, o conto da lança poſto no chão e elle encoſtado ſobr'ella, e os olhos em Altea, tam namorado e contemplatiuo como ſe a tiuera viua, dizendo. Senhora, eſte he o dia, que meus malles guarda-

darã pera remedio de todos elles; porque oje veram as damas a deferença de vos a ellas e dos ſeus caualleiros a mi por ſer voſſo. Por iſſo, ainda que vos ſempre eſqueceſſe pera me tratardes bẽ, lembraiuos agora pera *vos* poder ſeruir: e iſto ſeja por galardam do mais, que vos mereço e proua do que defendo. Mas o fio deſtas palauras quebrou Polinardo, irmão de Vernao, que chegou aa porta do cerco armado d'armas de roxo e pardo cõ pombas de prata, tã ſotilmente crauadas, que parecia todo hũa peça. No eſcudo em campo d'ouro hũa donzella co roſto virado de maneira que o nam podiã ver. Iſto trazia por Polinarda filha de Primaliã, cõ quẽ andaua d'amores em ſua vontade ſem ella nẽ outrẽ o conhecer delle. Os Juyzes do campo lhe pedirã empreſa, ſegundo a ordenança da juſta. Oje he o dia, diſſe Polinardo, que a eu queria merecer; porque tee agora nẽ a tiue, nẽ atreuimento pera a pedir. Os juyzes o differã a Floramã e elle diſſe: Que pera os desfauorecidos ſoo coas moſtras ſe contentaua. E abaixando as lanças ſe encontrarã de ſorte que as fizerã pedaços; e coa grande força ſe toparã dos cauallos de feiçam, que o de Polinardo foy ao chão cõ ſeu ſenhor por ter hũa eſpadoa quebrada, e o de Floramã eſteue pera cayr tornando a tras dous paſſos. Polinardo pe-

dio outro pera tornar a juſtar: Floramã o nam quis conſentir, dizendo. Que pera os tais tempos auia de vir tam prouido de tudo, que depois nam ſe eſcuſaſſe cõ nada. E ſobre iſto ouue tamanho debate que o emperador mandou ſayr Polinardo, de que ſe ſentio tam agaſtado, que nam quis dar as armas nẽ eſcudo nẽ confeſſar que ficara vencido. Floramã ſe agrauou de lhe nam fazer inteira juſtiça, e coeſta manencoria andou tã brauo, que antes de comer derribou cinco caualleiros de muito nome: todos louuauã ſua valentia em tanto eſtremo que a punhã nas eſtrellas, e criã que a leuaria auante e muito a ſua honra aquella demanda. Neſte tempo ceſſaram as juſtas, que o emperador ſe recolheo a jantar, nam falando nẽ deſpendendo palauras em outra couſa ſe nam no esforço e deſtreza do caualleiro eſtranho. Acabando de comer a emperatriz cõ ſua nora e Polinarda ſe veo ao emperador pera dalli ver as juſtas, que aquelle dia foram muito pera iſſo. E ainda que a ellas ſayrã muitos caualleiros, antre os quaes forã Oniſtaldo, Dramiante e Beliſarte, Floramã ſe ouue cõ elles de maneira, que de todos leuou a vitoria, tendo a ſua camara, Sepulcro de namorados, tam chea do deſpojo de ſuas armas e empreſas, que quaſi nam tinhã onde caber, de que andaua por eſtremo contente, crendo

que

que coiſto ſatisfazia a vontade de ſua ſenhora. Ja que o ſol ſe queria pōer, entrou pollo terreiro hũ caualleiro, que parecia vir de longe, armado d'armas de roxo cõ eſperas verdes, no eſcudo em campo indio hũa eſpera da meſma ſorte, paſſado por alguns lugares, caualgaua em hũ cauallo ruço pombo, manchado de ſangue, que o fazia mais fermoſo. E em paſſando fez ſeu acatamento ao emperador e emperatriz: e indo pera onde Floramã eſtaua, primeiro que os juyzes diſſeſſem algũa couſa (como homem que ja o ſabia) tirou do ſeo hũa tauoa pequena cõ hũ cerco d'ouro e pedras de muita valia, e nella hũa figura de molher tã fermoſa como a propia por quẽ fora tirada, quera Oniſtalda filha do duque Drapos de Normandia. E antes que a ſoltaſſe da mão, poſtos os olhos nella diſſe: Senhora eu fico ſem vos, mas nã ſem eſperança d'alcançar o que os outros nam poderam, pois eu pelejo polla verdade e elles faziã no pello contrario: lenbre vos qu'eſta batalha he ſobre voſſa fermoſura, e qualquer ofenſa, que ſe me faça, ofende a vos: fauoreceime niſto, pois o nam fazeys no al, qu'eu nas couſas de voſſo ſeruiço deſejo mais a vitoria, que nas de minha vontade o remedio, que me ſempre negaſtes. E dandoa aos juyzes cõ grã acatamento e corteſia, coa lança baixa remeteo a

Floramã, que o recebeo defcontente e manencorio dos eftremos que lhe vio fazer: ambos vieram ao chão mas logo foram leuantados fem moftra de fentirem algũ dano da queda, e embraçados os efcudos coas efpadas nas mãos fe começarã ferir cõ tanta força e ardimento, que ao emperador e aos que coelle eftauã punhã efpanto, defejando conhecer quẽ foffe o caualleiro, que chegara de nouo. Porẽ elles, como quẽ lhes lembraua que aquella batalha fe fazia fobre o parecer de fuas fenhoras, obrarã nella tantas marauilhas, quantas o amor coftuma moftrar nos que por elle fe combatem. Nifto andarã tanto, que o fol era quafi pofto, e elles tã mal tratados como fe podia efperar dos afperos golpes, que receberam. Entã fe arredaram a fora por defcanfar do trabalho paffado. Floramã pondo os olhos em fi e vendo fuas armas tã mal tratadas, que os vultos de fua fenhora eftauã quafi desfeitos, ouue tamanha paixã, que começou a dizer: Senhora, bẽ fey que nada *vos* mereço, pois fam pera tam pouco, que deixo ofender as moftras de voffa peffoa, mas ja agora nam quero mais pera minha vitoria, que as forças que meu erro me emprefta. O outro efteue tambẽ paffando outras palauras comfigo dizendo: O' minha fenhora Oniftalda, como vos nam lembra que minhas forças nam fam mais

que

que ſegundo a lembrança de mi tiuerdes, olhai o eſtado em que'ſtou, nam me deſemppareys nelle, lembrevos queſta deferença he ſobre a muita que ha de vos aas outras molheres, nam conſintais que a mentira doutrẽ poſſa tanto, que faça eſcurecer eſta verdade, de que vos nam ſereis ſeruida, e eu ficarey com dor que ſe depois nam perca. Niſto ſe juntarã ambos tornando a ſua porfia cõ forças dobradas de nouo, que fizerã nelles tamanha moſſa qu'ẽ pequeno tempo forã aſſi maltratados, que ſe nã podiã ter em pee. A noite cerraua ſe, ho emperador quiſera que a batalha ficara pera o outro dia, e nã ſe podendo acabar coelles, mandou trazer tochas, que fizerã o terreiro tã claro como ſe fora de dia: cada hũ ouue tamanha vergonha de ver que ſua porfia duraua tanto, que deixando as eſpadas, que de botas nam cortauã, ſe trauaram a braços prouando ambos tudo o que podiã, cõ que as feridas ſe lhe abrirã de tal ſorte, que nam auia nellas ſangue, que podeſſe ſoſter os membros; e porque o outro caualleiro trazia hũa ferida na perna izquerda de que ſe nam podia ter, foy tã canſado, que deu comſigo no chão, cahindo Floramã ſobre elle tam mal ferido, que eſteue perto de ſe nam ſaber cuja foſſe a vitoria; mas como com algũ pouco acordo mais que ſeu contrairo ficaſſe, tiroulhe o elmo pera lhe cortar

a cabeça. Os juizes lho defenderam, outorgando lhe a vitoria e entregando lhe a taboa da ymagem e armas em ſinal de vencimento: e dalli o leuarã aa tenda. Mas quando todos conhecerã que o vencido era Beroldo principe d'Eſpanha, tiuerã em mais a valentia do caualleiro eſtranho. O emperador foy tã triſte, que o nã pode encobrir, e o mandou leuar a ſeu apouſentamento. Foy curado como tã gram principe o deuia ſer. Beroldo depois de tornar em ſi deſejou a morte muitas vezes, por nã parecer ante ſua ſenhora, pois em hũa batalha feita ſobre ſua peſſoa podera tã pouco, que outrẽ o vencera. Floramã eſteue muitos dias ferido, e depois de são tornou ao que começara, ſendo ja tam nomeado, que de muitas partes o vinhã buſcar. E dalli por diante foy tido em tamanha eſtima, que o julgauã por hũ dos melhores caualleiros do mundo, e o emperador o deſejou pera ſeu ſeruiço cõ penſamento de lhe fazer muita merce; porque pera dar e nã pera ſe guardarem as riquezas mundanas ſe hã de deſejar.

CA-

CAPITULO XXIV.

Do que aconteceo ao caualleiro da fortuna depois de ſe apartar de Pompides.

O Principe Floramã eſteue tantos dias na corte do emperador fazendo marauilhas ẽ armas, qu' ẽ toda parte era louuado tanto por eſtremo, que muitos caualleiros deixauam a auentura de dom Duardos pollo vir buſcar; em eſpecial os namorados, que cada hũ por ſeruir ſua ſenhora acodia a ſe combater coelle, cõ tençam de ganhar o preço de tamanha empreſa; mas em todo eſte tempo nenhũ veo ahi tal a que Floramã nã moſtraſſe a ventaje, que auia de Altea aas outras por quẽ ſe combatiã. E andaua tam vfano e contente de ſua vitoria, que de aqui lhe naceo deixar as armas, que d'antes trazia e tomar outras de verde e branco cõ pelicanos d'ouro e pardo, que leuauã hũs corações no bico, tam louçãas como entam trazia a vontade; no eſcudo em campo verde hũ pelicano da ſorte dos outros. E deixando o ate ſeu tempo, torna o autor dar conta do caualleiro da fortuna, que depois que ſe apartou de Pompides, andou por terras diuerſas ſocorrendo donas e donzellas, desfazendo agrauos a muitos,

fa-

fazendo tã aſſinadas couſas em armas, cõ que ſua fama eſparzida pollo mundo fazia eſpanto em todalas cortes de principes, onde chegaua, ſem nimguem ſaber quẽ foſſe: porem o emperador Palmeirim, a cujos ouuidos iſto veo, teue ſempre por fe, ſegundo os ſinais lhe deram, que podia ſer elle: e aſſi andando tam apartado do lugar onde ſua ſenhora eſtaua, e paſſannam do cuydado, que della lhe nacia, paſſando pollo reyno d'Vngria aa ſahida d'hũa floreſta, que junto do eſtremo da Grecia eſta, vio vir hũ caualleiro em hũ cauallo murzello, armado d'armas verdes, e ainda que ellas e o eſcudo trouueſſe rotas por alguns lugares, no ar conheceo que era o companheiro do do ſaluaje, que entrara no torneo em Coſtantinopla contra os noueis. E chegando mais ao perto o ſaluou cortesmente: o outro teue as redeas ao cauallo e depois de lhe reſponder cõ outras palauras nã menos corteſes, diſſe. Senhor caualleiro, por ventura acharia ẽ vos nouas d'hũa couſa, que muito deſejo ſaber. Sam tã mofino, diſſe o da fortuna, que nã ſey ſe dalgũa vollas poderey dar boas. Saber m'eis dizer, diſſe o outro, onde ache hũ caualleiro, que traz as armas como eſtas minhas e no eſcudo em campo branco hũ ſaluaje com dous liões por hũa trella. Eu folgaria tanto de ſaber delle como vos, reſpondeo

deo o da fortuna, ainda que nam sey se a vossa vontade e a minha sam ambas pera hum fim. Por certo tornou o outro, a vossa saberey eu de vos, e se nam for tal, aqui estou eu em quem podereis vingar algũ agrauo se o delle tendes. Tee agora o nam recebi de ninguem, disse o da fortuna, se nam d'hũa senhora a que o nam mereço, e quer que o tenha della. Esse caualleiro porque me perguntays nã sey nada delle; baste saberdes de mi que folgaria de o saber e podeis vos yr embora, qu'eu, ainda qu'esto me lembre muito, outras cousas me lembram mais. Nam sam tam costumado, disse o das armas verdes, a viuer nessas duuidas, que queira ficar nessa em que me deixays. Vos me direys pera que desejays achar esse homẽ e se nam olhay por vos. Nisto baixou a lança e remeteo tam de supito que o da fortuna nã teue tempo pera mais, que fazerlhe perder o encontro; e sem tomar a sua a Seluiam, que lha quisera dar, arrancou da espada, mas o outro tornaua ja de volta coa lança baixa, e ainda que daquelle o nam errou e a fez em algũs pedaços, nam o pode mouer da sella; antes ao passar leuou hũ golpe no escudo da espada do da Fortuna tal, que hũ terço delle foy ao chão, de que ficou com menos soberba e mayor temor e medo que dantes: e tirando a sua da

baynha, receberamſe ambos com tamanha yra, que ella fez ſentir a cada hũ os golpes de ſeu contrairo; porque o ſeu natural he criar grandes forças onde as ahi menores, e das grandes fazer muito mais grandes, e aos fracos e ſem esforço empreſtar animo e fortaleza e tudo pera mais dano; de ſorte que as armas dauam ſinal das obras de cada hũ. O cauallo do das verdes de canſado, aſſi do trabalho daquelle dia, como das jornadas dos outros paſſados, nam ſe podendo ter, cayo com ſeu ſenhor, e elle ſe lançou fora tam preſtes e com tamanho acordo, como nas grandes afrontas he neceſſario. O da fortuna ſe deceo do ſeu, que tambem nam andaua muy ſolto; e como entam ſe podeſſem chegar melhor que dantes, feriamſe mais ſem doo. Neſta batalha ſe detiueram tanto prouando ſuas forças, ajudandoſe de ſuas manhas e esforço, que o das armas verdes começou d'enfraquecer, nam podendo tanto eſpaço ſoſterſe contra tal imigo. O da fortuna vendoo em tal eſtado e ſentindo de ſua peſſoa, que auia de pelejar tee a morte, por eſcuſar mal tam mal empregado, mouido de dor e piedade ſe quiſera arredrar; mas elle, que conheceo o porque o fazia, o tornou a cometer, dizendo. Acabay o que começaſtes, que nam ſam eu tam deſejoſo da vida, que ſem honra a queira poſſuir.

ſuir. Folgo, diſſe o da Fortuna, que ſentiſtes minha tençam; e pois della ſe nam tira outro galardam ſe nam palauras deſagradecidas, eſta he a paga qu'ellas merecem. E ainda bem nã acabaua de o dizer, quando, dandolhe de toda ſua força hũ golpe por cima do elmo, o fez agiolhar, e leuandoo nos braços ho derrubou de todo: entam moſtrando que lhe queria cortar a cabeça, o das armas verdes, vendoſe em tal eſtado, lhe diſſe: Senhor caualleiro, nem por eſtimar tanto minha honra, que engeitaſſe voſſa piedade e corteſia, he bem que me mateis; pois de minha peſſoa ja tendes ganhado o mayor preço, e eſſoutro he obra de crueza, com que muitas vezes a vitoria ſe eſcurece, ou fica menos d'eſtimar. Sabeis tambem defenderuos, diſſe o da fortuna, que me arrependo de fazer o que me pedia a vontade, e com tudo faloey ſe me nam dizeys quem ſoys e quem he o caualleiro do Saluaje. Quem eu ſam, diſſe elle, vos direy logo; mas quem he o caualleiro porque me perguntays, nẽ eu volo ſaberey dizer, nẽ inda que o ſoubera nam ſey ſe o fizera cõ medo de nenhũ perigo. A mi chamã dom Roſiram de la brunda, ſobrinho del rey d'Inglaterra, filho de Pridos duque de Gales e Cornualha. Iſto he o mais, que de mi podeys ſaber, e ſe diſſo nam ſois ſatisfeito, acabay o come-

çado e fereis de todo contente. O da fortuna o deixou, partindo fe delle alegre de o vencer, porque fabia camanho era o preço defte caualleiro, affi nas armas, como em todas as outras coufas, dizendo, primeiro que fe foffe. Senhor dom Rofiram, milhor fora qu' efta deferença nam chegara tanto ao cabo, pois ainda que a culpa feja voffa, ja o dano nam pode deixar de ficar d'ambos, e minhas armas affinadas de voffas mãos fam bõ final diffo. Dom Rofiram de fraco nem fe pode ter em pe nem lhe pode refponder. O da fortuna pefando lhe de o ver ẽ tal eftremo, feguio feu caminho, e aquella noite pofou em hũ caftello de hũa dona, onde foy bẽ agafalhado e curado de algũas feridas pequenas, que leuaua, e ali fe deteue algũs dias. Pois tornando a dom Rofiram, pera fe faber a rezam porque fe apartara do do Saluaje, de que atraz nã faz mençã, he efta. Aos dous dias depois de fahirẽ da cidade de Coftantinopla, vieram ter a hũ valle tres legoas dahi, pello qual atraueffaua a cauallo hũ donzel pequeno chorando em vozes altas: o do Saluaje o deteue cõ tençã de lhe perguntar, porque fe queixaua: elle lhe diffe que vindo em companhia de hũa donzella cujo era, tres caualleiros a tomaram per força e a leuauã pera a forçar, que lhes pedia que cõ fuas peffoas e armas a quifeffem focor-

correr, e indo ambos a iſto, toparã coa outra de Daliarte, que trazia o eſcudo aa corte. Dom Roſiram vendo que o deſejo do caualleiro do ſaluaje era tomar lho e fazer o que depois fez, lhe pedio que o deixaſſe a elle ſoo na empreſa do donzel, ficando concertado, que dahi a certos dias ſe juntaſſem em hũ lugar ſinalado: mas dom Roſirã, poſto que a acabou, vencendo os tres caualleiros cõ morte de dous delles, recebeo tantas feridas, que na cura dellas ſe deteue mais eſpaço do que concertarã: aſſi que, quando veo, o do ſaluaje eſtaua bẽ alongado: entam andando pelo mundo buſcandoo foy topar cõ o da fortuna e paſſaram o que ſe diſſe. A rezã porque eſte dom Roſirã ſe chamaua de la brunda, inda que ſeja larga de contar, he eſta. Eſcreue ſe nas cronicas ingreſas, qu'el rey Mares de Cornualha ouue na raynha Yſeo abrunda antes de ſua morte nẽ da de Triſtã de leonis, hũa filha, a que tambẽ chamarã Yſeo; outros querẽ dizer que foy filha de Triſtã, eſta caſou cõ Vrgel blaſonante duque de Galez e d'ambos naceo Blaſonã de la brunda, que ſe depois chamou duque de Galez, e Cornualha e foy caſado cõ Morlota, filha del rey Charliã d'Irlanda, e delles naceo Morlot de la brunda, a que poſerã eſte nome, aſſi por cauſa de ſua may Morlota, como por Morlot o grande de que inda em aquelle tem-

po

po Yrlanda ſe honraua: e aſſi de geraçam em geraçã vieram eſtes duques tomando ſempre aquelle apellido, te chegar ao duque de Galez, pay de Pridos e elle meſmo pos a ſeu neto aquelle nome, porque hũ tam antigo e honrado origẽ ſe nam corrompeſſe. Aſſi qu'eſta he a rezam por que dom Roſiram ſe chamaua da brunda. E tornando ao preposito, Robrante ſeu eſcudeiro lhe apertou as feridas, e o leuou a hũ moeſteiro de frades, qu'eſtauã hi perto, onde curarã delle cõ muita diligencia, por ſer caſa de homẽs deuotos e de boa vida, tendo preſtes pera aquelles caſos todo neceſſario, lembrando lhes que os homẽs no ſeruiço de Deos hamde ſer largos e no ſeu honeſtos.

CAPITULO XXV.

Como o caualleiro da fortuna ſoube de hũa donzella as nouas da corte, e do que fez.

ESteue o caualleiro da fortuna no caſtello daquella dona, onde fora ter o dia da batalha, a que chamauã Rianda, tantos dias, que ſe ſentio pera poder caminhar, e hũa noite depois de cea, eſtando coa dona praticando em ſua partida, bateo aa porta do caſtello hũa donzella ſua ſobrinha, que viuia coa emperatriz de Coſ-

Coſtantinopla e ſahira da corte outro dia depois da batalha de Floramã e Beroldo principe d'Eſpanha, a vir a ver eſta ſua tia, que era muito rica e nam tinha outra erdeira: mas o da fortuna, que eſtaua bem longe de cuydar que aquella poderia ſer Lucenda com quẽ ſe criara, nam ſe guardou ſe nam a tempo, que ja o nam pode fazer; e vendo quam mal ſe podia encobrir, foi ſe pera ella dizendo. Senhora Lucenda, quem vos traz a eſta terra tam longe d'outra onde vos eu deixey bem de vagar. Lucenda conhecendo que era Palmeirim, o foy abraçar, dizendo. Nã vos aconſelharia eu que foſſeis aa corte ſem algũa deſculpa da culpa, que vos la dã voſſos amigos e amigas, por aſſi vos encobrirdes de todos ao tempo de voſſa partida: e bẽ ſe parece que nam foys namorado, pois agora que as damas vos ham meſter, nam pareceis pera as vingardes do principe Floramã, que tamanha ofenſa lhe tem feita. O caualleiro da fortuna lhe pedio que lhe diſſeſſe quẽ era o principe Floramam e em que as deſſeruira: a donzella lhe deu rezam de tudo o que paſſaua, de que ficou menos contente do que ſuas vitorias o traziam. E logo lhe veo a memoria que aquelle poderia ſer o que achara na coua e a que ja vencera. Porem lembrando lhe que todas aquellas couſas paſſauam ante a fermoſa Polinarda ſua ſenhora,

po-

pode mal dessimular a paixam, que disso recebeo. E despedindo se dellas, por ser ja tarde se deitou sobre ho leito, dormindo cõ menos repouso do que sohia, inda que dantes tinha bem pouco, culpando sua tardança, pois era causa de Floramã estar tam vitorioso. De outra parte, trazendo aa memoria que sua senhora lhe mandara que nam parecesse ante ella, nam sabia que fizesse, porque tudo lhe parecia ser graue. Desobedecer seu mandado nam era em sua mão. Deixar passar a mentira de Floramam com vitoria tam grande parecia lhe muy aspero. Contendia comsigo mesmo qual destes estremos seguiria. Depois de detreminar algũ, auia por erro deixar o outro: veuia nestas deferenças sem saber tomar concrusam, achando o coraçam tam pouco liure, que nam sabia qual escolhesse. Nestes trabalhos d'esprito passou toda a noite e depois que veo o dia nam se achou descansado delles. Com tudo nam sabendo detreminar se, quis antes errar em yr ver se com Floramã, que estar em duuida se acertaua em fazer o contrairo. Ao outro dia tomando suas armas e despedindo se de Rianda e Lucenda, se pos em caminho a via de Costantinopla; e muitas vezes viraua as redeas do cauallo pera se tornar, lembrando lhe o mandado de sua senhora. Seluiam o tirou muitas vezes deste pensamento, dizendo

do lhe. Senhor ſe em hum caſo tam grande como eſte nam ſeruirdes voſſa ſenhora Polinarda, em que eſperays de lhe merecer algũ bẽ, pera remedio de tantos males. Hide por diante, que mayor erro ſeria deixar paſſar a ouſadia de Floramam ſem pena, que yr onde ella vos defendeo, pois he pera a ſeruirdes: quanto mais que o que vos ella entã diſſe, logo ſe arrependeo d'o ter dito, porque as palauras que a furia comſigo traz, depois della paſſada trazẽ arrependimento comſigo. Aſſi que co'eſtas e outras, que lhe diſſe, o fez yr ſeu caminho: e paſſados algũs dias, ſem achar couſa que lh' empediſſe chegou a viſta daquella grã cidade de Coſtantinopla hũ domingo ora de veſpora. E vendo os paços do emperador e apouſentamento de Polinarda, pos os olhos nelles. Fizeram lhe tamanha ſaudade que começou dizer mil vaydades namoradas, nacidas de ſeu deſcuydo, meſturadas cõ tantos deſatinos, como hũ homem traſportado naquelles tempos ſoe achar. Seluiam ſe chegou a elle e lembrando lhe onde eſtaua o tirou daquelle penſamento. A eſte tempo acabaua de ſe combater cõ Floramam Tetubante de Grecia, que ſeruia ſecretamente Cardina, filha do gigante Floram, cõ tençam de caſar co'ella, por ſer muito rica; mas como ſua fermoſura e d'Altea nam foſſem iguaes, muy preſtes foy venci-

do: e Floramam andaua tam contente, qu'estaua cõ palauras fauorecendo suas obras ante a ymagem de sua senhora Altea, como que della lhe ouuera de vir o galardam d'ellas. O emperador nam sabia encobrir o pesar, que disto recebia, e estando enuolto neste cuydado depois do vencimento de Titubante, entrou pollo terreiro do paço aquelle esforçado caualleiro da fortuna, armado de nouo de aquellas suas armas de pardo e abrolhos d'ouro por ellas, ẽ hũ cauallo bayo fermoso e grande cõ remendos de cores muy bẽ postos, que lhe dera Rianda, que fora de hũ seu sobrinho: e passando por baixo donde o emperador estaua, abaixou a cabeça em sinal de cortesia. Nelle e em todos ouue grande aluoroço, crendo que seria aquelle o caualleiro da fortuna, de quẽ tã altamente se falaua. Floramã agastado de ver o aballo, que cõ sua vinda fizera, começou concertar se cõ tençam de lhe quebrar a soberba, com que entrara. O da fortuna tanto que chegou a porta do cerco, virou se contra os paços e apousentamento da emperatriz, e vendo as janellas cheas de damas e antr'ellas a fermosa Polinarda, recebeo tamanho sobresalto em seu coraçam, que de trasportado perdeo a memoria daquello pera que viera. Mas Seluiã, que nunca se apartaua delle, chegou se o milhor que pode, dizen-

zendo. Ha ſenhor nã moſtreis tamanha fraqueza em tempo tã pouco neceſſaria. Entam tornando em ſi e vendo o erro ou deſcuydo, porque paſſara, começou dizer antre ſi. Senhora, pera remedio de meus males queria que me valeſſeis ou vos lembraſſeis de mi, que pera o perigo deſta juſta nam ey meſter mais que a rezã que comigo trago, que he fazella em voſſo nome. E co'eſtas palauras entrou dentro no cerco. Os juyzes lhe pedirã empreſa ſegundo a poſtura de Floramã. Nam tenho outra, reſpondeo elle, ſe nam o cuydado que meu coraçam ſente, ſe me vencere, tirem no, qu'eſte he o mayor preço, que de mi ſe pode ganhar. Floramam conſentio na juſta ſoo pollo rebolliço, que com ſua vinda fazia. E abaixando as lanças ao ſom de hũa trombeta remeterã ambos a hũ tempo, encontrando ſe em cheo com tanta força, que a lança do caualleiro da morte ſe fez em muitas rachas no eſcudo do caualleiro da fortuna, ficando tã inteiro na ſella como ſe lhe nã tocara, porem o retorno foy bẽ diferente, que tendo de ſua parte a rezam da fermoſura de Polinarda, deu cõ Floramam por cima das ancas do cauallo tam grã queda, que o deixou ſem nenhũ acordo, que foy verdadeira moſtra da auentaje, que auia della a Altea. Eſte encontro tam ſinalado pos tamanho eſpanto em muitos, que fez per-

der a memoria de todalas outras cousas passadas, ainda que de outra parte nimguẽ tiuera de que se espantar, se soubera em cujo nome se elle deu. O caualleiro da fortuna se pos a pe e tirando o elmo a Floramã, que de descontente ou desacordado nã bollia, quisera lhe cortar a cabeça: os juyzes o nã consentirã, outorgando lhe a vitoria. Floramã foi tomado por seus escudeiros e leuado fora da tenda, e a mesma tenda e armas entregue ao da fortuna. O emperador nam se sofrendo coa sospeita que seu coraçã lhe daua, deceo abaixo. Mas elle desejoso de se encobrir, se sahio por hũa parte do terreiro tam encuberto, que quando o emperador veo o nã achou, de que ficou cõ menos contentamento de vencimento tã honrado. E sentindo que quẽ tanto trabalhaua por se encobrir seria escusado mandar por elle, o nam fez. Porem o prazer geral de Floramã ser vencido, fez esquecer o pesar de se nã conhecer o vencedor, e nam he muito de espantar destas mudanças, que a fortuna traz comsigo, pois suas cousas de gloria ou miseria andã sempre acompanhadas.

CA-

CAPITULO XXVI.

Como aquella noite ouue ſerão, e ao outro dia a emperatriz veo à ver a tenda de Floramã.

AQuella noite quis o emperador que ouueſſe ſerão de ſala; mas cõ Vaſilia ſua filha eſpoſa de Vernao nam pode a emperatriz tanto que a fizeſſe vir a elle; porque, como ſe ja diſſe, eſta ſenhora, depois da partida de Vernao, ja mais a poderã ver em parte onde ouueſſe algũ contentamento. A fermoſa iffante Polinarda veo tã galante, como quẽ cõ ſeu parecer e fermoſura alcançara o preço da vitoria de Floramã. Todas as outras damas ſe veſtirã ricamente de atauios louçãos, porque nam ouue entam nenhũa, a que aquelle prazer nã alcançaſſe. Os caualleiros mancebos e namorados vierã gentis homẽs e cuſtoſos; porque ainda que muitos ou caſi todos forã vencidos naquellas juſtas e a lembrança de ſeu vencimento os troúueſſe algũ tanto corridos e deſcontentes, quiſerã diſſimular ſua pena cõ moſtras alegres em feſtas e aluoroço tã geral. Cada hũ ſe ſentou junto de quẽ mais trazia na vontade, auendo por couſa noua alegria tã ſupita em parte deſacoſtumada de tanto tempo. E paſſando o mais delle em

pa-

palauras de contentamento, durou grande cantidade da noite, sendo o gosto daquelle espaço de muito preço pera cada hũ, se nã pera o emperador, que auia por mor a perda de se lhe hir o caualleiro da fortuna sem o conhecer, que o prazer de ver vencido Floramã cõ tanta honra de sua corte. Ao outro dia, depois de ouuir missa cõ toda a solemnidade, que nos dias de festa costumaua, quis jantar na tenda coa emperatriz e sua nora: el rey Frisol comeo co' elle e trouue aa emperatriz polla mão, e o emperador a Gridonia, o principe Florendos a iffante Polinarda: e assi todolos outros principes cada hũ tomaua o lugar de que mais se contentaua; sahindo tã atauiados e custosos e gentis homẽs, quanto em outra parte naquelle tempo senã poderã achar. E depois d'acabado o comer, que foy seruido cõ toda a cerimonia necessaria pera seu estado, quis o emperador que vissem a tenda e as cousas della. Forã primeiro que tudo ver a imagẽ d'Altea, que estaua sobre a porta, e julgauã na por tã fermosa, que os vencidos de Floramã auiam aquelle parecer por honesta desculpa de sua quebra e afirmauam que Floramam tinha muita rezam pera sua vida sempre ser triste, porque a perda d'Altea era bem merecedora de mais. Dalli forã ao sepulchro de namorados, onde viram em torno da casa pendu-

duradas as armas dos vencidos, coas proprias empresas de quem seruiã, e os nomes de seus donos escriptos cõ letras claras e grandes, que se podiam ler de longe. As damas motejauam sobre o desastre de seus seruidores, de que muitos estauam corridos e descontentes, que auiam aquella pratica por mayor afronta, que o vencimento passado. A fermosa Onistalda disse, rindo: Parece me que seria bom, pois aqui estamos tantas, nam consentir que hũ soo caualleiro leue o despojo de quem nos serue, antes ganhemos nos por força o que lhe a elles ganharã co'ella: e eu, pello que me nisso vay, quero ser a primeira, que cometta esta osadia. Ainda nam acabaua as palauras, quando lançando mão da tauoa, em que estaua tirada pello natural, que alli trouuera Beroldo, a meteo na manga de hũa roupa a guisa de Grecia, que trazia vestida. As outras, que alli viã suas empresas, as tomarã cõ tamanha presteza e desenuoltura, que parecia hũa batalha trauada, de que ja usauã da vitoria. O emperador esteue vendo aquella escalla e preguntou a Florendos seu neto se ousaria defendela. Nam sam eu tam pouco amigo de minha vida, disse elle, que a queira auenturar em parte de tanto perigo. Muito quisera saber, disse a emperatriz, quẽ foy a donzella, por quẽ o caualleiro da fortuna se

com-

combateo cõ Floramã, que queria que as outras lhe ficassem em obrigaçam. Eu, disse o emperador, nã sey cousa que oje nam dera por saber se o vencedor he quem sospeito, mas pois quis que o nam conhecesse, nam pode ser qu' ẽ algũ tempo o nam veja, pera perder esta magoa, que ey por tam grande, como podera ter se Floramam deixara a minha corte na falta, que sempre receey. E porque se fazia ja tarde, se tornarã ao paço, da maneira que vieram. A emperatriz mandou leuar a ymagẽ de Altea pera ter estimada e venerada como merecia cousa tã fermosa e que tamanha memoria deixara ẽ sua casa, de que as damas ficarã pouco contentes, parecendolhes que antre ellas nam auia algũa tam fermosa em tudo, que pera ygoalar cõ Altea lhe nam falecesse muito, se nam foy Polinarda, que vinha liure deste receo. O caualleiro da fortuna se sahio da cidade aa moor pressa, que pode, satisfeito e contente de si polla vitoria, que alcançara: e porque receaua poder vir alguem tras elle por mandado do emperador, que o obrigasse a tornar, cousa qu' ẽ aquelles dias por nenhũ preço fizera, alongouse tanto em pouco tempo, que coa distancia da terra perdeo o receo, que te entam tinha. E inda que a esperiencia do que fizera em Costantinopla o trouuesse algũ tanto mais alegre, o desgos-

gosto, que recebia em cuydar que sua hida fora contra o mandado de sua senhora, o tornaua a fazer tam descontente, que a força deste pesar desbarataua os outros contentamentos, que lhe a memoria representaua. E assi coestes pensamentos, ora triste, e outra ora mais triste, caminhaua por onde o cauallo queria, e nunca hia contente, e lançaua os olhos pera hũa e outra parte, por ver se coelles poderia ver algũa cousa, que o descansasse; mas a vista, quando se nã emprega ẽ cousas de seu desejo, cõ nenhũa outra descansa.

CAPITULO XXVII.

Do que aconteceo ao caualleiro do Saluaje depois que se apartou de Blandidom em o reyno de Lacedemonia.

O Caualleiro do Saluaje, depois que se apartou de Blandidom, cõ quem ouue batalha no reyno de Lacedemonia, caminhou contra o da Gram Bretanha cõ tençam de hir ver alrey Fadrique seu senhor e o lugar onde se perdiam tantos caualleiros, porque ja entam começaua dizerse da torre do gigante; que algũs escudeiros dos vencidos, a que Dramusiando lançaua fora do sitio defendido, que no cas-

tello nam cabiã, dauã os ſinaes delle; poſto que eſtes nã ſabiã dizer as peſſoas, que dentro eſtauã, que nenhũ delles entrara la. E andando por ſuas jornadas, foy ter a cidade de Lambre, que he porto de mar: alli ſe embarcou pera Inglaterra, e tendo o vento proſpero, em poucos dias forã a viſta do cabo de longas naos, que he no meſmo reyno; mas, antes que podeſſem tomar terra, ſe lhe trocou o vento de feiçam, que per força os fez arribar na coſta d'Irlanda ao pee do monte de ſam Brandam, que nam poderam tomar o porto de Maroique, que he logo hi pegado. E porque hia maltratado do mar, quis ſahir em terra; mas o piloto lhe empedia a ſahida, dizendo: De meu conſelho, ſenhor caualleiro, antes deuieys eſperar pella bonança quando vieſſe, que ſahir em parte de tanto perigo. Porque no alto deſſe monte viue o gigante Calfurnio, que agora he auido pollo homẽ deſta vida mais temeroſo e cruel, a cujo poder ninguẽ chega, que de morto ou preſo de muy eſquiua priſam eſcape. Muito me contais das cruezas deſſe gigante, diſſe o caualleiro do Saluaje, porem quanto mayores forẽ, tanto mais eſperança pode homẽ ter de Deos o ajudar. E pois elle aqui me trouue, com ſua ajuda quero ſahir e eſperimentar minha fortuna, pois ella he ſenhora

de

de todalas cousas. E mandando lançar o batel, soo com Artifal seu escudeiro sahio fora, armado daquellas suas verdes armas, de que se muito prezaua, caminhando pela faldra da montanha, que lhe pareceo muy graciosa terra, posto que toda era chea de aquelles altos aruoredos, de que inda Irlanda agora he pouoada: nam andou muito que foy ter a hũa ribeira, que do alto do monte decia, tam cuberta d'aruores espessas, que em algũas partes se nam podia ver da agoa mais que o tom, com que passaua. E onde se fazia hũ escampado junto de hũa fonte, que hi auia, vio estar hũa tenda armada pequena e muito louçãa sem gente nem pessoa algũa: chegandose mais a ella, achou algũs troços de lanças e pedaços d'armas semeados pollo campo, como que alli fora hũa grã batalha: e seguindo por hum caminho estreito, que mostraua rasto de sangue fresco, caminhou por elle algum espaço; e sendo ja de todo no alto da montanha vio hũ castello grande bem talhado e forte, cercado de torres e edificado sobre hũa rocha tam aspera, que por parte nenhũa podiam sobir a ella, se nam a pe. Aa porta do qual estaua hũ gigante grande de corpo, cercado de sete ou oito homẽs armados de piastrões e alabardas, que tinhão antre si quatro caualleiros presos. E junto do gigante estauã tres don-

zellas com os roſtos baixos chorando. Niſto abriram a porta e o gigante as meteo dentro. O do Saluaje pos eſporas ao cauallo por chegar ao caſtello antes que entraſſem; mas ſendo ao pe da rocha, vendo que nam podia ſobir como cuidaua, ſe deceo: e deixando Artifar cõ os cauallos, começou de caminhar por hũa eſtrada pequena, que na aſpereza da rocha ao picam eſtaua feita; e ainda que nam era muy alta, fazia o caminho tantas voltas, que em hũ ora ſe nam podia bem andar: e co peſo das armas e preſſa, com que tomou aquella ſobida, quando foy no fim della, achouſe tam canſado, que ſe nã pode ter em pe e ſentando ſe por cobrar alento do trabalho, nã quis Calfurnio darlhe tamanho vagar, e mandou tres caualleiros ſeus, que ſahiſſem a prendello: e eſtando deſcanſando do canſanço, com que alli chegara, abrirã hũ pequeno poſtigo, que no portal da torre ſe fazia. O do Saluaje, que conheceo de ſi, que nam eſtaua em deſpoſiçam pera poderſe defender, ſe pos a hũa ilharga delle, nã conſentindo que ninguẽ ſahiſſe, te que de todo ſe achou em ſua força. Entã, deſuiando ſe da porta por lhe dar lugar, ſahirã os tres caualleiros dizendo, que ſe deſſe a priſam, ſe nã que o matariã. Menor perigo he eſſe pera minha condiçã, diſſe o do Saluaje, que ver me preſo

ẽ

ẽ poder de tal gente ; e dizendo isto firio hũ delles cõ tanta força por cima da cabeça em descuberto do escudo, que o fez cair a seus pes. Os outros o tomarã no meo ferindoo por todas partes; mas elle se ouue tambem coelles, qu'em pequeno espaço, derrubando hũ no chão, o outro lhe fugio: e porque o postigo da porta se cerrou tanto que sairã, que assi era a ordenança de Calfurnio, nam pode entrar dentro; mas nã tardou muito, que o gigante deceo abaixo armado d'armas luzentes e fortes, ẽ hũa mão hũ escudo de gram fortaleza, forrado de arcos d'aço, e na outra hũa maça de ferro, de que sahiã hũs bicos tã agudos e tesos, que nenhũa cousa lhe fazia resistencia. E abrindolhe o porteiro toda a porta, que pello postigo nam cabia, disse contra o do Saluaje. Vos, dõ caualleiro, mais ousado, que sesudo, entregay vos em minhas mãos, se nam eu vingarey nessas vossas carnes a morte dos meus com tanta maneira de crueza, que me tenha por bem satisfeito da ofença, que me fizestes. Mas elle, que tee li nunca vira outro gigante, e este era hũ dos mais brauos e feroces do mundo, nam teue a sua vida por muy segura. Porem como em seu coraçam nenhum medo por grande que fosse fazia tamanha mossa, que o apartasse de fazer o que deuia, lhe respondeo. Milhor seria que dei-

xan-

xando essa soberba, que tam senhoreado te traz, e de que tu tã seruo eres, empregasses essas forças em obras vertuosas, pera pagar a deos a diuida, em que lhe estas de te fazer tã sinalado antre os outros homẽs. Calfurnio ficou tam agastado daquelle conselho, que lançando fumo polla visera do elmo, cõ voz temerosa e ronca começou a blasfemar dizendo. Agora quisera que foram aqui juntos os milhores dez pacaualleiros do mundo pera vingar nelles as palauras deste soo: se tam confiado eres em ti, disse o do Saluaje, façamos nossa batalha dentro nessa tua fortaleza, e la te mostrarey que os noue poderã ser sobejos. Nã quero disse Calfurnio, qu' ẽ nada creas que te temo ou deixo de fazer a vontade, e pera que de todo vejas que comigo soo o as, agoarda veras o que faço. Entã mandou sahir fora da torre todos os seus, assi homẽs d'armas, como pessoas de seruiço, e cerrando a porta por dentro cõ huãs aldrabas grandes, cõ que se costumauã fechar, foram ter a hũ patio lageado; e no meo posto no ar sobre hũs esteos de jaspe, estaua hũ chafariz grande de muita agoa, que sahia pollas bocas d'hũs meninos de cristal, de que o chafariz era cercado, e o patio de todas partes era ocupado de apousentamentos reaes e muy bem obrados, cousa muito pera ver, e ser pouoa-

uoado doutra gente. E, ſegundo ſe diz, aquella fora hũa caſa de caça, que os reys d'Irlanda alli fizeram antiguamente, e depois o pay deſte gigante, que ſe chamaua Tromazor a tomou por força e fez nella aquellas torres, com que ſempre a defendeo. O gigante como ſe vio ſoo cõ o caualleiro do Saluaje, ſe foy a elle dizendo. Jaa agora faz o que poderes, que ainda que te arrependas nam podes eſcapar da furia de minhas mãos; e lançando lhe hũ golpe da maça, o tomou no eſcudo com que ſe amparou: e foy dado de tanta força, que com quantas pontas a maça alcançou tantos pedaços o eſcudo foy feito, e o braço em que o trazia atromentado, que nam ſe podia bollir: de que o do Saluaje ficou tam cheo de temor, que teue ſua morte por certa; e nam tendo com que ſe cobrir andaua tã ligeiro e manhoſo, que fazia perder a Calfurnio todos ſeus golpes, que eram taes, que qualquer delles, que o acertara em cheo, ſatisfizera ſua vontade: e as vezes lhe daua algũs da ſua eſpada, cõ que lhe fazia perder muito ſangue, e o gigante começaua a enfraquecer. Niſto deixou Calfurnio o eſcudo, e tomando a maça com ambas mãos, ſe foi a elle acompanhado de ſua braueza dizendo: eſte ſera o derradeiro caſtigo de teu atreuimento, e chegou ſe tã perto, que o do ſaluaje, nã tendo outro

tro remedio, ſe emparou coa eſpada e, nam podendo ſoſter a força do golpe, foy feyta em dous pedaços, e a maça cortada por meo da aſte, em que andaua metida: e o dianteiro alcançou ainda por cima da cabeça cõ tamanha pancada, que lhe abollou o elmo por algũas partes e eſteue pera cahir: porem a neceſſidade, em que eſtaua, o tornou em ſeu acordo, e tomando o eſcudo de Calfurnio que jazia no chão, ſe quiſera cobrir coelle, mas era tã peſado que o nam pode fazer ſe nã cõ ambas as mãos. O gigante arrancou hũ cutilã grande e cortador, que trazia na cinta, e remetendo ao do Saluaje o tomou por cima do eſcudo cõ tanta força, que entrou por elle grã cantidade e encaixou tam fortemente, que ao tirar leuou tras ſi o eſcudo, ſendo tam mao d'arrancar, que primeiro que o podeſſe fazer, o caualleiro do ſaluaje cõ o pedaço, que da ſua lhe ficara, lhe deu tantas feridas, que o poz em muita fraqueza; e pondo os pes ſobre o eſcudo tirou tam teſo pollo cutello, que o arrancou; mas nam tanto a ſeu ſaluo, que primeiro o do ſaluaje nã lhe deſſe hũa ferida polla perna eſquerda, onde a armadura era mais fraca, que o fez andar manquejando tras ſi pollo patio. O gigante, inda que andaſſe mal tratado, lhe deu outro golpe por cima do ombro dereito tal, que, cortandolhe

as

as armas, entrou de maneira polla carne, que lhe pareceo que todo o coarto lhe derrubara: e nam podendo ja terse em pe polla fraqueza, em que a falta do sangue o posera, cahio no chão dando alma a todolos diabos, de cujo poder suas obras erã menistradas. E antes que cahisse, coa furia da morte, lhe fez hum remesso do cutello, que tomandoo de chão por meo do corpo o forçou a por as mãos em terra, mas logo foy leuantado, e chegando se a elle por lhe cortar a cabeça, o achou morto de todo. Entã se sentou sobre hũa pedra tam mal tratado, que se nam podia bollir; e ainda que temeo que aquellas feridas fossem as derradeiras de seus dias, consolaua se, lembrando lhe que co'ellas saluara de tamanha miseria a vida das donzellas, que o gigante alli meteo.

CAPITULO XXVIII.

Como as donzellas acodirã ao caualleiro do saluaje, e com sua ajuda foy são.

NAm tardou muito que as donzellas decerã ao patio, que ainda nam estauã metidas na prisam, que o gigante nam teue espaço de o poder fazer, por acodir a seus caualleiros, que andauã na batalha com o do Saluaje, e achandoo tã mal tratado, que quasi estaua sem

acordo, se o seu nam fora tal, que co'elle se sopria a falta dos outros remedios, e com toda diligencia lhe cataram as feridas; acodindo e prouendo aquellas onde lhe parecia que auia mais necessidade. Orianda, que era a mais velha dellas e gram sabedora naquella arte, o curou com tanto resguardo, como a pessoa a que o jaa deuia, prouendo se do necessario d'*h*ũa botica, que o gigante costumaua ter. Artifar seu escudeiro, vendo a maa despoſiçã de seu senhor, temendo se que algũs criados do gigante se apoderassem do castello, o fez leuar a hũa torre, que no mais alto delle estaua, onde as donzellas o acompanhauã; e, segurando se das portas e entradas da fortaleza, se apoderou delle, posto que disso auia pouca necessidade; porque, tanto que o gigante foy morto, nã ouue pessoa, que nelle quisesse estar mais. Porque te li mais constrangidos por força que por vontade o abitauam. Nam passarã muitos dias que o caualleiro do Saluaje se leuantou, inda que pera caminhar primeiro passou algũ, que o podesse fazer: e os que alli esteue quis saber das donzellas quẽ erã e a rezã porque as o gigante prendera, pedindolhe que lho dissessem. Artinalda, que era a meãa e mais fermosa dellas, lhe disse: Senhor he tamanha a merce, que minhas hirmãas e eu temos recebida de vos no socorro, que nos fizes-

zeſtes, que ſeria erro deixar de vos dizer a verdade do que perguntays. Todas tres ſomos filhas do marques Beltamor, vaſſallo del rey Fadrique d'Inglaterra, que por hũ deſgoſto, que delle teue, o deſterrou de todo ſeu eſtado. E porque noſſo pay era rico de dinheiro, veo ſe pera eſta terra, onde fez tres caſtellos em tres montes altos, que daqui parecem, com detreminaçam de deixar a cada hũa de nos hũ, vendo que o outro ſenhorio, que dantes tinha, nam o poderiamos erdar. E por eſta rezam ſe chamam eſtos montes, os montes das tres hirmaãs, como jaa algumas vezes ouuirieis nomear. E depois de ſua morte cada hũa de nos pos tal prouiſam no ſeu com medo deſte gigante, que mataſtes, que por força e ſem razam no los queria tomar, que quaſi lhe fizemos perder a eſperança de os poder auer: e agora, auendo ja dias, que nam nos viramos, detreminamos ajuntarnos em hũa ribeira, que aqui perto eſtaa, onde eſtando todas tres em hũa tenda, acompanhadas de ſeys caualleiros, eſte Calfurnio, que ſempre teue ſuas eſpias ſobre nos, nos ſalteou de feiçam, que algũs delles matou e os outros prendeo: e nos fomos trazidas a eſta parte, onde, ſe Deos nos nam acorrera cõ voſſa peſſoa, nam tam ſomente foramos de fazenda e patrimonio roubadas, mas tambẽ da honra e fa-

ma, que he a cousa, que se mais deue estimar, que a propria vida. O do Saluaje, que ja ouuira nomear seu pay, e sabia que fora gram senhor e pessoa de muito preço, as tratou cõ mais cortesia e acatamento do que tee li fizera, tendo se por ditoso e bem andante de seu socorro ser feito a pessoas de tanta valia e mais molheres: pondo em sua vontade pedir al rey Fadrique, seu senhor, que lhe tornasse o senhorio de seu pay, pois o erro, que fizera, nam fora tamanho, que merecessem suas filhas ficar deserdadas, como depois fez. E porque aquella fortaleza, em que estauam, lhe pareceo hũa das mais fortes e singulares, que nunca vira, pedio a Orianda que a quisesse tomar delle, pois fora o principal remedio das feridas, cõ que se ella ganhara, prometendolhe que nam seria aquelle o derradeiro seruiço, que a ella e a suas hirmãas esperaua fazer. Todas lhe tiuerã em merce tamanho oferecimento e a vontade, que pera elle mostraua, pedindolhe que lhe dissesse seu nome, pera saber a quẽ tanto deuiam. Meu nome, respondeo elle, he tam pouco conhecido, que volo nam queria dizer, polla pouca esperança em que co'elle *vos* posso poẽr. Abaste saberdes de mi que sempre terey cuidado de vos seruir. E se eu acabar hũa auentura a que vou, e em que se muitos perdem, e tal que fique

que pera o poder fazer, daqui vos prometo que a primeira cousa em que depois entenda, seja no descanso de vossas pessoas e remedio de vossa vida. Artinalda lhe disse. Senhor, se o agardecimento, que hũas pobres donzellas deserdadas podẽ dar a essas palauras, he necessario, recebey de nos a vontade que temos pera seruir a que mostrays de nos fazer merce, pois em al nam podemos satisfazer o que tam virtuoso desejo merece. E d'agora por diante estaremos debaixo da ordenança de tudo ho que de nos quiserdes fazer. A aventura a que senhor dizeis que his, nam soys vos a quẽ nenhũa *a*-de ficar por acabar, se nam aquella que nam cometerdes: salvo se for esta da Gram Bretanha, onde dizem que se perdẽ todolos caualleiros do mundo, de que ja se pode perder a esperança de a ver acabar a ninguẽ; ainda que se ella pera alguẽ esta guardada, pollo que vimos, cremos que pera vos se guardou. O do Saluaje atalhando seus louuores mudou a pratica; e esteue em sua companhia tee que se achou em desposiçam de poder caminhar: e, tomando licença dellas, se partio, deixandoas em seus castellos cõ mais assossego do que dantes viuiã. E inda oje em dia aquelles montes, onde estauam edificados, se chamã os montes das tres hirmãas. O do Saluaje caminhou por suas jornadas contra

tra Inglaterra contente do que paſſara, tendo na memoria, que nos famoſos e ſingulares os pequenos erros ſam dinos de moor pena, e as grandes obras de muito moor nome.

CAPITULO XXIX.

Como aa corte do emperador veo ter a donzella Lucenda e das nouas que deu.

JA ſe diſſe como ao tempo, que o cauallei-ro da fortuna venceo Floramã na juſta, o emperador ficou em eſtremo deſcontente de nam ſaber quẽ era, preſumindo em ſua vontade que podia ſer Palmeirim. Porem, vendo que ſeu deſejo co aquella paixam nam ſe curaua, detreminou eſquecello tee ſeu tempo: e vindolhe aa memoria o principe Floramã, quis yr vello acompanhado d'algũs principes e ſenhores, de que aquelles dias ſua corte era chea. E iſto ſoo pera o conſolar em ſua triſteza. Floramam, que o ſoube, o veo receber veſtido em hũ roupã negro de hũa guedelha grande conforme ao tempo e a ſeu cuidado. O emperador o tratou cõ o amor e gaſalhado, de que ſuas palauras e obras ſempre andauã acompanhadas. Depois de lhe perguntar polla diſpoſiçã de ſua peſſoa, começou de mouer a pratica ſobre couſas alegres,

por

por ver a moſſa que nelle fazia. Mas Floramã as eſtranhaua e agaſalhaua tã mal por ſerem fora de ſeu coſtume, que a nada reſpondia ſe nã com palauras deſconcertadas, bẽ deſuiadas da reſpoſta e agardecimento, que as do emperador mereciam. O emperador ſentindo quam arraygada n'alma trazia aquella triſteza, vendo o preço de ſua peſſoa aſſi nas armas, como nas outras calidades, nam podendo encobrir a dor, que ſentia de ver que hũ mal ſem remedio apartaua hũ tam bõ caualleiro da conuerſaçam dos outros, querendo prouar ſe o podia tirar do erro em que de tã longe andaua metido, começou trazer lhe aa memoria muitas peſſoas porquẽ ja paſſaram outros caſos como o ſeu, eſtranhandolhe tamanho eſtremo de ſentimento e de couſa tã deſneceſſaria, por ſer em tempo, que cõ ſentir ſe muito nam ſe podia remediar: que ainda as que ſam perdidas e que grandemente doẽ, ſe cõ iſſo ſe alcançam, entã ſe chama bẽ empregada a paixã, que ſe por ellas toma; mas onde a eſperança he perdida muita moor perda ſe recebe no ſentimento, que comſigo trazẽ pollo pouco que ſe niſſo ganha e o muito que ſe pode auenturar: aſſi que pois iſto eſta claro, e vos ſenhor Floramã, dezia o emperador, nam ſoys tam pouco ſometido a rezam, que hũ ora *ou* outra nã conheçais a ofenſa, que com voſſa

vi-

vida lhe fazeys, nẽ niſſo nam ſeruis tanto aa ſenhora Altea, que a mais nam ſeruiſſeys por outra via: olhay as muitas auenturas, que agora ha pello mundo, e que dos tais como vos ſe aeſpera vitoria dellas: empregay a peſſoa e armas no perigo, que ſe dahi pode eſperar; porque alẽ de niſſo ſeruides a honra cõ fazer obras dinas de fama, nã deſſeruis a Altea nẽ ao amor qu' ẽ tal cuidado vos pos. Senhor, diſſe Floramã, bẽ vejo que todas as couſas de voſſa A. forã ſempre cheas de reſpeitos ſingulares e ditas a bõ fim: e eu; inda que neſtes dias conheceſſe que as minhas erã guiadas mais de vontade, que de rezã, eſtaua ja tã entregue a ella que nã lhe pude fogir: mas agora que vejo que iſſo nẽ al me aproueita, e que a fortuna em tudo ſe moſtra ſenhora de mi, ſem o eu ſer pouco nẽ muito della, quero ver nas outras auenturas o que querera fazer; que eu farey o que me voſſa A. manda: ainda que pollo preſente ſera bẽ mao d'acabar comigo e ao diante nã ſey o que ſera: porẽ pois niſto me quer fazer merce, façama de todo em meterme na conta dos ſeus, pera que co'eſte contentamento e honra ſatisfaça alguma parte da quebra qu'em ſua corte recebi. Eu ſam o que ganho tanto, reſpondeo o emperador, que de muito nã o ouſaua de pedir: e pois vos de voſſa vontade me ofe-

re-

receys o que tanto deſejava, vede ſe o poderey negar. Floramã ſe abaixou pera lhe beijar as mãos, elle o leuantou abraçandoo muitas vezes, agradecendolhe a mudança de ſeu prepoſito. Acabadas eſtas palauras, de que o emperador ficou ſatisfeito, ſe foi aa emperatriz, que ja o mandara chamar e o eſtaua agoardando com nouas de ſeu goſto, e o veo receber cõ Lucenda polla mão, dizendo. Senhor peitaya, e diruos ha quẽ venceo Floramã. O emperador, qu'ẽ eſtremo o deſejaua ſaber, nam ſe podendo ter com o aluoroço, que lhe daquellas palauras naceo, ſe ſentou no eſtrado coa emperatriz, mandandolhe que diſſeſſe o que ſabia tam alto, que todos o ouuiſſem; porque ſe as nouas foſſem de peſſoa, com que ſe deueſſe folgar, cada hũ recebeſſe parte do contentamento, que lhe dahi podia vir. Entam Lucenda poſta em pee lhe diſſe. Senhor o caualleiro da Fortuna, que a voſſa corte veo armado de armas de pardo e abrolhos d'ouro por ellas, como viſtes, e que nella venceo tam preſtes o famoſo e esforçado principe Floramã, ſabey que he aquelle fermoſo donzel Palmeirim, que Polendos a voſſa caſa trouue, e voſſa mageſtade mandou criar, e de quem no principio de ſua criaçam a ſabia do lago das tres fadas mandou annunciar grandes couſas. Entam contou como o achara em

casa de dona Rianda sua tia, e dahi viera aa corte, pollo que lhe ella contara das vitorias de Floramam: e como o dia dantes o topara indose ja, e lhe dissera que de sua parte lhe pedisse perdam, por nã se dar a conhecer: que sua detreminaçã era nam parecer ante elle te passar o perigo da auentura que da Grã Bertanha se soaua; porque cria que alli, e nam em outra parte, estauã todolos homẽs, que emtam pollo mundo faleciam; e que a tenda e cousas della desse sua alteza a quẽ em sua casa lhe parecesse, que por fermosa a merecia milhor; pois elle em nome de todas fizera a batalha: ainda que pollo que vira d'Altea conhecia, que ninguem lhe podia fazer ventaje, se nam a senhora Polinarda. O emperador, que nam podia dessimular nem encobrir o prazer, que daquellas nouas recebeo, lhe disse. Certo, Lucenda, eu vos mostrarey quanto vos agardeço o seruiço, que me fizestes: e posto que Palmeirim se encobrio de mi e da emperatriz e de todas as pessoas de minha casa e corte, donde se criara, sempre minha sospeita, que em meu cor çam tinha, me disse quem elle era. Va se elle por onde for e a sua ventura o encaminhar, que, por muito secretamente que ande, suas cousas ja nam podem deixar de andar acompanhadas da fortuna prospera; pois em tudo pera elle se

guar-

guardou. A tenda darſe ha a quem elle diz, porque quem tambem a ſoube ganhar e com tanta honra, como a elle ganhou, nam pode mal eſcolher pera ſe dar a quem melhor a merece. E porque era ja tarde, ſe recolheo a ſeu apouſentamento, e a Emperatriz tambem ſe recolheo ao ſeu, e todos aquelles ſenhores a ſuas pouſadas, deſejoſos de logo ſem mais tardança ſe partir; que a enueja que as grandes obras de Palmeirim lhe faziam, os fazia deſejar a partida mais preſtes. E tornando a elle, dizſe, que aos tres dias depois da juſta ſua e de Floramã, indoſe por ſuas jornadas contra a Grã Bertanha, encontrou Lucenda, vindo ja de caſa de ſua tia, onde a deixara: e vendo que lhe nam podia negar o que paſſara na corte, lhe deo conta de todo, rogandolhe que de ſua parte o deſculpaſſe do emperador, dandolhe por deſculpa de nã ſe dar a conhecer a que ja ouuiſtes, e apartandoſe hũ do outro, ella pera Coſtantinopla, e elle pera Inglaterra, cõ deſejo de ſe ver naquella afronta, em que outros muitos eſtauam, deſejando perderſe alli ou reſtituyr todos, e alcançar niſſo fama prepetua; que, quando ella he ſingular e de grandes couſas, faz nobres os que a deixam.

CAPITULO XXX.

Do desafio que ouue Tremoram com hũ caualleiro estranho sobre o da fortuna.

AO outro dia, depois da vinda de Lucenda, estando o emperador aa mesa, e coelle Floramã, que, ainda que naquelles dias nã estaua muito bem desposto, veo ao paço por mostrar a vontade, que lhe ficara de o seruir, e coelle outros caualleiros de preço praticando todos nas cousas do caualleiro da fortuna, quasi por façanha, tendo as por tam acima das de os outros homẽs, que as passadas estimadas dantes em muito, agora pareciam de menos valor, que pera Floramã era assas contentamento ver tanto em estremo louuar a pessoa de que fora vencido, e de quẽ o eram tantos, como atras se disse, antes que o comer se acabasse entrou pella porta hum caualleiro mancebo armado de todas armas, soomente o rosto. As quaes eram de verde escuro apertado, cheas de visagras d'ouro e azul, assaz louçaãs, no escudo, que o escudeiro lhe trazia, em campo verde hũ aruoredo da mesma cor, que parecia que se via de longe; e elle em si tam bem desposto e gentil homẽ, que daua esperança de grandes obras:

obras: depois de chegar ao emperador e fazer a cortesia, que devia, cõ voz entoada e que se podia bẽ ouuir, começou dizer. Eu, senhor, sam hũ caualleiro estranho, a que aqui se nam sabera o nome pollo pouco que ha que trago armas: o desejo que tiue de me ver na auentura da Grã Bertanha, onde todos falecẽ, me fez tomar esta ordem, por ver se minha dita seria milhor, que d'algũs delles: e caminhando contra aquella parte, ouui dizer qu' ẽ vossa corte auia outra sobre a fermosura d'Altea: e porque hũa senhora, que siruo, me parecia mais dina desta vitoria, que todalas do mundo, vim de longe buscala em seu nome, e aqui perto soube que a ouue outro caualleiro, e por mais minha mofina differãme, que era ydo, pera eu a nam poder tornar a auer delle: queria que vossa alteza me dissesse onde o poderia achar, por nam ver leuar a outrẽ o preço que cõ mais rezam era meu que de ninguẽ. Pareceme tam forte a demanda, que trazeis, disse o emperador, que vos nam aconselharia que a seguissedes: o caualleiro, que dizeys, nã sey onde esta; mas sey que por onde for suas obras o descobriram. Soo por essa confiança, que vossa alteza tem, disse o outro, desejo achalo, pois de qualquer cousa, que coelle passar em batalha, me vem muita honra e gloria: porque,

que, s'elle me vencer, ſaberam de mĩ que me eſprementey coelle, e ſe o vencer, ficara comigo o credito, que nelle voſſa Alteza tem: e o ſeruiço, que niſſo eu fizeſſe a quem mo faz buſcar, ſeria jaa de muito mayor merecimento, que o que lhe faria, ſendo delle vencido. Niſto ſahio d'antre a outra gente da ſala hũ caualleiro, por nome Tremoram, filho do duque Leceſim, neto do emperador Trineo e diſſe. Bẽ creo eu que nã achardes aqui eſſe caualleiro foy pera mais honra voſſa: ſua Mageſtade vos aconſelha bẽ, pois vos nam quereys ſeguir ſeu parecer, aqui eſtã algũs ſeus amigos, qu' ẽ ſeu nome farã batalha comvoſco, e ſe quiſerdes, que ſeja eu, folgarey muito, porque o caualleiro da fortuna ſaiba, que o ſiruo em algũa couſa. Bẽ vejo, diſſe o outro, que a amizade, que co'elle tereys, vos faz deſejar pordeuos em campo comigo ſobre couſa, que bẽ podeis eſcuſar, pois a vos vos touca tã pouco; e porem, porque iſto nã pareça eſcuſa, ſe ſua alteza nos ſegura o campo, idevos armar antes que ſe vos va eſſa vontade. Ao emperador peſou de Tremoram tã ſem cauſa querer batalha cõ quẽ tam ſem odio vinha a ſua caſa; e porque ja nam podia al fazer, conſentio nella, tomando de cada hũ a luua de gaje. Tremorã ſe foy armar, e o caualleiro ſe meteo dentro no cerco,
que

que pera os taes casos estaua feito a esperalo, que nã tardou muito, vindo armado d'armas negras, que ainda nam vestira, que as fizera pera a demanda da Grã Bertanha, e eram daquella cor, por mostrar quanto sentia a perda do principe Primaliã seu senhor; no escudo ẽ campo negro hũ Liampardo, caualgaua em hũ cauallo fouueiro fermoso e grande, e veo tã bẽ posto, que naquellas mostras de fora se julgaua o muito pera que podia ser; que, como seja disse, este foy hũ dos noveis, que no dia do torneo fez moores cousas em armas. Tanto que ambos foram no campo, sem outra detença abaixarã as lanças ao som d'hũa trombeta, que os juyzes mandarã tocar: e foy cõ tanta força, que, quebradas em muitos pedaços, se toparã dos corpos e escudos tã rijo, que os cauallos e elles vierã ao chão, e leuantandose cõ muita desenuoltura e presteza arrancarã das espadas, ferindose cõ tamanho impeto, qu' ẽ pequeno espaço tiuerã as armas quasi desfeitas: porẽ Tremorã, que lhe lembraua, que o via o emperador e emperatriz, e que tambẽ seu contrario auia mister dura defensa, fez aquelle dia marauilhas, e tudo lhe foy necessario, porque o outro, com que se combatia, nã era pera menos que elle. O emperador estimaua ẽ muito o esforço de cada hũ, auendo aquella batalha
por

por hũa das boas, que vira: as feridas que cada hũ trazia eram grandes e o ſangue, que dellas ſahia, muito; aſſi que iſto os pos em tamanha fraqueza, que caſi ſe nam podiã ter: e trauandoſe a braços, por ſe acabarẽ de vencer, vierã ao chão empeçados hũ no outro, e Tremoram cõ algũ mais acordo; porẽ nam tanto, que a vitoria foſſe claramente ſua. O emperador os mandou tirar do canpo, tendoos por mortos ou caſi: e o eſcudeiro do outro leuou ſeu ſenhor a hũa pouſada, que pera os foraſteiros eſtaua ordenada: onde todas as couſas neceſſarias ſe dauam em tanta abaſtança, como erã miſter a cada hũ. Porem o emperador, que lhe pareceo ſer peſſoa de preço, mandou ſaber ſecretamente de ſeu eſcudeiro quẽ era, e, ſabendo ſer Roramonte ſilho del rey de Boemia, o mandou apouſentar dentro no paço te ſer são; e dahi ficando em ſeu ſeruiço de meſtura cõ tantos e tã ſingulares caualleiros como entam auia em ſua caſa, ſe partio pera *a* auentura da Grã Bertanha, menos confiado da acabar do que te li o fora; porẽ hia, por ſe nã dizer que fora dos que ficaram. Eſte Roramonte, ſendo mancebo de XX. annos, era tam argulhoſo em ſi, que qualquer couſa d'esforço lhe parecia pequena pera cometer: e coeſta confiança de ſi meſmo, ouuindo dizer da perda de todolos caual-

ualleiros do mundo e onde ſe perdiã, deſejou tanto ver ſe naquella afronta, que fez cõ ſeu pay, que o armaſſe caualleiro: e indo a via d'Inglaterra ſeguir ſeu prepoſito, ſoube por hũ donzel como Floramã eſtaua na corte do emperador mantendo as juſtas, que ja ouuiſtes, e porque elle amaua mais que a ſi meſmo Luſiana filha del rey de Dinamarca, e, cego do amor ou do bem que *lhe* queria, cuidaua que ninguẽ ſe podia ygoalar co'ella, mudou o caminho por ſe vir ver com Floramã, e, vencendoo, leuar a imagẽ de Altea a ſua ſenhora: e tanto que ſoube que o caualleiro da fortuna o vencera, veo ter aa corte do emperador e paſſou o que ſe ja diſſe. Acabada eſta batalha, os caualleiros mancebos, que ainda ahi eſtauã, ſe deſpedirã hũs pera hũa parte e outros pera outra; poſto que todos cõ hũa tençam, que era acharẽ ſe na perdiçã daquella Grã Bertanha: antre os quaes foy o principe Florendos e ſeu hirmão Platir: de que Gridonia começou a ſentir noua ſaudade, temendo que a fortuna do pay podeſſe alcançar aos filhos, pera que tarde ou nunca lograſſe a elle nem a elles. Aſſi que deſta vez ficou a corte de Coſtantinopla deſerta de todo, e o emperador tam ſoo, que lhe nam ficaua pera defenſa de ſua cidade ſenã molheres. E poſto que entã ſentiſſe muito eſte ſegundo

aballo, encobriao o milhor que podia, sofrendo em si tamanha dor e paixã, polla nam dar a outrẽ, e tambẽ porque nas cousas que se muito sentem, he mais de louuar o sofrimento, que nas outras, a que o juyzo nam teme.

CAPITULO XXXI.

Do que aconteceo ao caualleiro da fortuna na viajem d'Inglaterra.

ASsi como o caualleiro da fortuna se apartou da donzella Lucenda, andou por suas jornadas contra o reyno da Grã Bertanha, acompanhado sempre daquelle cuydado, cõ que a primeira vez saira de Costantinopla, sem achar nenhũa auentura, que de contar seja, tee que chegou ao cabo de Tãgis, que he porto de mar, e, porque o vento entã era contrairo, esteue algũs dias esperando por bonança pera s'embarcar: nã tardou muito, que correo o tempo, e embarcando se em hũ nauio, que estaua fretado da condessa de Sorlinga, que hia a Inglaterra, e vinha de ver hũa sua filha, que enuiuuara pouco auia, sendo a viajẽ en poucos dias e boa, aportarã no porto de sam Micheo, qu'esta duas legoas de Sorlinga, donde aquella senhora era condessa: e porque o caualleiro da fortuna em sua viajẽ recebia della muita honra, a foy acompa-

panhando te onde eſtaua ſeu aſſento e alli repouſou aquella noite. A outro dia ſe partio algũ tanto contente, cõ lembrarlhe que ja eſtaua em aquella parte, em que ſempre ſe deſejara, pera ver ſe ſua fortuna era pera mais que a dos outros homẽs: e caminhando contra a cidade de Londres, acompanhado das lembranças da ſenhora Polinarda, hũ dia, que a calma era grande, atraueſſando a montanha do deſerto, onde nacera, chegando a hũ eſcampado, que ſe nella fazia, ſe deceo pera refreſcar c'oa agoa da fonte, em que o ja banharã o primeiro dia de ſeu nacimento, bẽ deſcuydado de cuydar no que lhe alli acontecera: Selviã tirou os freos aos cauallos, e, deixando os pacer da erua, lhe deu de comer a elle d'algũa couſa, de que ſempre andaua prouido. E eſtando ambos praticando nas auenturas daquella terra e quam ſingular parecia, ſahio do eſpeſſo do mato hũ veado, que c'oa furia, que trazia, quebraua todas as ramas e troncos por onde paſſaua, e traz elle hũ liam grande e temeroſo: o caualleiro da fortuna, ſentindo o eſtrondo delles, primeiro que os viſſe ſe leuantou em pe, e o veado, a que o medo enſinaua buſcar guarida, tomou por remedio couſa contraira a ſua natureza e de que outro tempo fugira, que foy chegarſe a elle, nam querendo paſſar auante, como que alli te-

teuera a esperança e a vida mais certa. Por certo disse o da fortuna, pois tu em minha ajuda confias, primeiro eu quero passar pella afronta, em que te ves, que tu por ella passes; e, arrancando da espada, esteue quedo: mas o liã se deteue, conhecendo qu'era homẽ, a quẽ todas as cousas de rezã obedecẽ: os caualos cõ medo quebrarã as prisões, fogindo pello campo, e Seluiã tras elles pollos tomar: nisto sahio do mato, por onde o mesmo liã viera, hum homẽ grande de corpo cuberto todo de pelo a maneira de saluaje, a barba branca crecida e mal composta, o rosto ja arrugado, na mão esquerda hũ arco e na direita hũa frecha eruada, e em torno do corpo metidas antrelle e hũa corda, cõ que se cengia, grã soma dellas, e arredor do braço hũa trella de muitas voltas cõ que o liam se prendia: e em vendo o caualleiro da fortuna, pos na corda a frecha, que na mão trazia, e fez hũ tiro cõ que lhe passou o escudo da outra parte, e quasi as armas, se sua fortaleza nam fora tal, que lho empedira. O caualleiro da fortuna, que conheceo que aquelle era o propio pay, que o criara, nam sabia que fizesse; porque ferilo, acabarao mal comsigo, metelo na rezã pera que o conhecesse, era necessario mais vagar, segundo o outro em tudo costumaua ter pouco; e vendo que o liã perdido

do ja o medo, que te entã mostrara, cõ o esforço, que o ſaluaje lhe dera, remetia a elle, deulhe hũ golpe da eſpada tal, que tomandolhe as mãos ambas, que no eſcudo lhe lançara, lhas cortou e o liã cayo em terra; e trazendo ſempre o olho no arco do ſaluaje, recebeo outras duas frechas no eſcudo: entã remetendo de ſupito, o leuou nos braços primeiro que lhe fizeſſe outro tiro: o ſaluaje, que de ſeu natural era forçoſo, trabalhaua por ſoltarſe de ſuas mãos; mas não o pode tam preſtes fazer que primeiro o da fortuna nam o abrandaſſe cõ palauras, trazendolhe aa memoria quẽ era, de que o ſaluaje ficou tã contente, que, apertandoo mais comſigo, o nã queria deixar: entã ſe ſentarã ambos ao pe da fonte: onde o caualleiro da fortuna lhe deu conta de todas ſuas couſas e lhe diſſe como Seluiã ſeu filho era o que fora tras os cauallos: o ſaluaje d'eſpantado nã ſabia que diſſeſſe. E na verdade, ſe a rezam ou entendimento nã fora nelle tam groſſeiro, bẽ achara que dizer e de que ſe eſpantar; mas como ſua natureza nã foſſe pera mais, que pera ſentir o que os brutos per natural diſtinto alcançã, lembraualhe tudo o que paſſara e o riſco que co'elle correra ja aquelle caualleiro naquelle propio lugar o dia de ſeu nacimento, eſtando por vezes mouido pera lhe dizer tudo

o

o que paſſaua , e depois, parecendolhe que o perderia de todo, nam o quis fazer: aſſi, praticando em algumas couſas, eſtiueram te a noite eſperando por Seluiã; porẽ como naquella terra pera o caualleiro da fortuna eſtiueſſem ſempre os deſaſtres certos, la lhe aconteceo hũ, com que tam preſtes nam pode vir: entã ſe partirã ambos pera a coua, onde ſua mulher eſtaua, e ella, que ſoube que o caualleiro era Palmeirim, o recebeo com o amor, que dantes o criara, lançando muitas lagrimas polla ſaudade, que os outros lhe faziam, e o que mais pena lhe daua era Seluiã, mas conſolauaſe cõ ſaber que o dia dantes ſe apartara delles e que muito cedo o podia ver. Aquella noite dormio o caualleiro da fortuna em hũa cama de peles, conforme a outra, que ſempre naquella caſa tiuera. A molher do Saluaje quiſeralhe moſtrar os panos em que viera enuolto o dia, que nacera, e deſcobrirlhe quẽ era, e o ſaluaje nam o conſintio, por lhe nam fazer perder a ſoſpeita em que viuia de lhe parecer, que podia ſer ſeu filho. Ao outro dia polla menhã armado e aſſi ape, ſe deſpidio daquelle pay e may, que tanto tempo o criarã, indo deſcontente por ſe ver em tal eſtado e em parte, onde o cauallo lhe era tã neceſſario, temendo as voltas da fortuna, que muitas vezes tẽ o fim como teue o principio.

CA-

CAPITULO XXXII.

Do que fez o caualleiro da fortuna depois que ſahio de caſa do Saluaje.

PArtido o caualleiro da fortuna de caſa do Saluaje, andou aſſi a pee tanto eſpaço do dia ſem ſaber por onde caminhaua, que, ſendo ja paſſado o mais delle, ouuio contra *a* mão eſquerda bater o mar, e caminhando contra aquella parte conheceo que aquelle era o propio lugar onde o achou o esforçado Polendos rey de Teſalia, trazendo aa memoria a manſidã delle aquelle dia, e a fermoſa galee em que viera batendo cõ ſeus remos ao longo da praya: e lançando os olhos ao longe contra onde naquelle tempo caminhara, lembroulhe Coſtantinopla e o amor, com que o emperador Palmeirim o recebera e como de ſua mão o dera aa fermoſa Polinarda. Fezlhe iſto tam grande ſaudade, que nã podendo deſſimular comſigo meſmo a paixã, que lhe eſta lembrança fazia, ſobioſe em hũ penedo alto, que mais ao fundo d'agoa eſtaua, porque de alli via o mar mais ao longe, alli as ſuas ondas mais brauas qu'ẽ outro lugar batiã, mas a elle tudo lhe parecia manſo em comparaçã de ſeu peſar. Aſſi eſteue tanto reuoluen-

do

do em ſi ſeu cuidado, que co'elle adormeceo: porẽ o ſomno nã era tã deſcanſado que o deixaſſe repouſar; antes, acordando cõ hũ ſobreſalto grande, como quẽ em ſeu coraçam ſoſpeitaua algũa afronta, olhou a hũa e outra parte e nam vio ninguẽ comſigo, ſe nã o mar mais manſo do que ſohia, e aorredor de ſi outro de lagrimas que ſeus olhos fizeram, por onde conhecco que te no ſomno o ſeu cuydado nã dormia. Depois, virandoſe contra terra, vio metido no eſpeſſo do mato hũ batel grande cuberto de rama, e chegandoſe a elle por ver ſe eſtaua alguẽ dentro, achou dous homẽs: hũ delles, que ouue doo delle pollo ver tam mancebo e ſem cauallo, começou ao aconſelhar que ſe foſſe. Niſto chegarã quatro piões armados de piaſtrões e alabardas que empedirã a pratica e traziam antre ſi outro homẽ preſo, e ſendo mais perto o caualleiro da fortuna conheceo qu'era Selviam ſeu eſcudeiro, e vendoo tã mal tratado, nam podendo encobrir o peſar que diſſo ſentia, ſe chegou a elles, rogandolhes que o ſoltaſſem: mas hũ dos quatro lançou tambẽ mão delle, dizendo: agora buſcay quẽ ſolte a vos, que eſtoutro a bõ recado eſtaa. O caualleiro da fortuna ſe deſenuolueo delles, dando ao primeiro hũa punhada nos peitos, que foy de tanta força, que o eſtirou no campo: e, arrancando da eſ-

eſpada, ferio os outros, que o ja faziã a elle, de tal ſorte, qu'ẽ pequeno eſpaço fez tal eſtrago nelles, que os desbaratou de todo: e cortando a Seluiã as cordas, cõ que o traziam atado, perguntoulhe que deſaſtre fora o porque aſſi o prenderam. Seluiã, que lhe pareceo que inda alli nã eſtaua ſeguro, diſſe. Senhor, vamonos de aqui, que pello caminho vos contarey o que paſſa. Primeiro o quero eu ſaber, diſſe o da fortuna, pera depois determinar o que deuo fazer. Mas ainda lho nam começaua a contar, quando viram vir dous homẽs cõ dous cauallos a deſtro, e tras elles encima de outro murzello grande hũ gigante de grandeza deſmedida, armado d'armas brancas e fortes ſem nenhũa louçainha, no eſcudo em campo ſanguinho tres cabeças de gigantes, em ſinal de outros tres, que vencera e matara em batalha de hũ por hũ. Iſto era o que receava, diſſe Seluiã, mas pois vos vos nã quiſeſtes hir, agora ſabereys deſſe diabo mais do que vos eu podera dizer. O caualleiro da fortuna, que aquelle era o primeiro qu'em toda ſua vida vira, temeo algũ tanto, mas nam pera que deixaſſe de fazer o que deuia. O gigante vendo o gram deſtroço dos ſeus ouue tamanha menencoria, que arrancando da eſpada, que trazia na cinta, fora da ordem e medida das outras, remeteo de ſupito

cuidando de o atropelar : mas elle se desuiou e alcançandoo coa sua por hũa perna acima do giolho, lhe fez tã grã ferida, que cortou muita parte della. O gigante, que a nam sentio coa furia, que leuaua, virou outra vez cõ outro golpe, e tomandoo no escudo foy tal, que a metade delle fez vir ao chão, e o cauallo coa força, que leuaua, embicou na rayz de hũa aruore e deu co gigante no chão tamanha queda, que o da fortuna cuydou que o matara. Porẽ Camboldam, que este era o seu nome, qu' ẽ outras mayores afrontas se ja vira, leuantouse o milhor que pode, posto que a ferida, que recebera na coxa, lhe estoruaua nam o poder fazer a sua vontade. Assi se andaram ferindo de muy duros golpes; e posto que os do gigante fossem cõ gram força, os que recebia erã dados a tam bom tempo, que faziam muito mais dano que os seus, de que andaua tam furioso e manencorio quanto o nunca fora em nenhũ tempo. O da fortuna se sabia guardar tambẽ, que lhe fazia perder todo seu trabalho, e em galardam de seus golpes lhe daua outros tam certos, que o campo estaua tinto de seu sangue. O gigante vendo que sua braueza nam lhe aproueitaua, remeteo ao da fortuna cuidando leualo nos braços e antr' elles o espedaçar; mas nã foy assi, que elle o atalhou cõ hũa feri-

rida per antre os dedos da mão dereita, tal, que lha fendeo cõ algũa parte do braço. A eſte tempo o gigante de deſeſperado começou brasfemar cõ vozes altas e tais, que per hũ eſpaço andarã retombando nas concauidades que o mar fazia: e querendo ferir coa outra mão, teue tam pouco geito nella, que nenhũ golpe daua, que fizeſſe dano: por onde o da fortuna ſe chegaua mais ſem receo, fazendolhe tamanhas feridas e per tantas partes, que o fez vir a terra, e como foſſe peſado e grande, pareceo que cahia hũa torre. E vendoo morto e tanto a ſeu ſaluo, que nenhũa ferida lhe ficara pos os giolhos no chão rendendo as graças daquella merce a quẽ de tal perigo o liurara. Os homẽs, qu'eſtauã cos cauallos, acabada a batalha vierã ſe a elle, pedindo qu'os nã mataſſe por ſerẽ da companhia de tã mao homẽ; pois mais por força, que de vontade o faziã. O da fortuna, que nã tinha tal lembrança, lhe moſtrou outro gaſalhado bẽ fora do que delle eſperauã, rogandolhes que lhe diſſeſſem o nome e vida do gigante. Eſte gigante, reſpondeo hũ delles, ſe chamaua Camboldã de Murzela, ſenhor do caſtello de Pena broca, foy muito cruel, teue outro hirmão por nome Calfurneo, que viuia na coſta d'Irlanda, e porque lhe derã nouas que hũ caualleiro d'armas verdes e no eſcu-

do em campo branco hũ ſaluaje cõ dous liões por hũa trela o matara em batalha, partioſe do ſeu caſtello cõ propoſito de matar quanta gente achaſſe, em vingança da morte de ſeu hirmão; e porque o vento o arribou neſte lugar, deixou o nauio, em que veo, tras aquella ponta, que o mar faz, e ſahio em terra por ver ſe acharia alguẽ em que ſatisfizeſſe parte de ſua paixã: e oje, recolhendoſe ja, achou eſſe eſcudeiro, que vos emparaſtes, que andaua tras eſtes cauallos, que nos aqui temos, a que mandou prender. Agora vede o que quereys fazer de nos. Queria ſe vos quiſerdes, diſſe o da fortuna, que vos preſentaſſeys de minha parte al rey d'Inglaterra, e lhe deſſeys nouas da morte deſte Camboldã, cõ que ſey que folgará muito pollos deſſeruiços, que lhe jaa tem feytos. Quẽ diremos, diſſerã elles, que he o que lhe fez tamanho ſeruiço? O caualleiro da fortuna, diſſe elle; que inda meu nome nam he outro. Entã ſe deſpedirã: e, pondo s'elle a cauallo, começarã de caminhar elle e Seluiã, nã lhe dando conta do que paſſara cõ o ſaluaje, por nã ſer cauſa *de* ſe deterẽ mais em tornar a vello: antes caminharã contra a parte onde ouuiã dizer que a perdiçã de todos acontecia, que dalli era muy perto, nã receando o perigo a que hia, porque ſeu prepoſito era vertuoſo; qu'eſ-

qu'esta calidade tẽ a vertude, todolos trabalhos estimar pouco e os vicios muito menos.

CAPITULO XXXIII.

Como o caualleiro da fortuna encontrou cõ Daliarte do valle escuro e perdeo o seu escudo da Palma.

JA atras se disse, como no tempo que o caualleiro da fortuna sahio de Costantinopla a primeira vez, Seluiã lhe trazia o escudo da palma, que Daliarte lhe mandou, metido em hũa funda de pano, por nam ser conhecido por elle, guardandoo pera algũa grande necessidade, se nella se visse: mas depois que a batalha d'antrelle e o gigante Camboldã de Murzella se acabou, o caualleiro da fortuna atentou pollo escudo, porque o outro fora todo desfeito, e aquella terra auia mester as armas em dobro, segundo nella as auenturas diferentes das outras sucediam: e vendo Seluiã sem elle, o teue a mao sinal, parecendolhe que o nã perdera sem algũ misterio. Seluiam lhe disse. Senhor alẽ de tẽ agora me nã dar o tempo lugar de vos dizer o que passa, receaua tambem a paixã que podieis receber. Ontẽ, antes que o Gigante, que matastes me prendesse, sendo ja a vista delle,

le, atraveſſou por meyo da floreſta donde eu hia hũa donzella encima d'hũ palafrẽ branco, e chegando a mi, lançou mão das correas do eſcudo, dizendo. Seluiã deixamo leuar antes que eſſe diabo, que ahi vẽ, o tome; que ſeria mayor perda do que cuydas: e eu o tornarey a teu ſenhor no tempo em que mais o *ha* de auer meſter. Eu, porque vi qu' ella me ſabia o nome e o gigante vinha ja muy perto, crendo que niſſo vos ſeruia mais, qu' ẽ tomarmo elle, o larguey, e a donzella deſaparceo tam preſtes, que nam ſoube julgar pera que parte fora. O da fortuna eſpantado do que Seluiam lhe diſſe, por ſerem couſas a que nam entendia o fim, ſe deixou hir cuydando niſto e em outras couſas, que lhe entam ocorriam aa memoria; mas Seluiã lhe cortou o fio deſte penſamento, dizendo. Senhor vos ouuis o que eu ouço? Que he o que tu ouues, diſſe o da fortuna, que eu nã vou tal que alguma couſa ſinta? Grande roydo darmas, diſſe Seluiã, contra aquella parte das aruores altas, e nam pode ſer ſe nam que algũa batalha ſe faz junto dellas. O caualleiro da fortuna, virando as redeas ao cauallo, tomou hũ galope apreſſado pera hir ver ſe era aſſi, e chegando onde a batalha ſe fazia, vio quatro caualleiros a pe enuoltos na braueza della, dous de cada banda: e poſto que as armas

mas eſtauam ja desfeitas que nellas nã ſe podia enxergar nada, ainda no pedaço do eſcudo de hũ delles parecia a cabeça de hũ touro branco, qu'era deuiſa de Pompides filho de dõ Duardos: dos outros nunca pode conhecer nenhũ, poſto que todos lhe pareceram tais, que duuidaua auer quẽ lhes fezeſſe vantaje: e rogandolhes que o quiſeſſem ouuir, ſe apartarã aſſi por deſcanſar, como por lhe fazer a vontade. Senhores, diſſe o da fortuna, vejo vos tam mal tratados das feridas, que neſta batalha recebeſtes, e a bondade e esforço de todos tam igoal nella, que ey medo que ſeja pera mais dano. Peçovos, ſe a rezam ſobre que a fazeys he tal que a poſſays eſcuſar, o façays por amor de mi, e ahi fica tempo em que volo depois poſſa ſeruir. He ſobre tã pequena couſa, diſſe hũ delles, que nam eſta em mais deixarmola qu'ẽ confeſſar eſſe caualleiro do Touro, pera que buſca outro porque nos perguntou. Iſſo nam ſabereys vos de mi, diſſe o do Touro, ſe nam depois que minhas forças poderẽ mal defender eſta vontade. Coiſto ſe tornaram a juntar com tamanha yra, como ſe de nouo começaram a batalha, ferindoſe de maneira, qu'ẽ pequeno eſpaço desfizerã as armas, andando tã viuos e esforçados, como ſe tiuerã todas ſuas forças inteiras. Ao caualleiro da fortuna peſaua tanto ver

ver morrer aquelles homẽs , como ſe fora cada hũ delles : mas vontades ou openiões de mancebos, quẽ as podera forçar! cada hum trazia muitas feridas , e o deſejo aceſo pera receber outras ſobr'ellas. O caualleiro da fortuna, deſeſperado de os poder apartar, eſteue os vendo de fora: e poſto que todos foſſem eſtremados, hũ, que trazia armas de branco ſem outra meſtura , parecia que o era mais , aſſi na ſoltura cõ que pelejaua, como no ſaber ferir; mas cõ tudo nẽ eſte eſtaua tal, que ſe eſperaſſe ſahir dalli ſe nam ſegundo os outros. E ja entã as armas eram tã desfeitas, que nenhũ golpe ſe podia dar, que foſſe de pouco dano, poſto que doutra parte as eſpadas andauam tam botas, qu'iſto os fazia de menos perigo. O caualleiro da fortuna ſe meteo antr'elles, pedindo lhes que deixaſſem ſua contenda , pois era ſobre couſa que ſe podia bẽ eſcuſar: e nẽ iſto pode acabar co'elles; porque a yra, que os entã ſenhoreaua, lhe nam deixaua conhecer a rezã ou o que lhes mais era neceſſario. A eſte tempo ſe cobrio o ar de hũa neuoa eſpeſſa e negra , antre a qual ſe perderã de viſta hũs dos outros, ſoando por antr'ella os golpes, que, ao parecer dos ouuidos, ſe dauã cõ mais furia que os primeiros. A eſcuridam foy tamanha e tamanho o temor, que cada hũ teue de ferir ſeu companheiro,

ro, que os fez deixar a batalha, caindo no chão tam ſem acordo, como quẽ por força d'encantamento eſtaua roubado de todo juyzo e ſentido natural; e preſtes começou de abrir a neuoa. E o caualleiro da fortuna vio pello ar leuar os corpos delles metidos em hũa tumba grande poſta ſobre hũa carreta, que quatro cauallos pretos guiauã, e nã ſabendo detreminar couſa tã eſpantoſa e noua, chegouſe aos eſcudeiros, que tras os cauallos pello campo andauã chorando, pera ſaber delles quẽ erã; e ſabendo que hũ era Platir filho de Primaliã e os outros Floramã principe de Cerdenha, Pompides e Blandidõ, e que a deferença da batalha fora ſobr'elle, ficou muito triſte, e tornaua a ſi a culpa de a deixar hir tã auante; porẽ conſolauaſe cõ crer que, quẽ aſſi os leuaua e em tal tempo lhe acodira, nã ſeria pera os deſemparar de todo. Hũ dos eſcudeiros, a que perguntou pella rezã daquella deferença, lhe diſſe: Platir meu ſenhor, que he o que viſtes que trazia as armas brancas, ſahio da corte do emperador ſeu auoo em companhia do principe Floramã há poucos dias, cõ propoſito de vir a eſta Grã Bretanha a prouar ſua ventura nas auenturas della e verſe cõ o caualleiro da fortuna, a que ambos buſcauã, que ſam ſeus amigos, e ver ſuas cauallerias, de que agora pello

mundo tã grandemente falã. Oje, ſendo o ſegundo dia, que neſta terra entrarã, aquelles outros dous caualleiros, depois de ſe ſaluarẽ, hũ, que trazia o touro branco no eſcudo, lhes perguntou pollo caualleiro da fortuna, ſe lhe dariam nouas delle; e ſobre quererẽ ſaber pera que o perguntaua, ouuerã a batalha, que viſtes, em que vam ja mortos ou acerca; e nos ficamos ſem ſenhores, e ſem ſaber que façamos de nos cõ tã mao recado, como delles podemos dar. O da fortuna os eſteue conſolando, aconſelhandolhes que ſe foſſem a Londres; porque, ſendo ſeus ſenhores viuos, tarde ou cedo auiam de vir alli ter. E deixandoos contentes de ſuas palauras e da vontade, cõ que lhas diſſera, tomou ſeu caminho pera onde dantes hia. Nã andou muito por elle, quando pollo meſmo caminho vio vir hũ homẽ veſtido a guiſa de monteiro, com ſua bozina ao collo, na cinta hũ manchil, encima d'hũ cauallo grande e magro, dizendo em voz alta, o roſto alegre e riſonho: Ja agora, Palmeirim de Inglaterra, ſe chegam os dias, em que tuas obras farã eſcurecer todalas dos outros paſſados, e eſta Gram Bretanha ſera reſtituyda no contentamento perdido, que todo eſte tempo teue. Nã te eſpantes ſaber te o nome, porque de ti e de tuas couſas ſey mais do que tu podes ſaber. O caualleiro

da

da fortuna teue em muito ouuirſe nomear em terra tam eſtranha e deſuiada de ſua criaçam: e ſoſpeitando que aquelle podia ſer Daliarte do valle eſcuro, duuidaua pollo ver tam mancebo, que de tã poucos dias nam ſe eſperaua tamanhas obras. Daliarte, que entendeo ſua ſoſpei ta, lhe diſſe. Senhor Palmeirim, deſejo tanto ſeruiruos, que vos quero tirar da duuida em que vos vejo. Sabey que eu ſam Daliarte voſſo ſeruidor, e poſto que de voſſas couſas vos ſaberia dar boa reſam, nam quero fazelo, porque daqui a vos o ſaberdes hã de paſſar poucos dias, e ſera em outros, donde recebays dobrado goſto e contentamento do que agora podeis ſentir. Nam quero, ſenhor Daliarte, diſſe o da fortuna, ſaber mais de vos, que o que vos meſmo quiſerdes; que bẽ creo, que quẽ todo eſte tempo me fez merce em minhas couſas, daqui por diante nam ſe eſquecera nas que eſtã por vir. Aſſi praticando neſtas couſas e outras de ſeu goſto, o leuou te o ſeu apouſentamento, qu'eſtaua metido em hũ valle da ſorte, que ſe ja diſſe. Mas depois que forã dentro e o caualleiro da fortuna vio a maneira delle, nã lhe pareceo que no mundo podeſſe auer couſa de mor primor. Alli eſteue algũs dias, que Daliarte o deteue, e ſoube como Platir e os outros caualleiros da floreſta ſararã das feridas, e qu'

eſtauã de ſua mão curandoſe, pera cedo ſerẽ em Londres, de que ficou mais contente que dantes: que a ymaginaçam do em que os vira o fazia viuer triſte. Aſſi eſteue naquella caſa te que Daliarte o deixou hir, paſſando tempo cõ praticas e exercicios ſingulares, que de ſua conuerſaçã procediã, eſperando tirar algũ fruito diſſo. Por onde nã he pouco d'eſtimar as conuerſações virtuoſas e de homẽs ſabios, pois ellas e companhias ſingulares fazẽ claros e vertuoſos quẽ as vſa; e as outras, alẽ de botarẽ o engenho e juyzo d'alma, corrompẽ cõ vicios os coſtumes corporais pera mayor nodoa ou infamia de ſeus donos.

CAPITULO XXXIV.

Como o caualleiro do ſaluaje veo aa corte d'Inglaterra, e do que mais lhe aconteceo.

O Esforçado caualleiro do Saluaje, de que ha muito, que ſe nã falou, depois que deixou pacificas ſenhoras as tres hirmaãs, filhas do Marques de Beltamor, aſſi dos ſeus caſtellos, como do outro, que ganhara a Calfurnio, partioſe caminho da Grã Bretanha, cõ tençã de ſe prouar na auentura della; e porque elle nã queria ſer dos derradeiros, que ſe nella achaſſem,

ſem, deu tamanha preſſa em ſuas jornadas, que em poucos dias aportou em Inglaterra, leuando outras armas feitas de nouo da ſorte das que dantes trazia. Aſſi ſeguio a via de Londres pera hir ver elrey e Flerida, ſem cuydar que podia auer alguẽ, que lhe eſtoruaſſe ſeu caminho. Mas naquelles dias nã erã tã pouco pouoadas as eſtradas e floreſtas de caualleiros andantes e donzellas fermoſas, auenturas e deſaſtres, que ninguẽ podeſſe caminhar ſeguro, como cuydaua. Aſſi aconteceo que hũ dia ja tarde, ſendo mea legoa da cidade de Londres, vio vir hũa donzella contra ſi em hũ palafrẽ ruço deſcabellada, as roupas mal compoſtas, a cor mudada, como que d'algũ grande medo *ou* temor vinha treſpaſſada, enchendo a floreſta cõ gritos, trazendo ja a voz ronca e canſada, qu'era ſinal de ter dados muitos e ſerẽ nacidos de couſa, que muito dohia; a qual, tanto que o vio, ſe chegou a elle, dizendo. Peçouos, ſenhor caualleiro, pollo que deueis aa ordẽ de caualleria, que me empareys d'*h*ũ mao homẽ que per força quer roubar minha honra. O do ſaluaje vendo que o outro vinha tras ella armado de todas peças, ſahio a recebello, dizendo. Mal empregadas ſejã em vos as armas, pois as trazeis pera co' ellas defender molheres, ellas ſam ofendidas de vos. Senhor, nam vos engane eſſa maa, diſſe

ſe o outro, que nã he como cuydays. Todavia o do Saluaje ſe pos diante, dizendo. Primeiro vos auereis batalha comigo, que a donzella receba dano. Pois aſſi quereys, diſſe o outro, falo ey, ainda que contra minha vontade. Entam ſe arredarã o que lhes pareceo neceſſario remetendo co'as lanças baixas, porẽ errarã os encontros; mas a ſegunda carreira o caualleiro veo ao chão, e o do Saluaje perdeo os eſtribos e eſteue perto de cahir. O outro ſe leuantou co'a eſpada na mão, o do Saluaje ſe deceo por ſe combater co'elle a pe, e ambos começaram a batalha mais perigoſa do que cada hũ eſperaua, e nã andaram muito nella, quando a propria donzella tornou, trazendo comſigo dous caualleiros, a que moſtrou o do Saluaje, dizendo: Senhores, aquelle he o que me matou meu pay, e agora mata meu hirmão, como vedes: peçovos que me vingueys delle. Hũ dos dous ſe deceo a pé, e porque vio ao que a donzella chamaua hirmão ja maltratado, meteoſe no meyo, dizendo contra o do Saluaje. Comigo, comigo, dõ tredor, o aueys de auer, e nam cõ quẽ nam pode defenderſe. O do Saluaje, que aſſi ſe vio nomear, tendoſe por liure de tal nome, e de tal infamia, ouue tamanha menencoria, que co'a yra, que daquelas palavras recebeo, nam pode reſponderlhe, e remetendo a elle, cuydou deo ferir

rir

rir em deſcuberto do eſcudo; mas o cõ que antes fazia batalha, recebeo o golpe no eſcudo, dizendo. Acabay primeiro comigo o que começaſtes, que depois grande he o dia pera o fazerdes cõ outrẽ, e virouſe pera o caualleiro, que ſe metera no meyo e diſſelhe: Arreday vos a fora, que nã quero voſſa ajuda em quanto me poſſo defender: o outro o fez, porque lhe pareceo couſa fea dous a hũ. Mas o do Saluaje, que em eſtremo deſejaua verſe co'elle em batalha, deu tanta preſſa na primeira, que ẽ pequeno eſpaço tratou tã mal o com que a fazia, que por força o fez vir ao chão; e nam tanto a ſeu ſaluo, que leixaſſe de ficar tam maltratado, como ſe eſperaua, das mãos de cõ quẽ ſe combatera. O ſegundo, como tiueſſe a inclinaçã virtuoſa e animo grande e generoſo, vendoo algũ tanto canſado e co'as armas deſfeitas e rotas por algũs lugares, lhe diſſe: Vejovos tã mal tratado, que, pollo que vos conuẽ, nam queria auer batalha comvoſco; pois a honra, que ſe ja agora pode alcançar, ſera muy pouca. Mas o do Saluaje, que neſtes tempos ſabia mal temperar ſua colera, lhe reſpondeo cõ hũ golpe por cima do eſcudo tal, que lho fendeo ate o meio, dizendo: Fazey o que poderdes, que eu vos moſtrarey que inda aſſi, como eſtou, me ſobejã forças pera vos. O outro,

que

que tambẽ nã ſe eſtimaua pouco, vendo quã mal lhe agardecia o doo, que auia de ſuas feridas, começou de o ferir ſem piedade. E poſto queſta batalha foy temeroſa e durou muito, bẽ ſentia elle em ſuas armas e carnes, que contra o do ſaluaje ſe nã poderia ſoſter. O ſeu companheiro, que inda eſtaua a cauallo, eſtimaua tanto a valentia do do Saluaje, que naquella ora lhe nã pareciã nada todolos outros homẽs; pois tornando a elles, andarã tanto ẽ ſua porfia, ferindoſe de muy duros golpes, que o caualleiro começou a enfraquecer, nam podendo ſoſterſe contra os de ſeu contrairo, que erã tais, que todàlas armas trazia desfeitas e as carnes por algũs lugares maltratadas. O de cauallo, que vio ſeu companheiro em tal eſtado, temendo que ſe a batalha chegaſe ao cabo, o do Saluaje o mataria, ſegundo ſentira as palauras, que lhe diſſera, ſe deceo e chegandoſe a elle, lhe diſſe. Ja, ſenhor caualleiro, deueis d'eſtar bẽ ſatisfeito de voſſa yra, pera qu'eſta deferença nã vaa mais auante; pois niſſo ſe auentura a vida de cada hũ de vos ou d'ambos juntos, que ſeria mayor perda do que ſe podia receber cõ deixar della. Por certo, diſſe o do Saluaje, iſſo nam farey eu, ſe elle primeiro nam ſe deſdiſſer do que diſſe, ou ſe render em minhas mãos; e ſe nã, ellas ſerã o verdadeiro caſtigo de ſuas

pa-

palauras. Se vos, disse o outro, nam quiserdes deixar a batalha por meu rogo, sera força auerdela comigo, e eu o nam queria, pollo que a vos cumpre: pois vossa despoſiçã mais necessidade tẽ de repouso, que de trabalho: e qualquer mal que vos viesse he mal empregado em vos. Nã ajays doo de mi, disse o do Saluaje, que eu ey d'acabar o que comecey, ou elle fara o que eu digo: e se mo vos defenderdes, inda estou pera gastar cõ vosco neste oficio tudo o que do dia fica por passar. Mas estando nestas rezões o caualleiro, cõ quẽ fazia a batalha, cahio no chão, nam se podendo soster polla falta do sangue, que lhe sahira de hũa ferida, que recebera na garganta, de que seu companheiro ficou tã triste, que occupado de dor e sentimento, esquecido dos comprimentos, em que antes estaua, sem dizer outra cousa, remeteo ao do Saluaje, com preposito de vingar nelle a morte do outro. Porẽ nam achou a resistencia tã fraca, qu'em pequeno tempo deixasse de ser posto em tamanho temor de ser vencido, como te li tiuera esperança de ser vencedor. E cõ tudo, o do Saluaje estaua tam mal tratado das mãos dos outros, e este era tã bõ caualleiro, que ambos morrerã naquella batalha, se por alli nam acertara de vir el rey de Inglaterra, que sahindo aquelle dia a caça de falcões,

fora do exercicio, em que gaſtaua os outros dias d'atras, veo ter contra aquella parte onde andauã combatendoſe. E vendo a braveza da batalha e o fraco eſtado, em qu'eſtauã e o eſforço, cõ que ambos ſe combatiã, ouue por mal empregada a morte de qualquer delles, e meteo ſe no meo rogandolhes, que a deixaſſem ſe era por couſa, que o podeſſem fazer. Elles ſe deſuiarã, vendo que era el rey, contentes de ſe verẽ fora de tamanho receo, e da juſta eſcuſa, que tiuerã pera deixar a batalha. O do Saluaje maltratado, como eſtaua, tirou o elmo pera beijar as mãos al rey. Elle, que o conheceo, o leuou nos braços, fazendolhe tamanho gaſalhado, como a homẽ a que entã queria mayor bẽ, que a todolos do mundo; aſſi polla criaçam de ſua caſa, como porque a natureza o obrigaua a iſſo. O outro fez outro tanto. El rey conhecendo, que era Graciano Principe de França, que ja outra vez o vira, ſe deceo do cauallo, recebendoo cõ tanto amor e corteſia, como ſe deuia a tal peſſoa: e nã ſabendo porque rezã antr'elles fora aquella deferença, perguntou a Graciano, quẽ erã os outros, que jaziã no chão. Senhor, diſſe elle; eſte, que aqui eſta mais perto, ẽ cuja companhia eu vim, he Franciã filho delrey Polendos de Theſalia, e hũa donzella hirmãa daquel outro morto, que alli

jaz,

jaz, nos trouue aqui, dizendo, qu'eſte caualleiro lhe matara ſeu pay por treyçã e agora mataua ſeu hirmão, que nos pedia que a vingaſſemos. Franciã, vendo ja em ma deſpoſiçã o hirmão da donzella, quiſera defendelo; mas elle qu'era bõ caualleiro, o nã quis conſentir ẽ quanto eſteue pera ſe defender: e eſte caualleiro de voſſa alteza fez tanto em armas, que o venceo a elle e depois a Franciã, e agora trazia a mi no eſtado, que viſtes. O caualleiro do Saluaje, eſpantado do que ouuio, diſſe contra el rey. A donzela, que eſte caualleiro diz, pera voſſa alteza ſaber o que paſſa, vinha fogindo daquelle a que chamaua hirmão, pedindome que a valeſſe, porque a queria deſonrar, e depois que nos vio em batalha, foy buſcar os outros pera fazer o que fez. El rey marauilhado da ſutileza de ſua maldade, mandou tirar o elmo a Franciã, que logo tornou ẽ ſi: aſſi fizerã ao outro por ver ſe era morto, e nã era; porque tanto de afrontado, como de ferido cahira: e vendo qu'era Polinardo, filho do emperador Trineo, teue mais de que ſe eſpantar: e mandando buſcar andas a Londres, em que o leuaſſem a el e a Franciã, nam ſe quis hir dalli te que vierã: e pollo caminho foy perguntando a Polinardo a rezã porque vierã tras a donzella quando o do Saluaje lha defendeo. Senhor, diſſe Polinardo,

aquella deue ser a mais maa molher do mundo; porque por amor della cuydo que sam mortos Onistaldo e Dramiante seu hirmão, filhos del rey Recindos d'Espanha, a que fez auer batalha hũ cõ outro, que, por trazerẽ as armas trocadas, nã se conhecerã. E quis Deos que cheguey onde a faziã, porẽ a tempo que se não podiã bollir: e porque os conhecia ambos, espantado de tamanha crueza, me meti no meio e os apartey, que depois de se conhecerẽ cahirã hũ pera hũa parte e outro pera outra quasi mortos. E eu indo tras a donzella pera a tomar e saber porque o fizera, se me saluou cõ ordenar o mais que depois socedeo. El rey, nam podendo encobrir a paixã, que lhe daquellas cousas nacia, cõ lhe parecer, que sua desuentura o causaua, mandou logo saber d'Onistaldo e Dramiante se erã mortos, pera lhe dar sepultura conforme a suas pessoas: e acharã que os leuarã dalli hũs frades do moesteiro da clara vitoria, pera os curarẽ: onde, inda que as feridas, que receberã, forã grandes, em poucos dias tiveram remedio. Este moesteiro he hũ, qu' el rey Amadis mandou fazer junto de Fenusa, onde levaram a sua ossada depois de morto no tempo, que senhoreaua a Grã Bretanha, por memoria dos reys, que alli venceo. Pois tornando aa historia, el rey mandou em busca da donzella, e nunca

ca a poderã achar nẽ descubrir; que Eutropa; que a mandaua, a sabia guardar. Assi chegarã a Londres, onde aquelles principes forã apousentados e curados cõ tanto resguardo, como a suas feridas conuinha. O cavalleiro do saluaje foy leuado ao apousentamento onde antes sohia pousar, sendo cada dia visitado de Flerida, a quẽ suas feridas dohiã, como quẽ adeuinhaua o muito parentesco, que antre ambos auia. El rey tambẽ o acompanhaua o mais do tempo, assi pollo ver, como por ouuir suas cousas, que tã assinadas antre os outros homẽs erã; mas co'elle nunca se pode acabar, que nenhũa lhe dissesse, crendo que assaz detrimento he o famoso louuar suas obras, nẽ deslouuar as alheas.

CAPITULO XXXV.

Como Daliarte mandou curar Platir e os outros caualleiros: e o da fortuna se despedio delle.

DIz a historia, que ao tempo, que o caualleiro da fortuna achou em batalha Platir e Floramã com Pompides e Blandidõ sobre a rezã, que se ja disse, o famoso sabio Daliarte, vendo o preço daquelles caualleiros, e o perigo sem remedio, em que estauã, e o muito que na vida de cada hũ se auenturaua, ordenou

por

por ſua arte hũa nuue cerrada, em qu'elle meſmo veyo. E cobrindo os co'ella, os encantou com palauras de ſorte, que ſem nenhũ acordo foram metidos na tumba, que dentro na nuvẽ vinha, a que quatro cauallos guiauã, e da hi leuados a ſua caſa, forã lançados ẽ leitos, que pera iſſo eſtauã ordenados, e curados de ſuas feridas cõ mor deligencia do qu'ẽ outra parte o poderã ſer, ſem aquelles dias ſaber de que mão tal ſocorro lhes viera, nẽ lhes lembraua da batalha, cuja foſſe a vitoria, nẽ o eſtado em que a deixarã. Platir e Floramã eſtauã em hũa caſa e os outros dous ẽ outra, e todos veſitados cõ ygoal remedio, ſegundo a cada hũ conuinha. Poſto qu'eſta boa obra nã quis Daliarte, que ſoubeſſem donde lhes viera, por nam lhe dizer o ſeu nome. Nem o caualleiro da fortuna pode ſaber delle o lugar donde os tinha, ainda que da eſperança de ſua ſaude e boa deſpoſiçã foſſe ſempre certeficado. E ſendo ja em eſtado de poderẽ caminhar, nam ſabiã como o podeſſem fazer: que ſe achauã deſapercebidos de armas e cauallos, que as que dantes traziã perderam na batalha, em que ſe elles tambẽ perderam. E co'eſte cuydado ocupauã ſeus leitos dormindo cõ menos repouſo do que dantes coſtumauã. Hũa noite, que Daliarte pera iſſo ordenara, adormecerã de ſorte, que perdido todo o juyzo,

zo, nam lhe ficou algũ, com que podessem sentir, que os leuauã fora de suas camas. E ja que a menhã esclarecia, e se foy gastando o peso de tamanho somno, acharã se todos quatro, dous a hũa parte e dous a outra, deitados no proprio lugar onde foram leuados, quando andauã na batalha, sem ver aorredor de si outra cousa se nã pedaços d'armas, troços de lanças, rachas de escudos, cõ algumas mostras das deuisas, que nelles traziã; e a lugares as eruas do campo tintas de seu sangue. Punhã hũs os olhos nos outros e de pois cada hũ em si: e cheos de admiraçam e espanto de tantas nouidades, estiuerã algũ espaço despendendo o tempo nesta imaginaçam. Por certo, disse Floramã, as cousas desta terra nam sam como as das outras terras. Aqui foy nossa batalha e da qui fomos leuados sem saber o fim, que ouue, e segundo, senhor Platir, me parece, estes caualleiros, que aqui estam, sam os que cõnosco a ouuerã; e eu crera, segundo o que vejo, que, quẽ aqui nos tornou, o fez pera que a acabassemos, se vira que nos deixara armas, cõ que o podessemos fazer; mas nos estamos sem ellas e sem cauallos, em que possamos caminhar: assi que nã sey que tençam foy a sua de quẽ nos aqui pos. Platir disse aos outros. Se de nossas cousas sabeis, senhores, mais que nos,

pe-

peço-vos que o digais, pera ficarmos fora do pensamento, ẽ que nos ellas poserã. Tã mao recado vos saberemos dar, disse Pompides, que se primeiro o nã perguntareis, eu volo quisera perguntar. Entã se chegarã hũs aos outros, e esquecendo o odio, cõ que se alli a primeira vez juntarã, tratarã se de outra sorte, especialmente depois que se souberã os nomes, que cada hũ era tã conhecido pello seu, como suas obras o fazia ser, que, quando sam boas, sam pregoeiras da fama de quem as obra. E estando neste cuydado do que deuiã fazer, atrauessou pello mesmo valle hũa donzella mais fea que fermosa, encima d'hũ palafrẽ bayo, vestida de negro, e o sembrante do rosto triste. Chegando a elles, teue a redea ao palafrẽ, e depois de olhar pequeno espaço, disse. Parece me, senhores, segundo a mostra de vossas pessoas, que deueys ser caualleiros e perdestes as armas por algũa auentura, o que nã he d'espantar, pois nesta terra ha tantas. Senhora, disse Blandidõ, seria cousa tã larga dizer vos como as perdemos, que ey medo que faleça o tempo de que homẽ tẽ necessidade pera as hir buscar. Se vos, senhores, disse ella, quisesseis outorgarme hũ dõ, que nã seria injusto, eu vos seruiria cõ outros cauallos e armas tã boas, como as que ja perdestes. Inda que o seruiço que de nos

que-

quereis, disse Floramã, vos nã fizessemos mais que por ser molher, seria bem empregado, quanto mais merecendoo primeiro cõ tamanha merce e em tempo tã necessaria: assi qu'eu da minha parte volo outorgo, e estes senhores cuido que tambẽ o farã. Todos consentiram no que Floramã dissera. E ella se despidio delles, fazendo logo volta, trazendo consigo quatro escudeiros, e cada hũ diante si hũ lio: e outros quatro homẽs de pe cõ quatro cauallos a destro, todos de hũa grandeza e cor, tal que se nam podia fazer deferença de hũ a outro. Se vos, senhores, disse a donzella, compris comigo como o eu faço cõ vosco, não terey de que m'agrauar. E mandando desliar os lios e tirar as armas, que vinhã dentro, qu'erã muito louçãas e todas d'hũa sorte, as presentou: e porqu'ẽ outra parte se dira a maneira delles e deuisas dos escudos, se nam diz a qui. Cada hũ tomou as que primeiro pode: e armando se vieramlhe tã justas e bẽ feitas, como se pera elles se fizerã. Ora, senhores, disse a donzella, depois de serẽ armados, cumpre que tres ou quatro jornadas me acompanheis, porque no fim dellas pode ser que cõ vossa ajuda repousem meus pensamentos: e estes escudeiros vos seruirã em lugar dos que antes trazieis. Assi começaram caminhar em companhia da donzella.

Deixa a hiſtoria de falar delles ate ſeu tempo e torna ao caualleiro da fortuna , qu'eſtaua ẽ caſa de Daliarte , onde paſſou algũs dias a ſeu goſto , aſſi porque ſempre lhe falaua ẽ ſeus amores , como aquelle a que nada era ſecreto , como porque ſoube muitas couſas , que o faziam menos triſte do que te entã viuera ; inda que antr'eſtes nunca lhe quis deſcobrir cujo filho era , pella rezam , que ſe ja diſſe em outro capitolo. E vendo , que auia muito qu'ẽ ſua companhia eſtaua , determinou partir ſe. E Daliarte , que ſabia ſua tençam , lhe diſſe que o deuia fazer pela neceſſidade , que de ſua peſſoa naquella terra auia. E deu hũas armas a Seluiã tais como as primeiras de pardo e abrolhos d'ouro por ellas , e ſeu eſcudo e deuiſa da fortuna como o outro. Hũ dia pella menhã ſe deſpedio delle , pedindolhe Daliarte que o trouueſſe na memoria onde quer que foſſe ; porque laa o acharia ſempre comſigo pera o ſervir. O da fortuna lhe teue em merce a vontade , de que tal ofrecimento nacia. Pondo ſe no caminho de Londres cõ deſejo d'ir ver aquella tã antigua cidade e nobre corte , de que ja tanta fama ouuera pollo mundo , aos tres dias de ſuas jornadas foy ter a caſa d'hũ caualleiro anciano , que pouſaua na eſtrada duas leguas da cidade , onde paſſou a noite por repouſar dos trabalhos do dia , recebendo muito

ga-

gaſalhado do oſpede, que aſſi o coſtumaua cõ todolos cavalleiros andantes. Acabada a cea, eſtando ambos praticando em couſas do tempo, entrou polla porta hũa dona de mea hidade, trazia comſigo hũ donzel, que a acompanhaua, e preguntando ſe lhe dariã pouſada, o ſenhor della, que nunca a negara a ninguẽ, a mandou apouſentar ſegundo ſeu coſtume, oferecendolhe tudo o neceſſario. Ella lhe agardeceo ſua vontade coas milhores palauras, que pode, ſentandoſe junto coa molher do caualleiro, qu'era dona de boa converſaçã. O da fortuna, parecendolhe que algũa dor grande a faria canſada e triſte, lhe perguntou ſe trazia algũ deſcontentamento, que muito ſentiſſe; porque ſeu roſto daua moſtras diſſo. A dona pos os olhos nelle, e vendo tras ſuas coſtas pendurado ſeu eſcudo coa diuiſa da fortuna tã temida em todo o mundo, ſe lançou a ſeus pees cõ muitas lagrimas, dizendo. Senhor, agora cuido que minha ventura, enfadada de quantos males me tem feito, me quer fauorecer em tamanha neceſſidade, pois aqui foy achar o maior remedio, que nella podia ter. Eu, Senhor, tiue hũ filho mancebo e muito bõ caualleiro, cõ que cuydaua deſcanſar os dias, que ainda tenho por paſſar. Quis minha deſaventura, que ſe namorou d'hũa donzella fermoſa cõ que antes andaua d'amores

 ou-

outro caualleiro, e vendo que meu filho em poucos dias valeo mais co'ella, ou alcançou mais que elle, quis matallo por sua pessoa e sahio lhe ao reues; que meu filho o tratou mal na batalha, e o outro se lhe rendeo cõ medo da morte. E porque sentio muito aquella dor, antes de muitos dias trouue comsigo outro caualleiro, que traz as armas verdes e no escudo ẽ campo branco hũ saluaje cõ dous liões por hũa trella. E fazendo o por em campo cõ meu filho, nã lhe valeo quererse render, depois que nã pode pelejar, antes sem nenhũa piedade lhe cortou a cabeça e a entregou a seu contrairo. Este caualleiro he tam temido de todos por sua valentia, que nunca achey quẽ ousasse combaterse co'elle e vingar me de tamanho mal: detreminei buscar vos a vos, porque me dizẽ que soo em vossas maõs esta certa a vingança, qu'eu espero. E posto que vos nunca vi, bẽ vejo, que a deuisa do vosso escudo me diz que soys vos o famoso caualleiro da fortuna, que pollo mundo tam altamente se nomea. Elle, que se ouuia louuar, nam sendo de sua condiçam, antes que mais dissesse lhe atalhou, dizendo. Senhora honrada, ey tamanho doo dessas lagrimas e palauras descontentes, que soltais, que me fazẽ crer que as nam direys sem causa. E posto que em mi nã aja, o que vos dizem, eu vos otorgo minha

nha peſſoa pera vingança da voſſa, ſe o caualleiro do Saluaje eſta em parte, que poſſa ſer: e comprirey duas vontades, eſſa, que trazeis, e a qu'eu trago ha muitos dias, que he ver me co'elle em batalha, por outra deferença, em que nos ja vimos. Senhor, diſſe a dona, o caualleiro eſta em Londres, onde ainda o deixey cõ tamanha fama, que falam nelle por milagre: porem iſto lhe encarecia tanto pello fazer mais deſejar ver ſe ja co o outro ẽ campo. Pois aſſi he, reſpondeo elle, a menhã vamos la e eu o mandarey deſafiar por eſte meu eſcudeiro, e ſe poder vingarey a vos e ſatisfarey a mi. Bẽ ſe parece, diſſe a dona, que as couſas, que de vos ſe dizẽ, nam ſam em vão; pois neſſa peſſoa e armas eſta tam certo o ſocorro daquelles, que o ham meſter. O oſpede ſabendo ſer aquelle o caualleiro da fortuna, ſe teue por bẽ ditoſo d'o ter em ſua caſa, e lhe pedio perdã d'o nã ſeruir ou agaſalhar como elle merecia, dizendo, que a honra da quelle dia tomaua por ſatisfaçã do ſeruiço que a todolos caualleiros andantes fizera: e eſteue contando muitos feitos ſinalados do caualleiro do Saluaje, que mais acendiam o da fortuna e lhe faziã deſejar o dia pera acabar o que tanto deſejaua. Co' eſte cuydado ſe foy deitar e co'elle ſe leuantou antes que a menhã eſclareceſſe. A dona, que tambẽ

nam dormia, se ergueo, e, tomando licença do ospede, se partirã caminho da grã cidade de Londres, onde chegarã a tempo que o sol sahia, e os seus rayos batiam nas altas torres e singulares edeficios de que estaua nobrecida. O da fortuna se deteue em hũ oteiro alto, onde toda parecia, olhando a maneira della, esperando pollas oras, que lhe pareceo qu'el rey poderia ser leuantado, passando polla memoria os grandes feitos, famosas façanhas, temerosos acontecimentos, que se ja antiguamente alli acontecerã, desejando que algũs, que os remedassem, passassem por elle; que isto he o pera que prestã imaginaçoẽs e historias antiguas, obrigar os homẽs a vsar vertude, e a enueja dellas os encitar a grandes obras.

CAPITULO XXXVI.

Como o caualleiro da fortuna entrou ẽ Londres, e o que passou antr'elle e o caualleiro do Saluaje.

HUm domingo polla menhã era quando o caualleiro da fortuna chegou aa cidade de Londres, onde naquelles dias estaua toda ou a maior parte da caualleria do mundo. E porque lhe pareceo que antes de jantar nam podia

dia auer batalha, foiſſe a hũa irmida que ahi perto eſtaua: onde, depois de ouuir miſſa, andou olhando as antigualhas da caſa, que cõ quanto eſtauã gaſtadas do tempo, eram tã notaueis, que nellas ſe parecia que ja alli eſtiuera algũ templo populoſo e grande. E antre algũas couſas, que achou de notar, foy hũa ſepultura de pedra, laurada de obra tã ſotil, que lhe pareceo merecedora e dina de ſe fazer memoria della ẽ toda parte; mas os lauores de qu'era feita de gaſtados do tempo ſe nã podiã enxergar. Tinha hũas letras gregas em roda tã mortas, que nã pode ler dellas mais que huma pequena parte, em que dezia Arbã rey de Norgales: entam lhe lembrou que a ſepultura ficara do tempo do famoſo rey Liſuarte ſenhor da Gram Bretanha: e perguntando ao ermitam ſe aquella caſa fora mayor, lhe diſſe. Quando eu pera ella vim, que ha trinta e quatro annos, era como agora; e porem ſempre ouui afirmar que no tempo que os infieis entrarã eſte reyno a derrubarã de todo: e alli contra a parte da mão dereita eſta outra ſepultura, ẽ que jaz dom Grumedã alferez del rey Liſuarte, pegada co'a de dõ Guilã o cuydador. Eſſa quero ver eu, diſſe o da fortuna, porque em homẽ tam namorado nam ſe pode ver couſa maa. Entam ſe chegou pera onde as ſepulturas eſtauã, qu'era junto da

por-

porta , e esteue as vendo grande espaço , em especial a de dõ Guilam , a que sempre fora afeiçoado pello que delle ouuira. Aquelas cousas lhe trouuerõ aa memoria lembranças da senhora Polinarda , de quẽ auia muitos dias , que nã sabia nouas nenhũas , e nam podendo soster em si o cuydado , que lhe naquella ora derã , posto que nunca delle andaua desocupado , deitouse sobre a pedra do moimento da ossada daquelle namorado Guilã o cuydador co'as mãos e rosto postas sobr'elle , e alli por algum espaço esteue passando comsigo mil palauras namoradas oferecidas a quem as nã ouuia , tã metido no desacordo das outras cousas , que o hirmitam e a dona cuidarã que algũa enfermidade lhe sobreviera ; mas Seluiã lhe disse , que se nam espantassem que aquella era hũa dor , que o atormentaua e muitas vezes lhe vinha , a que ninguẽ sabia dar remedio. O caualleiro da fortuna depois de passar por aquelle acidente , conheceo a fraqueza , em que cahia , e limpando os olhos se leuantou em pe , e quis cõ alegre sembrante dissimular a tristeza manifesta , que nelle parecia. Seluiã lhe deu o cauallo dizendo. Senhor lembre vos o muito que tendes pera fazer , e cõ quẽ aueys de auer oje batalha , nã gasteys o dia em al , pois o mais delle he passado. Vamos onde quiseres , disse o da fortuna , que mor he ha

em

em que eu me agora vi que essoutra, cõ que tu me ameaças. Entã, despedindo se do hirmitã, se foy contra a grã cidade de Londres, leuando comsigo a dona, e, antes que entrasse nella, chamou a Seluiã, e dizendo lhe o que auia de fazer, o despedio de si, esperando que tornasse cõ reposta do que lhe mandara. Seluiã chegou ao paço a tempo qu'el rey acabaua de comer acompanhado de muitos senhores, e antre elles mais chegado a elle o valentissimo Deserto caualleiro do Saluaje, que estaua ja saõ das feridas que recebera nas batalhas que cõ Graciano, Franciã e Polinardo ouuera. Rompendo por antre a gente, chegou al Rey, a que c'os giolhos no chão começou dizer. Muito poderoso senhor, o caualleiro da fortuna, cujo eu sam, beija vossas reaes maõs. Diz que seu proposito foy sempre nam vir a vossa corte se nã pera vos seruir, e que agora por desfazer hũ agrauo a hũa dona que co'elle vẽ, lhe he forçado desafiar hũ caualleiro que nesta esta, a que chamã o do Saluaje; pedevos lhe deis licença pera o poder fazer e vir seguro a sua batalha, segundo de tã excelente principe como vos se espera. El rey, que ouuio nomear ao caualleiro da fortuna e estaua informado de suas cousas, pesoulhe vir cõ tal demanda a sua casa, e quisera empedir a licença. Porẽ o do Saluaje,

je, que ſentio ſua tençam, ſe leuantou dizendo. Nã he aquelle o homẽ, a que ſe nada deue negar; porque pareceria que temor de ſuas obras o faz. E pois iſto me toca a mi, voſſa alteza o mande entrar e ſegurar o campo, ſe nã eu yrey em buſca delle e comprirey ſeu deſejo e o meu. El rey, vendo que ſe nã podia eſcuſar, diſſe a Seluiã. Amigo, dizey a voſſo ſenhor que me peza muito vir a minha corte cõ couſa, que nella poſſa dar deſgoſto; porẽ pois aſſi quer, que eu o ſeguro de todos ſe nam deſſe a quẽ buſca, de que nam ſey que tam ſeguro podera eſtar. Seluiam ſe deſpedio e tornando a caualgar, ſe foy cõ recado a ſeu ſenhor, que logo entrou armado de todas armas. Muitos o ſahiã a ver, que a noua de ſua vinda ſe eſpalhou por toda a gente, e entrando no terreiro fez ſeu acatamento al rey, qu'eſtaua a hũa janela do apouſentamento de Flerida; porque quis que ella viſſe aquella batalha, pois era dos dous mais notaueis e melhores caualleiros, que no mundo auia. Todo o campo, janellas e caſas em torno do terreiro eſtauã tam cheas de gente, que o mais da cidade ſe deſpouou por acodirẽ a quella parte. Niſto entrou o caualleiro do Saluaje, armado de ſuas proprias armas e deuiſa, tam nouas que ainda o dia dantes lhas acabaram. Vinha acompanhado cõ mui-

tos

tos caualleiros. Argolante lhe trazia a lança, dõ Rosiram delabrunda o escudo; chegando onde o da fortuna estaua, disse. Senhor caualleiro, nam sey porque me desafiastes: porẽ sey que pera meu gosto esta he a moor merce, que me podieis fazer. Quẽ tam sem piedade, disse o da fortuna, mata quem o nã merece, nam se deue espantar achar quem o castigue. Esta dona se queixa de vos, cumpre que a contenteys no que quiser, se nam aqui estou eu, que lhe darey a emenda, que ella a mester e vos mereceis. A essa dona, disse o do Saluaje, nẽ a outra algũa, que aja no mundo, nam fiz nunca cousa que de mi se possa queixar; mas pois a batalha ha de ser com vosco, nam quero dar nenhũa rezam, com que me escuse de a fazer. Ambos se arredaram o espaço necessario e ao som de hũa trombeta remeterã cõ toda a força, que os cauallos poderã trazer: as lanças foram feitas pedaços, os escudos falsados, e elles passarã hũ pello outro como pessoas, a que os encontros nam tocaram. Logo tomarã outras, porque o caualleiro da fortuna lhe pedio que quisesse tornar a justar; e assi passarã a segunda e terceira carreira sem se derrubarẽ, sendo sempre os encontros dados cõ tanta força, que parecia impossiuel poderẽ se soster a elles. E arrancando das espadas começaram ferir se tam sem

piedade como ſe nelles ouuera algũa rezam pera o fazerẽ, vſando de mayores forças e manha cada hũ do que te li nunca fizerã; por ver que alli mais que em outras partes, em que ſe acharã, erã neceſſarias. Trabalhando polla vitoria hũ do outro, porque a fama de ſeus feitos ficaſſe nelle; e eſte deſejo e cobiça os pos em tal eſtado qu'em pequeno eſpaço ficarã as armas quaſi desfeitas, os cauallos de fracos, e canſados do trabalho e peſo, que ſoſtinham, nã podiã ja conſigo; mas a viueza de ſeus ſenhores os fez decer delles. Aqui foy a batalha tã temeroſa e cruel, porque ſe podiã melhor juntar, qu'el rey e os que viã a braueza della ſabiã mal julgar qual delles tiueſſe a vitoria mais certa, nẽ criã que nenhũ podeſſe eſcapar, ſe a batalha ouueſſe de ter fim. Ja neſte tempo nam auia eſcudo, com que ſe emparaſſem, que a força dos golpes os desfizeram em muitos pedaços, e as armas de tam pouca defenſa, que a falta dellas padeciã as carnes. E porque auia grande eſpaço que ſe combatiam, arredarã ſe a fora, por cobrar forças e alento pera tornar a ſua contenda. Cada hũ pos os olhos em ſi e vendo ſuas rotas e tam forte imigo diante nam ſabiam que eſperaſſem, ſe nam aquelle dia ſer o derradeiro dos que tinham de vida. Pouco ſe detiueram que nam tornaſſem a

ſua

ſua porfia, nam podendo ſofrer tamanho repouſo. E porque jaa nam tinham com que ſe emparar, feriram-ſe tã mortalmente, que com ſeu ſangue começarã tengir o campo em tanta cantidade, que parecia que dentro nelles nã ficaua nada, de que os membros ſe podeſſem ſoſter. As vezes ſe trauauã a braços por ſe derrubar, prouando todas ſuas forças; porẽ tudo era em vão, antes a força, que niſſo punhã, fazia rebentar as feridas cõ moor dano do que os golpes fizerã. O dia ſe hia gaſtando, e nelles nã ſe conhecia qual leuaſſe o milhor. El rey e os que de fora eſtauam, deziã que alli ſe juntara o cume do esforço e valentia, e que aquella batalha fazia eſcurecer todalas paſſadas, aſſi de caualleiros, como de temidos gigantes. Flerida, que por antre hũas grades a eſtaua vendo, nam lhe podendo ſofrer o coraçam tamanha dor, como quẽ ſentia aquelles golpes em ſi, tirou ſe dellas cõ tanta triſteza, como que jaa ſoubera, que o ſangue, que ſe alli vertia, fora gerado ẽ ſuas entranhas. Ambos ſe tornarã deſuiar outra vez, porque o canſaço e trabalho grande os nam conſentia poderẽ ſe ſoſter. Ja entam ſe cria que nenhũ poderia eſcapar. O caualleiro do Saluaje, que ſe vio ſem armas e ſem eſcudo, e a eſpada muy bota e pouco cortadora, as forças tã desfalecidas e fracas,

cas, que casi nã podia menear os braços, e lhe lembraua cõ quã forte imigo se combatia, começou de temer a morte; mas nam pera deixar de perder a vida como deuia, que aos esforçados nam he ella a que os tira de seu natural, dizendo antre si. Eu morro no milhor de minha hidade e nã me pesa por ser tam cedo, se nam porque me leua em tempo que nam me deixou seruir al rey nem a Flerida as merces que me tẽ feytas, nẽ prouar me na auentura dos outros, pera onde eu guardaua o fim de meus dias, ou de minha victoria: mas pois elle aqui estaua mais certo, eu farey o que poder pera que meu imigo nam leue de mi honra desta batalha tã descansadamente, que deixe de lhe custar outro tanto como a mi. O da fortuna em quanto descansou nã esteue tam liure deste cuydado, que deixasse de passar pola memoria outro tanto, lembrando lhe sua senhora Polinarda, a quẽ se entam socorria em sua vontade, dizendo. Senhora este he o tempo, em que eu ey mester vossa ajuda, se me ella agora nã val, ja nã vira outro tempo, em que depois vola peça. Este homẽ nam he como os outros homẽs, e por isso contra elle vosso socorro e minhas forças tudo se ha mester. Nisto se tornaram a juntar cõ mor furia e impeto que dantes; porẽ os golpes, ainda que fossem

ſem dados co'ella, eram de menos dano, que as eſpadas eſtauã tã botas, que faziã pouco: porẽ o que jaa tinhã feito nam era tã pouco; que quaeſquer outros caualleiros coa terça parte delle ſe podeſſem ſofter. El rey, a quẽ aquella dor atormentaua, nã o podendo ſofrer, deceo ao terreiro, acompanhado de muitos ſenhores ancianos, cõ prepoſito de os apartar, vendo camanho erro ſeria deixar aſſi morrer os melhores dous caualleiros, que nunca vira. Mas a cobiça da honra pode tanto, e a rezam andaua tã cega antr'elles, que a nam quiſeram ſeguir no que lhe elle mandaua; antes perdendo lhe a obediencia, juntaram ſe tanto que cõ os punhos das eſpadas começarã torcer e abolar os elmos por tantas partes, que o ferro ſe metia pollas cabeças. O ſol era poſto, e nelles nam ſe conhecia ventaje, mais que quanto as armas do da fortuna eſtauã algũ pouco mais ſaãs que as do outro. El rey, que nenhũ deſcanſo nẽ repouſo recebia em ſeu coraçam, foiſſe onde eſtaua Flerida, dizendo. Senhora filha, ſe dõ Duardos he viuo e por maõ d'alguem ade ſer liure, nam ha no mundo de quẽ homẽ o eſpere ſe nã de hũ deſtes, qu'eſtam perto de perder as vidas. Peço vos de merce que os vades apartar, que por mi ja o nam quiſeram fazer, e ſe nã, ſe elles morrẽ, eu ey por morta a eſperança, que te

aqui

aqui tiue d'algũ bẽ. Flerida, que tẽ entã nunca ſahira d'hũa caſa, nẽ ninguẽ a vira, ouue por muy graue o que lhe el rey pedia, porẽ quis lhe fazer a vontade, e tambẽ porque o doo que daquelle ſeu ſangue auia, a moueo a iſſo. Aſſi ſahio ao terreiro, leuandoa el rey polla maõ, acompanhada de quatro donas veſtidas de negro, e ella cõ hũ abito da meſma cor de pano groſſo, conforme a ſeu cuydado, na cabeça huma beatilha de vaſſo, que lhe cobria os olhos; porem tã fermoſa como no tempo de ſua alegria. No terreiro do paço foy tamanho aluoroço, vendoa vir, e o eſpanto e reboliço da gente tam grande, que os caualleiros ſe tornarã apartar, por ver que era. Flerida chegou a elles e tomando o da fortuna polla manga da loriga, diſſe. Peçovos, caualleiro, ſe em algũ tempo por algũa dona, tã mal tratada da fortuna como eu, aueys de fazer algũa couſa, que ſeja deixardes eſta batalha, pois nella nam ſe ganha ſe nam o riſco, em que voſſa vida e a deſſoutro caualleiro eſta poſta. O da fortuna pos os olhos nella, e pareceo lhe tam natural cõ ſua Senhora Polinarda, que nam ſoube ſe cuydaſſe que era aquella: e pondo os giolhos em terra, diſſe. Senhora eſta foy a batalha, que mais deſejey acabar que todalas do mundo; agora a deixo, pois niſſo vos ſiruo, e

a

a honra della ſeja deſſe caualleiro, que tambẽ a merece. Eſſa nam quero eu, diſſe o do Saluaje, ſe nã quando por mi a ganhar: e ſe vos deſejaſtes acaballa, confeſſouos que tambem deſejey o meſmo; mas pois fazeys o que a ſenhora Flerida manda, mal poderey eu fazer o contrairo, que ſam ſeu e lho deuo d'obrigaçã. Flerida lh'agardeceo ſuas palauras, tornando ſe pera cima, ſem ſaber que nam era aquella a primeira vez, que de ſua mão receberã a vida. El-rey os quiſera mandar leuar a ſeu apouſentamento; mas o da fortuna, que vio junto cõſigo o oſpede que tiuera a noite paſſada, que viera ver a batalha, rogou lhe que o leuaſſe pera ſua caſa, nã querendo aceitar del rey aquella merce, que eſtaua corrido de lhe perder a vergonha no que lhe pedia. O oſpede o leuou a caſa d'hũ ſeu amigo; e apertando lhe as feridas, metido em hũas andas, ſe forã pera ſua caſa, onde foy curado por mão d'hũa ſua filha, que ſabia muito na arte da çorogia; e da dona que alli o trouue nã ſouberã mais onde ſe eſcondera, antes afirmarã algũs que no meo da batalha deſaparecera. O caualleiro do Saluaje foy leuado a ſeu apouſentamento e curado cõ mais reſguardo, que nunça; porque entã, mais que nunca, tambẽ era neceſſario. El rey e todolos de ſua caſa ficarã triſtes pollo da fortu-

na nã querer ficar nella. Aqui deixa a historia de falar nelles, e torna aos outros da corte do emperador, que na quella demanda andauã, cada hũ esperimentando sua fortuna, confiando em suas mostras, que te li forã a seu gosto: mas isto nã deuia ser assi, porque quando ella he mayor entam se deue ter em menos, ou auer lhe mayor medo.

CAPITULO XXXVII.

Em que diz quẽ era a dona, que aa corte trouue o caualleiro da fortuna: e do que passarã algũs caualleiros, que estauã na corte d'Inglaterra.

ESCreue se nas cronicas antiguas d'Inglaterra, donde esta historia foy tirada, que Eutropa, a grã sabedora, tia do gigante Dramusiando, depois que vio na fortaleza de seu sobrinho metidos tantos caualleiros, que quasi nã cabiã, temendo se que os que ficauã podessem ainda vir fazer algũ dano, ordenou como hũs a outros se matassem, pera que depois de algũs serẽ presos e outra parte mortos e o mundo despouoado delles, o fizesse saber aos senhores pagãos, crendo que entã cõ pouco trabalho poderiã vir senhorear toda a christandade,

de, ſegundo depois fez. E pera ſeu deſejo vir a melhor efeito mandou algũas donzellas eſpertas em ſua maldade, repartidas por aquelle reyno, ordenar batalhas antre os caualleiros, que achauam, cõ que muitas vezes chegauã ao fio da morte. A hũa deſtas foy a que ordenou do caualleiro do Saluaje com Polinardo, quando vinha tras ella, e aſſi fizera auer outra a Oniſtaldo e Dramiante ſeu hirmão, ordenando todo o mais, que ſe ja em outro capitulo diſſe. E a outra, que deu as armas e cauallos a Platir e ſeus companheiros e os leuou conſigo. Tambem foy dellas a dona, que fez pelejar ao da fortuna e o do Saluaje. E porque era peſſoa, em cujo ſaber e aſtucia Eutropa muito confiaua, lhe deu cuydado de tamanha empreſa, e ella o ordenou da ſorte que viſtes. Deixando agora a elles te ſeu tempo, torna aos caualleiros andantes, que na corte del rey Fadrique eſtauã, que, paſſado o dia daquella temeroſa batalha, logo ao outro ſe deſpedirã, cõ tençã de ſeguir ſuas auenturas, apartando ſe cada hũ por onde melhor lhe pareceo; e ſeguindo toda via a rota onde lhe deziã que a torre do gigante eſtaua. Algũs trocauã as armas, outros as deuiſas pollos nã conhecerẽ por ellas. Aſſi que entã muitos amigos ſe encontrauã, que primeiro que ſe conheceſſem ſe tratauã tam mal,

que algũas vezes erã poſtas as vidas em riſco de ſe perder. E porque ſeria largo de contar dizer o que cada hũ per ſi paſſou, o nam faço, pois, como ſe ja diſſe atras, ſeria gaſtar o papel em obras alheas, e deixar as de quẽ o liuro tẽ o nome. Porẽ, porque hũa batalha, em que os mais delles juntamente ſe acharam, he das principaes e mais famoſas couſas, que naquelle tempo ſocederã, dir ſe ha aqui a maneira della; que deixar d'o fazer ſeria erro. Aſſi aconteceo que as donzellas, que Eutropa trazia por aquelle reyno, vſando cada hũa de ſua ſotileza e do que lhe era mandado, hũas por hũa parte e outras por outra ajuntaram todolos caualleiros mancebos de caſa do emperador, que naquella terra andauam, pedindo lhe com lagrimas fingidas couſas, que pareciam juſtas, pera ſe nam poderem eſcuſar d'as fazer; e ajuntando os em hũ dia certo na quelle grande campo, que diante da torre de Dramuſiando eſtaua, onde aſſi da banda de abaixo, como da de cima tinham tendas ao longo do rio repartidas em duas partes a maneira d'arrayais, de hũ ao outro aueria dous tiros de béſta; e alli ſe recolhiam todos os caualleiros, que alli chegauam, os que vinhã polla banda de baixo nas de baixo e os da outra parte nas decima: aſſi que da hũa ſe acharam o principe Graciano, Oniſtaldo, e Drami-

miante, Vaſiliardo, Friſol, Luymã de Borgonha, Dirdẽ, filho de Mayortes, Franciã, Polinardo, Tremoram e Claribalte d'Ungria, Flamiano e Eſmeraldo o fermoſo. Da outra parte o principe Beroldo, dõ Roſuel, Beliſarte, Goarim, Eſtrelante, Germã d'Orliens, Tenebror, Platir, Pompides, Floramam e Creſpiam de Macedonia, Blandidom, Rocandor. E poſto que os de hũa banda nam ſabiã quẽ erã os da outra, eſtauã todos tam contentes e confiados de ſe acharẽ aſſi juntos, que cada hũs cuydauã que a outra parte ſeria mais fraca; porem nam ſabiã que diſſeſſem a nã lhe deſcobrirem o pera que alli forã trazidos. Eſtando neſte cuydado, abriram as portas da torre e ſahirã della duas donas, a hũa acompanhada como peſſoa de preço, a outra ſoo ſem mais companhia que hũ pequeno donzel. Eſta ſe foy contra as tendas de baixo, a outra as de cima, e chegando onde eſtaua Graciano com os outros principes e caualleiros, recebida delles coa corteſia de que lhes pareceo merecedora, e aſſentados todos debaixo d'hũ aruore, que antre as tendas eſtaua; a dona lhe propos hũa fala forjada de muito tempo cõ palauras tã cheas d' engano, quanto as moſtras eram ao contrairo, dizendo. Senhores, a fama de voſſas couſas he tam eſpalhada pollo mundo, que ſoo o tom della baſta

pe-

pera nã deixar obrar mal a aquelles, que o tẽ por oficio. Aſſi que quẽ co'eſta cuydaua fazer temor a ſeus imigos, muito milhor ho podera fazer cõ as proprias peſſoas, de quẽ ella nace. Eu, ſenhores, ſam hũa dona ſenhora deſte caſtello, que ja em outro tempo viui alegre e cõ menos dor da que agora tenho: quis a minha ventura, que tendo grande patrimonio tiue hũa ſoo filha, que o pode erdar, e eſta, pera mais meu dano, fez a natureza tam perfeita de todalas couſas, que pode dar, que aſſi os que a conhecẽ, como os outros, que ſuas couſas ouuẽ, ſe poẽ em grandes perigos polla ſeruir, pedindo ma em caſamento muitos homẽs, a que eu a nam ouſo dar polla deferença, que ſey que com outros ſobre iſſo ham de ter. Agora hũ vezinho meu, cujas ſam aquellas tendas, que vedes, grã ſenhor, ſoberbo e muy confiado em ſua valentia e esforço, cõ ajuda de ſeus parentes e aliados, ſabendo qu'eſtaua concertado caſala, ajuntandoſe co'elles, ſe aſſentou ſobre eſte meu caſtello, cõ voto de ſe nam leuantar dalli tee lha dar por molher, ou a tomar a quẽ quer, que a leuar quiſeſſe. Eu, porque ſey qu'eſtas forças ninguẽ mas pode desfazer, ſe nam quẽ outras mores desfaz, que ſoys vos, ordeney mandar eſtas minhas donzellas, que vos a aqui trouuerã, pera que, contandouos meu

mal,

mal, vos doesseys delle: e agora, querendo escusar o muito, que disto pode nacer, mandeilhe dizer por aquella outra dona, que vistes, que comigo sahio da fortaleza, que quisessem deixar seu preposito, pois era escusado, o que cuydo, que nã farã segundo ja nisso estam endurecidos. Por isso, o que daqui, senhores, vos peço, he que assi como vossas pessoas e armas estã certas pera socorro de todos aquelles, que volo pedẽ, me valhã a mi em tamanha semrezam como me querẽ fazer. Tanto que a dona acabou sua fala poserã os olhos hũs nos outros esperando que cada hũ desse a reposta, e Graciano, como mais principal, se leuantou em pe, vendo que assi o esperauã delle, dizendo. Posto que antre estes caualleiros, dona honrada, eu seja o que menos valha e menos possa, como homẽ que sey o que cada hũ tem na vontade, responderey por elles e por mi. Vossa pessoa e aparencia he tã chea de boas mostras, que se nam pode esperar della se nã qu'ẽ tudo fale verdade, e por isso cremos que o que dizeys sera assi. A força, que esse homẽ vos quer fazer he tamanha, que seria erro passar sem emenda. E porque a estes senhores parece bẽ que elle a aja, elles e eu vos oferecemos nossas pessoas pera satisfaçã de vossa vontade: pois o trabalho que coas armas se toma, so pera es-

tes

tes tempos ſe ſofre. A dona lhe agardeceo aquellas palauras cõ outras compoſtas de ſua induſtria, miſturadas cõ lagrimas fingidas. Niſto chegou a outra, que fora ter cos outros, dizendo. Senhora, aquelle imigo de voſſa honra e amigo de ſeu dano nõ quer outro concerto ſenam batalha, afirmando que vos ha de moſtrar quã fraco ſocorro tendes. Oniſtaldo, qu'em eſtremo era acelerado, ſe leuantou dizendo. Ja quiſera que nos viramos nella, pera que ſuas ſoberbas forã caſtigadas melhor do que cuydã. Tã perto eſtamos diſſo ſegundo me parece, diſſe Vaſiliardo, que ey medo qu'eſſa voſſa furia, ſenhor Oniſtaldo, ſeja pera mor mal ſeu. Franciã quiſera que logo os foram deſafiar. Mas a dona o empedio, dizendo que queria outra vez mandar a elles, e ſe ſe nã chegaſſem a concerto algũ, que ella o faria; porem que ſe armaſſem e eſtiueſſem preſtes. E falando coa outra a parte a tornou a enuiar; e porque da primeira vez, que la fora, lhe diſſera que *pois* aquelles caualleiros do arrayal d'abaixo queriã por força tomar aquelle caſtello a aquella dona ſua ſenhora, cujo era, os fizera alli vir, e qu'ella fora pedirlhe quiſeſſem que ſobre iſſo ouueſſe algũ concerto e nã batalha, pera que ſobre couſa tã injuſta ſe nam perdeſſem mais vidas; e quando nam, que lhe pedia que nã conſentiſſem que tam ſem cul-

culpa lhe tomassem o seu. O principe Floramã lhe disse. Dona, ainda que nosso oficio seja desfazer agrauos e nam consentir forças, e mais a molheres, elle assi mesmo nos defende que primeiro que cometamos algũa cousa saibamos a rezam porque o fazemos, se he justa ou injusta. E porque esta vossa demanda nam sey cõ que causa a poderemos tomar, e a vitoria as mais das vezes esta nella, he forçado que primeiro se saiba se vossas palavras sam cheas de verdade, *ou* se de outra cousa. Mas a donzella, que lhe a elle e a Pompides, Blandidõ, e Platir deu as armas e cauallos no valle, onde ouuerã a batalha, quando os achou a pé, e lhe prometeram o dõ, que hi estaua presente, disse. Caualleiro lembre vos que no tempo que vos e vossos companheiros ouuestes mester meu socorro, nam busquey escusa pera volo fazer. Essa dona vos fala verdade em tudo, e este he o dõ, que vos eu entã pedi: por isso comprio agora, como eu compri com vosco quando tinheys necessidade. Senhoras, disse Platir, ja creo que de tais pessoas nã se pode receber engano: vede se esses caualleiros querẽ arredarse de seus prepositos, se nã cumpra se o pera que aqui viemos; e se estes senhores nam quiserẽ, eu por mi vos ofereço a minha pessoa. Quẽ quereys vos, senhor Platir, disse Beroldo principe

d'Eſpanha , que veja a voſſa neſſe riſco , que queira ter a ſua fora delle. Por iſſo , dona , fazey o que o ſenhor Platir vos diz , que nos todos faremos o que milhor vos parecer : e fengindo que tornaua a ſaber o que paſſaua , tornou ſegunda vez tam chea de lagrimas como dalli ſe fora ſem ellas , dizendo. Senhores , ja agora tendes mais rezã pera fazer a batalha do que te aqui tiueſtes ; porque aquelles caualleiros nã contentes de ſua danada detreminaçã , agora vendo a minha ſenhora ante ſi a prenderã , cõ juramento de a nã ſoltar , te que de todo lhe entregue a força , e a mi deixarã liure pera volo vir dizer ; fazendo vos ſaber que ja ficam tomando armas pera a batalha ſe ſobre iſſo a quiſeſſeis auer. Como os corações dos mancebos qualquer couſa os move , ſem outra deliberaçam , a mayor preſſa que cada hũ pode , começarã armarſe e ſellar cauallos ; e os d' hũ arrayal , vendo a preſteza dos do outro , coa mayor que todos podiã ſe aparelhauã , ſem ſaber o muy junto parenteſco e larga conuerſaçã , e ſobre tudo aquella tã perfeita e ſingular amizade , que antr'elles auia. Antes naquella ora os amigos contra os amigos , parentes contra parentes , hirmãos contra hirmãos eſtauã tã indinados , que ja dalli nã outra couſa ſe eſperaua , ſe nam a morte de todos ou muitos delles.

les. Eſta he hũa aſſaz clara rezã por onde todos aquelles, que tẽ claro juyzo, deuẽ arredarſe de peſſoas, que cõ bẽ ordenadas palauras e aprazìueis liſonjarias os tratam, pois he certo que delles nenhũ outro fruito ſe recebe ſe nã aquella primeira moſtra. E de baixo daquelle contentatiuo engano vede que ſe tira, e achareys que nam al ſe nã perigos ſem remedio, e danos, que nã tẽ cura, como neſta hiſtoria ſe pode ver. Poſto que pera nos ella he bẽ eſcuſada, pois o tempo dagora faz melhor eſperiencia, eſpecialmente nos ſenhores, antre quẽ o engano da liſonjaria tẽ tamanho preço, que, quẽ melhor a vſa, mais tẽ. Engano tã manifeſto nam deuia ſer tã mal conhecido, nẽ valer a verdade tã pouco, que quẽ mais a cuſtuma menos vale; e a mentira ter tanto preço, que leua o galardam de tudo.

CAPITULO XXXVIII.

Da cruel batalha, que eſtes caualleiros paſſaram, e do fim que ouue.

ASſi como as donas tiuerã bem tecido ſeu engano, todos os caualleiros, que nas tendas eſtauã, aſſi os d' hũa parte, como da outra, foram armados e poſtos a cauallo: e por-

que as armas que traziam tinham trocadas do que sohiã, por nam se conhecerem por ellas, se dira aqui a maneira de cada hũ, porque de homẽs tam sinalados nam fique nada por dizer. O principe Graciano estaua armado de verde e branco a coarteirões, cubertas as armas de folhajẽ das mesmas cores: e no escudo em campo hũ liam pardo. Onistaldo trazia outras de negro, feitas de folhas d'aço a maneira d'escamas d'enuençam noua: no escudo em campo azul hũs mares de prata. Dramiante, seu hirmão, sahio da mesma sorte, porque ambos as mandaram fazer juntamente, se nã quanto no escudo trazia hũ ceo estrellado. Vasiliardo sahio de verde com liões d'ouro miudos, e no escudo em campo verde hum aguia coas vnhas enuoltas em sangue. Franciam sahio armado d'armas de fogos, e no escudo em campo negro hũas chamas ardendo tam naturaes, que parecia algũ fogo artificial, com que se elle nam queimaua. Dirdẽ veyo assi mesmo com outras armas de negro e amarello e grifos pardos por ellas, e no escudo em campo sanguino a torre de Babilonia muito bem tirada pollo natural. Polinardo tirou outras d'amarello cõ muitas esperas espedaçadas por ellas: no escudo trazia em campo da mesma cor outro pedaço d'espera, como homẽ que ja perdera a esperança de tudo.

do. Esta deuisa custumaua trazer assi, porque nã pode vencer Floramam quando se combateo co'elle por amor de Polinarda. Frisol sahio armado de roxo cõ visagras de preto: no escudo em campo dourado hũ liam rompente. Tremorã trazia as suas d'encarnado e pelicanos de prata: no escudo em campo indio hũ idolo cõ hũ arco e frechas nas mãos. Luymã de Borgonha, Claribalte d'Ungria tirarã armas brancas: no escudo em campo verde madronhos d'ouro. Flamiano, Esmeraldo o fermoso, sairã cõ outras de morado e roxo e pintasirgos de muitas cores, e nos escudos em campo branco hũas nuues cerradas. Pois os da outra banda, que tambem erã de tanto preço, como elles, e de que se deue fazer mençam, sahirã muy gentis homẽs. Beroldo tirou armas de negro e lagrimas de prata, de que as mesmas armas vinhã cubertas, no escudo em campo negro hũ corpo espedaçado. Dõ Rosuel e Belisarte, seu hirmão, traziã outras de verde e encarnado, a maneira d'axedrez, crauadas com malmequeres de branco e amarello, e nos escudos em campo azul hũas lũas mingoadas. Estrelante tirou as suas de pardo sem nenhũa louçainha: no escudo em campo branco hũa onça tam grande, que o ocupaua todo. Tenebror trazia outras de verde cõ papoulas d'ouro: no escudo em campo

in-

indio o ylliõ de Troya. Goarim ſahio de armas brancas a maneira de nouel: no eſcudo em campo roxo hũ pauã tam fermoſo, como o ſam de ſeu natural. Rocandor e Creſpiam de Macedonia ſahiram ambos d'hũa ſorte, cõ armas e deuiſas, que dantes acoſtumauã. Germã d'Orliẽs ſe armou de folhas d'aço tã fortes, como pera aquella terra erã neceſſarias: no eſcudo em campo de prata o vulto d'hũa molher, dos peitos acima tirada pollo natural da fermoſa Florenda, filha del rey de França ſeu ſenhor, cõ quẽ andaua d'amores e em cujo fauor eſperaua d'entrar na auentura da Gram Bretanha. Platir, Floramã, Pompides e Blandidõ, a quem a donzella de Eutropa deu as armas, como ſe ja diſſe, vierã todos d'hũa maneira em cauallos ruços pombos manchados de negro, e as manchas em lugares, que lhe dauã muita graça: as armas tambẽ de negro e ciſnes brancos por ellas: os elmos dourados, e em cada hũ dos eſcudos em campo amarello a fragoa de Vulcano com ſuas chamas aceſas, tam naturais, que dauã receo a quẽ as via de ouſar chegar a ellas. E ſendo todos no campo a cauallo coas armas e deuiſa, que ſe diſſe, ſeu paſſo a paſſo ſe vieram chegando, tendo em muito os de cada parte a riqueza das armas de ſeus contrairos. E porque ſempre quando o tempo do derradei-

deiro perigo ſe achega, acontece que a confiança ſe rebolue ẽ temor, começarã hũs aos outros temer ſe com mais receo, do que te li tiueram. E ſendo tam chegados quanto parecia neceſſario pera os encontros, coas lanças baixas pondo as pernas aos cauallos cõ muito impetu remeterã juntamente, e encontrando ſe em cheo aſſi das lanças como dos corpos e cauallos, foy o eſtrondo tã grande, como ſe cahira hũa rocha. D' hũa parte e outra vierã todos ao chão, hũs coa força do encontro, outros por a fraqueza dos cauallos, ſoomente Platir, Beroldo e Polinardo, que por ãjudar melhor ſeus companheiros ſe decerã muito preſtes dos ſeus. E poſtos todos a pee, arrancando com furia das eſpadas, os eſcudos embrãçados, todos a hũ tempo começarã antre ſi a mais cruel e temeroſa batalha, que no mundo ſe podera ver. Andando tã viuos e aceſos nella, combatendo ſe cõ tamanho acordo, ardideza e deſenuoltura, como ſe podera eſperar delles meſmos, ſe da outra gente forã conhecidos: ſem conhecer ſe ventaje de nenhũa das partes, nem em nenhũa dellas fraqueza, porque todos de muito excelentes ſe nam podia fazer diferença qual o foſſe mais. O rachar dos eſcudos foy de maneira, qu'ẽ pequeno eſpaço ſe ſemeou o campo delles. Aquellas fermoſas ſobreuiſtas e ſingula-

res

res deuisas, armas de tanto preço, de que os mais vinhã cubertos, foram tam prestes desfeitas, que ja se nã sabia enxergar a louçainha dellas, antes estauã tã tintas de sangue, que se nam podia crer, que algũ tempo foram de outra cor. O retinir dos golpes era tamanho, que por todalas partes de aquel*le* valle soaua, cõ tamanho estrondo, como se todo elle se fundira. O principe Beroldo, que antr'elles andaua hũ dos mais assinalados, juntou se cõ Onistaldo seu hirmão, que da outra parte fazia marauilhas: trauando se ambos a braços trabalhauã por se derrubar, prouando todas suas forças. Aqui foy a pressa tã grande de cada parte, por acudirẽ cada hũs ao seu, que se começou de renouar a batalha com mayor força e dureza de golpes, do que te li fizeram. E porque ja co'as espadas faziã menos dano do que queriã, trauarã se hũs cõ os outros e todos obrauã tam valentemente, que nam auia entã alguẽ que cuydasse, que naquelle tempo fazia menos do que deuia. O Gigante Dramusiando, a que Eutropa dera conta de tudo, estaua posto entre as ameas do seu castello vendo a braueza da batalha e julgando consigo mesmo, que naquelles homẽs se encerraua a mayor parte da valentia do mundo. E vendo quã acerca todos estauã de morrer por tamanho engano, como sua

tia

tia lhe fizera; muitas vezes lhe disse que por algũ arte o desuiasse, porque sua condiçam era nobre; mas a della tanto ao reues, que nunca o quis fazer. Dom Duardos, Primaliã, Polendos, Belcar, Recindos, Arnedos, o principe Vernao e Belagriz e os outros prisioneiros, que dentro na fortaleza estauã, quando virã tamanho ajuntamento de caualleiros, sem saber porque fora a crueza com que se tratauam e aspera peleja, em que andauam, nam sabiã que cuydassem, nẽ conheciam quẽ podessem ser. Posto que dentro em si cada hũ sospeitaua o quinham, que nelles podia ter. Este receo os fazia auer tamanha dor, que sentiam aquellas feridas como se fossem suas proprias. Por certo, disse dõ Duardos, eu vi muitas batalhas de notaueis caualleiros, mas nam me lembra que visse outra ygoal a esta. Eu estou tã espantado, disse Primaliam, que nã sey o que cuyde: porque agora me parece, que todalas cousas, que d'antes sohia ter em muito, se deuem estimar pouco em comparaçam desta. Assi estauam todos louuando sua valentia e sentindo tamanha perda: porque daquelles caualleiros nam se esperaua se nam a morte, conforme as suas feridas e a braueza, cõ que andauam. Elles andarã em sua porfia por mais de hũ ora, combatendo se, de tal sorte, que no cabo nam auia armas pera se cobrirem nem for-

ças pera pelejarem; mas ſeus eſpiritos eram tã grandes, que empreſtauam forças aos membros pera ſe poderẽ ſoſter. Neſte tempo Graciano cõ dõ Roſuel, Dramiante cõ Beliſarte, Beroldo cõ Vaſiliardo e aſſi hũs cõ os outros ſe trauaram a braços, cuydando que por aquella via mais preſtes ſe venceſſem: e, porque ja eſtauã no derradeiro eſtremo de ſuas forças, nam conſentio o gram ſabio Daliarte, que alli perto viuia, que ſentiſſem a quẽ desfaleciam primeiro, nem que Eutropa podeſſe triunfar de tamanha vitoria. Antes acodindo contra aquella parte, entrou no campo a maneira de velho anciano, encima d'hũa ſerpe temeroſa e grande cõ verga de fogo na maõ, e tocando co'ella em terra cahirã tam ſem acordo, que nenhũ delles o teue pera ſentir nenhũa couſa. Feito iſto ſe foy contra o caſtello, lançando a ſerpe polla boca e ventãas tã gram cantidade de fumo negro e eſpeſſo, que todo o ar foy congelado delle, de feiçã, que nada ſe podia ver aſſi dentro na fortaleza como fora della, ſe nam algũas chamas viuas que as vezes por antre o fumo ſahiã cõ tamanha furia, que parecia que tudo queimauam quanto ſe lhe punha diante. Por gram marauilha tiueram todos iſto, e muito mais Eutropa, a quẽ eſtas couſas pareciam de tanto eſpanto, como quem co'ellas achaua treſpaſſadas

as

as forças de ſeu ſaber. Niſto ſe começou a gaſtar a neuoa e deſcobrir o campo, ficando tam deſpejado, que nenhũa couſa ſe achou nelle, ſe nam aquelles caualleiros cos roſtos em terra ao parecer de quem os via mais mortos, que de outra ſorte. O gigante Dramuſiando vendo ſe deſembaraçado dos outros medos, ſahio fora acompanhado de ſeus priſioneiros, de cujas fees ſe fiaua, como ſe ja diſſe; e mandando leuar aquelles corpos a fortaleza, foram logo deſarmados pera ſe curarem ſegundo o ſeu cuſtume. Porẽ depois que as armas foram tiradas, e el rey Recindos conheceo ſeus filhos, Arnedos os ſeus, Polendos a Franciam, Belcar a dõ Roſuel e Beliſarte, Mayortes a Dridẽ; que Primaliam deixara tam pequeno a Platir, que nam o conheceo entam, ſe nã ao diante, foy a triſteza tam geral em todos, que eſquecidos da pena, que dantes ſentiã, ouueram aquella por tanto mayor, que nenhũa couſa os fazia alegres: poſto que muita della perderam depois de ſer certificados pollos fiſicos, que as feridas nam erã de perigo. Deſta maneira ficaram eſtes caualleiros preſos em companhia de ſeus pays e hirmãos, praticando muitas vezes na maldade da dona, depois que hũs ſouberã dos outros tudo o que paſſara. O gigante vendo que ja em ſeu poder eſtaua toda ou a mayor parte dos

homẽs, que ſempre deſejara, determinaua cada dia hir ganhar a ilha do lago ſem fundo, ſem nunca lhe dar conta de ſeu prepoſito. Em quanto nã o fazia, trataua os cõ o amor e verdade, que dantes coſtumara, cuydando que com iſſo milhor que por outra via ganharia ſua amizade, couſa que eſtimaua muito, parecendo lhe que antes cõ amigos, que teſouro peſſoa e patria ſe defende, ſe a amizade he tal, que a nenhũ intereſſe tem reſpeito.

CAPITULO XXXIX.

Do que fez Eutropa depois da priſam dos caualleiros, e como veo o caualleiro do ſaluaje aa torre.

DEpois que a gram ſabedora Eutropa fez o que ouuiſtes, qu'ella foy a dona, que ordenou a batalha antre aquelles valentes e tam preciados caualleiros, e vio preſas as peſſoas de que ſe mais temia ou podia temer e a chriſtandade poſta em tamanha falta, quis ordenar outro mor mal do que te entam fizera. Que ſabendo que o ſoldã Olorique marido d' Alchiana, a grande amiga de Palmeirim, era morto, e que delle ficara hũ filho ja caualleiro muy eſforçado, tam dado as armas e afeiçoado a guerra,

ra, que o ſeu animo nam ſoſſegaua ſenam quando nas couſas della o trazia ocupado, e que era tã imigo de chriſtãos e deſejoſo de os deſtruyr quanto ſeu pay fora ao contrairo. Ordenou eſcreuer lhe hũa carta, na qual lhe trouue aa memoria a antigua imizade, que ſeus auos e anteceſſores tiueram cõ os emperadores de Grecia, as grandes perdas e danos, que delles receberam ſempre. Lembrando lhe tambem as mortes d'algũs principes ſeus antepaſſados diante dos muros da quella famoſa Coſtantinopla. E qu'eſtas couſas nam tã ſomente auiã de fazer magoa nos corações daquelles a que tanto tocauã, mas acender ſempre o deſejo pera a vingança delles: e pois ſua hidade era pera iſſo, e ſeu animo tal que nam das pequenas em preſas ſe contentaua, que olhaſſe a grande, que entã ſe lhe aparelhaua pera em pouco eſpaço ſer ſenhor do mundo; pois pera o ganhar nam lhe falecia mais que pollo em obra, quiſeſſe com todo ſeu poder vir ſobre Coſtantinopla, pois que os ſeus muros ja nam tinham outro amparo, ſe nam aquelle velho emperador, a que ha hidade e o tempo poſera em tal eſtado, que nã podia ſofrer as armas; e que os defenſores, que o poderiam ajudar, jaziã preſos em parte onde tinhã mais neceſſidade de ſocorro do que podiam dar a outrẽ. E aſſi por conſeguinte todolos

dolos outros reynos eſtauam tã desfalecidos de ſeus valedores, que ſeria leue couſa ganhalos. Eſta carta que Eutropa mandou, foy dada ao ſoldã de Babilonia e poſto co'ella em tamanho aluoroço, que começou de põer em ordẽ o que nella lhe aconſelhaua. E porque o mais, que niſto fez, ſe dira a ſeu tempo, deixa aqui a hiſtoria de falar nelle e torna ao caualleiro do ſaluaje, que depois de ſer são das feridas, que recebeo na batalha que paſſou em Londres, tomou licença del Rey e Flerida pera entrar na auentura, em que todos andauã. Deſpedido delles, caminhou por aquelle reyno ſempre por onde o cauallo o queria guiar; mas como ja a ora era chegada, aconteceo que aos ſete dias de ſuas jornadas ſua fortuna o aportou no valle da perdiçam a oras de meyo dia: e diſcorrendo por elle abaixo nã andou muito, que vio aquella torre edificada no meo do rio e cercada d'alemos verdes, que do fundo d'agoa ſahiã, e a altura delles tal que as ameas della ficauã a ſombra das ſuas folhas. Muito deſejou o caualleiro do ſaluaje ſaber cujo tã gracioſo aſſento foſſe, e co'eſta vontade chegou junto da fortaleza. Mas nam tardou muito quando de dentro vio ſahir ſoma de caualleiros armados, e antre elles gigantes de grandeza deſmedida, cõ os roſtos deſcubertos e a ferocidade nelles, de

que

que natureza os dotara. Posto que elle nunca vira aquelle castello, vendo a gente, que delle sahia, logo conheceo que seria o de que se ja falaua, e nam sabia determinar como cauallei-ros de tam ricas armas acompanhassem os gigan-tes, assentando em si, que se aquella era a auen-tura, que entam buscauã, que mais certa esta-ua alli a desauentura de todos, que a vitoria de nenhũ. E porque vio que hũ dos caualleiros se apercebia de justa, tomando hũa lança nas mãos e enlazando o elmo encommendou suas cousas a fortuna e pos as pernas ao caualo, re-metendo contra o esforçado rey Recindos, que era o que ja o esperaua. Porque aquelle dia o Gigante Dramusiando sayo a caça acompanhado delle e de dõ Duardos, Primaliã e Arnedos, e os seus dous brauos Gigantes vierã tambẽ te fóra da ponte, que dalli nunca passauã sem ex-presso mandado de Dramusiando, antes ficauã sempre por guarda da torre. Como vissem vir ao caualleiro do Saluaje detiuerã se todos es-perando que dõ Duardos justasse, segundo o costume; mas Recindos, que depois que alli entrara nunca vestira armas, se nam aquelle dia, pedio a primeira justa e ainda que no seu tem-po fosse tã nomeado como no liurro de Prima-liam se diz, nesta nam lhe aconteceo tam bẽ, que do primeiro encontro deixasse d' hir ao

chão,

chão, cousa de que se muito marauilharã os que o bẽ conheciã. Arnedos, que sempre o acompanhara em tudo, enlazara o elmo, e pedio a dõ Duardos que o deixasse prouar sua dita, que foy tam maa como a de seu primo; porque tambẽ do primeiro encontro o lançou fora do cauallo. Primaliã, que em estremo era acelerado, nã aguardou pedir licença a dõ Duardos, antes quando vio seu cunhado derrubado, tomando hũa lança na mão se foy contra o do Saluaje, e encontrandose em cheo fizerã as suas em pedaços passando hum pello outro. Dramusiando que grandemente folgaua de ver aquellas justas, mandou vir soma dellas de dentro da fortaleza, cada hũ tomou outra de nouo, e justando segunda vez passaram como da primeira; porem a terceira Primaliã foy ao chão coa sela antre as pernas, rebentando a cilha por duas ou tres partes com a força do encontro, e o do Saluaje tambẽ nam ficou no seu; mas leuando as redeas na mão, tornou a caualgar tam prestes, como se nã cahira. Dõ Duardos vendo tamanhas obras em homẽ nã conhecido, tomou outra lança das muitas, que o gigante mandara trazer, e vendo que o outro estaua ja prestes coa sua na mão, remeteo a elle cõ tençam de vingar todos, ou passar pella vergonha delles. E como nenhũ nã errasse o encontro,

fo-

foram de tanta força, que os cauallos cahirã cõ ſeus ſenhores. E o de dõ Duardos ficou coa eſpadoa direita quebrada, e nã ſe podendo leuantar, lhe tomou hũa perna debaixo, de que o podera tratar mal, ſe o caualleiro do Saluaje lhe nam acudira, traſtornando o cauallo da outra parte, dizendo. Ainda, ſenhor, que te oje nam recebi de ninguẽ outro encontro como o voſſo, quero vos fazer eſte ſeruiço, porque fiqueys pera em algum tempo os poderdes dar a outrẽ. Por certo, diſſe dõ Duardos, eu nam ſey como meu encontro vos pareceo grande, porẽ ſey que o voſſo he o mayor, que nunca recebi. Niſto chegou a elles o temido Pandaro armado das proprias armas, cõ que ſempre ſe ſohia combater, dizendo contra o caualleiro do Saluaje: pois nas juſtas fizeſtes mais do que de vos ſe eſperaua, cumpre vos combater comigo, que he o coſtume deſte valle, que quẽ aqui entra nã pode ſahir ſem paſſar por elle. Se iſto vos nã parecer bẽ, rendei vos em minhas mãos, e ſera pera menos perigo do que dellas podeys receber. Por mor o aueria eu, diſſe o caualleiro do Saluaje, que o cõ que tu me ameaças; pois he tanto a teu ſaluo e tã longe de minha condiçam. O gigante, que ſe nam queria deter em rezões, foy ſe a elle cuberto de ſeu eſcudo cõ ſua maça na mão, e recebendo ſe am-

bos cõ a vontade, que cada hũ leuaua, começarã a batalha tã braua e tã cruel, que Dramusiando, dõ Duardos e Primaliã, que a estauã vendo, nã sabiam negar a muita deferença, que auia daquelle caualleiro a todos os outros, que te entam alli vierã. Porẽ elle, que lhe pareceo, que vencendo o gigante, lhe ficauã outras mores afrontas por passar, soube se tambem soster na quella, que fazia a Pandaro, perder os mais dos golpes, e os seus empregaua a tam bõ tempo, que em pequeno espaço o trouue a sua vontade. Mas a valentia de Pandaro sabia encobrir a fraqueza, em que as feridas o punham, dando outras tam mortais da sua maça, que o escudo do caualleiro do Saluaje estaua quasi desfeito, e elle e as outras armas o foram tambẽ, se a ligeireza, cõ que se defendia, o nam saluara. Nisto andarã por grande espaço, ferindo se mortalmente sem tomar nenhũ descanso nẽ repouso. E Pandaro que cõ o peso do corpo e armas ja nam podia soster se, e andaua tã afrontado, que nam podendo memear se, lhe cahio a maça das mãos e elle no chão desapoderado de toda sua força, falecendolhe o alento pera se poder ter em pe. O caualleiro do Saluaje, que o vio tal, lhe começou desenlazar o elmo pera lhe cortar a cabeça, e estoruoulho Daliagã da escura coua, que sem-

ſempre neſtes tempos acudia coa preſteza, que nelles era neceſſaria. O do ſaluaje ſentindoo tã perto, deixou Pandaro por ſe defender delle, e ambos começarã a ſegunda batalha, tam temeróſa e cruel, que nã ſe ſabia julgar qual o foſſe mais, ſe eſta, ſe a primeira, que ouuera cõ Pandaro, louuando ſe por eſtremo a viueza do caualleiro do Saluaje ; porque aſſi andaua deſenuolto e ligeiro , como ſe em todo o dia nam tiuera feito nada. Porẽ o Gigante , que viera de refreſco , começou ferillo por tantas partes, que a ſua ligeireza e ſoltura nã pode empedir, qu ẽ pequeno tempo em ſuas carnes e armas os ſeus golpes nã fizeſſem muita moſſa. Com tudo os do esforçado caualleiro do Saluaje eram tambẽ tais , que pagauã a ſeu contrairo os que delle recebia. Aſſi ſe começaram a tratar de maneira, que ja nam ſe eſperaua que nenhũ podeſſe ſahir cõ vida. E porque contar pello meudo tudo, o que neſta batalha paſſou, ſeria enfadar aos que a leſſem , o nam faço, baſte que durou muito , ſendo pelejada d'ambas partes tã grandemente, como ſe pode crer de tais homẽs. E no fim o Gigante cahio aos pes do caualleiro do Saluaje ſem nenhũ acordo, ficando o caualleiro do ſaluaje tam maltratado de ſuas mãos, que caſi ſe nam podia ter. Dramuſiando ſe chegou a elle aſſi a cauallo co-

mo eſtaua cõ o roſto deſarmado, cuydando que o mataſſe, dizendo. Senhor caualleiro he tamanha a vitoria, que oje tendes recebida, que ſeria bom pera ficardes de todo co'ella, curardes vos d'eſſas feridas, que tã mal vos tratam e eſcuſardes os outros trabalhos, que ainda tendes por paſſar, com renderdes vos a mi, que ſabercy vſar com voſco da corteſia e honra, que mereceys: e peſar me hia nam ſer aſſi, que ſera forçado auerdes batalha comigo em tempo, que voſſa diſpoſiçam tẽ mais neceſſidade de repouſo que de trabalho. Palauras ſam iſſo, diſſe o do Saluaje, pera hũ homẽ muito são e bem diſpoſto agardecer, quanto mais quem eſta tam maltratado como eu; mas porque tenho ſoſpeita, que neſta fortaleza eſtam preſos os milhores caualleiros e mais altos principes do mundo, e que vos ſoys o ſenhor della, nam queria qu'em tal tempo ſentiſſem de mi tam grande fraqueza; pois nã pera me render, mas pera os libertar vim aqui ter. Bem he, pois aſſi quereys, diſſe o Gigante, que vos moſtre quã bom conſelho vos daua e quam vão penſamento he o voſſo. Niſto enlazou o elmo, e embraçando o eſcudo, com ſua eſpada na mão, poſto a pee ſe veyo contra o do Saluaje, dizendo. Outro tam bõ caualleiro como vos e mais são, do que vos eſtays, quiſera agora aqui, pera que

meus

meus golpes foram dados cõ mais gosto do que leuo em os gastar com vosco: com tudo pois isto nam conheceys, quero que sintays o dano, que elles fazẽ. O caualleiro do saluaje nã respondeo nada, antes cobrindo-se cõ o escudo de Daliagam, que tomara, porque algũ tanto estaua mais são que o seu, começou de se defender de Dramusiando com mais acordo e ardideza do que te li fizera; porque assi alli mais que cõ os outros lhe era necessario, andando tam viuo, como se entam entrara de nouo; mas isto nem al lhe valia, que Dramusiando, alẽ de muy esforçado e forçoso, como se em outro lugar disse, era tã manhoso em tudo, que em nada lhe fazia ninguẽ vantaje. O caualleiro do Saluaje, que lhe lembraua que aquella era a mais alta empreza e perigosa auentura do mundo, e que, quẽ a acabasse, acabaua o maior feito, que se nunca fizera, fazia marauilhas; e porque muitas vezes quando o desejo da vitoria he grande soe emprestar forças pera se alcançar, isto, alem do seu natural, o fazia tam esforçado, que verdadeiramente suas obras daquelle dia nam erã como as dos outros dias; porẽ pera Dramusiando de tudo auia necessidade. Assi se andarã ferindo tam grande espaço, que dõ Duardos e Primaliam estauã fora de si, crendo que naquelle homẽ se encerra-

ua

ua toda a alteza das armas, e os ſeus feitos antepaſſados, que auiam por muy grandes, na quella ora os julgauã ao reues. Dramuſiando e o caualleiro do Saluaje ſe arredrarã por cobrar alento. O gigante diſſe: por certo a tua valentia me faz auer mayor doo de ti do que cuydei, porque em fim nam durara mais, que em quanto eſſe teu ſangue acaba de gaſtarſe, e, ſe morreres, morrera o melhor caualleiro do mundo; rogo te que nam queiras que a batalha vaa mais auante: olha por ti, veras as armas desfeitas, as carnes tambem co'ellas, e o campo tinto de teu ſangue: ſe te qui te nam quiſeſte render, faz o agora, porque o bõ conſelho antes tarde que nunca ſe ha de tomar. Eſſas rezões, diſſe o do Saluaje, merecẽ tã boa repoſta, que, por ta nam dar, quero antes tornar aa batalha, que gaſtar o tempo nella. Logo ſe juntaram outra vez, e neſta ſegunda fizeram ambos tanto, que nenhũ ſe podia menear. E poſto que o caualleiro do Saluaje eſtaua ja de todo perdido, o gigante era chegado a tam eſtrema fraqueza, que acerca ſe nam podia julgar qual eſtiueſſe pior, inda que na verdade o do ſaluaje eſtaua mais perto da fim; mas o ſeu eſprito incanſauel e nunca vencido, encobria tudo. Primaliam e dõ Duardos ſe chegaram a elles cõ tençam d'eſtoruar a batalha, por nam ver morrer nella o caual-

ualleiro do Saluaje; mas nunca ſe pode acabar co'elle, na qual andaram por grande eſpaço, fazendo o que podiã, que era ja bem pouco. O caualleiro do Saluaje tomou a eſpada cõ ambas as mãos, crendo que aquelle ſeria o derradeiro golpe, que deſſe, porque para mais ja nã auia forças nem alento; e tomando ao gigante em deſcuberto do eſcudo por cima do elmo, foy a pancada tam grande que quebrou a eſpada em muitos pedaços, e hũ delles entrou tanto por elle, que o ferio na cabeça, de que Dramuſiando ficou algũa couſa atormentado; mas nã pera deixar deo leuar nos braços e o do Saluaje a elle, e aſſi vierã ambos juntos ao chão ſem ſaber craramente quẽ foſſe vencedor. E como ja foſſe noite, quando acabaram a batalha, e Daliarte, que alli ſobreueo, a fizeſſe por ſua arte mais eſcura do que era de ſeu natural, o caualleiro do ſaluaje foy leuado do campo ſem ninguẽ ver como, e o gigante ficou eſtirado nelle, porem ainda em ſeu acordo. A preſunçam da verdade he, que o do Saluaje hia de todo fora do ſeu. Dramuſiando foy leuado aa fortaleza e curado por Eutropa ſua tia, que entam de ninguẽ ſe fiaua. E porque lhe pareceo que nos dias, que aſſi eſtiueſſe, aquelles caualleiros ſeus priſioneiros queriam fazer algũa mudança fora da fe, que lhe ſempre guardarã, os meteo ſem
ſen-

ſentirẽ como em hũa caſa grande, que cahia ſobre o rio, forte ẽ eſtremo, ſem mais ſeruentia que hũa janela de grades por onde lhe dauã o neceſſario. Alli os teue te que Dramuſiando e os ſeus gigantes forom sãos, que os tirou della, peſandolhe de ſua tia os tratar aſſi, que de confiado em ſua verdade cria que ẽ todo lugar e tempo a vſariam co'elle. Que nã eſta em rezã que quẽ pera cõ ſeus imigos tẽ palauras e obras virtuoſas ſe lhe paguẽ cõ ingratidões, ſe nam quando os que a recebẽ tẽ as condições deſuiadas da virtude.

CAPITULO XL.

Do que paſſou o caualleiro da fortuna depois que foy são das feridas, que recebeo na cidade de Londres, quando ſe combateo cõ o valente caualleiro do Saluaje.

MUito ha que do famoſo caualleiro da fortuna ſe nã falou. Diz a hiſtoria que eſteue em caſa do ſeu oſpede curando ſe das feridas, que recebeo em Londres, tantos dias te que ſe achou em deſpoſiçam de poder caminhar, e deſpedindoſe delle e da dona ſua molher, ſe partio armado d'armas feitas de nouo, que Seluiã lhe mandara fazer em Londres coa meſma

ma deuiſa da fortuna como as que dantes trazia. Caminhando ſempre contra onde lhe parecia que a fortaleza do Gigante Dramuſiando podia eſtar. Aſſi andou muitos dias ſem achar auentura, que de contar ſeja, na fim dos quaes o tomou a noite ao pe d'hũa montanha alta: junto della hia hũ valle, que coa eſcuridã da noite ſe encobria a freſcura delle. Onde eſtaua hũa tenda armada cõ lume de tochas e chegandoſe mais por ver o que ſeria, dentro nella nam achou outra gente ſe nam hũ caualleiro morto metido em hũas andas, e outro que cõ palauras de muita dor e ſentimento moſtraua ſentir ſua morte. E conhecendo que aquelle era dõ Roſiram de la Brunda ſobrinho del rey d'Inglaterra, pareceolhe que o das andas nam podia ſer peſſoa de pouco preço: e decendo ſe do cauallo entrou aſſi armado na tenda cõ tençam d'o conſolar. Mas dom Roſiram, que em vendo o, conheceo ſer o caualleiro da fortuna, leuantou ſe em pe, dizendo. Ja agora, ſenhor caualleiro, ſereys contente, pois he morto o homẽ a quem vos por imigo ſempre tiueſtes. Eſte he o caualleiro do Saluaje, de que ja deſejaſtes vitoria e a nam podeſtes auer. Ao da fortuna vierã as lagrimas aos olhos; que eſta calidade tem os corações piadoſos, ainda do mal de ſeus imigos auer doo, dizendo. Por certo

 nun-

nunca a eu de ninguem mais desejey: porque assi delle, antes que de outrẽ, era bem que se desejasse. E pois na vida a imizade de ambos foy tamanha como vos sabeis, na morte quero que vejays o que eu em sua vingança farey. Por isso queria que me dissessedes em que parte aconteceo esta desauentura; porque la quero tambem passar por ella ou vingar a elle. Senhor, disse dõ Rosirã, eu acheguey aqui auera mea ora e nam sey outra cousa mais que achallo neste estado. E hũ homẽ, que daqui se foy, me disse que estas feridas recebera na fortaleza do Gigante, onde se cree que todos ou os mais excellentes caualleiros do mundo sam perdidos. E posto que fizera em armas cousas tam estremadas quaes nunca de outrem se viram, na fim ficara tã mal parado como vedes, sem saber dar cabo a aquella tam perigosa auentura. O caualleiro da fortuna, que a dor de tã gram desuentura sentia dentro n'alma, e vendo que o outro nam acabara aquella auentura, a teue em mais do que te entã cuydaua. E tomando as armas na mão pera ver os golpes, as achou tã espedaçadas que nam tam soomente teue em muito a grandeza delles; mas teue em muito mais auer homẽ em todo o mundo que com tamanhas feridas podesse sosterse algũ espaço. E antes que as soltasse das mãos, esteue louuan-
do

do o esforço do caualleiro, dizendo. Por certo jaa agora ſe pode perder toda a eſperança de ſe eſſa ventura acabar; pois nella fez o fim quẽ o podia dar a todalas outras. E chegandoſe mais a elle por ver ſe de todo era morto e tiroulhe hũ pano de ſeda com que o roſto eſtaua cuberto : e eſtaua inda com tal viueza nelle como ſe entã andara na batalha onde ſe ſuas feridas receberam. Afirmando mais os olhos nelle, la lhe deu hũ ſobre ſalto no coraçam como ſe de todo o conhecera. E porque a natureza neſtes caſos deſcobre todo, ella lhe trouue aa memoria a perda de ſeu hirmão, vendo nelle algũs ſinaes, que lhe fizeram ſoſpeitar ſer aquelle. E chamou Seluiã pera que o viſſe, e tanto o eſteue olhando, que ambos ſe certificarã naquella ſoſpeita. Porẽ o caualleiro da fortuna, que ainda de todo nã eſtaua ſatisfeito, diſſe contra dõ Roſirã. Peço vos, ſenhor caualleiro, que me digaes ſeu nome, ſe o ſabeis e cujo filho he; pois vos nẽ elle nã perdeys niſſo nada, e a mi tirays hũa duuida em que eſtou. Auentura-ſe ja tam pouco niſſo, diſſe dõ Roſirã, que vos nam quero negar o que ſey. Seu proprio nome he Deſerto: pay nem eu nẽ outro o conhece: poſto que a mi como ao mayor amigo, que ſempre teue, confeſſou ja algũas vezes, que hũ ſaluaje o criara e que a eſte co-

 nhe-

nhecia por pay , chamando ſe ſempre em ſeu poder o meſmo nome de Deſerto. O caualleiro da fortuna, a quẽ eſtas palauras tocarã n'alma, vendo ſer ſeu hirmão, cahio ſobre as andas, tã ſem acordo como ſe o ſeu coraçã nam fora pera mores afrontas. Neſta ora entrarã por ha tenda quatro homẽs e pondo as andas em dous palafrens, que pera iſſo trouuerã ſe partiram co'aquelle corpo morto. O da fortuna ſe quiſera hir tambẽ tras elle, e nã lho conſentiram, dizendo que creſſe, ſe algũ remedio de vida tiueſſe, que ſem elle lho dariam. Entam deixando o leuar, por lhe parecer eſcuſado ſeguillo, preguntou a dõ Roſiram que queria fazer de ſi, porque ſua detreminaçam era acabar onde aquelle caualleiro recebera ſuas feridas ou ver ſe as podia vingar. Eu, diſſe dom Roſiram, tornome a Londres co'eſtas ſuas armas, moſtralas a el Rey, de cuja mão foi feito caualleiro, que as mande guardar e ter em tamanha veneraçã na morte como as obras de ſeu ſenhor merecerã em vida. Saber m'eys dizer, diſſe ho da fortuna, a que parte eſta a fortaleza onde todos acabam? Nem o ſey, nem cuydo que ninguẽ o ſabe, diſſe o outro; porẽ creo que deue ſer muy perto, pollo que aquelle homẽ me diſſe; e tambem porque inda oje foram as batalhas do caualleiro do Saluaje, e nam pode-

dera ſer aqui trazido de muy longe em tam pequeno eſpaço. Logo ſe deſpedirã hũ do outro ſeguindo ſua viajẽ cada hũ. Dõ Roſirã andou toda a noite e ao outro dia quaſi tarde entrou em Londres, leuando ante ſi as armas do caualleiro do ſaluaje, que pera as veſtir nam hiam tais, que o podeſſe fazer: e elle era tam conhecido de todos que o ſahiram a ver como a couſa muy deſejada. Chegando ao paço, achou al Rey tam deſacompanhado dos caualleiros, de que ſua corte os dias paſſados eſtaua chea, que lhe vieram as lagrimas aos olhos, crendo que todos ſeriam perdidos; e co'eſte deſcontentamento entrou por antre algũs poucos, que ahi auia, ao parecer delles triſte e deſcontente, ſem fazer detença tee onde el rey eſtaua. Pondo os giolhos no chão tomou as armas do caualleiro do ſaluaje, dizendo. Senhor ſoo iſto lhe fica a voſſa real Alteza pera conſolaçam da morte de quem as trazia. Eſtas ſam as armas do voſſo Deſerto, o muito valeroſo caualleiro do Saluaje, pollos golpes dellas podeis ver o eſtado em que pode ficar. Elle morreo por vos ſeruir: e pois de ſua peſſoa nam fica outra couſa ſe nam eſtas inſinias, as manday põer em parte, que ſejã teſtemunho das obras de quem as trouue. Entam lhe contou tudo o que na tenda lhe diſſeram das grandes e brauas ba-

batalhas que fizera e como o achou e da maneira que o caualleiro da fortuna foy ter co'elle e do pranto que fez e palauras que dissera: e que dalli se partira pera o hir vingar. El rey esteue hũ pouco ouuindo o que dõ Rosirã dezia, querendo encobrir a paixam que lhe aquellas palauras dauã: mas como fosse grande, pode mais que sua tençam, e começou de dizer outras palauras de mayor lastima que as de dom Rosiram, queixando se da fortuna que tanto ao cabo chegaua cõ suas cousas, lembrando lhe naquella ora a perda de seu filho juntamente co'a de seus netos, que fora azo de se perderẽ todos os caualleiros do mundo: e agora, que cuydaua que estauã em parte que podiã ser remidos por alguẽ, via morta a mayor esperança que disso tiuera: temendo se que ainda ao caualleiro da fortuna a sua lhe empecesse pera nã poder acabar nada. Depois tomadas as armas assi rotas como vierã, soo com dom Rosirã, se foy aa camara de Flerida onde tambẽ achou a Raynha; e mostrandolhe aquelle derradeiro despojo do caualleiro do Saluaje, nam se diz aqui o pranto que ambas fizerã, que seria gastar tudo em descontentamento dos letores, baste sentir cada hũ a rezam que pera isso teriã. Elrey mandou põer as armas na casa, que os reys d'Inglaterra costumauã ter antiguamen-

mente pera memoria das tais cousas, que chamauã a torre das façanhas, em que auia armas de poucos, porque assi poucos foram dinos da quella casa. E forã postas as do caualleiro do saluaje antre algũas que ahi estauã, qu'erã as de Morlot o grande e Lançarote e algũs da tabla redonda e tanto mais acima quanto bastaua pera lhe conhecer a vantaje que delle aos outros ouuera. El rey, como quẽ ja perdera a esperança, consolaua se consigo mesmo, ocupando se sempre nas cousas de seruiço de Deos, vendo que sua hidade mais pera isso que pera as da fortuna estaua ja desposta, julgando as hũas por verdadeiras e duraueis e as outras por caducas e vãas: nã agardecendo outra cousa aa natureza se nam o juizo que lhe dera pera conhecer tudo isto. Que antre os bẽs, que ella da, este he o mayor de todos.

CAPITULO XLI.

Do que passou o da fortuna depois que se partio de dõ Rosirã.

COmo o caualleiro da Fortuna se apartou de dõ Rosirã, nam andou muito pollo valle abaixo, que se nam decesse do cauallo e deitandose ao pe de hũ aruore com proposito de

de dormir o que da noite eſtaua por paſſar; mas nam o pode fazer co'a dor, que as feridas do caualleiro do ſaluaje lhe fezerã, arrependendoſe algumas vezes porque por força nam fora ẽ ſua companhia. Paſſando tambẽ polla memoria a triſtéza em que viuia de nam ſaber cujos filhos foſſem. Iſto o fazia deſejar fazer obras com que todas eſtoutras couſas eſqueceſſem, deſejando ja verſe na torre de Dramuſiando e eſprementar a ſua fortuna, ou fazer fim de meſtura com tantos. Tanto como a menhã eſclareceo Seluiam lhe chegou o cauallo, e nelle começou a caminhar por aquella terra, perguntando ſempre per nouas do caſtello do gigante, e todos as ſabiam tã mal, que nunca em ninguẽ achou recado do que queria. E poſto que cada dia paſſaua perto della, nam quis Eutropa, que entraſſe no ſitio defendido, te ſeu ſobrinho e os gigantes eſtarẽ em deſpoſiçam de batalha, aſſi que deſta maneira andou atraueſſando aquelle Reyno por eſpaço de algũs quarenta dias, ſem nunca achar nenhũa auentura, de que ſe poſſa fazer memoria; poſto que neſte tempo paſſaram por elle muytas. Ao fim delles eſtando jaa o gigante Dramuſiando e toda ſua gente pera ſofrer qualquer trabalho, ſe achou dentro no valle da perdiçam ao longo do rio da banda de cima, parecendolhe o ſitio e terra tam

tam frefca, que a julgaua polla melhor coufa do mundo. E indo ocupando os olhos na verdura do campo, clareza e manfidam d'agoa; e o cuydado na lembrança da fenhora Polinarda, começou fazer antre fi mil deferenças namoradas, que o leuauam tam trafportado, que foomente pera cuidar no perigo, em que eftaua, nam lhe ficou algũ fentido. Acordou defte penfamento aos brados, que Seluiam lhe daua: vio fe pegado coa ponte, e dõ Duardos no meo della apercebido de jufta: e querendo tomar a lança, vio vir contra fi hũa donzella ẽ cima d'hũ palafrẽ ruço com hũ efcudo nas maõs, dizendo. Efperay fenhor caualleiro, e antes que façays nada, tomay de mi efta peça, que oje he o dia, em que mais que nunca vos ha de feruir: e dando lho tornou por onde viera tam preftes, que em pequeno efpaço defapareceo. O caualleiro da fortuna deu o outro a Seluiam, e querendo fe cobrir cõ aquelle, que a donzella lhe dera, conheceo qu'era o feu efcudo da palma, que lhe tomaram o dia, que ouue a batalha com o gigante Camboldam de Murzella. Bẽ entendeo que darẽ lho a tal tempo nã era fem algũ mifterio; e mais lembrandolhe as palauras, que a donzella differa a Seluiam quando lho tomou, prometendolhe que o tornaria a feu fenhor no dia, em que mayor neceffidade podia ter delle.

E poſto que com o outro eſcudo, em que andaua ſua deuiſa da fortuna, acabara tamanhas couſas, como ſe atras diſſe, e ja de muitos dias lhe foſſe afeiçoado, quis entam vſar deſtoutro, aſſi porque lhe lembraram as palauras, que ſe delle diſſeram quando foy leuado aa corte do emperador Palmeirim, como porque lhe pareceo que era aquelle o dia de mayor perigo e afronta que todos os paſſados; que o ſeu receo lhe dezia ſer aquella a fortaleza do gigante. Niſto vio que dom Duardos enfadado de ſua detença lhe daua vozes que juſtaſſem. E abaixando as lanças cubertos dos eſcudos ſe encontrarã de toda ſua força. A de dõ Duardos foy feita em pedaços, ſem fazer moſſa no eſcudo do da fortuna, do que lhe ficou mais eſperança de poder paſſar qualquer afronta, vendo que tamanho encontro fizera tam pouco dano. O de dõ Duardos foy falſado, as armas tambem, e elle algum tanto ferido, mas nam que cahiſſe, nem deixaſſe de ficar tam enteiro na ſella, como ſe o encontro lhe nam tocara. E porque nam tinham mais lanças pera poder juſtar e batalha das eſpadas dõ Duardos nam podia fazella com ninguẽ, ſegundo a ordenança do caſtello, foy logo aberta a porta da torre, da mão daquelle temido Pandaro. Dõ Duardos ſe recolheo maltratado do encontro. O da fortuna, que
ja

ja deſejaua eſprimentar a ſua, entrou tras elle. Pandaro, que nam eſperaua outra couſa, tanto que o vio dentro, correndo o fecho da porta, cuberto do eſcudo e ſua maça na mão feita de nouo, ſe veo a elle. O da fortuna o recebeo, emparando ſe cõ ſeu nouo eſcudo, onde os golpes faziam tam pouca moſſa como ſe derã em hũa rocha, ferindo ao gigante tam mortalmente, qu'em pequeno eſpaço o tratou tam mal, quanto s'elle nunca vira de mão doutrem, ſe nã foy do caualleiro do Saluaje: e porque ſentio quã pouco dano faziam ſeus golpes no eſcudo de ſeu contrairo, esforçou ſe tanto pera ſe ſoſter na batalha, que aquelle foy o dia, em que mais que nunca moſtrou o fim de ſuas forças e esforço. Porem o caualleiro da Fortuna andaua tam viuo, que alẽ de lhe ter o eſcudo desfeito no braço, tinha o ferido por tantas partes que Dramuſiando, Primaliam e dõ Duardos e os outros, que viam a batalha, falauam nella por milagre, louuandoa tanto quanto ſua braueza era dina de fazer temor e eſpanto. E inda que o caualleiro da fortuna nã trazia o ſeu eſcudo coſtumado, muitos caualleiros de caſa do emperador ouue no caſtello, que o conhecerã pollo outro da palma, a que cuſtara caro, quando ſobre elle ſe combateram cõ o caualleiro do ſaluaje, afirmando todos juntamente que

ſe quẽ o trazia nam acabaſſe aquella auentura, que ja ſua priſam era perpetua. O alvoroço foy tamanho em algũs, que nã ſabiam qual era mayor, ſe o contentamento de o ver naquella caſa pera ſua ſalvaçam delles, ſe a paixã que ſentiã do perigo em que o viã a elle. E no que muito ſe esforçauam alẽ de o conhecerẽ por tal, era a bondade do eſcudo. Neſte tempo o gigante andaua tã fraco e mortal, que a cerca ſe nã podia ter. O da fortuna, conhecendo ſua fraqueza, o carregou de tantos golpes, que per força o fez vir ao chão, tam ſem acordo como quẽ de todo era morto. Logo lhe deſenlazou o elmo pera lhe cortar a cabeça, mas nam o fez, aſſi por nã ſer neceſſario, como porque Daliagã lhe nam deu tamanho vagar: e poſto que naquella ora tiueſſe neceſſidade de deſcanſar algũ pouco, começou de ſe defender, vendo que a tençã do gigante nam era eſſa. Mas em menos d'hũ ora elle o pos em tal eſtado, que o fez deſejar repouſar tambẽ outro pouco. Aqui ſe arredaram hũ do outro. O da fortuna vio ſeu eſcudo tam ſaõ, como ſe aquelle dia nam recebera em ſi nenhũ golpe; porẽ as armas eſtauam rotas por algũs lugares e elle algũ tanto ferido. E paſſando polla memoria o perigo daquella caſa, bẽ conheceo que ſem hũ companheiro tal como o que trazia nam podéra ſoſter ſe. Daliagã

gã eſtaua maltratado, e Dramuſiando poſto em tamanho rece‑, que nam ſabia que cuydaſſe. Bem ſentia que ſe o eſcudo do caualleiro da fortuna aſſi duraſſe em ſua perfeiçam e fortaleza, ſeria dura couſa vencelo. Doutra parte era tam confiado em ſua força, que eſperaua que ſeus golpes desfizeſſem tudo. Niſto ſe tornaram a juntar Daliagã e o caualleiro da fortuna cõ mayor braueza e impeto que a primeira vez. Porem a batalha durou antrelles pouco, que inda que o esforço de Daliagã nam foſſe pequeno e aquelle dia fizeſſe mais do que delle ſe eſperaua: o da fortuna vendo as ameas e janelas da fortaleza cheas de ſeus amigos, e lembrandolhe qu' eſtauã preſos e a confiança que nelle teriã, combatia ſe cõ tal esforço, que a poder de feridas o derrubou a ſeus pees; e deſenlaçandolhe o elmo, lhe cortou a cabeça, ſem lhe valerem bradados nem rogos de Dramuſiando, de que ficou tã deſcontente e agaſtado, que logo pedio as armas. O da fortuna ſe ſentou em hũa pedra tã canſado, que nã ſe atreueo a ſobir a eſcada ſem ter algũ repouſo. Dalli eſteue aa pratica com algũs ſeus amigos. Dõ Duardos lhe pedio, que tiraſſe o elmo, que o deſejaua ver. Floramam, que co'elle eſtaua, vendoo duuidar, lhe diſſe. Senhor caualleiro, quẽ vos iſto pede he o Senhor dõ Duardos, por iſſo o fazey, que a elle

le nam ſe pode negar nada. O caualleiro da fortuna ouuindo nomear dõ Duardos, pos os olhos nelle e na aparencia de ſua peſſoa julgou que deuia ſer aſſi. Entã tirando o elmo ficou tã abraſado do trabalho paſſado, que o meſmo trabalho o fez parecer mais gentil homẽ do qu'era de ſeu natural. Jaa agora creo, diſſe dõ Duardos, que a quẽ Deos no parecer fez tam diferente dos outros homẽs, que o nã guardou ſe nam pera em todalas couſas o ſer. Peçouos de merce que ſe voſſa boa ventura chegar ao cabo co'eſſe gigante, que agora la vay pera fazer batalha cõ voſco, como chega em tudo o al, que uſeys co'elle de toda corteſia, que nunca viſtes homẽ de ſeu nome tam merecedor della. O caualleiro da fortuna lhe quiſera reſponder, porẽ vio que Dramuſiando era ja abaixo, e nam teue vagar pera mais que enlazar o elmo e põerſe a hũa parte do terreiro cuberto de ſeu eſcudo a eſperalo. Dramuſiando, como algũ tanto vieſſe ſenhoreado da yra pella morte de Daliagã, quis logo gaſtar o tempo em ſua tençam, antes qu'em palauras, e juntando ſe ambos começaram ferirſe de tais golpes, qu'ẽ pequeno tempo fizerã muito dano. Os de Dramuſiando entrauã pollo eſcudo de ſeu contrairo tã grandemente como ſe fora outro qualquer, de que naceo ao da fortuna algũ receo, achando lhe
tal

tal deferença em tempo tam pouco neceſſaria: doutra parte bem ſentio que quẽ lho mandara o ordenara aſſi, pera que ſe a vitoria de tam grande empreſa ouueſſe de alcançar, nam foſſe toda atribuyda aa fortaleza do eſcudo. E goardandoſe de Dramuſiando cõ mayor reſguardo do que dantes fizera, fazia lhe dar ſeus golpes em vão, que de outra maneira qualquer delles, que o acertara o poſera em muy grã perigo. Cõ tudo algũs, cõ que algũas vezes o alcançaua, o traziã mal tratado, o eſcudo de todo desfeito, as armas acerca; poſto que as do gigante nam andauã mais sãas que as ſuas, que em todas auia pouca defeſa. O ſangue que lhe ſahia era muito: aſſi que nelles nam auia mais que a braueza, cõ que pelejauã, e eſta era tal, que alẽ de deſtroir a elles, fazia dor a quem cõ amor os eſtaua vendo. Mas ſeus corações incanſaueis e que naquelle tempo podiã mal ſofrer algũ repouſo, nã os deixaua deſcanſar. Antes renouando a batalha ſe tratauã de maneira, que quẽ de fora os olhaua nã julgaua que nenhũ delles ficaria pera algũ ora poder entrar em outra. De que os mais daquelles principes e caualleiros ſentiã tamanha pena, que antes tomaram por partido ſerẽ ſempre preſos, que liures, ſe ſua liberdade auia de ſer cõ morte de tal homẽ. Dramuſiândo e elle ſe arredaram hũ

pou-

pouco por tomar algũ descanso, e Dramusiando temendo que aquelle seria o destruydor de suas forças e que alli se compriria o que Eutropa sempre lhe annunciara, cuydou em si se lhe cometeria algũ partido cõ que deixassem a batalha: depois lembrandolhe que tal cometimento pera sua honra era pouco necessario, quis antes auenturar morrer nella, que ver se biuo cõ algũ desgosto ou quebra de sua fama. O caualleiro da fortuna, que tambem no mesmo receo estaua metido, começou dizer antre si. Se a minha morte ha de ser causa da liberdade de tantos, aqui melhor que em outra parte he ella bẽ empregada: porem socorrendo se aa senhora Polinarda sua senhora ,dezia. Senhora, se em algum tempo esperays lembraruos de mi, seja este, ao menos pera que saibays que com vosso fauor se alcançou tamanha vitoria. E estando lhe encommendado o perigo de sua batalha, vio que Dramusiando vinha contra elle tomada a espada com ambas as mãos, porque ja a nenhũ ficara escudo com que se emparar, e goardando se do golpe, lho fez dar em vão e assi todos os outros. E elle empregaua os seus de feiçam que os mais delles foram dados a sua vontade, e nem por isso os de Dramusiando lhe deixauam de empecer algũa vez, cõ tanto dano, que assi poucos como eram, o poseram em fraco estado, e tal,

tal, que quaſi ſe nã podia ter nem menear. Todos os que viam a batalha a auiam por tamanha couſa, que paſmauam de a ver. Porem como em ambos ja nam ouueſſe ſangue nem alento, e as forças nam ſe ſoſteueſſem mais que na viueza do eſprito de cada hum, foram juntamente tam desfalecidos dellas, que Dramuſiando cahio no chão e o caualleiro da fortuna ſe ſentou junto delle, que nem pera lhe tirar o elmo ſe atreueo eſtar em pe. Logo deceram todos os priſioneiros, e dõ Duardos o tirou a Dramuſiando pera que lhe deſſe o ar, pedindo ao da fortuna, pois a vitoria claramente era ſua, nã quiſeſſe mais vingança e do feito ſe contentaſſe. O da fortuna diſſe. Ainda que minha tençam era outra, deixarey de lhe cortar a cabeça, porque vos o mandays e tambẽ porque cuydo que ſera eſcuſado, pois elle e eu mais por mortos que viuos nos podemos contar. O Principe Primaliã, Polendos e outros ſenhores o tomaram nos braços, vendo que cõ o desfalecimento do ſangue lhe vinhã algũs deſmayos, que o amorteciã. Lograuã eſta vitoria cõ tamanho deſcontentamento, que a triſteza a fazia eſquecer de todo. Niſto bãterã aa porta da torre com muita preſſa. Platir foy a abrir por ver quẽ era e achou hũ homẽ antigo a maneira de grego, que entrou dentro e duas don-

zellas co'elle, cada hũa trazia na mão hũa boeta dourada,em que vinhã algũs ingoentos neceſſarios a tal tempo. E ſem mais detença buſcou as feridas e tomou o ſangue dellas, aſſi ao gigante, como ao caualleiro da fortuna, curando os ambos cõ igoal deligencia, ſem conſentir que outrem lhe poſeſſe mão, e mandando os leuar cada hũ a ſeu leito, diſſe contra aquelles principes e ſenhores, que ſe conſolaſſem, que nam eram aquellas as feridas de que nenhũ delles auia de fazer fim, por onde o prazer foy algum tanto perfeito, e forao de todo,ſe as palauras nam foram ditas em tempo que pareciã de conſolaçam. Porem ſabendo que no vencimento do gigante ſe quebraua todo o encantamento daquelle valle e que ja a ſahida dalli eſtaua nelles, tiuerã mais de que ſe contentar. O velho ſe tornou por onde viera, deixando as donzellas pera os curar. Todos acompanhauã o caualleiro da fortuna, ſe nã dõ Duardos,que inda que cada dia o foſſe ver duas vezes, o mais do tempo eſtaua com Dramuſiando, deſejando vello ſaõ, pera lhe pagar a vontade e amor cõ que ſempre o tratara, nam lhe lembrando algũ mal, ſe delle elle e ſeus amigos algũ ora o receberam, pois nã fora pera mao fim. E iſto ſe deuia ſempre olhar nas couſas onde vemos que de bõs reſpeitos tẽ começo algũs males.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

COMEÇA A SEGUNDA PARTE

Do liuro do muito esforçado caualleiro Palmeirim de Inglaterra. Ho qual trata das ſuas grandes cavallarias, e das do iffante Floriano do deſerto ſeu hirmão.

CAPITULO XLII.

Como o principe Floramam por conſelho daquelles caualleiros partio pera Londres a viſitar el rey e Flerida.

ALgũs dias paſſaram depois do vencimento de Dramuſiando que aquelles ſenhores e caualleiros nam entendiã em al ſe nam na cura delle e do caualleiro da fortuna; nam auendo o prazer da vitoria por perfeito em quanto ſua ſaude eſtaua incerta. Aſſentando em ſuas vontades nam ſayr dalli te o caualleiro da fortuna ſer de todo ſaõ, ou lhe darem ſepultura conforme a ſeu merecimento. Mas depois que viram que hia melhorando, e que as donzellas, que os curauam certificaram ſua ſaude, ordenarã fazer meſſageiro al rey d'Inglaterra, que lhe leuaſſe aquellas novas, ſabendo quam neceſſarias eram pera atalhar ſua dor de tanto tempo. Por conſelho de todos ordenarã que foſſe o principe Floramam, que antre os outros

era auido por hũ dos mais eloquentes de toda a companhia: e tomando ſuas armas, que rotas e eſpedaçadas achou antre as outras que na armaria de Dramuſiando eſtauã, ſe armou o melhor que pode. Ao ſegundo dia que de alli partio chegou a Londres, onde, entrando por ella, nã vio outra couſa ſe nam gente popular: e a ſeu parecer, te naquelles andaua tã eſparzida a triſteza como ſe fora na gente nobre, de que entã a torre de Dramuſiando eſtaua mais pouoada que a cidade. Todos ſayã a vello como couſa noua, eſpantando ſe do modo das armas; porque alem de ellas yrem tam cheas de ſangue como ſayram daquella temeroſa batalha, em que elle e todos ſeus amigos foram preſos, hiã tam feitas pedaços, que parecia couſa contra rezam podelas leuar ninguem. Aſſi chegou ao paço a tempo que el rey ſahia a caça de gauiã, acompanhado dalgũs caçadores, que aquelles dias o ſeguiã. E tirando o elmo pera lhe beijar as maõs, el rey, que o conheceo, o leuou nos braços, dizendo. Por certo ſenhor Floramam voſſas armas me dizem os perigos, que por vos podiam paſſar; poſto que pera iſto ſe crer, eſtas moſtras nam erã neceſſarias, ſe nam pera quẽ nam conheceſſe voſſa peſſoa. Peço vos que ſe algũas boas nouas tendes mas deys, e ainda que ſejam maas tambẽ mas deys, que

tã

tã custumado estou a ellas, que me ja nam podem espantar muito. Senhor, disse Floramam, tornese vossa alteza onde esta a raynha e Flerida, que per antellas vos darey as que sey. El rey se tornou ao paço leuando polla maõ a Floramam tee onde ellas estauam , que o receberam segundo merecia. E Floramam , que nunca te li vio Flerida, pareceo lhe das mais fermosas molheres que nunca em sua vida vira: com quanto a paixam destos dias passados lhe roubara muita parte da sua fermosura natural. Tendo se por hũ dos ditosos homẽs do mundo, por ser elle quem a tornasse a restituyr a seu prazer e contentamento co'as nouas que lhe trazia, tanto ao reues das que lhe sempre derã. Entam virando se contra el rey, disse. Por certo senhor, ainda que do muito trabalho que as armas dã, nã tirara mais fruito pera minha satisfaçam que esta visitaçam, eu o ey por tamanho preço, que nenhum outro me poderã dar ellas que mais estimara. E antes que algũa cousa do a que sam enuiado diga, peço de merce a vossas altezas, que assi como sempre teuerã coraçam pera passar os combates que a fortuna te aqui lhe deu, agora as nouas que de mi ouuirẽ, que sam boas, recebam moderadamente; porque as vezes quando isto assi nam he, tanto ou mais se recebe das alegrias supitas e nam esperadas, como das tristezas, que mui-

muito durã. O principe dõ Duardos voſſo filho e Primaliam, com todos os outros principes e caualleiros, que ſe cria ſerẽ perdidos, beijã voſſas reais maõs, fazendo vos ſaber que eſtã e ficam em toda ſua inteira liberdade, muito perto deſta cidade de Londres, onde os eu deixo eſperando polla ſaude do famoſo caualleiro da fortuna, por cujas maõs e esforço foram liures da priſam, em que te agora os teue aquelle temeroſo gigante Dramuſiando. Nam tiueram eſtas palauras tanto poder, que nos corações delrey, raynha e Flerida fezeſſem verdadeiro aſſento pera ſe crer o que ellas afirmauam. Antes julgando as mais por ſonho que por outra couſa, ſe olhauã hũs aos outros, nam ſe ſabendo determinar. Floramam, que, como diſcreto conheceo e ſintio ſuas mudanças, vendo a reuolta, que as nouas, que trazia, faziam no intrinſico daquellas peſſoas reaes, tornou outra vez a dizer. Por certo ſenhor, voſſo filho dom Duardos he viuo: eu me apartey ontem delle e dos outros caualleiros, qu'ẽ ſua companhia ficam. El rey, que algum tanto co' aquellas derradeiras palauras ſe certificou mais, leuantou ſe em pe, e leuando Floramã nos braços começou dizer. Senhor Floramã, que farey pera vos crer, que de vos nam ſe eſpera ſe nã verdade, mas minha maa ventura eſtaa tã cuſtumada a outras nouas diferen-

tes

tes deſtas, que nam deixa crer vos de todo. Flerida e a raynha ſe recolherã a hũa camara tam mortas, que foy forçado acodirẽ lhe cõ muitos remedios pera as tornar em ſi: porque neſtes tempos ſempre o prazer faz tamanho aballo naquelles, que o nã eſperam, que o peſar ainda que ſeja grande em comparaçam delle he de muito menos dano. Depois tornadas em ſeu acordo abraçauã ſe hũa a outra tantas vezes, como ſe antrellas ouuera algũ apartamento de muitos dias. El rey quis ſaber em particular em cujo poder dõ Duardos e os outros caualleiros foram preſos: a batalha que o caualleiro paſſara, a diſpoſiçam, em que ficaua. Floramã lhe deu tã inteira conta de tudo como aquelle que a muitas daquellas couſas eſteuera preſente e as outras ſabia tambẽ como ſe as vira. E quando chegou a contar o desbarato da derradeira batalha, el Rey ficou atonito d'ouuir as grandes marauilhas do caualleiro da fortuna, e a guarda que o gigante Dramuſiando cuſtumaua ter em ſua fortaleza, dizendo. Nam baſtou a guerra que o gigante Franarque fez al rey meu pay: mas inda as reliquias, que delle ficarã auiã de poer minha vida em tanto perigo: doy graças a Deos que iſto conſinte, pois nam quis que o fim de meus dias foſſe cõ el deſguſto que eſperaua. E preguntando a Floramã ſe Dramuſiando

era

era morto, lhe disse que nã: mas antes lhe afirmaua que dõ Duardos lhe desejaua a vida como a sua propria, e lhe mandaua pedir que quando o visse o tratasse como a pessoa, que muito deuia; porque nunca vira gigante que merecesse ser lhe feita muita honra senam aquelle. El rey, posto que o nam tiuesse na vontade, ouuindo as suas nobrezas e o que cõ seu filho e os outros senhores vsara, prometeo de o fazer assi. Co'esta certeza e contentamento se foy onde estaua Flerida e leuando a nos braços contoulhe o mais que depois cõ Floramam passara. As nouas se espalharã polla cidade, e foy o aluoroço tam grande, que hũs vinham ver Floramam, outros hiã a torre do gigante, sendo aquelle prazer tam geral como dantes fora a tristeza. As festas no pouo miudo se começaram tamanhas, camanhas auia muito tempo que naquelle reyno se nam fizeram. Flerida, com quanto ouuia o aluoroço da cidade, estaua tam atormentada dos medos passados, que lhe faziam ainda recear aquelle prazer nam ser perfeito. Mas passado o dia, que todo se gastou em visitaçoẽs e contentamentos, chegarã muitas pessoas, que ja vinhã da torre do gigante e afirmarã as nouas por certas. El rey quis logo fazer correo ao emperador Palmeirim, que tam atrebulado viuia polla perda de seu filho e netos. E mandando

do chamar Argolante filho do duque de Ortã, disse lhe. Argolante, eu quero, pois vos leuastes aa corte do emperador de Grecia a primeira noua da perda de meu filho, por onde se depois perderã os seus, que agora lhe leueis esta de ja serẽ achados, cõ que tanto prazer em sua corte se ha de receber. Argolante lhe beijou logo as mãos por tamanha merce, e sem mais detença tomando suas armas logo se pos ao caminho. Os paços foram logo toldados de tapeçarias ricas, soomente o apousentamento de Flerida, que o nã quis consentir tec vir dom Duardos. Passados tres dias, el rey quisera yr aa torre de Dramusiando pera ver seus amigos e trazellos consigo. E estando nesta detreminaçã chegou Pridos, que lhe estoruou cõ dizer que elles lhe mandauam pedir nã quisesse bollir consigo, porque o caualleiro da fortuna estaua ja quasi saõ: e que tanto que elle e o gigante podessem leuantar se, todos juntamente viriã beijar lhe as maõs. Quando el rey vio Pridos ja lhe pareceo que tudo o que lhe dantes diziã era verdade, que te li ainda o seu coraçã temia os perigos que ja passara. E tomando o nos braços o leuou a Flerida, que tambẽ foy tã descansada co'elle como se vira dõ Duardos. El rey andaua tam contente, que aquellas suas cãas fostidas cõ tanta fortuna pareciã mais de outro

homẽ que de pessoa, em que tanto pesar ouuera. Pridos lhe disse, que dom Duardos lhe pedia que quando visse a Dramusiando o tratasse, nã como a imigo, se nã como ao mayor amigo do mundo. Ja o principe Floramã, respondeo el rey, me tinha dito isso; e posto que minha vontade era ao contrairo, determiney fazer o que me pede; assi porque as nobrezas desse gigante dizẽ que merecẽ tudo, como porque sey que a injuria do imigo que se rende he menos gloria vingala que perdoala.

CAPITULO XLIII.

Como aquelles senhores se partiram pera Londres. E do que fez Eutropa.

EStiuerã tantos dias aquelles principes e caualleiros na torre de Dramusiando, tee que elle e o da Fortuna se acharam despostos pera poderẽ caminhar: e querendo põer em obra a partida, quis dõ Duardos prouer primeiro na fortaleza, pera que ficasse por sua, e a Eutropa tia do gigante, posto que lhe nam merecia boas obras, darlhe outra mais de seu proueito, em que podesse estar; porque a elle esperaua fazer tantas merces, que nellas se enxergasse a vontade e amor, que com suas obras lhe soubera merecer. Estando praticando isto com seus amigos

e

e pedindo ao principe Beroldo que quiſeſſe yr dizelo a Eutropa, ſentirã tamanho terremoto no caſtello ſupitamente que parecia que ſe aſſolaua. A eſcuridã foy tamanha que hũs a outros ſe nam viã. A eſta ora ouuirã hũa voz no ar que dezia. Dõ Duardos nã empregues tuas couſas em quẽ tam mal te has hade agardecer. Eu ſam Eutropa, que te, que meus dias ajã fim, nam canſarey de buſcar maneira como ha de aos teus e de todolos, qu'ẽ tua companhia ficã. Agora me vou a parte onde deſembaraçada de todos os outros cuydados poſſa ſeguir ſoo eſte que mais na vontade leuo. Entã ſe desfez a eſcuridã e ella virã hir metida em hũa nuue cõ tamanha preſſa, qu'ẽ pequeno eſpaço deſapareceo; de que todos ficarã eſpantados e porẽ contentes de a ver yr tã longe que ſua conuerſaçã lhe nã podeſſe empecer; porque quando ella he maa, ainda aos bõs dãna. Paſſado aquelle dia as donzellas, que por mandado do velho, que alli veo o dia da batalha derradeira, ficarã curando o caualleiro da fortuna e o gigante Dramuſiando, ſe vieram a dõ Duardos, dizendo. Senhor o pera que aqui ficamos he ja acabado e os feridos em tã boa diſpoſiçam, que podeys caminhar cada vez que quizerdes, e a nos dar licença pera nos yrmos; porque la em outra parte ſomos muy neceſſarias. Certo ſenhoras, diſſe dõ Duardos, a obriga-

çam, em que vos fico he tamanha, que nã quisera que vos foreys sem algũa satisfaçã della; mas porque o que vos mereceis he muito, e *o* que eu aqui posso muito pouco, peçovos que ou me vejais em Londres, ou me digaes onde vos poderey ver, e entam sabereys o que tendes em mi. Senhor, disseram ellas, a nobreza de vossa condiçam he tal e tam crara a todos, que pera nos fora escusado fazer salua: a Londres yremos nos se a vosso seruiço for necessario e nos mandar quẽ nos aqui deixou; porque dizer donde nos poderã achar, nenhũa de nos o fara, pois nisso errariamos a quẽ nos o defende. O que agora queremos he licença pera nos podermos hir, que as outras merces estã tam certas em vos pera quẽ as ouuer mester, que seria grã desconfiança cuydar ninguem que perdeo conuosco algũ ora algũa cousa. Pois o al que de mi quereys, disse dom Duardos, vos soys tam liures onde quer qu'eu estiuer, qu'ẽ tudo podeys seguir vossa vontade. Ellas lhe agardeceram a sua, e despedindo se delle, e depois do caualleiro da fortuna, que tambem lhe fez outros oferecimentos conformes ao que elle podia, se foram aa porta da fortaleza, onde ja acharam dous palafrẽs em que caualgaram seguindo o caminho onde auiam d'hir. Pois vendo dõ Duardos e todos aquelles caualleiros, que a desposiçam dos feri-

ridos era pera poder caminhar e ſeguirem qualquer trabalho, determinarã de partir ſe, ordenando primeiro que a fortaleza ficaſſe pollo caualleiro da fortuna, o qual nunca poderam acabar co'elle: antes pedindo elle muito por merce a dõ Duardos que a quiſeſſe aceitar delle, lho fez fazer, tomandoa cõ condiçam, que dalli por diante, pera memoria de quem a ganhara, ſe chamaſſe a torre da fortuna. E deixando nela Pompides tee mandar outrẽ, ſe partirã todos juntamente armados de ſuas armas, que ja foram inteiras, que o gigante Dramuſiando aſſi em pedaços goardaua na ſua armaria, pera maior façanha e memoria de ſeus vencimentos e antre os outros caualleiros hia tambẽ elle armado das proprias armas, com que fizera a batalha o derradeiro dia, porque nelas ſe podeſſem ver os façanhoſos golpes e eſtremada força do caualleiro da fortuna. Co'aquelle prazer caminharam te os tomar a noite em hũ valle duas legoas de Londres, onde ja eſtauã tendas armadas, que os eſperauã com tudo o neceſſario. Alli repouſaram te outro dia pella menham, que ſe partiram quando o ſol ſaya, tã contentes de ſi, como quẽ lhe lembraua a priſam de que ſahirã e a liberdade em que ſe entam achauam. A gente, que da cidade ſaya era em tanta cantidade, que todos os campos e eſtradas eſtauã ocupados; de

ſor-

ſorte que quaſi os de cauallo nam podiã romper. Hũs ſe chegauã a dom Duardos pollo ver, crendo que inda nam foſſe verdade ſer aquelle, outros co'as lagrimas nos olhos lhe beijauã a falda do arnez, tanto era o amor que todos lhe tinhã. Algũs depois de o ver a elle, hiã ver ao gigante Dramuſiando e ao caualleiro da fortuna; tendo por couſa eſpantoſa por mão de hũ caualleiro ſer vencida aquella ferocidade. Aſſi praticando cada hũ no que mais naquella ora lhe apreſentaua a fantaſia ou a memoria, chegaram a viſta da gram cidade de Londres, onde vendo dom Duardos por antre os outros edificios populoſos o apouſentamento de Flerida, nam pode eſtar tam liure, que nos ſeus olhos ſe nam ſentiſſe a dor, que lhe entam a ſaudade ſua de tam longe fez. Porem lembrando lhe quam perto eſtaua dea ver, e eſquecer co'aquella gloria preſente toda a triſteza paſſada, esforçou ſe o melhor que pode pera ninguem lhe ſentir aquella fraqueza. Chegados junto da cidade, el rey os veo receber cõ ſolẽne prociſſam; todos ſe deſcerã a pe pera yr acompanhandoa: el rey recebeo a cada hũ ſegundo a vallia de ſua peſſoa; e quando chegou dom Duardos, que foy dos derredeiros veo com Dramuſiando polla mão, e depois de beijar a ſua al rey cos giolhos no chão, lhe diſſe. Senhor, ſe algũ ora ante voſſa Alteza eu poſſo

va-

valer algũa cousa, seja fazerme tanta merce, que a este gigante trate, nam como a filho de seu pay, se nam como a hũ dos melhores homens do mundo, pois o elle he. ElRey leuantou dõ Duardos, e tomandoo antre os braços o apertou comsigo, correndo lhe muitas lagrimas, começou dizer. Filho dõ Duardos, quẽ quereis vos que tanto tempo desejasse veruos, e que no dia que isto alcançasse vos negasse o que pedis? Entã se foy contra Dramusiando, que tambem lhe quisera beijar as mãos e abraçandoo, lhe disse. Por certo, Dramusiando, mal cuydaua eu que a quẽ me tanto mal fez podesse querer tamanho bem; mas vossas nobrezas poderam tanto comigo, que alẽ de me fazer perder o odio que vos podia ter, virey a vontade tanto de vossa banda, que ja agora nam sey quẽ podesse ser vosso imigo que o tambẽ nam fosse meu. Nisto vio que o caualleiro da fortuna se vinha pera elle, e leuandoo tambẽ nos braços, começou dizer. Quem me disse a mi sempre que se eu algũ bem auia de ter de vossas mãos auia de vir? Pollas de Deos pode vossa alteza dizer que isso veo, respondeo elle, que as minhas nam sam pera tanto; que se de sua misericordia nam foram ministradas, nam he o gigante Dramusiando quẽ por mão de outro homẽ se podesse vencer. Acabado este recebimento e palauras, se foram todos

dos acompanhando a prociſſam te a ygreja principal da cidade, onde ouuiram miſſa cõ tanta cerimonia de vozes e inſtrumentos, quanto auia muito tempo que ſe alli nam celebrara. Acabada a miſſa, aquelles principes e caualleiros fizerã caualgar el rey quaſi per força, e elles a pe o foram acompanhando te o paço, onde acharam a raynha e Flerida, que os ſayram a receber: e ambas juntamente leuarã dõ Duardos nos braços, que cada hũa cuydaua que ſe tardaſſe o podia inda perder. El rey tomou a raynha pella manga de hũa roupa, que trazia veſtida dizendo. Senhora voſſo filho ja eſta em voſſa caſa pera cada dia o poderdes ver. Agora falay a eſtes principes e caualleiros, a que tanto deuemos polo perigo a que todos ſe poſeram co deſejo da ſaluaçam de dõ Duardos. Entam moſtrando lhe o principe Primaliã, a Raynha o recebeo como a tã gram peſſoa conuinha; e logo a Vernao, el rey Polendos e rey Recindos e Arnedos cõ os outros principes e caualleiros mancebos. Flerida depois de cuydar que dõ Duardos eſtaua ſeguro abraçou ſeu hirmão Primaliã, dizendo. Senhor perdoay me nam ſer iſto mais preſtes, que na verdade a viſta de dõ Duardos me fez eſquecer de tudo. Vos ſenhora tendes tanta rezã, diſſe Primaliã, que ainda que mais tarde vos lembrareys de my nã vos poſera culpa:

pa : e tomandoa polla mão , e dõ Duardos aa raynha ſua mãy as leuarã a ſeu apouſentamento, onde ficando dõ Duardos ſoo coella , el Rey ſe ſayo fora a fazer per ſua peſſoa apouſentar a todos. E porque no paço eſtaua ja prouido o apouſentamento pera muitos, foram agaſalhados deſta maneira. Primaliã , Vernao , Belcar ſobre ſi : el rey Arnedos de França , Recindos rey de Eſpanha , Polendos de Teſalia em outra parte. O caualleiro da fortuna , o principe Beroldo e Graciano em outro apouſentamento. Platir , Polinardo , Franciã tambẽ ſobre ſi. Dramuſiando , Mayortes e o Soldã Belagriz em outra parte. E aſſi todolos outros que ficauã foram agaſalhados de tres ẽ tres no paço , que os muy bẽ podia ſofrer , aſſi pollos apouſentamentos delle ſerem dos mayores do mundo , como porque pera caualleiros andantes , ainda que tã grandes peſſoas foſſem , menos podera baſtar. Aquelle dia foram prouidos em ſuas pouſadas tam largamente de tudo o neceſſario , como em dias de tanta feſta e contentamento ſe eſperaua. E aſſi paſſarã hũs cos outros deſejando partirſe logo cada hũ pera onde ſua vontade lhe pedia. Iſto mais pera a pagar a ſaudade de tanto tempo , que pera yr vſar de mando e ſenhorio. Que natural he das peſſoas ſingulares cobiçoſas de fama , nam ſe honrarẽ tanto das dinidades quanto ellas deuem ſer honradas delles.

CAPITULO XLIV.

Como Trineo emperador d'Alemanha veo aa corte d'Inglaterra e das feſtas que ouue nella.

JAa as nouas da ſoltura deſtes caualleiros erã tã eſpalhadas por algũas partes, que ao emperador Trineo que dalli perto viuia chegara a noticia dellas. E porque te entã viuera ſempre triſte polla perda de ſeus filhos Vernao, e Polinardo; e aquella triſteza de meſtura cõ ſua hidade, qu'era muita, o tiueſſe poſto em tã fraco eſtado que cada dia eſperaua pella fim de ſeus dias; quis ſua ventura que lhe afirmarã a ſoltura delles; e lhe certificaram ſerẽ viuos, fez nelle tamanho aluoroço, que ſem querer ſeguir outro conſelho ſe pos no caminho de Londres, acompanhado de muitos caualleiros, prouido d'atauios de feſta e todas as outras couſas neceſſarias ao tempo d'entam; leuando conſigo a emperatriz Agriola, que alẽ de deſejar ver ſeus filhos, de que ja perdera a eſperança; quis tambẽ antes que morreſſe verſe naquelle reyno donde era natural. E em quanto paſſarã pellos lugares de ſeu ſenhorio forã recebidos cõ tantas alegrias de ſeus pouos, quanto nos dias paſſados cuſtumaram ſer viſitados de conſolaçoẽs triſtes. No reyno de Inglater-

terra ſe ſoube de ſua vinda. El rey lhe mandou fazer preſtes o apouſentamento em que a emperatriz ja viuera no tempo, que era iffanta e Trineo andaua de amores coella, qu'era o propio em que entã a raynha eſtaua; porque pouſando neles podeſſem milhor trazer aa memoria as couſas que alli paſſarã. Todolos caualleiros ſe atauiarõ pera o dia de ſua entrada e o ſayrã a receber tres leguas fora da cidade e el Rey coelles, indo no meo de Vernao e Polinardo. E porque dizer as corteſias que uſarã ao tempo que ſe virã, ſeria deſneceſſario, pois pera iſſo ſe ſentir baſta o juizo de cada hũ, nam o faço, nẽ tã pouco o prazer que Trineo e a emperatriz poderiã ſentir coa viſta de ſeus filhos, de que tã pouca eſperança te entam tiuerã; pois iſto pode ver quẽ os algũa ora perdeo e os muito deſejou achar. Junto da cidade forã recebidos de tantas enuençoẽs e couſas de folgar como entã o pouo podia inuentar. Chegando ao paço acharã a rainha e Flerida veſtidas tã louçãas, que cuydar que ja alguã ora antrellas ouuera triſteza parecia mentira. Ambas tomarã antre ſi a emperatriz, vſando primeiro cada hũa das cerimonias e corteſias que antre tais peſſoas ſe cuſtuma e ſam neceſſarias. E aſſi ſobirã as eſcadas leuando o emperador a rainha pella mão, que por ſer muy velha nã podia ja conſigo, El-

rey a emperatriz ſua hirmaã, Primaliã a Flerida, te as deixar a cada hũa em ſua caſa. Porẽ Agriola que inda lhe parecia nam ſerẽ aquelles ſeus filhos, quiſera que aquella noite dormiram na ſua camara pera acabar de crer que era verdade. E porque do caminho chegaram quebrantados, nam ouue feram ſegundo eſtaua ordenado. Antes recolhendo ſe cada hũ a ſua pouſada, começarã fazer preſtes couſas neceſſarías pera os outros dias que determinauã gaſtar e deſpender em exercicios d'armas; onde muitos esperauã deſcobrir o preço de ſuas peſſoas, e os que auia algum tempo que o nam fizerã, por o empedir a priſam de Dramuſiando, queriam entam moſtrar o que ſe perdera nellas os dias que o mundo eſteue iſento de ſeus feitos. O emperador e emperatriz depois de paſſarem cõ ſeus filhos todalas couſas a que o amor e rezã os obrigaua como pais, achando ſe na camara onde ja outro tempo cõ tanto trabalho e riſco alguãs vezes ſe virã, ſendo elle caualleiro andante, fez lhe tamanha ſaudade cuydar naquelle goſto paſſado, qu'ẽ ſua mocidade tiuerã, e que ſe entam poderam tornar a elle de nouo, ainda que fora cõ muito mayor perigo do que dantes era, ambos o tomaram a troco de todo ſeu ſenhorio: e o emperador Trineo, cõ quanto ja era velho de muita hidade, o mayor eſpaço da noite cõ

Agri-

Agriola pella mão andou vendo as janellas e paredes da casa se lhe parecia que erã aquellas propias que dantes soyã ser, querendo lhe tamanho bẽ pollo segredo, que lhe sempre tiuerõ como se foram pessoas de que se esperaua algũ ora o poderẽ romper, passando entã pella memoria as suas entradas naquella casa como e por onde foram, folgando tanto de se ver naquelles lugares, que os fazia desejar tornar se auenturar nelles sem necessidade. Outras vezes praticauã nos medos de Agriola, nas obras do famoso Palmeirim d'Oliua, que entã era caualleiro andante. Mas cõ tudo quando lhes lembraua que isto perderã coa hidade e que ja nam se podia cobrar; algũ tanto aquella tristeza lhe fez vir lagrimas aos olhos; posto que doutra parte a alegria da vista de seus filhos desbarataua todos estoutros accidentes. Assi passarã a noite cõ menos sono do que outrem podia ter. Ao outro dia foram feitos grandes cadafalsos no campo onde auiã de ser os torneos. E os caualleiros alemães e ingreses, segundo ja estaua concertado, se poserã de hũa parte, e os da casa do emperador Palmeirim da outra cõ algũs estrangeiros, que quizeram ser da sua, determinando cada hũ fazer marauilhas, assi os muito esforçados, como os que tanto nam erã. Porque nestes casos sempre os bõs e os maos ygualmente dejejam gloria.

CA-

CAPITULO XLV.

Como Argolante chegou a casa do emperador de Costantinopla e lhe deu sua embaixada.

ARgolante, que por mandado del Rey d'Inglaterra partira pera Costantinopla, pera leuar lhe as nouas de seus filhos e netos, caminhou cõ tanta pressa como lhe fazia leuar o desejo de se ver ẽ aquella casa: que isto acontece sempre aquelles que fazẽ viajẽ de seu gosto, que o gosto cõ que esperã ser recebidos, faz nam sentir o trabalho que as longas jornadas dam. E deixando de dizer alguãs cousas, que naquelle caminho lhe acontecerã, assi no mar como na terra, pollas quais passou como esforçado e bõ caualleiro. Huã segunda feira oras de vespora chegou aquella grã cidade de Costantinopla, que naquelles dias estaua tã soo de seus valedores de que ja tinha necessidade mais qu'ẽ outro tempo: e antes que entrasse dentro antre poucos homẽs de pee, que andauã prouendo a muralha da cidade, vio antrelles em hũa faca negra ao emperador Palmeirim tã branco da muita hidade e tristeza passada, que quasi o nam conheceo. E enformando se de hũ homẽ soube ser aquelle que mandaua concertar os muros; porque

que jaa neſtes dias ſe começaua ſoar que o ſoldã de Babilonia e Perſia juntauã grande exercito pera vir ſobrelle e deſtroyr todo o imperio de Grecia. Argolante tirando o elmo e decendo ſe do cauallo lhe quis beijar a mão ; o emperador, que o vio, poſto que nunca o vira mais d'huã vez, pello que lhe aquella cuſtou, o conheceo entam ; e recebendoo com muito gaſalhado, lhe diſſe. Por aqui vereis, Argolante, a que eſtremo de neceſſidade he chegada a triſte Coſtantinopla, que cuydando eu ſe os imigos vieſſem a ella mandar lhe derrubar os muros por onde entraſſem, agora eſta tã ſoo dos outros valedores, tã chea de temor e medo, que os mando fortalecer, eſperando ter nelles algũa defenſa, que doutras partes ja nã eſpero. Caualgay e dayme nouas del rey voſſo Senhor ; que pedirvolas de outrẽ bẽ me parece que ſe podera eſcuſar. Senhor, diſſe Argolante, eu por ſeu mandado venho a voſſa mageſtade, por iſſo vaſe onde a emperatriz e Gridonia eſta, que la lhe direy ao que ſam vindo : aſſi ſe forã praticando te o paço, onde deſcaualgarã. O Emperador ſe foi a camara de Gridonia, e alli mandou pedir a emperatriz, que quiſeſſe vir pera ouuir nouas de ſua filha Flerida. A emperatriz veo, e Argolante, que vio, que Vaſilia eſpoſa de Vernao nam era preſente, diſſe ao emperador.

dor. Senhor, a ſenhora Vaſilia queria que tambem tiueſſe quinhã deſta viſitaçam, por iſſo beijarey as mãos a voſſa mageſtade mandalla chamar. O emperador, a que aquellas palauras começauã d'aluoroçar, e o ſeu coraçam adeuinhaua parte do que podia ſer, deſejou tanto ver o fim dellas, que elle per ſua peſſoa a foy buſcar, crendo que tambem de outra maneira nam viria. Argolante, depois que vio juntas as peſſoas que deſejaua, diſſe contra o emperador tã alto, que todos o ouuirã. Bẽ ſe lembrara voſſa mageſtade que ao tempo, que o principe dõ Duardos meu ſenhor deſapareceo, eu fuy o que a triſte noua de ſua perda trouue a eſta corte, por onde ſe perderã todolos caualleiros de voſſa caſa, e primeiro que nenhũ, voſſo filho Primaliã, que em aquelle tempo era eſpelho de todolos, que veſtiã armas. Pois mal ouſara paracer eu em parte onde minha vinda fez tanto mal, ſem trazer outras nouas cõ que ſe tudo tornaſſe a cobrar. Nam ſey ſe voſſa mageſtade algũa ora ouuio nomear o caualleiro da fortuna, poſto que os ſeus feitos ſam taes, que em todo lugar o pubricã; inda que de outra parte cuydo que bẽ conhecido ſera neſta corte e caſa, que me lembra que ja ouui dizer que nella venceo o principe Floramã, quando ſe combatia ſobre a imagem de Altea. Eſte, depois

pois da grã Bretanha ter perdido todolos caualleiros, que nella aportaram, que eram a flor do mundo, e nam ſe ſaber a verdade de como ſe perdiã e o reyno d'Inglaterra ficar deſpouoado daquella ſingular caualleria, chegou aa torre do gigante Dramuſiando filho de Franarque, que vos mataſtes em Inglaterra, ſendo caualleiro andante, aa qual torre ninguẽ podia yr ſem licença e conſentimento da gram ſabedora Eutropa ſua tia de Dramuſiando, que a encantara cõ toda a floreſta ao redor, a fim de co'ella tomar vingança da morte de ſeu hirmão. E juſtando primeiro com dom Duardos, ſegundo o coſtume da fortaleza, por ho qual todos os que ali chegauam auiam de paſſar, ouue batalha de hum por hum com o temido Pandaro, gigante de nam menos força e valentia que ferocidade. E vencendoo por força da'rmas o matou. E ouue outra batalha muy temeroſa cõ Daliagam da eſcura coua, tambem nam menos, mas ainda mais esforçado que o outro gigante, o qual aſſi meſmo per força venceo e matou. Finalmente ouue outra batalha e todas em hũ dia, cõ o gigante Dramuſiando, de quem voſſa mageſtade pode crer, ſegundo todos afirmam, que tẽ tanta vantage aos outros gigantes, aſſi no esforço como na deſtreza das armas, quanta parece impoſſivel crer ſe: neſta foy o caual-

leiro da fortuna tã mal tratado. Rogo vos, disse o emperador, que, antes que me mais contegys, me tireys de hũa afronta, em que essas palauras poẽ meu coraçam, que he dizerdes me se esse caualleiro da fortuna he morto, ou uiuo; porque em quanto nam estiuer liure deste receo, poderey mal ouuir o que me dizeis. Senhor, disse Argolante, uiuo e em muy boa despofiçã ficaua ao tempo que eu de la parti, posto que, como dezia, elle per derradeiro venceo ao gigante Dramusiando e ficou tal da vitoria, que se nam cria que sua vida podesse lograr o gosto della duas oras inteiras. Assi que cõ tudo, disse o emperador, vos afirmais que elle he viuo. Si por certo, disse Argolante, e em dispofiçã pera outro trance de tanto perigo como o passado. Agora contay o que mais quiserdes, que nenhũa cousa, disse o emperador, me pode fazer triste, nẽ nenhũa outra noua alegre tanto como esta. Pois, disse Argolante, se tanto vossa alteza folga cõ sua vitoria, mais rezã tẽ da que cuyda pera isso; porque coella ficou desencantada a floresta de Eutropa. E vosso filho o principe Primaliã e dõ Duardos cõ todolos outros principes e caualleiros sairã da prisam, em que o temeroso Dramusiando os metera. E virando se contra Vasilia, disse, Senhora e vos, porque tambẽ deste contenta-

men-

mento nam fiqueys cõ menos quinhã, o vosso Vernao, que a seus parentes e amigos nã quis deuer nada em suas afrontas, antes sendo lhe companheiro na prisam, he saydo della ẽ tã boa despoſiçã, que poderaa emendar o tempo, que la gastou. Gridonia se leuantou em pe casi cõ desatino, e foy abraçar a Vasilia, que a toruaçã daquellas palauras nam esperadas a tirara fora de seu juyzo. A emperatriz tomou ambas pella mão e, recolhendo se todas tres a hũ oratorio, forã dar a Deos os agardecimentos de tam grande beneficio. O emperador ficou cõ Argolante ouuindo mais por estenso tudo o que passara, logrando aquele prazer tam moderadamente, que ninguẽ podia conhecer nelle nenhũ abalo, antes perguntaua e ouuia tudo cõ tanta temperança, como se a pratica fora sobre cousas de cada dia. E depois que ouuio os nomes de todolos presos, vendo que nelles se encerraua a mayor parte da christandade, disse. Por certo, inda que a prisam de dõ Duardos nã fora pera mais que pera se certificar da amizade de tantos homẽs, he tanto d' estimar, que co' isso pode esquecer todo o trabalho, que nella passou: e tornando a perguntar pello caualleiro da fortuna, troxe alli aa memoria dos que presentes estauã as palauras, que delle mandara annunciar a dona do lago das tres fadas o dia,

que Polendos o trouuera a ſua corte. Eſtas nouas forã logo rotas polla cidade; e no animo de todos os naturais, alẽ do goſto, que receberã, foy concebido tamanho esforço, pera apagar o medo em que viuiam, que ja lhe nam lembraua ſe algũa ora o tiuerã. O emperador mandou apouſentar Argolante como peſſoa a que ſe tanto deuia, e recolhendo ſe coa emperatriz e Gridonia lhe deu conta do mais, que ellas nã ouuiram. Ao outro dia Argolante tomando licença, do emperador ſe partio, deixando Coſtantinopla tã alegre como ja outra vez a deixara triſte; que aſſi ſam as mudanças deſta vida, curar os grandes deſcontentamentos cõ deſcontos d'alegrias, e as alegrias toruala cõ deſcontentamentos. Aſſi qu'ẽ ſuas couſas polla mor parte ſempre o peſar vence o prazer.

CAPITULO XLVI.

Do famoſo torneo, que antre aquelles caualleiros ſe fez.

PAſſados oito dias depois da vinda do emperador Trineo aa corte d' Inglaterra, forã armados no campo, onde os torneos ſe coſtumauam fazer, grandes cadafalſos pera da hi ſe poderẽ ver. Chegado o domingo, em que de-

determinauã celebrar ſuas feſtas, toda a cidade amanheceo reuolta em armas e eſtormentos de guerra. Aas oras, que pera iſſo eſtauã concertados, ſayram todos aquelles ſenhores grandemente acompanhados. El rey veo diante coa emperatriz ſua hirmãa pela mão. Ho emperador trazia Flerida, Primaliam aa rainha. E aſſi deſta maneira ſayram as damas acompanhadas dalgũs caualleiros Ingreſes, que as ſeruiã, e aquelle dia cõ ſuas obras eſperauã merecerlhe algũ contentamento; couſa que neſtes caſos muitas vezes duuida quem o muito deſeja: vinham tam atauiadas e louçãas como pera tempo de tamanha moſtra parecia neceſſario. Chegados ao campo, todos aquelles principes ſe aſſentarã nos lugares, que pera elles eſtauã ordenados. E poſto que pella triſteza, em que a corte d'Inglaterra os dias paſſados viuera, nam auia muitas damas no paço, a emperatriz Agriola trouxe conſigo algũas tam merecedoras de as ſeruirẽ e perigoſas pera matarem, que ſoo cõ ſeu parecer enchiã os cadafalſos, couſa muito pera ver e nam menos pera deſejar. Aſſentados todos, vierã logo os caualleiros Ingreſes e foraſteiros em tanta cantidade que caſi ocupauã todo o ſitio donde o torneo ſe auia de fazer. Nam tardou muito que por outra parte do campo entraram aquelles esforçados mancebos, os caualei-

leiros da caſa do emperador Palmerim, luſtroſos e galantes, armados de armas feitas de nouo, ricas e louçãas, goarnecidas de cores alegres e enuençoẽs de ſeu goſto, que aluoroçauam os eſpritos de quẽ os via: ſobr'ellas ſuas ſobreuiſtas tambẽ muy louçãas, cõ hũ eſtandarte diante e por capitã delles o esforcado principe Graciano, a quẽ aquelle dia quiſerã dar aquella honra por ſer muito pera iſſo e tambem porque Palmerim nã entrou no torneo a rogo del rei, que lho pedio, parecendo lhe que eſtando o campo iſento de ſuas obras poderiam melhor luſtrar as dos outros homẽs, que eram tã poucos a comparaçã dos outros, que parecia couſa deſigual auerẽ de combater contra elles. As trombetas forã logo tocadas a ſinal de começarẽ. E os de hũa parte e outra remeterã cõ tanta furia como poderã leuar em algũa batalha feita cõ mais rezã. Ao romper das lanças foi tamanho o eſtrondo, que parecia que todo Londres ſe arruynaua. E porque tambẽ da outra parte auia caualleiros famoſos foram dambas derribados muitos. O principe Graciano ſe encontrou cõ Eſtrope de Beltrã, caualleiro de muita conta em Inglaterra e leuandoo fora da ſela o derribou ſem nenhũ acordo. Platir cõ Normando o ſoberbo e fez lo tã humilde quanto o nunca fora, dando coelle no chão tam grã que-

queda, que o leuaram em braços. Beroldo fez o mesmo a Carlonte filho do duque de Boquingã. E assi pello conseguinte se encontrarã todos. Da parte dos Ingreses quantos receberã encontros forã a terra, e da outra nenhũ notauel, se nam Guarim, que cayo o cauallo co'elle. Passado o impeto do primeiro rompimento das lanças, arrancárã das espadas e começou se o torneo tam brauo e aspero quanto nunca naquella corte se vira outro de tantos por tantos, posto que ja em outro tempo se viram nella os mais notaueis do mundo. De hũa parte e outra auia homẽs singulares e muito pera ver. O principe Beroldo, que este dia se mostrou hũ dos mais sinalados andaua discorrendo por muitas partes fazendo cousas tais, de que em estremo se falaua, e vio vir pera si a Claribalte de Vngria, rompendo a força de seus contrairos e recebendo se ambos coa vontade, que cada hũ trazia, se trauaram a braços, e afastando se os cauallos, vierã ao chão apegado hũ no outro; mas prestes se soltaram e começaram antre si hũa notauel batalha, tal que muitos se desacupauam de ver o torneo, pollos ver a elles. Elrey Recindos, posto que os golpes que seu filho recebia lhe doyã na alma, estaua o mais contente do mundo por ver nelle tam estremada destreza e esforço. Aqui recreceo todo o peso do torneo; porque

que da banda de Claribalte acudiram Eſtrope de Beltram, que tambem andaua nam pouco furioſo por ſe ver derrubado do primeiro encontro, o esforçado Pridos, Argolante e Archerim, Lamberto, Surgibrã, Rocandor, Alcarrofo, Rucialdo e Altaris, que tambẽ alli ſe acharam. Frocardoſo, Abertaz o forçoſo, Lamoſtam, e Brutanante. Da outra acudio Graciano, Friſol, Luymã de Borgonha, Oniſtaldo, Dramante, Tenebror, dõ Roſuel e Beliſarte. E poſto que todos eſtes fezeſſem marauilhas pera ſufrer a furia de ſeus contrarios, eram tantos mais e antre elles muitos tã esforçados, que os caualleiros do emperador per força perdiã o campo. E ja a eſte tempo Claribalte, nam podendo ſoſter ſe contra os golpes de Beroldo, cayo no chão ſem nenhũ acordo. Mas tudo iſto nam preſtaua, que ſeus companheiros perdiã o terreiro. Porẽ Platir, o principe Floramam, Franciã, Germã d'Orliẽs, Vernao, Polinardo, Pompides, e Tenebror, que aquelle dia andauã canſados do muito que fizerã, acodiram contra aquella banda, e cõ ſua ajuda tornaram ſeus conpanheiros a fazer tanto em armas, que cobraram tudo o que do campo tinham perdido. Os reys e ſenhores, que de fora olhauam o torneo, nam falauã em al, ſe nã no muito que os caualleiros do Emperador tinhã feito. Dõ Duardos e Prima-

maliã os julgauã acima de quantos tinhã visto. Pois Arnedos Rey de Franca nã estaua pouco satisfeito de ver a valentia de seus filhos, especial de Graciano, que antre os outros andaua bẽ sinalado. O gigante Dramusiando, qu'estaua junto do emperador Trineo, dezia lhe que nam cuydaua que no mundo ouuesse homẽs pera tanto. E tornando ao proposito a multidã dos caualleiros Ingreses e estrangeiros era tanta, que nam valendo aos do emperador esforço nẽ valentia começarã de perder do campo muito contra vontade de Primaliã e do emperador Trineo e Recindos e Arnedos, que alli traziã seus filhos. Nisto entrarã pollo meo do torneo ẽ ajuda dos do emperador tres caualleiros armados d'armas d'amarelo e leonado: hũ delles trazia no escudo em campo negro o deos Saturno cercado d'estrellas; o outro no escudo em campo negro a casa da tristeza; o terceiro trazia o seu cuberto cõ hũ couro negro por cima da pintura, que encobria a deuisa delle. Estes, vendo que a sobegidã dos muitos fazia perder a bondade aos poucos, abaixarã as lanças, coas quaes antes de as quebrar derrubarã algũs: e arrancando das espadas em pequeno espaço tornarã os do emperador a cobrar tudo o que auiã perdido, cõ tanta vantaje, que os contrairos nã podendo soster se, se começarã retraer. Grande

eſpanto fez tamanha mudança, e mayor o fez a bondade dos tres, pollo muito qu'ẽ tam pouco tempo fizerã; e inda qu'ẽ eſtremo foſſem louuados de muitos, o do eſcudo cuberto punhã acima por milagre, deſejando geralmente conhecelo. Platir, Graciano e dõ Roſuel, Beroldo, Floramã e Beliſarte cõ os mais ſeus companheiros, vendo a bondade de tais ajudadores, trabalhauã o que podiã por ter co'elles: deſta maneira per força lançaram ſeus contrairos fora do campo, ja a oras que o ſol ſe queria põer. Porem nam foy tanto a ſeu ſaluo, que o Principe Vernao e Tenebror e Tremoram nam foſſem a força de braços tirados delle quaſi mortos pollas muitas feridas, que de ſuas mãos receberã. Elrey, vendo que os Ingreſes hiã de vencida e de todo desbaratados, mandou tocar as trombetas em final d'acabarẽ. O principe Graciano recolheo os ſeus, que ſairã do campo tam contentes e ouſanos, quanto ho preço e o goſto da vitoria merecia. E aſſi enuoltos no ſangue de ſeu vencimento juntamente cõ os tres companheiros ſe vierã aos cadafalſos pera acompanhar el rei e a raynha com os mais ſenhores e princeſas, que decerã tam acompanhados de eſtormentos, charamelas e trombetas, atabales e outros de outras maneiras conformes ao dia e a ſeu contentamento, quanto pera tais principes e cauallei-
ros

ros parecia neceſſario. Aſſi chegarã ao paço, onde deſcaualgarã, praticando nas façanhas daquelle dia, tendo em muito a virtude de quem as obrara, couſa que algũs nam criam delles. Mas eſta calidade tẽ ella, onde eſtaa, manifeſtar ſe por ſi.

CAPITULO XLVII.

Como ſe conhecerã os tres caualleiros que vierã ao torneo, e como ſe ſoube de Palmeirim e ſeu hirmão cujos filhos eram.

Aquelle dia comeo el rey na ſala e co'elle pollo honrarẽ o emperador Trineo, el rei Arnedos, Recindos e o Soldã Belagriz. Em outra meſa dõ Duardos, Primaliam, Vernao, Beroldo e Floramã. Em outra o caualeiro da fortuna, o principe Graciano, Dramuſiando, Platir, Mayortes e todos os caualleiros da caſa do emperador, ſendo todas as meſas ſeruidas cõ tanta cerimonia e abaſtança de iguoarias, que a multidam dellas fez durar a cea a mayor parte da noite. Acabado o comer ouue ſeram real no apouſento de Flerida, onde a emperatriz e a rainha aquella noite cearã. Ao ſerã vierã os mais dos caualleiros, que no torneo ſe acharã. Ja que ſe queriã recolher a ſeus apouſentamentos, entrarã pella ſala os tres caualleiros esforçados,

que no torneo forã em ajuda dos da caſa do emperador, veſtidos das proprias armas, que nelle leuarã; tam bẽ poſtos e cõ tal continencia, que nam ouue alli nenhũ a que ſuas obras e parecer nam fizeſſe enueja. E co'eſte aluoroço cada hũ lhe daua lugar pera poder chegar al rey. Sendo ja quaſi ao pe do eſtrado onde elle e os outros principes eſtauã, ſe fez hũa eſcuridam na ſala, de tal calidade que nenhũa peſſoa podia ver outra. As damas ouuerã tamanho medo que cada hũa lançou mão de quẽ mais perto achou. E iſto nã durou muito que a eſcuridã ſe gaſtou logo, e a viſta de todos ficarã hũ Liã e hũ Tigre emboltos em batalha, ferindo ſe tam ſem piedade como aquelles que a nam ſabiam ter de ſi meſmos. Niſto entrou por meyo da ſala hũa donzela cõ hũ baſtam dourado na mão, e tocando os ambos cayram ẽ terra tam mortos como ſe nunca tiueram vida. Mas iſto nam foy tã preſtes feyto, quanto ſe elles tornaram leuantar em figura de touros, tam grandes e cõ tal ferocidade, que a mor parte da gente que eſtaua na ſala eſtiuerã pera fogir della; ſe nam algũs caualleiros famoſos, que alẽ deſte medo fazer pouca moſſa nelles, conſolauã as damas, rindo ſe de lhes ver a cor perdida do temor que receberam. Os touros ſe afaſtarã hũ do outro algũ eſpaço e remetendo de toda a força, ſe encon-

contraram cõ tanta, que a ſala parecia cayr e aſſolar ſe. E da fortaleza dos encontros vierã ambos ao chão, lançando pella boca e narizes hũ baſo tã negro e eſpeſſo, que tornou outra vez a eſcurecer a ſala como primeiro, tanto que nenhũ podia ver a outro. Desfeita a eſcuridã, que nã durou muito, ficarã os tres caualleiros armados de ſuas armas cos roſtos deſcubertos: e o que dantes trazia o eſcudo cuberto, achou ſe entam co'elle da maneira que o ſempre trouuera, que era em campo branco hũ Saluaje cõ dous lioẽs por huã trella. Chegando ſe a el rey, que ja o queria leuar nos braços pollo conhecer, lhe beijou as maõs dizendo: Senhor faça voſſa alteza corteſia a eſte caualleiro que aqui eſta, que he o grã ſabio Daliarte voſſo ſeruidor e a quẽ o voſſo cuydado ſempre deu muito pera o ſentir e deſejo pera vos ſeruir em tudo. El rey, que ja o conhecia de fama, quando o vio tã mancebo e bẽ deſpoſto, ouuindo ſempre dizer ſua ſabedoria, parecia lhe nam ſer poſſiuel que hũ homẽ de tam pouca hidade alcançaſſe tã grandes couſas: entã leuandoo nos braços cõ muito amor, dezia. Por certo, Daliarte, que vos eu nam deueſſe mais que entregardes me viuo a Deſerto, couſa que eu nã eſperaua, iſto ſe nam pode ja pagar. Senhor, diſſe Daliarte, a rezã, que eu tenho pera vos ſeruir, he tamanha, que ella

me

me pos ſempre neſta obrigaçã, por onde voſſa alteza me eſta em menos do que cuyda: e porque o mayor ſeruiço, que vos eu em algũ ora podia fazer, eſta ainda encuberto, ſenteſe voſſa alteza e ouça me; porque queria que minhas palauras acrecentaſſem eſtas feſtas com mais rezã do que ſe nellas ainda faz. El rey poſto que nam ſoſpeitaua o que podia ſer, por ſer couſa que o tempo ja trazia eſquecida; crendo que ſempre ſeria algũa de ſeu goſto, tornou ſe ao ſeu aſſento e chamou junto conſigo Deſerto, que eſtaua de giolhos falando cõ Flerida e dõ Duardos. Depois de todos ſoſſegados, o gram ſabio Daliarte, pondo os olhos a todas partes, virou ſe contra Flerida, dizendo. Por certo, ſenhora, craro eſta que a viſta de dõ Duardos vos tira da memoria a lembrança de todalas outras couſas e muito mais a de voſſos filhos tanto pera vos lembrarẽ. Iſto nam deuia ſer aſſi, que a quẽ ſuas obras moor goſto deram foy a vos. E a fortuna que no ſeu primeiro nacimento os pos em tam baixo eſtado, que o ſeu alto ſangue eſteue pera ſer ſacrificado a dous brauos lioẽs per mão do ſaluaje, que volos robou, eſſa os tornou a põer ẽ tamanha alteza de fama nas armas, que nã tam ſomente paſſarã os de ſeu tempo, mas no outro paſſado nã ouue quẽ tã excelente fama deixaſſe como a ſua, nẽ no por vir por largos an-

annos eu nã alcanço quẽ cõ muita parte os iguale. Pois quẽ tais filhos perdeo nã deuia uiuer tã sem cuidado de tamanha perda, que os outros gostos a isentassem desta lembrança. Porẽ lembrẽ vos as palauras, que Pridos vos disse o dia do seu nacimento e do perdimento de dõ Duardos, que lhe dissera hũa donzella de Argonida da sua parte e aqui vereys quã verdadeiras sahirã. Vossos filhos estã junto cõ vosco e sam tais, que vos souberã pagar o pesar que vos ja derã. Vedes alli Palmeirim d'Inglaterra que vos tantas lagrimas tẽ custado e a quẽ vos posestes o nome por seu nacimento ser conforme ao de vosso pay. E depois ho emperador seu auoo sem lho saber tornou a lho põer quasi por inspiraçã diuina. Pois Floriano do deserto nã he outro se nam este caualleiro do Saluaje, a quẽ vos como mãy criastes e como a filho alheo tendes esquecido. Flerida pos os olhos em dõ Duardos muy toruada, que assi o prazer como o pesar faz estas mudanças em quẽ o recebe de cousa que nã espera. Dõ Duardos pos tambẽ os seus nella, e assi Palmeirim em Deserto. E conhecendo se se leuarã logo nos braços. El rey, que sua hidade nã podia cõ tamanho contentamento, se encostou sobre a cadeira, e chamando Daliarte, disse. O' Daliarte, nã tã supito quisera este gosto, porque minha fraqueza nam he pera jun-

juntamente ſofrer ſobreſalto tã grande e tã pouco eſperado. Rogo vos que me digays como ſabeys vos iſto, qu'eu inda que o ſempre ſoſpeitey, nã o creo pollo goſto que recebo: Daliarte diſſe. Eu vos o enſinarei tã claro como conuem pera ſe crer o que digo: entã tirando hũ pequeno liuro do ſeo, leo pouco eſpaço; porque aquele baſtou pera fazer vir ante ſi o Saluaje, que os criara e ſua molher co'elle, entrando polla ſala tam eſpantados como peſſoas que nunca em outra parte como aquella ſe virã. Palmeirim, que o conheceo por auer menos dias que o vira, foy ao abraçar; e Floriano do deſerto a ſua molher. Seluiam ſeu filho aſſi meſmo cõ o giolho no chão, corteſia deſacoſtumada antrelles e que Seluiam nam per natureza ſe nã por conuerſaçam aprendera: mas ella cõ lagrimas nos olhos nã ſabia qual recebeſſe primeiro. Flerida poſto que naquella ora lhe lembraſſe o dia do perdimento de ſeus filhos e nam ficaſe tal que tiueſſe acordo pera nada; toda via cõ ſua toruaçam inda naquella ora lhe paraceo que aquelle era o roubador delles. Depois que Palmeirim teue metido em acordo ao Saluaje, o chegou al rey, que, ſentandoo junto conſigo, lhe perguntou miudamente polla criaçam daquelle principe: e informado pubricamente do que paſſaua apertou Palmeirim conſigo, e os olhos poſ-

tos

tos no ceo dezia. Senhor este era o derradeiro bẽ que desejaua ver, peçote agora que me leues antes que a fortuna me mostre algum reues delle. Entam tomando os ambos pela mão os entregou a Flerida, a quẽ cos giolhos no chão beijaram as mãos muitas vezes, e ella os teue abraçados algũ espaço, sahindo lhe da alma algũas lagrimas contentes, lembrando lhe a temerosa batalha em que os ja vira dentro em Londres e quã perto estiuerã d'acabar nella. Dõ Duardos os abraçou, nã podendo encobrir tamanho contentamento; porque, quando he grande e de cousa que se muito deseja, pode se mal dissimular. Logo por mandado seu fizeram sua cortesia al emperador Trineo e al rey Arnedos e Recindos como pessoas que de nouo conheciã, posto que Palmeirim quando chegou a Primaliã pera lhe fazer seu acatamento, lembrando lhe ser pay de sua senhora, foy cõ muito mor obediencia que aos outros, cousa que atodos pareceo que o fazia por ser filho do emperador Palmeirim, cujo criado era. No paço foy o aluoroço tamanho, que nelle se mostraua que aquelle prazer era geral. A rainha estaua cõ seus netos tam contente e sofrega, que nam queria que outrẽ os lograsse se nã ella. E o Saluaje e sua molher cõ seu filho Seluiã tã alegres de o ver tam gentil homẽ e fora do seu trajo como cousa nã es-

perada. Palmeirim mandou a Seluiã que os leuaſſe a ſua pouſada, e por ſer ja tarde quis el rey que ſe recolheſſem todos, mandando a pouſentar a Daliarte e ao caualleiro, perguntando lhe primeiro quẽ era; mas Daliarte lhe diſſe. Senhor o caualleiro he de muito preço aſſi nas armas, como no origẽ donde vem. Amenhã vos direy o mais que delle fica por dizer, ſe a parte o quiſerdes ouuir. Logo ſe forã cada hũ a ſua pouſada, eſperando polla menhã pera cõ mais rezam tornarem a ſuas feſtas; que alli ſam ellas bem ordenadas, onde deos nam recebe ofenſa e os homẽs leuam goſto.

CAPITULO XLVIII.

Como ſe ſoube quem era Blandidom, Pompides e Daliarte, e como o emperador e reys ſe partiram da corte.

Tamanho foy ho prazer de todos cõ ſaber aquellas nouas, que a nenhũ pareceo que ficaua menor quinham no contentamento dellas. Ao outro dia pella menhã, el rey ſe leuantou cedo e indo buſcar ſeus netos aa pouſada, veo acompanhado delles e de Primaliã e Vernao tee o apouſentamento do emperador Trineo, que jaa o acharã leuantado. Dahi ſe forã juntamente

te aa pousada de Arnedos e Recindos, que tambẽ sahiã pera se vir a elles e indo a ygreja principal de Londres, onde estaua ordenado lhe dizerẽ missa, a ouuirã cõ toda a solemnidade de cerimonias reaes, a bastança de falas e vozes singulares conformes ao estado das pessoas que a ouuiã. Depois d'acabada se tornarã ao paço acompanhados de tanta gente popular, que vinhã por ver seus nouos principes, que quasi nã podiã romper as ruas: e sentados aas mesas, que acharã postas, comerã segundo a ordenança do dia dantes, fazendo el rey e todos aquelles senhores tanta honra e cortesia a Daliarte como a homẽ de muito preço e a que se muito deuia. Acabado o comer, que todo se gastou em lhe preguntarem a maneira de que Floriano fora são das feridas, que recebera na batalha de Dramusiando e dos seus gigantes e elle lhe dar conta de tudo e o que mais passara, segundo atras vay escrito, se forã aa camara da emperatriz Agriola, onde aquelle dia jantara a rainha e Flerida, onde depois de sentados disse el rey contra Daliarte. Agora amigo queria saber de vos o mais que vos ontem perguntey e me nã quisestes dizer e tambẽ cujo filho sois, porque nam posso crer que homẽ de tam alto juizo e estremado esforço, cousa que se junta poucas vezes, seja se nam de geraçã singular. Cousas ahi dis-

ſe Daliarte, qu'eu nam queria dizer; mas mandando mo voſſa alteza nã poſſo fazer al. O caualleiro porque me pergunta, que onté entrou no torneo, chamaſe Blandidõ, e porque Floriano do deſerto, voſſo neto e ſeu amigo, volo dira menos pubrico, do que aqui ſeria, o nam faço. Quanto a mi nã ſey ſe o diga, pois niſſo poſſo deſſeruir o ſenhor dõ Duardos, baſte confeſſar que Argonida nos pario ambos a Pompides e a mi. Dõ Duardos, que no regaço de Flerida eſtaua lançado, nam querendo que aquellas couſas andaſſem por encubertas, vendo o que paſſaua, ſe leuantou em pe, dizendo contra el rey. Senhor, a Daliarte e Pompides podeis tratar como voſſos netos, pois o ſam e vos, ſenhora Flerida, nã vos peſe de ouuir iſto, pois o fruito, que deſta culpa naceo, paga o erro della; alé de ſer pouca a que neſte caſo tenho. Entã contou tudo o que paſſara cõ Argonida, da maneira que fora ter a ſua ilha e o modo que teue pera auer delle aquelles filhos, de que el rey recebeo outro novo contentamento: e quanto ao ſenhor Blandidõ, diſſe dõ Duardos, eu ainda agora nam ſey qué he, poré, pois Floriano do Deſerto o ſabe, digano lo e ſeruilo emos como a peſſoa de tanto preço, como parece. Certo, diſſe Floriano, por eſſe o podem a elle ter em toda parte, porque todalas ſuas calidades
ſam

ſam dinas de muito merecimento. Flerida perdoou alli a dõ Duardos, rindo ſe do que paſſara com Argonida, louuando muito o erro, que tal deſculpa deixara. E querendo lhe Daliarte e Pompides beijar as mãos, ella os abraçou cõ amor de mãy e co'eſſe os tratou ſempre. Dalli ſe recolheram cada hũ a ſua pouſada. Palmeirim de Inglaterra fez muita honra a Daliarte, auendo por muy grã dita ter co'elle tã chegado parenteſco. Dõ Duardos ſoube ſecretamente quẽ era Blandidõ e por lhe nam dar deſcontentamento lhe moſtrou ſer ſeu filho por algũs dias, te que depois foy forçado pera ſeu proueito dizer lhe a verdade do que paſſaua. Co'eſtes deſcobrimentos de homẽs tã ſinalados hiã as feſtas em tã grã crecimento, que por mais de quinze dias nã ouue outra couſa ſe nam juſtas e torneos e de noite ſerãos, onde auia damas fermoſas, a que ſe muitos afeiçoarã pera em quanto viuerã. E no fim delles Arnedos e Recindos, que tambẽ deſejauam hir dar aquelle goſto aos ſeus, ſe deſpedirã del rey e de Primaliã e de dõ Duardos. O emperador Trineo fez o meſmo, poſto que nã quis yr ſe tee ver a torre do gigante Dramuſiando, que lhe deziã ſer couſa muito pera iſſo. Eſta determinaçã ſua o fez fazer a muitos, e nam conſentirã a Arnedos nem a Recindos, que ſe foſſem tee que todos tornaſſem la,
pe-

pera ver onde tanta gente coubera. Ao outro dia depois disto estar assentado, el rey, rainha, emperatriz Agriola e Flerida ẽ companhia dos mays reys e principes se partirã da cidade de Londres, caminho daquella famosa torre, naquelle tempo tã nomeada e temida pelo mundo, de que ja agora nã ahi memoria. Posto qu'isto nã he muito d'espantar, pois vemos que muitas vezes os casos de admiraçã tã prestes como passam esquecem.

CAPITULO XLIX.

Como aquelles senhores chegarã aa fortaleza do gigante Dramusiando e o que la lhe aconteceo.

AQuelles caualleiros mancebos todos se atauiarã d'armas ricas e as mais louçãas, que cada hũ podia achar pera ha jornada da torre de Dramusiando, ysto mais por parecer bẽ aas damas, que cuydando que podiã ser necessarias. Chegado o dia da partida nã consentio el rey que ninguem da gente popular fosse la, se nam os moços necessarios. O primeiro dia forã dormir aa floresta do deserto, onde estauã armadas tamanha soma de tendas e leitos, como pera tanta caualleria parecia necessario; e chegarã ainda a tempo que ouue monterias de muito gosto,

to e que a Flerida dauã pouco , porque ſe lembraua ho que aquella floreſta lhe cuſtara. Acabado de montear, fizerã ante ſi vir o ſaluaje, que ja parecia outro homẽ veſtido em hũas roupas de Palmeirim, a que daua muy pouco luſtro e eſteue contando miudamente como tomara os iffantes o dia de ſeu nacimento e a que parte eſtaua a coua, a qual todos ou os mais daquelles caualleiros e ſenhores quiſerã logo hir ver. Chegados la, Primaliã foy o primeiro que nella entrou e depois delle Mayortes o grã Cã e Belagriz Soldã de Niquea, dos quaes tee aqui ſe nã fez mençã, mas nẽ por iſſo em todalas feſtas e couſas paſſadas deixarã ſempre ambos de ſerẽ tidos como peſſoas muy principaes naquella companhia. Entrados na coua eſtes caualleiros e outros muitos, acharãna tam grande em ſi, que parecia hũ laberinto, e da hũa e da outra parte eſtaua toldada de tapeçaria, em que aquelles tã preçados iffantes Palmeirim e Floriano tanto tempo *ſe* criarã, que erã peles d'alimarias, que o ſaluaje e ſeus lioẽs tinhã mortas per eſpaço de muitos dias, que nella viuerã. E deſtas auia tantas, que parecia impoſiuel poder auer tanta criaçam em tam pequena floreſta; mas muito mais ſe eſpantarã de ver a maneira da coua, que era tam arteficioſa e de tantos repartimentos e caſas concertadas, que parecia

que

que ja em algũ tempo ſeruira d'apouſentamento d'algũ grande homẽ: e era rezam que aſſi o pareceſſe, poſto que o nã foſſe, por ſer obra das mãos daquella grã ſabedora iffante Melia, que alli pouſou algũs annos no tempo del Rey Armato de Perſia ſeu hirmão, ſegundo que na cronica mais largo ſe reconta. Eſta e Vrganda forã ambas em hũ tempo, como ſe eſcreue nas Sergas de Eſplandiam. Acabado de ver a feyçam e grandeza da coua, ſe tornarã pera as tendas, onde forã bem recebidos daquellas ſenhoras, que nellas ficarã. Primaliam contou muito de eſpaço a Flerida ſua hirmãa a maneira do apouſentamento, em que ſeus filhos ſe criaram, de que daua muitas graças a Deos pela merce e beneficio tã aſſinado, que delle recebera. Aquella noite repouſarã todos na floreſta, ſeruidos todos de tanta abaſtança como ſe eſtiueram na cidade de Londres. Outro dia ſe partirã pera a torre e foram jantar ao meo caminho e antes de oras de veſporas ſe acharam naquelle gracioſo valle ao longo da ribeira, que pollo meo corria, couſa tã alegre pera os olhos verẽ, que parecia mais pintada que natural; poſto que doutra parte ha natureza, que de tudo he tã excelente meſtra, ſe eſmerou alli de feiçã, que ſenam cria que o juizo de nenhũa peſſoa, por ſotil que foſſe, alcançaſſe tanto, que podeſſe

ima-

imaginar affi hũa florefta tã fingular como ella alli fizera. Nã andarã tanto pollo valle abaixo, quando ao longo do rio contra fi virã vir grã foma de monteiros cõ fua bozeria, e diante delles muita diuerfidade de caça, porcos, veados e outras alimarias montefas, fogindo com muita preffa, metendo fe por antre os pes dos palafrens, em que as damas vinham. Foy ho medo e aluoroço tamanho nellas cõ receo de cahirẽ, que, por fe terẽ, lançauam mão de quem achauam mais perto. Nifto defapareceram os monteiros e ha caça fe paffou toda a nado da outra banda do rio, coufa de que algũs fe efpantarã; mas nã os que ja prefumiam que ifto podiã fer obras de Daliarte. Afora eftas coufas forã vendo outras muitas, que lhe fizerã nã fentir ho trabalho do caminho, tee chegarẽ a vifta da gran torre de Dramufiando, que ao longe parecia. Ho aballo que fez no coraçam de muitos, foy tal, que fez efquecer tudo o paffado, vindo lhe aa memoria o que alli paffarã, e muito mais no de Flerida, que fabendo fer aquella cafa, onde dõ Duardos tanto tempo eftiuera catiuo, nam pode tanto deffimular fua dor, que as lagrimas a nã defcobriffem. El rey e o emperador hiã louuando a maneira della e preguntauã a Dramufiando quẽ fora o primeiro inuentor que a edificara. Senhores, refpondeo elle, Eutropa

minha tia a fez des o primeiro fundamento. Por certo, disse Trineo, nã de mão de molher tã boa obra merecia ser feita. Cousa noua, disse Dramusiando, me parece que vejo na ponte. E olhando todos por o que seria, virã no meo della a modo de querer justar hũ caualleiro, tã bẽ posto a cauallo, quanto se nã podera achar outro, que milhor parecesse: e nam sabendo quẽ fosse, olhauã se naquella companhia falecia algũ dos que nella vinhã e nã achando ninguẽ menos, nam podiã sospeitar quẽ de fora tamanha empresa quisesse cometer, como era querer defender a ponte a tantos. Ho caualleiro estaua em hũ cauallo fouueiro remendado e grande, vestido d'armas de negro e branco a coarteiroẽs cõ flores de prata por ellas. No escudo ẽ campo azul hũ vulto de molher tirado pollo natural de quẽ trazia na vontade, tã fermosa, que nẽ o d'Altea, por quẽ Floramã fez tantas cousas em Costantinopla, lhe ygoalaua cõ grã parte, nẽ a fermosura de Polinarda lhe fazia vantaje em nada. Na bordadura d'hũa roupa, que trazia vestida, vinhã hũas letras d'ouro, que deziã: Miraguarda. Nisto sayo da ponte hũ escudeiro, e chegando a elles, disse tã alto, que todos o ouuirã. Senhores, o caualleiro, que na ponte esta, diz, que elle veo de muy longe por mandado d'hũa senhora, a que serue, prouar se

na

na auentura desta fortaleza, de que tanta fama auia pollo mundo e chegando a ella achou ja os encantamentos de Eutropa quebrados, a força de Dramusiando e seus companheiros destroyda pelo esforço de Palmeirim de Inglaterra, e os prisioneiros, que dentro estauã, postos em liberdade, de que esta assaz contente polla muita parte, que nisso lhe cabe: e agora, por nã se tornar em vão, sabendo que aqui vẽ os milhores caualleiros do mundo, deseja justar cõ algũs pera ver o que tẽ em si. Batalha das espadas diz que a nã fara, porque a sua deseja oferecer no seruiço de todos e nã em ofensa de nenhũ. Tamanho foy o aluoroço qu'estas palauras fizerã no coraçã de cada hũ, que auia ja differença quẽ yria primeiro. El rey disse ao escudeiro. Amigo, dizey a vosso senhor que sua empresa he muy alta e a tençã, que aqui o trouue, dina de louuor e que se as obras dizẽ cõ o parecer, essa senhora, que o ca faz vir, nã deue estimar ẽ pouco seu seruiço: mas isto nam tẽ ellas, que nada satisfazem per rezam, antes todas suas cousas per acidente ou apetite sam gouernadas. O escudeiro se tornou aa ponte e ainda nam acabaua de dar o recado, quando o esforçado Tenebror estaua nella pedindo justa, de que foy satisfeito, que, arredando se o outro o necessario pera os encontros

trazerẽ força, ſe encontraran com tanta, que o caualleiro perdeo hũ eſtribo e Tenebror foy ao chão por cima das ancas do cauallo, de que ficou pouco contente e os que o viram tambem, tendo a força do outro em muito. Tras elle Luymã de Borgonha, que da meſma maneira do primeiro encontro veo ao chão. Belcar, que ainda naquelle tempo deſejaua eſprimentar ſua peſſoa antre as outras dos mais mancebos, abaixou a lança pondo as pernas ao cauallo; porem o da ponte, que no meo della o recebeo, o encontro*u* tã duramente, que elle e o cauallo vieram ao chão: e tomando hũa lança das muitas, que eſtauã encoſtadas ao caſtello, remeteo a dom Roſuel, que lhe dezia que ſe guardaſſe; e poſto que o caualleiro da ponte ſe apegou ao collo do cauallo, dõ Roſuel teue companhia aos outros. Da meſma ſorte o fez a Tremorã, Goarin, Friſol, Graciano, Blandidom e a Franciam, de que Polendos ficou tam deſcontente e manencorio, que quiſera tambẽ yr a juſtar, ſe lho dom Duardos nam tolhera. Todos foram derribados em tam pequeno eſpaço, que a algũs fazia crer, que poderiam aquelles encontros ſer obra de Daliarte; mas iſto nam era aſſi, ſe nam força de quẽ os daua, ſoſtida no contentamento da ymagẽ de ſeu eſcudo e na lembrança de quẽ em tamanhos perigos o punha. Tras eſ-

tes

tes veo o principe Floramã, parecendo lhe, que ſe a vitoria daquelle homẽ da força dalgũs amores nacia, elle por aquela via nã deſmerecia nada, nẽ menos, a ſeu parecer, a fermoſura de ſua ſenhora Altea deuia nenhũa couſa aa de ſeu eſcudo; que eſte engano ou ceguidade tem os coraçoẽs namorados, quando de todo eſtã entregues. E cõ eſta confiança entrou dentro na ponte, dizendo. Senhora, ſe me eu algũa ora eſquecera de vos ſeruir, algũa rezam terieis de vos nam lembrar de mi; mas quẽ vos ſeruio ſempre, ſofrendo voſſos males ſem eſperança dalgũ bem, porque o nam fauorecereys em hũ trance como eſte, pera co'eſte goſto ſatisfazer todalas triſtezas paſſadas? Acabando eſtas rezões, ditas antre ſi e tam baixas, que ſoo elle e o amor as ouuiam, pos as pernas ao cauallo e o caualleiro da ponte o recebeo cõ outra furia ygual aa ſua e, quebrando as lanças, paſſaram hũ pollo outro tã ayroſos como o elles erã; porẽ aa ſegunda carreira Floramã e ſeu cauallo cayram juntamente coa força do encontro de ſeu contrairo, de que ficou tam triſte e deſcontente de ſe ver aſſi vencido em parte, onde tanto deſejara a vitoria, que tornou dizer. Senhora Altea, ja ſey qu'iſto me vẽ de nã merecer ſeruir vos; pois em todas as couſas o que deſejey fazer me foy tam mal. Eu pera comvoſco ſempre fiz o

que

que deuia, vos pera comigo o que quiſeſtes, ſeja aſſi, que quando me fiz voſſo, logo me determiney a ſer contente do bẽ ou mal, que me vieſſe. El rey e o emperador Trineo e os outros reys ficaram pouco contentes de ver aquelle deſcontentamento em Floramã, por ſer nacido de lembranças tã antiguas e neceſſarias a ſe eſquecerẽ. O caualleiro da ponte andaua tã contente de ſi, que lhe parecia que toda aquella gente era pouca pera elle: niſto chegou a elle o principe Beroldo, Oniſtaldo e Pompides, e inda que todos foſſem notaueis caualleiros, o da ponte os derribou, poſto que cõ menos vantaje que aos outros. O caualleiro do ſaluaje, parecendo lhe vergonha vencer hũ homẽ tantos homẽs, e elle nam ſer dos primeiros, enlazou o elmo, corrido de ver as damas da emperatriz louuar tanto o caualleiro da ponte, e remetendo a elle aa mayor força que o cauallo o pode leuar, ſe encontrarã ambos cõ tanta, que as lanças bolarã em peças, e paſſarã hũ polo outro ſem fazer moſtra de ſentirẽ os encontros: logo tomaram outras, correndo ſegunda e terceira carreira ſem ſe poder derribar. O da ponte eſtaua tã manencorio de ver o vulto de ſua ſenhora algũ tanto desfeito de hũ encontro, que ja ſe arrependia de nã contender das eſpadas e dezia antre ſi. Por certo, ou o caualleiro he o milhor

lhor do mundo, ou eu nam ſam pera nada, pois tendo em minha ajuda o parecer de quẽ me mata, nã poſſo vencer quẽ ſuas moſtras ofende. E tornando hũ contra outro a quarta carreira, foy cõ tamanha furia e os encontros taã bẽ acertados de cada parte, que nã podendo os cauallos ſofrelos vierã todos ao chão. E porque ja iſto era caſi noite, Palmeirim nã teve tempo de juſtar couſa pera elle muito graue, parecendo lhe que niſſo offendia o parecer de ſua ſenhora, que quiſera antes perder o mundo, ſe fora ſeu, que deixar de prouar ſe em couſa que todos faltarã. Mas Daliarte lhe diſſe a poridade. Nã vos peſe, ſenhor, nã terdes juſtado cõ o caualleiro, que qualquer couſa que co'elle paſſareys, eu ſey que vos peſara pelo deſprazer, que diſſo recebera a ſenhora Polinarda. Vos ſabeis tanto de tudo, ſenhor Daliarte, diſſe Palmeirim, que nã he muito ſaberdes o que me niſſo vay: por tanto quero tornar o peſar, que recebi de nã juſtar, em prazer de me ver fora de tã grã receo como me eſſas palauras derã: porẽ ſe me quiſeſſeys dizer quẽ he o caualleiro, e ſe he neceſſario encubrilo, faloei; porque aſſi eſſe ſegredo de mi como de vos o podeys fiar, eſtimalo hia em muito. Muito bẽ ſey eu, diſſe Daliarte, que a vos nam ſe deue encobrir nada. O caualleiro ſe chama Florendos, a quem os

amo-

amores de hũa molher trazẽ tam mal tratado como a vos os de ſua hirmãa : ſeu nome nam o ſayba ninguem, que eſta he ſua tençam. A' ſenhor Daliarte, diſſe Palmeirim, que eſcuſada couſa ſeria cuydar alguẽ que a vos ſe pode encobrir nenhũa. Floriano do deſerto ſe leuantou deſcontente de ſi, e o caualleiro da ponte outro tanto, e tornando a caualgar o milhor que pode, ſoo com ſeu eſcudeiro ſe foy pello campo abaixo, ſem nunca querer que o conheceſſem, engeitando o louuor, que lhe cada hum queria dar de ſuas obras, crendo que os homẽs ham de amar mais ſer bõs, que parecelo.

CAPITULO L.

Como acabadas as juſtas entraram todos na torre e do que la paſſaram.

COmo o caualleiro da ponte ſe foy pollo valle abaixo, por algũ eſpaço ficarã falando em ſuas obras, deſejando ſaber quẽ foſſe, e algũs apertaram cõ Daliarte que o quiſeſſe dizer; mas nunca ſe pode acabar co'elle, ſoomente diſſe contra Primaliam. He de muy gram preço, e peſſoa que a vos mais que a ninguẽ deſeja contentar ou ao menos remedar voſſas obras. Os amores de hũa molher, cujo nome traz no eſcu-

cudo o trazẽ apartado da conuerſaçam deſtes ſenhores, cõ quem tẽ muita amizade e rezã. Veo aqui por ſeu mandado prouar ſe na auentura de Dramuſiando e a achou ja acabada e pera ſaber o que auia nelle juſtou cõ quẽ deſejaua ſeruir. Dõ Duardos lhe pedio que diſſeſſe o nome de quẽ ſeruia : yſſo nos nam encobrira elle, diſſe a emperatriz Agriola, ao menos, ſe a conhecer alguẽ, ſaberemos a cauſa, que tẽ, pera perder ſe por ella. Senhora, diſſe Daliarte, o nome he Miraguarda e o ſeu parecer tal, que quẽ bẽ o ſentir olha lo *h*a pera ver o que nunca vio e goardar ſe *h*a por nã cayr nos perigos, que dahi lhe podẽ nacer. He natural d' Eſpanha, filha do conde Arlao, peſſoa de muito preço e ella ẽ tanto eſtremo fermoſa, que ninguẽ a vio hũa vez, que nã quiſeſſe auenturar a vida polla tornar a ver outra. Do conde vos ſey dizer, diſſe el rey Recindos, que he o que vos dizeys, de ſua filha nã ſey nada, porque ao tempo, que vim d' Eſpanha, era de tã pequena hidade, que inda ſe nã dezia della. Niſto entrarã na torre leuando aquellas ſenhoras pela mão, onde, depois de ſerẽ dentro, tiuerã em tanto os edeficios e aſſento della, que quaſi a olhauã por milagre, louuando em eſtremo a humanidade de Dramuſiando e a confiança de ſi meſmo, depois que virã o modo da priſam tã ſolta, em que tiue-

ra aquelles homẽs. As varandas, janelas e eyrados, que cayã ſobre as aguas daquelle gracioſo rio, eſtauã tam bẽ aſſentadas e alegres, que aluoroçauã os eſpritos pera deſejar a conuerſaçã dellas: alẽ diſſo as ramas dos altos alemos, que do fundo d'agoa ſayã, faziã os paços tambẽ aſſombrados e dauã lhe tanta graça, que acendiã o deſejo pera os lograr e nã pera enfadarẽ nunca. Aquella noite cearã cõ tanta abaſtança de couſas miniſtradas por Dramuſiando, como ſe fora no tempo de ſua bonança. Ao outro dia, porque Flerida nã podia ſofrer eſtar em parte, onde lhe tanto peſar nacera, partirã ſe muito cedo, fazendo primeiro Palmeirim merce da torre a Dramuſiando, que a aceitou delle cõ tençã de o ſeruir em mayores couſas, como depois fez, pondo lhe nome, eſtremo de fortaleza, que ella muy bẽ merecia, aſſi pella muita, que nela auia, como pello que ja alli acontecera: dahi ſe forã ao apouſentamento de Daliarte, que nã era muy longe, tendo ſempre no caminho muitas enuenções de couſas de folgar, cõ que hiã enganando as oras do caminhar, pera nã ſentir o enfadamento. E tanto que entrarã no vale eſcuro, donde Daliarte tomou o nome, forã combatidos de tantas, que nam ſabiã ſe recebeſſem co'elas prazer ou eſpanto; porque ſe algũas erã pera rir, logo ſe mudaua ẽ outras de medo e temor,

mor, que faziam perder o gosto a tudo. Posto qu'este entraua soo no coraçam das damas, que os dos caualleiros coas cousas de prazer folgauam e coas contrairas nam se entristeciam. Alẽ de todas estas, que erã bẽ pera ver, soo a maneira do valle daua tanto que cuydar, que isto bastaua pera se ter ẽ muito o saber de Daliarte. Porẽ depois que ao assento das casas chegarã, que no mais fundo do valle estauã edificadas, nã ouue antr'eles pessoa a que o modo e inuençã dellas nam fizesse espanto. Por isso nã escreuo a maneira de sua composiçã, que seria danar cõ palauras o que co ellas se nã pode dizer. Alli os teue Daliarte algũs dias tam abastados e seruidos, que nã poderam ser mais em nenhũa parte, em fim dos quaes Arnedos e Recindos se despedirã dos outros senhores, seguindo hũ via de França e outro de Espanha, sem outra companhia que dous escudeiros, nam querendo leuar consigo seus filhos, porque mais em hidade de seguir as auenturas que de repouso estauam. Ao outro dia se partio o emperador Trineo, deixando tambẽ os seus contra a vontade da emperatriz, indo satisfeito de suas obras, cousa que se muito deue estimar, quando elas sam boas. El rey se tornou a Londres cõ toda a outra companhia, e dahi se despedirã o soldam Belagriz e Mayortes cõ tamanha saudade de dõ Du-
 ar-

ardos, como lha fazia sentir o amor, que se elles sempre tiueram, mas primeiro que se fossem, dõ Duardos apartou o soldam, dizendo. Senhor, bẽ cuydo que vos lembrara ao tempo que desencantey el rey Tarnaes de Lacedemonia o que em meu nome cõ sua hirmaã passastes, do que me entam pesou muito. Porẽ ja agora se pode tudo esquecer pollo fruto, que dahi sayo. Sabey que Blandidom he vosso filho e seu, e eu nam lhe ousey tegora dizer a verdade, porque me guardey pera tempo, em que o milhor podesse fazer. Se quisesseys conhecer o erro de vossa ley e seguir estoutra, que he verdadeira, vosso pouo fara o que vos quiserdes e vos casareys cõ Paudricia, que faz a vida que ja ouuistes e lograreis a ella e a hũ filho tanto pera estimar. Algũ espaço esteue Belagriz, que nam respondeo a dõ Duardos, passando pela memoria o peso daquellas cousas, que quando ellas sam grandes, muito em as cuydar e pouco em executar se deue ocupar o esprito: e pondo os olhos em dõ Duardos, disse. Por certo, senhor, nunca tam abalado me vi cõ nenhũa cousa, que o tempo ou a fortuna me oferecesse, como agora estas palauras me fizerã. Blandidõ estimo tanto tello por filho, que cuido que co'elle farey o que nunca tiue na vontade: cõ tudo quero me yr e a determinaçam que la tomar vos a sabereys de mi.
Assi

Aſſi ſe deſpedio Belagriz ſem mais concruſam de ſuas couſas, poſto que depois a tomou boa. E cõ ſua yda e de Mayortes ſe aluoroçarã muito os outros pera ſe partir, como foy Polendos, Belcar e Vernao, a quẽ os amores de Vaſilia nã deixauam repouſar. Tras eſtes ſe foy Primaliam cõ aſſas ſaudade de Flerida, que lhe queria bẽ em eſtremo, leuando determinado caminhar ſoo, e paſſar pollas auenturas que lhe ſua ventura deſſe e eſperimentar ſua peſſoa nos perigos, de que ja eſtaua iſenta, nã conſentindo agrauar a ninguem, nẽ forçar a quẽ nã teẽ força pera ſe defender, que a vida e a peſſoa pera ſocorro dos fracos ſe ha d'auenturar.

CAPITULO LI.

Do que aconteceo ao caualleiro, que juſtou na ponte, que ora ſe chama o caualleiro triſte, cõ Primaliã.

PArtido Primaliam, andou tanto por ſuas jornadas por terra e por mar, que ſe chou no reyno de Lacedemonia, onde vindo lhe aa memoria Paudricia, e da maneira, que a achara, quando paſſou por alli no tempo da perdiçã de dõ Duardos, deſejou tornar a vela, pera eſprimentar ſe nas molheres algum cuydado mora mui-

muito, que de ſeu natural ſam tam mudauees, que de nenhũa dellas ſe eſpera. E depois d'atraueſſar a moor parte daquelle reyno, hũ dia ja tarde aportou no valle deſcontente, onde nenhũa peſſoa entraua, que nam ſentiſſe em ſi o nome delle: e antes que chegaſſe ao apouſentamento de Paudricia, vio dous cauallos andar pello campo pacendo, e antr'eles conheceo pollos ſinaes o do caualleiro, que juſtara na ponte, e nã podendo cuydar que rezã alli o trouueſſe, olhou a hũa e a outra parte e o vio lançado a ſombra d' hũs aruoredos ſombrios e carregados, que na borda dagoa daquelle triſtonho rio eſtauã, armado d'armas de negro cõ nodoas amarelas, que as ocupaua todas, tam triſtes como entam o caualleiro trazia a vontade, donde a enuençam dellas fora tirada: e aſſi por ellas, como pollo cuydado, em que o ſempre viam, lhe chamauã por aquella terra o caualleiro triſte. Primaliã o deſconheceo algũ tanto, porque nam eram aquellas as cõ que juſtara na ponte. Chegando ſe mais por ver quẽ ſeria, acabou de conhecelo polo eſcudo que tinha nas mãos e os olhos na figura delle, tratando a cõ tanto acatamento como ſe fora a propria por onde aquela imagẽ ſe fizera. Primaliã ſe deceo por milhor poder chegar a elle, mas o outro eſtaua tam enleuado em ſuas couſas e no cuydado dellas, que o nam eſtor-

toruara hũ reuoliço muy grande, dizendo. Senhora, que fara quẽ vos algũ ora vio pera se perder por vos, e vos agora nam vee pera esperar algũ bẽ? Peço remedio a esta ymagẽ de vossa fermosura, mas ella nã o tẽ pera mo dar, e se o tẽ negamo, porque vos o quereys assi. Tẽ vossas mostras tanto merecimento comigo, que me fazẽ perder por ellas e eu tã pouco ante vos, que vos nam lembram meus males se nam pera fazer me outros mayores: se folgays de me matar, acabay de o fazer e nã terey que sentir e sentireys vos a perda, que vos disso *vẽ*. O' Florendos, filho e neto dos mais altos principes do mundo, tã venturosos em suas cousas e tu tã sem ventura nas tuas, apartado da conuersaçam de teus amigos, metido na contenplaçã de hũ cuydado sem fim, nacido de quẽ de ti o nã tẽ. Miraguarda he, senhora, vosso nome: quẽ vollo assi pos, ou naceo coa vontade liure, ou teue o juyzo fraco pera sentir o que disse, que nam sey quẽ vos veja, que depois se queira guardar de vos ver, ou se quizer nã sey se podera. Estas e outras cousas passou o caualleiro triste comsigo soo, por onde Primaliam acabou de conhecer que era seu filho Florendos, e, como quem ja passara pelo fio d'outras tays ymaginações no tempo da sua Gridonia, doyã lhe as suas como se nisso fora a principal parte. E chegando se

mais

mais a elle, disse lhe : Esforçado caualleiro, a quẽ vossos cuydados dã pena, nã lhe dareys quinhã delles? O caualleiro triste leuantou os olhos e pondo os em Primaliã, disse. Nã os estimo eu tã pouco, que a ninguẽ se nã a mi os queira ver; mas quẽ soys vos, que em tal tempo me estoruastes a contenplaçam delles? Por certo, se me ousais esperar, eu *vos* darey a emenda do desprazer que me fizestes: entã chamando a seu escudeiro, que a muy gram sono dormia, pedio suas armas. Primaliã nã lhe respondeo, antes tornando a caualgar, se desuiou pello campo enlazando o elmo, desejando esprimentar a força de seu filho pera ser assi mesmo testemunha della. O caualleiro triste depois de armado e enlazado o escudo, estando ja encima de seu cauallo, vendo a pouca rezã, que tinha, despedida a furia, cõ que o fizera, quis arrepender se, dizendo contra Primaliã. Senhor caualleiro, se as palauras, cõ que vos desafiey, fizerã em vos algũa manencoria, peçouos que a percays e me perdoeys, que eu da yra cõ que as disse m'arrependo. Mas como a tençã de Primaliam fosse outra, disse. Dõ caualleiro, nam sam eu a quẽ essas escusas hã de tirar de seu preposito. Tomando vossa licença fazey o que poderdes, que ja ey de ver o que ha em vos; ainda que o esprimente a minha custa. Entam

se

ſe arredarã hũ de outro e remetendo cõ toda a força , que os cauallos podiam trazer , quebraram as lanças nos eſcudos coa fortaleza do encontro e topando ſe dos corpos e cauallos , Primaliã veo ao chão e rebentando a cil*h*a do caualo ao caualleiro triſte , cayo coa ſella antre as pernas ; porẽ nam cõ tam pouco acordo , que deixaſſe de cayr em pe , arrancando da eſpada cõ tanta preſteza , que Primaliã o teue em muito e leuando tambẽ da ſua , ſenhoreado ja de yra , começou de cortar naquellas armas e carne de ſeu proprio filho , cõ tamanha braueza como ſe fora ſeu imigo mortal : por onde ſe proua , que nas couſas da honra antre os excelentes varões , a opiniam della pode mais e tẽ mais força que as amizades e grandes parenteſcos ; porque os pais eſtimã pouco matar ſeus filhos , nẽ os filhos perder ſeus pays , como ſe pode ver por muitos acontecimentos deſtes , de que as hiſtorias antigas andã cheas. O caualleiro triſte , vendo ſe em tal afronta , nã ſabendo a offenſa que niſſo fazia ao pay , que o gerara , começou ferillo tã ſem piedade e por tantas partes , que em pequeno eſpaço as armas de cada hum foram aſſi desfeitas , que as carnes começaram ſentir a fortaleza dos golpes , que ſe nellas recebiã. Nos eſcudos nã auia defenſa e ſe a auia era muy pouca. O roydo dos golpes era tama-

nho que todo o valle soaua, cõ hũ estrondo temeroso e triste, conforme aas outras cousas delle. Nisto se arredraram por cobrar alento e viram as ameas da casa de Paudricia cubertas de tapecaria negra, de que estauã toldadas, segundo o costume, em que sempre viuera e ella com algũas suas damas posta antr'ellas pera ver a crueza da batalha, qu'era das mayores, que nunca vira. Primaliam quisera muitas vezes deixala, mas seu coraçã robusto e feroz nam lho consentia. Entam se tornaram ambos a juntar, dizendo Primaliã. Agora, dõ caualleiro, vereis se as mostras dessa senhora, que seruis, vos defendem de minhas mãos. Se eu pera vos, disse o caualleiro triste, ouuera mester sua ajuda e ella ma dera, cõ menos golpes dos que tenho despeso se amansara essa soberba; mas porque pera tam pequenas cousas nam peço seu socorro, vos defendestes tanto. Porẽ coa yra daquellas rezões se acenderam de feyçam, que a batalha se auiuou em mayor braueza e os golpes começaram fazer muito mais dano. Dos escudos nã auia mais sinal que os pedaços, de que o campo estaua semeado. As armas tã espedaçadas, que descobriam a mor parte dos corpos. E porque o espaço, que auia que pelejauam era grande, enfraqueciã as forças de cada hũ, em especial as de Primaliam, que ja começaua de auer doo do

san-

ſangue de ſeu filho , a que diſſe. Caualleiro, ſe vos bẽ parecer, deuemos deſcanſar hũ pouco, que pera ſe ſaber quem auera a vitoria deſta diferença aſſas tempo nos fica. Por certo, diſſe o outro, eſta batalha fora bem eſcuſada antre nos, ſe vos quiſereys; mas pois voſſa ſoberba pode mais que minha deſculpa, eu ey de ver o fim della e ſeja a cuſta de quem for. Pois eu, diſſe Primaliam, nam quero que ſeja aſſi, que d'hũa parte auenturo a minha vida e dã outra a voſſa, que mais eſtimo. Niſto viram que do caſtello ſaya Paudricia acompanhada de ſuas damas, porque o doo que delles ouue, a fazia vir apartallos. O caualleiro triſte nam ſabendo determinar a tençam das palauras de ſeu imigo, pondo a yra a parte, quis eſperar a fim dellas. Primaliam ſe chegou a Paudricia, que ainda entã lhe pareceo muito bẽ, dizendo: ſenhora, ja eſtareys menos deſconte do que vos eu deixey o dia, que neſte aſſento vos meteſtes. Senhor, reſpondeo ella, eu nã ſey quem ſoys, mas o doo, que tenho deſſas feridas e das de eſſoutro caualleiro, me faz ca vir: e pois aſſi he que vos acho concertados em voſſa batalha, peçouos que me digaes voſſo nome, pera ſaber ſe la dentro, ou fora vos ey de mandar curar. Senhora, diſſe Primaliam, deſejey ſempre tanto ſeruiruos, que de muy longas terras vim a eſta pera vos dar

algũas nouas de voſſo goſto e contentamento : e porque a vos nã ey de negar nada , eu ſam Primaliam filho do emperador Palmeirim. Quando o caualleiro triſte o ouuio nomear e conheceo que era ſeu pay, eſteue pera cayr, nã podendo ſoſter em ſi tamanho peſar. Primaliam, que ſentio nelle aquella fraqueza, o ajudou a ſoſter, dizendo. Caualleiro, quẽ pera ſe combater tẽ tã ſobejo esforço, pera nas outras couſas nam deue moſtrar tã pouco. Eu vos conheci muy bẽ, quando me combati cõ voſco , agora vos conheço milhor, que ſey o que ha em vos. O caualleiro triſte nã teue tempo de lhe reſponder, nem beijar as mãos, que Paudricia leuou a Primaliam pera dentro, alegre e contente de o ver em ſua caſa e as damas o leuaram a elle. E antes de outra couſa nẽ praticarem em al, foram concertados dous leitos, ambos em hũa camara, e elles curados de ſuas feridas, que ainda que nam eram grandes , o ſangue , que lhes ſaya dellas era tanto, que os enfraquecia muito, como ſe foram de mais dano. Que eſta he ſua calidade , que onde falece nam tam ſomente na cor ſe parece, mas inda a fraqueza dos membros o manifeſta.

CA-

CAPITULO LII.

Do que paſſou Primaliã cõ Paudricia e como foy a Coſtantinopla, donde veo noua que a frota do ſoldam de Babilonia era desfeita.

ALgũs dias Primaliam e o caualleiro triſte eſtiuerã em caſa de Paudricia tã ſeruidos e viſitados della como lho fazia fazer o preço de ſuas peſſoas e o contentamento das nouas, que lhe derã de dõ Duardos ſer viuo. Que poſto que de todo ja eſtiueſſe deſeſperada de o poder auer, contentaua ſe de ter a vontade ſogeita na lembrança de ſuas obras. E a rogo de Primaliã ſe mudou de aquelle aſſento pera o jardim das donzellas, onde dantes coſtumaua eſtar. E paſſados algũs dias, que alli ſe detiuerã, dando lhe ſempre conta da priſam de dõ Duardos e dos mais, que na torre eſtauã, ſe deſpedirã della, deixando a mais contente do que dantes viuia. O caualleiro triſte, porque ſua determinaçã nã era ſeguir a via de Coſtantinopla, mas tornar a volta de Eſpanha, pedio a Primaliã ſeu pay lhe deſſe licença pera o poder fazer, que lhe nã negou, porque tambẽ como ſe ja diſſe, ſua vontade, quando partio de Londres, foy caminhar ſoo, pera ſoo paſſar os peri-

rigos das auenturas, que lhe ſucedeſſem. E aconſelhandoo primeiro na temperança, que em ſuas couſas auia de ter, onde a eſtrada ſe repartia em dous caminhos lhe lançou ſua bençã e tomando elle hũ, o caualleiro triſte ſe foy pelo outro ſeguindo a via de Eſpanha, tã deſejoſo de chegar la, como quẽ nenhũ repouſo nẽ deſcanſo recebia fora della. Aqui deixa de falar nelle tee ſeu tempo, em que ſe dara inteira conta de ſua vida, pois te qui ſe nã fez. Torna a Primaliam, que continuando ſeu caminho andou tanto ſem paſſar nenhũa auentura, que ſeja pera contar, que chegou aa gram Coſtantinopla, onde tã deſejado era, a tempo que cada dia eſperauã a armada do ſoldã, que ſe dezia vir tã poderoſa e grande, que todo o imperio parecia pequena preſa pera tam ſinalada gente. Primaliã entrou pela cidade armado de todas armas por nam ſer conhecido, que ſeu deſejo era tomar todos de ſobreſalto pera mayor aluoroço. Deſcaualgando a porta do paço, entrou na ſala a tempo, que o emperador acabaua de comer, armado d'armas de verde e ouro, fortes e louçãas, mas tã desfeitas como aquellas, que ſentiram em ſi as forças e golpes do caualleiro triſte, leuando hũ continente tã ayroſo e loução, que ſoo por elle ouuera de ſer conhecido naquella caſa, ſe a diſtancia do tem-

tempo, que auia, que della partira, o nã eſtoruara. Todos lhe derã lugar pera milhor poder chegar onde o emperador eſtaua, e ſem tirar o elmo, depois de fazer o acatamento, que deuia, lhe pedio que o quiſeſſe ouuir ante a emperatriz e ſua nora, pera lhe dar nouas da corte d' Inglaterra. El emperador diſſe. Vos vindes de parte, que por vos ouuir he bẽ que ſe faça tudo o que quiſerdes. Logo ſe leuantou em pe e acompanhado dalgũs, que co'elle eſtauã, ſe foy a camara da emperatriz, onde tambẽ achou Gridonia e Vaſilia ſua filha, indo bem ſem ſoſpeita de ſaber quẽ era o correo, que comſigo leuaua, diſſe contra todas. Senhoras, eſte caualleiro vẽ da corte d' Inglaterra, as nouas, que della traz, nã as quis dar a mi ſoo, porque ſe foſſem tam boas, como eſpero, as nã lograſſe ſem vos. Queira Deos, diſſe a emperatriz, que ſeja aſſi, que a tardança de meu filho me faz recear outra couſa. O emperador ſe ſentou junto della e Primaliã virando os olhos a todas partes eſteue vendo a mudança, que o tempo fizera em toda aquella gente, que o emperador eſtaua ja muy desbaratado. Gridonia cõ muita parte de ſua fermoſura perdida. E nã era muito parecer lhe aſſi, pois junto della eſtaua Polinarda, ante quẽ nenhũa parecia fermoſa. Porẽ iſto nã parecera a Florendos, ſe ſe naquella

la caſa achara. Primaliã por algũ eſpaço eſteue eſpantado d'a ver e aſſi o eſtaua o emperador e os outros delle nã falar. Aſſi que paſſada aquella detença, chegou ſe ao emperador e pondo os joelhos no chão, diſſe. Senhor ſe algũ tanto me detiue em vos nã dizer quẽ era, nã me ponhaes culpa, que a mudança, que aqui vejo o cauſou. As nouas que da corte d' Inglaterra deſejais ſaber, ſe as quereys de Primaliã voſſo filho, ante vos o tendes, elle volas dara de quẽ mais quiſerdes. Entam tirando o elmo, cõ vir afrontado das armas e do trabalho do caminho, ficou com hũa cor roſada no roſto, tã gentil homẽ, que nenhũa deferença acharã nelle do dia que dalli partira. O emperador ſe achou tam ſobreſaltado daquella vinda ſupita, que nenhũa couſa lhe reſpondeo. A emperatriz e Gridonia o tomarã juntamente nos braços tã apertado comſigo, que por hũ eſpaço grande ſe nã pode ſoltar dellas, lançando cada hũa tantas lagrimas co'aquelle prazer ſupito, como o poderã fazer co'algũa noua triſte, que lhe entã viera. Vaſilia ſe veo tambẽ a elle, e abraçando a lhe diſſe. Senhora hirmaã, o principe Vernao ſera muy cedo comvoſco, porque voſſas lembranças nã lhe dam lugar, que o deixẽ repouſar ſem vos ver. E querendo ſe apartar della, vio que a fermoſa Polinarda o detinha polla falda

do

do arnes, eſtando de giolhos pedindo lhe a mão pera lha beijar, elle a leuantou nos braços, dizendo contra Gridonia. Senhora, nã cuydey que ca ouueſſe couſa, que me tanto cuydado deſſe, pois o voſſo baſtaua pera me dar em que cuidar. Ella tẽ a quẽ ſayr ſendo voſſa filha e neta da emperatriz, minha ſenhora; por iſſo nã me eſpanto que de couſas tã eſtremadas ſaiſſe hũ eſtremo tamanho. O emperador o fez deſarmar, e antes que o deixaſſe repouſar, quis ſaber inteiramente todas as nouas d'Inglaterra, em eſpecial de Palmeirim: e depois de as ouuir, quando ſoube ſer filho de dõ Duardos e de ſua filha Flerida e ſeu neto delle, o contentamento, que recebeo, foy tamanho, que nã o podendo encobrir, fez mil mudanças alegres tã fora de ſeu coſtume, que parecia couſa noua em homẽ tã deſacoſtumado dellas. Eſte aluoroço nã foy ſoo ſeu, antes era tã geral pella criaçam, que em Palmeirim naquella corte ſe fizera, que cada hũ moſtraua por obra o quinham, que de tamanho prazer ſentia, ſe nã Polinarda, que ainda que ſobre todos eſtimaſſe aquella noua e ſeu contentamento foſſe muito alẽ dos outros, ninguẽ lho ſentia ſe nã Dramaciana, a quẽ nenhũa couſa ſua era oculta. Na corte ſe começarã grandes feſtas de gente meuda, que caualleiros auia poucos. E dous dias depois da vinda de

Primaliã chegou Vernao, cõ que Vasilia acabou de ser contente e perder o receo, em que dantes viuia: que no grande bẽ querer ou cousa que se muito deseja, qualquer tardança faz recear mil cousas, que o coraçam sospeita. Tras elle cada dia vinhã outros caualleiros, cõ que a corte pouco a pouco se foi nobrecendo. Nam passaram muitos dias depois da vinda destes senhores, que a Costantinopla chegou hũ caualleiro da casa do Soldam Belagriz cõ recado ao emperador, que o recebeo como messageiro de tal pessoa, e dando lhe hũa carta de crença, depois de manda la ler, lhe disse: agora podeis dizer todo o a que soys vindo. Senhor, respondeo elle, o soldam, meu senhor, beija vossas reaes mãos fazendo vos saber que o dia, que chegou a sua casa, que *h*a muito poucos, achou nouas como o soldã de Babilonia e todo seu estado, ajudas de parentes e aliados, vinhã sobre vosso imperio, cõ tençã d'o leuar nas mãos, crendo que o poderia fazer pela falta de caualleiros, qu'ẽ vossa casa auia: e ora estando pera mouer seu exercito, soube que algũs senhores de seu reyno se l*h*e reuelauã cõ todas suas terras, nã podendo sofrer tã duro senhorio: e porque isto lhe foy descuberto por algũs, que na mesma consulta eram, quis, primeiro que nenhũ mouimento fizesse, prouer na seguridade de seu esta-

tado; porẽ as couſas eſtauã ja tam danadas, que nã o pode fazer ſem morte de mais de cem mil peſſoas d'hũa e outra parte: por onde nã tã ſomente ſua armada ficou desfeita, mas ainda elle poſto em tamanho receo, que, eſquecido de tomar o alheo, tomaria por partido ter ja ſeguro o ſeu, de que ao Soldã meu ſenhor peſou em eſtremo, que quiſera que voſſa mageſtade nos taes tempos ſoubera o que tinha nelle. Por certo, diſſe o emperador, do ſoldam Belagriz conheci eu ſempre ſer grande meu amigo. A noua, que me por vos manda, lhe tenho muito em merce, nã por temor, que deſſa gente tenha, ſe nam polla vontade, que pera eſſe caſo offerece. Vos repouſay oje, amenhã partiruos eys, ou quando vos quiſerdes, que pera tamanhas jornadas algũ repouſo *h*a meſter. Porẽ primeiro me day nouas em que deſpoſiçam o ſoldam fica, pera ſe forẽ como eſpero, ſentir o contentamento, que ſe co'ellas deue tomar. Senhor, diſſe o caualleiro, hi nã ha outras ſe nam des o dia, que da corte d' Inglaterra partira, ſempre eſteue em boa deſpoſiçã, ocupado em outras couſas de laa, que ſam tantas, que ſempre auera que dizer, ſe ouuer quẽ as ouça. Vos dizeys verdade, diſſe o emperador, que eſta priſam de dõ Duardos foy couſa tam ſinalada, pello que della ſucedeo, que, quanto hi ouuer

mundo, auera que falar nella. Acabadas eſtas palauras o emperador ſe recolheo co'a emperatriz a dar lhe aquellas nouas e o caualleiro ſe foy a ſua pouſada e ao outro dia ſe partio cõ repoſta caminho de Niquea; e a corte do emperador co'a certeza do desbarato do ſoldã ficou tã quieta e ſegura dos medos, em qu'eſtaua, como ſe nunca os tiuera de nenhũa couſa: poſto que eſtes nã entrauã nos corações dos esforçados, e aſſi he bẽ, pois o natural da guerra he os mais ouſados eſtarem mais ſeguros e os menos com mayor medo.

CAPITULO LIII.

Em que torna a dar conta do caualleiro triſte.

POrque nunca tee qui ſe deu conta de Florendos, filho de Primaliam, que agora ſe chama o caualleiro triſte, da o autor a deſculpa, que pera iſſo tẽ, e he eſta. Ao tempo, que elle ſayo da corte de Coſtantinopla de meſtura com outros muitos cada hũ per ſua parte, foy ſeu caminho tã deſuiado de todos, como ſe aqui dira. Florendos ſayo da corte cõ prepoſito de hir ter aa grã Bretanha e hindo ſeu caminho contra eſſa parte, chegou a hũa cidade porto de mar, onde achou hũa nao de mercadores fretada pera Inglaterra, metendo ſe nella

la por ir em menos tempo, desferirã do porto cõ vento profpero e co'elle caminharã te vifta de Inglaterra, onde cuydarã tomar porto, fe o vento nã lho eftoruara; o qual fe lhe trocou tã preftes ao reues de feu defejo, que em pouco efpaço lhe fez perder terra de vifta. Nifto veo a noite cõ tamanha efcoridã e o vento fe auiuou de maneira, que o piloto perdeo de todo o tino da viajẽ e os marinheiros andauã tam fem acordo, que o nã tinhã pera mais que cuidar na morte e nã efperauã por feu trabalho guarecer a vida: em a nao foi o rumor e medo tã grande, que nenhũa peffoa, que hi foffe, tinha esforço fe nã pera chorar. Florendos, que em hũa camara hia, ouuindo as vozes de todos e a perdiçã tam chegada, em que fe viã, fayo fora, e mais cõ ameaços que rogos fazia trabalhar os marinheiros, que ja o nã faziã, por lhe parecer efcufado. Affi foftiuerã a nao te o dia, co'a claridade do qual esforçarã algũ tanto, mas nẽ por iffo o vento era menor, antes fempre parecia que fe dobraua ẽ muito mayor cantidade. Efta tormenta correrã oito dias cõ fuas noites, fempre aruore feca, fem nunca poderẽ ver terra, nẽ faber a que parte erã lançados. Na fim delles, canfado ja o tempo de os perfeguir, bonançou o vento e acharã fe tã longe d' Inglaterra como aquelles que erã lançados na cofta de

Ef-

Eſpanha e tam metidos nella, que quaſi eſtauã no fim da terra da belicoſa Luſitania, prouincia entam pouoada de muitos e muy esforçados caualleiros, onde por vertude do planeta que a rege, os ouue ſempre muy famoſos; poſto que naquelle tempo os que mayor fama tinhã erã ydos em buſca de Recindos ſeu natural rey e ſenhor, de que ſe entam nam ſabia por eſtar na priſam de Dramuſiando, como ſe ja diſſe. E, reconhecendo os marinheiros e piloto a terra, determinarã ſayr na cidade d'Altarocha, que depois chamarã Lixboa, cujo nome dizẽ, que ſe deriuou dos fundadores della. Florendos vendo ſe tã afaſtado donde leuaua ſeu penſamento e que ſua fortuna o lançara tã longe, nam ſabia encobrir o peſar, que recebia; porem como co' ele nã ſe podia cobrar o que ſeu deſejo queria, apartou de ſi aquelle deſcontentamento e tomando ſuas armas mandou lançar o ſeu cauallo e d'Armelo ſeu eſcudeiro fora, nam querendo entrar na cidade, porque naquelles dias mais nas floreſtas que nos lugares as auenturas eſtauã certas. Aſſi começou caminhar pollo reyno de Portugal, paſſando por muitas couſas de perigo, em que por vezes o correo aſſaz, tanto a ſua honra, que a fama que dalli lhe ficou, o fez tã conhecido naquella terra, que ſe nã falaua em al. E aſſi diſcorrendo a hũa e a outra parte, indo

hũ

hũ dia bẽ deſcuydado do que lhe podia acontecer, a oras de veſpora, ſendo no mes d'abril, ſe achou ao longo da ribeira de Tejo, que com ſuas manſas e gracioſas agoas rega os principaes campos da guerreira Luſitania atee ſe meter no mar. Como naquelle tempo toda foſſe cercada de muitos aruoredos, empedia a viſta d'agoa ẽ muitas partes. Pois, caminhando por ella acima, nã andou muito que no meo d'agoa em hũ pequeno ilheo, que o rio fazia, vio hũ caſtello roqueiro tam bem aſſentado e guerreiro, que era muito pera ver e muito mais pera temer a quẽ nos perigos delle ſe viſſe, antes que la chegaſſe, quanto hũ tiro de pedra, vio ao longo d'agoa tres donzellas fermoſas, que por baixo dos aruoredos andauã folgando, logrando as ſombras delles, que naquelle dia eram pera iſſo, por ſer de muita calma, andando tã metidas no goſto de ſeu deſenfadamento, que o nam ſentiram ſe nam a tempo que ja eſtaua tam perto, que lhe nam poderam fogir. Florendos pos os olhos em todas e na que lhe pareceo de mayor merecimento, ſegundo o acatamento, quẽ lhe as outras faziam, vio tamanha deferença de fermoſura, quanta nunca cuydou que d'hũa molher a outras molheres podeſſe auer, tendo pera co' ele tamanho poder aquellas primeiras moſtras, que no proprio inſtante o ſeu coraçam,
que

que dantes era liure, conuerteo ſua liberdade iſenta em cuydados deſeſperados, que muitas vezes lhe faziam deſejar a morte, pera menos perigo ou mayor remedio da vida. Como eſta afeyçam o poſeſſe naquelle deſejo ſem fim, acrecentou lhe muito mais ver nella cõ hũa ſeguridade oneſta, graça, deſpejo e deſenuoltura, tudo conforme a ſeu parecer, couſas, que obrigã os homẽs ſe mais perder por ellas. E vendo que ſe recolhiã ao caſtello, nã teue juizo, pera lhe falar, que o eſpanto do que vira lho deixara de todo toruado. Porẽ depois que ſe achou ſoo no campo e vio a ellas dentro, deſembaraçado da toruaçã primeira, começou a ſentir aquelles nouos acidentes namorados, em que o ſeu coraçã ſe via, cõ tamanhos ſobreſaltos como o amor tẽ onde ſuas obras abrangẽ: e indo contra a porta do caſtello a achou cerrada de todo e no alto della, qu'era de pedraria, vio hũ eſcudo de marmore, encaixado na meſma pedra e poſta nella em campo hũa imagẽ de molher, tirada pelo natural da que vira no campo, tanto ao proprio, que nã ſoube fazer nenhũa deferença d'hũa a outra. Tinha no regaço hũas letrás brancas, que deziã: Miraguarda: e bẽ lhe pareceo que aquelle ſeria ſeu proprio nome e bẽ conheceo que o nome dezia verdade, que a ſenhora delle era muito pera ver e muito mais

pe-

pera ſe guardarem della. Mas a tençã porque as letras alli ſe poſerã nã era eſta, ſe nam porque ſe guardaſſem do gigante Almourol ſenhor daquelle caſtello, de quẽ depois tomou o nome; que ele as pos alli pera moſtrar que a ymagem do eſcudo era pera a verẽ e elle pera ſe guardarẽ delle. Ho qual, pera fazer ſua tençam verdadeira, ſayo de dentro ao tempo que Florendos eſtaua lendo as letras e deriuando nellas ſeu mal, armado de folhas d'aço verdes, nam menos fermoſas que fortes, em hũ cauallo negro tã creſcido e forte, como era neceſſario pera ſoſter tã grã peſo, dizendo contra Florendos. Por certo, caualleiro, eſſas letras vos moſtrariã a vos, ſe as bem entendeys, quã eſcuſada vos fora eſta detença. Se os outros receos, em que m'ellas metẽ, diſſe Florendos, nã foſſem mayores que o medo, que me voſſas palauras fazẽ, eu os paſſaria cõ menos dor da que me jaa ora dã. E aſſi de palauras em palauras vierã em tamanha yra hũ do outro, que ouuerã hũa batalha aſſaz temeroſa e de muito perigo, em que o gigante Almourol moſtrou bẽ ſeu esforço; mas como Florendos lhe fizeſſe vantajẽ, vendo que o via d'antre hũas ameas a ſenhora Miraguarda cõ Lademia e Ardemia ſuas criadas, fez tanto ẽ armas, que o deſapoderou de toda ſua força, trazendo o tã mal tratado, que por nenhũa via

podia eſcapar de ſuas mãos , ſe ella nã decera abaixo , que lho pedio , dizendo. Caualleiro, peçouos, ſe algũa couſa ha no mundo, que vos obrigue deixar eſta batalha, o façays por amor de mi e nã mateys eſſe gigante, que he peſſoa *a* que muito deuo e o principal goardador, que neſta fortaleza tenho. Senhora, diſſe Florendos, eſſas palauras e quẽ as diz, me obrigam tanto, que nam ſey por quẽ mais que por ellas fizeſſe. O gigante pode fazer de ſi o que quiſer e vos de mi o que mandardes, que em tal eſtado me vejo, que nam ſey ſe faria outra couſa. Miraguarda lh'agradeceo ſua vontade, recolhendo ſe pera dentro e Almourol co'ella. Florendos ficou fora, ferido de ſuas moſtras, cõ mayor dor do que lhe entam dauam as feridas do gigante, de que o curou ſeu eſcudeiro. E depois de são eſteue alli muito tempo, guardando o eſcudo de Miraguarda, pera moſtrar o preço de ſua peſſoa, combatendo ſe cõ todolos caualleiros, que alli vinham, vencendo os cõ tamanho louuor ſeu, que os que erã famoſos o buſcauã de longe pera eſprimentar ſuas peſſoas e obras, ſem nunca o gigante ter neceſſidade de ſayr fora, porque elle lhe franqueou ſempre o campo de todos os que alli vierã. Se algũ ora lhe vagaua tempo o paſſaua por baixo dos aruoredos em contemplações triſtes, contando ſe a ſi meſmo

ſeus males e outras vezes aa imagẽ , que eſtaua ſobre a porta , aſſoſſegada pera ouuir , muda pera lhe reſponder , na qual achaua tam pouco remedio como ſe eſperaua d'hũa eſtatua. E cõ quanto Miraguarda via todas eſtas couſas , era tam liure de condiçam , que ſofria ſeu ſeruiço delle pera ſeu goſto della e deſſimulaua ho que via por lhe negar o galardam em tudo. Neſta continuaçã eſteue Florendos tantos dias , que ſe começou de deſcobrir a fortaleza de Dramuſiando em Inglaterra e perdiçã daquelles principes e esforçados caualleiros : e porque a confiança , que a Miraguarda nacia de ſuas obras era grande , ho mandou la , crendo que aquella ventura ſe acabaria por elle e ella ficaria co'a honra de tam crecida vitoria , pois por ſeu mandado entrara nella. Partido Florendos , contente de ſua ſenhora lhe mandar algũa couſa , em que a ſeruiſſe , chegou a Inglaterra , ja quando tudo era acabado por mão de Palmeirim , como ſe atras diſſe. E ſabendo que todolos que eſtauam na corte vinham ver a fortaleza de Dramuſiando os eſperou na ponte , onde paſſou o que ſe ja diſſe. Pois tornando a Miraguarda , ja atras ſe moſtra cuja filha era e quam eſtremada em parecer e fermoſura a fizera a natureza ; porẽ nam ſe diſſe a rezam porque naquelle caſtello eſtaua , que era eſta. Como antre nos as molheres tẽ tanto

poder, que tudo vencem, em eſpecial as fermoſas em eſtremo, qu'eſtas obrigã os homẽs a nam temerẽ os perigos pera os cometerẽ, nem ſentir os ſeus receos pera os paſſar, ouue na corte de Eſpanha, onde o conde, pay de Miraguarda, ſempre andaua, por ſer peſſoa de muito preço e alta valia, tantos competimentos de caualleiros ſobre quẽ a ſeruiria, que corrompendo ſe eſte deſejo nos de mayor calidade, auia ſempre tantas juſtas e torneos e enuenções, gaſtos demaſiados, que quaſi todos ou a mayor parte ſe achauã gaſtados delles e da deſordẽ, com que ſe faziã, de que a raynha recebia pena e deſgoſto, vendo, qu'ẽ tempo qu'el rey ſeu ſenhor era fora do reyno e ella viuia em continua triſteza, ſeus naturaes paſſauã os dias em mayores alegrias do que nunca coſtumarã. Depois diſſo as competencias forã em tamanha rotura, que, nacendo dellas diſcordias grandes, ouue bandos, em que morrerã algũs ſenhores principaes e caualleiros famoſos, e hia em tanto crecimento, que ſe aſſi nã atalhara cõ ſua temperança e diſcriçã, Eſpanha fora poſta em mayor deſtruyçã do que ja foy em outros tempos. Mas o conde, qu'ẽ eſtremo era diſcreto e ſeſudo, mandou chamar ao gigante Almourol, peſſoa de mais credito na corte do que de gigante ſe eſperaua, e lhe rogou que a quiſeſſe ter

en

em ſua guarda cõ algũs caualleiros, que lhe daria tee ſer tempo de a caſar, pois entã auia rezões, que o eſtoruauã: e mandou ſua filha cõ quatro caualleiros de ſua caſa e algũas donas e donzellas pera a ſeruirẽ e acompanharẽ: eſteue no caſtello de Almourol tanto tempo, que aquellas diſcordias forã eſquecendo e ella ſahio delle pela maneira que ſe adiante dira. Por onde ſe cre que muitas vezes os grandes males ſam principio de mayores bẽs.

CAPITULO LIV.

Como Palmeirim ſe ſahio da corte d' Inglaterra e do que lhe aconteceo.

ESteue tantos dias Palmeirim na corte del rey Fradique d' Inglaterra ſeu auoo, que algũs ſem rezã começauã d'eſtranhar ſua detença, de que teue pouca culpa, que força de rogos e palauras de ſua mãy lhe deteue mais do que lh'a vontade conſentia; porque Flerida queria co'aquelles poucos dias de ſua conuerſaçã ſatisfazer a triſteza dos outros, ẽ que o nã vira. E porque ja entã parecia mal tamanho deſcuydo de ſua partida, nã pode al fazer ſe nã dar lhe licença e tambẽ a Floriano que tambẽ ſe deſpedio. Palmeirim depois que ſe deſpedio
de

de dõ Duardos e Flerida, se foy al rey que por nenhũa via o quisera deixar, crendo que segundo sua hidade o nã podia mais ver: mas prometendo lhe que o mais cedo que podesse tornaria, se partio, deixando tamanha saudade naquella corte como se nunca *a* tiuera doutra pessoa: porẽ inda esta se satisfez algũ tanto cõ ficar Floriano, que cõ sua partida, que durou pouço depois da partida de seu irmão, se dobrou tanto que cõ nenhũa pessoa se podia praticar em que se nã achasse algũ sentimento triste polla perda da conuersaçã de tam singulares principes. E posto que a partida de Palmeirim fizesse grande abalo em el rey e Flerida, muy mayor o fez Floriano do deserto: porque assi como este de mais pequena hidade antr'eles se criara, assi a afeiçã de suas obras e amizade em todos era mayor, cõ quanto as de Palmeirim por cima das suas eram estimadas. Palmeirim caminhou por suas jornadas nam sabendo a que parte guiasse, que pera Costantinopla nam ousaua, tendo inda na memoria a defesa de sua senhora Polinarda, contentando se algũ tanto da lembrança de cujo filho era: cousa que dantes nã sabia, cobrando co'isso noua ousadia pera sem tanto pejo a poder seruir. E indo assi satisfazendo se a si mesmo cõ aquelle nouo parentesco, que tã alegre o fizera, sendo ja alongado da cidade de Lon-

dres

dres, foy ter em hũ valle despouoado e grande, no meo do qual estaua hũ aruore tã desacompanhado de outros, que dalli bõ espaço nam auia outro nenhũ, tã crecido e fermoso que cõ seus compridos troncos e graciosas ramas ocupaua grã parte do campo. Ao pe da aruore jazia hũ caualleiro dormindo vestido de armas negras, e no escudo, que a sua cabeceira estaua, em campo negro hũ vnicornio branco manchado das mesmas cores de negro. Palmeirim, que o vio sem cauallo nem escudeiro tã soo e os peitos em terra, ouue doo delle, parecendo lhe que estar assi nam seria sem algũa fortuna ou desastre grande, e que deuia ser homẽ de preço segundo o atauio de sua pessoa. E desejando ver se o que lhe parecia era verdade, pos lhe o conto da lança nas costas, dizendo. Acorday senhor caualleiro que em tal lugar cõ menos seguridade se deue tomar repouso. O outro que se sentio tocar se leuantou a grã pressa apunhando da espada: mas como estiuesse sem elmo Palmeirim o conheceo, que era o principe Graciano: e espantado d'o ver em tal lugar e daquella sorte disse. Senhor Graciano pera quẽ tanto vos deseja seruir, cõ menos yra o aueis de receber, e tirando o elmo pera que o elle conhecesse, nã pode Graciano tanto encobrir o contentamento de tamanho bẽ em tempo tam

ne-

neceſſario: dizendo. Ja ſey ſenhor Palmeirim, que todolos deſaſtres alheos ſe ham de curar cõ voſſas obras. E porque deteruos em palauras pera contar o que paſſa ſeria grã perda pollo que pode ſuceder, hi voſſo caminho e valereis a Platir e Floramam que vam em muy grã riſco de ſe perderem: e eu yrey nas ancas do palafrem de Seluiam e ſe nos nã podermos alcançar juntemonos neſtes dez dias na ermida do padrã eſquerdo, que he daqui dez legoas. Palmeirim ficou naquelle concerto, e pondo as pernas ao cauallo ſem mais eſperar tomou hũ galope apreſſado ſeguindo pello valle abaixo. Mas nam andou muito que encontrou cõ dous caminhos e nam ſabendo qual tomaſſe, vio vir por hũ delles hũa donzella deſcabellada fogindo com tamanha preſſa como lhe daua o temor que comſigo trazia: Palmeirim, deſejando ſaber a rezã porque fogia a deteue, tomando a pollas redeas do palafrem, e ella lhe diſſe. Senhor deixa me, que mais mal me fareys em determe que bẽ em querer ſaber de mi nenhũa couſa, pois em fim m'*h*a d'aproueitar bẽ pouco. Yſſo nã ſey eu, diſſe Palmeirim, mais primeiro que vos deixe ſaberey de vos a rezã cõ que fugis. A donzella, que por nenhũ modo ſe queria deter, diſſe. Pois pera me deixardes nã aproueita pediruolo, tornai comigo e moſtrar vos ey o que tanto deſejays.

Pal-

Palmeirim a ſeguio, e nã andou muito que ouuio grã roydo d'armas contra a parte onde hũ caſtello eſtaua. Chegando ſe mais, vio em hũ pequeno campo, que ao pe delle auia, te dez caualleiros em batalha cõ dous, que ſe defendiam tam marauilhoſamente e ofendiam cõ tamanha braueza e esforço, que os outros lhe nã ouſauã ja ter campo, fazendo nelles tamanho deſtroço, que nenhũ golpe dauã, que nã foſſe de muito dano: e a porta do caſtello eſtauã algũs homẽs de pe, que tinhã antre ſi duas donzellas fermoſas pera as meter dentro; mas os dous companheiros traziã tanto tento niſſo, que nã dauam lugar a ſe abrir a porta. Palmeirim os eſteue olhando hũ pequeno eſpaço, contente de ver ſuas obras, louuando antre ſi ſua valentia como merecia ſer louuada. Os caualleiros, que co' elles combatiam pollos prender, de canſados e desbaratados nã podiã ja comſigo, jazendo eſtirados no chão os cinco delles cõ tã pouco acordo, que o nã tinhã pera ſe leuantar nẽ valer a ſeus amigos: porẽ os dous nã andauã tã ſãos, que ſeu ſangue deixaſſe de tengir as eruas do campo, e a hũ delles matarã o cauallo, e pelejaua a pe cõ tanta deſtreza, que nenhũ golpe daua a que as armas teueſſem reſiſtencia. Niſto ſayo por hũa porta falſa do caſtello hũ caualleiro de grã corpo, armado d'armas verdes, em hũ

cauallo ruão, acompanhado de dez piões, brandindo hũa lança cõ tanta força, que a quebraua, dizendo contra os ſeus. Arredaiuos fracos e couardes, deixay eſta minha lança romper as carnes deſſes mal auenturados, que tanto peſar me tem feito. Porẽ Palmeirim, que aſſi o vio vir, temendo que ſua chegada foſſe muito danoſa, ſegundo o que nelle parecia polla grandeza de ſeus membros, lhe ſayo diante, dizendo. A mi moſtray voſſas forças e nam a quẽ as ja nã tẽ pera ſe defender: e remetendo a elle ſe encontrarã com tanta força, que ambos vierã ao chão, de que cada hũ teue em que cuydar. Arrancando das eſpadas começarã hũa batalha tã cruel e eſpantoſa, quanto auia muitos dias que cada hũ delles ſe nã vira em outra tal: os dez piães, que do caſtello ſayrã, forã ajudar os caualleiros que andauã em batalha cõ os dous, crendo que pera ſeu ſenhor nã auia meſter ajuda, e poſerã os em tã fraco eſtado polo muito que auia que pelejauã, que por força os prenderam, ſe a eſte tempo nã chegara Graciano nas ancas do palafrẽ de Seluiã, que cõ ſua chegada fez tanto em armas, que os dous tornarã ſobre ſi, fazendo tamanho eſtrago, que em pequeno tempo nã ouue quẽ lhe eſperaſſe golpe. Palmeirim, que fazia ſua batalha cõ Darmaco ſenhor do caſtello, vendo ſe em neceſſidade de moſtrar ſuas forças

ças, pelejou tã valentemente que desatinado de todo o fez vir a seus pees, cõ hũa ferida na cabeça tam grande, que lhe chegou aos miolos, de que logo rendeo o esprito. E tirando lhe o elmo por ver o estado em que estaua, vio que ja era morto e a sua alma arrancada da carne, pera yr pouoar outro lugar pior, que era o inferno, verdadeiro galardã de suas obras. Os outros que inda andauã na batalha, vendo seu senhor morto, desempararã o campo, fogindo cõ tanta pressa, como quẽ cuydaua que nela soo teriã sua goarida certa. Palmeirim se chegou as donzellas, que estauã pasmadas do que virã e mais de ver ante si morto aquelle temeroso Darmaco, que em tamanho temor os posera, e vendo as fermosas e inda toruadas do medo, lhe disse. Eu, senhoras, inda agora nam sey o agrauo que aqui vos faziã, porque ninguem me deu conta delle, mas sey que nam soys vos a quẽ se nenhũ deue fazer. Nisto chegarã Platir e Floramã cõ os rostos descubertos, os elmos tirados a abraçalo, agradecendo lhe o beneficio, que delle receberã por lhe acodir em tempo tã necessario. Ao senhor Graciano, respondeo elle, podeys agardecer esta ajuda; que eu mal adeuinhaua o perigo em que estaueis. Entã se recolherã todos ao castello, onde nã estaua outra gente se nã duas donas velhas, que faziã pranto pel-

la morte de Darmaco: porẽ vendo ſeus imigos dentro, conuertido o pranto em temor e medo d'as matar, diſſimularã e encobrirã ſeu odio mortal, vindo cõ palauras liſonjeras, enſinadas de ſua fortuna e neceſſidade, pedir miſericordia das vidas, que lhe Palmeirim otorgou, porque ſua condiçã nam conſentia negar nada a molheres. As donzellas forã apouſentadas por ſi, Platir e Floramã curados per mão do eſcudeiro de Floramã, que naquelles caſos era grande homẽ, e Palmeirim quis logo ſaber a vida e nome do ſenhor do caſtello, e ninguẽ lho ſoube dizer ſe nã hũa daquellas donas, que era ſua mãy: della ſoube que ſe chamaua Darmaco, filho do gigante Lurcõ, que Primaliã matou em Coſtantinopla, quando o acuſou pela morte de Piriquin de Duaços. E por ſer filho da dona, que nã era de naçam de gigantes, ſayo de menos corpo que gigante, porẽ tam esforçado e danado em ſuas obras, que ainda alli parecia abranger as reliquias do origẽ donde procedia. Por iſſo nam he de eſpantar obrar mal quẽ na perſeueraçã de maas obras he gerado e nellas ſe cria.

CA-

CAPITULO LV.

Em que da conta de quẽ eram as donzellas e de como alli vieram ter.

ESteue tres dias Palmeirim no caſtello de Darmaco, vendo curar aquelles caualleiros ſeus amigos, que tanto dano receberã dos pouoadores delle: e vendo que ja eſtauã em milhor deſpoſiçã, ſe deſpedio delles, pedindo primeiro aas donzellas lhe diſſeſſem porque rezã Darmaco as mandaua alli trazer. Hũa dellas, que era mais deſpejada e de mais dias, lhe diſſe. Senhor caualleiro, nos ſomos filhas de hũa dona que daqui cinco legoas tẽ hũ caſtello, em cujo poder eſtauamos tã guardadas, que nenhũ receo nẽ medo tinhamos deſtes deſaſtres, em que nos agora vimos: mas como nenhũa peſſoa pode fogir aas couſas que hã de ſer, eſte Darmaco, de quẽ ſe minha mãy nẽ nos nã temiamos, vſando de ſuas obras, que forã ſempre matar quẽ lho nã merecia e forçar donzellas, mandou dez caualleiros ao caſtello onde eſtauamos, os quaes entrando de ſupito nos tomarã por forca a nos e a hũa noſſa prima, que ahi eſtaua e nos trouueram ſem auer doo das lagrimas de minha mãy, que lhe muitas vezes pedio quiſeſſem tomar

mar toda ſua fazenda e nos deixaſſem a nos. E trazendo nos pera eſte caſtello encontraram co' eſſe caualleiro , que acodio depois de vos em companhia do voſſo eſcudeiro : e como o tomaſſem deſcuidado , remetendo a elle o encontrarã tam de ſupito, que o derribaram do cauallo : e contentando ſe delle , porque era fermoſo , o trouueram , deixando o caualleiro a pee ſem nenhũ querer chegar a concruſam de batalha, poſto que muitas vezes lho pedio , dando por eſcuſa que nã auiam de fazer o que por outro lhe era defeſo , antes caminhando cõ muita preſſa nos trouueram a eſte caſtello onde nos queriam meter , ſe a eſte tempo nam chegaram eſſoutros dous caualleiros , que fizeram tanto em armas , que alẽ de nos defender por muito eſpaço , matarã muitos delles co'a força de ſeus golpes : mas niſto acodio Darmaco , de quẽ ja nã poderã defender ſe , pollo muito que tinhã feito , ſe o voſſo ſocorro nam fora. Palmeirim eſteue eſtranhando a maldade de Darmaco e rindo ſe do deſaſtre de Graciano , dezia. Parece me , ſenhor , que aquelles caualleiros de vos tener em pouco lhe veo nam quererẽ batalha comuoſco. Entam ſoube delle como depois que o derribaram , ſe viera ao pee da aruore , onde o Palmeirim achou , a eſperar Floramã e Platir por hũ concerto que antr'elles auia , e achando os ja alli , lhe deu

con-

conta como aquelles caualleiros leuauam as donzellas e o que paſſara co'elles, por onde os ſeguiram te os alcançar, e a donzella, que Palmeirim topou fogindo, era a prima das outras, que ſe ſoltou ao tempo que Floramã e Platir chegarã, e tanto que tornou co'elle e o deixou na batalha, ſe foy a mayor preſſa, que pode, pera o caſtello de ſua tia. Sabidas todas eſtas couſas, Palmeirim fez merce do caſtello as donzellas cõ o mais que nelle auia, em ſatisfaçã da afronta que alli receberã: e deſpedindo ſe de Platir e de Floramã e de Graciano, ſe partio caminhando por ſuas jornadas como dantes fazia. Tornando aos caualleiros, que no caſtello das duas hirmãas ficarã, que ja entã ſe nã chamaua de Darmaco, como ſuas feridas foſſem curadas na conuerſaçã d'aquellas donzellas fermoſas, que cõ ſeu parecer faziã outras em quẽ as olhaua, nã poderã tanto encobrir em ſi aquelle deſejo que lho ellas nã ſentiſſem, eſpecialmente em Graciano e Platir; que Floramã inda entam nam queria errar ao amor d'Altea: e aſſi pollos verẽ gentis homẽs e bẽ falados, como por ellas ſerẽ em conhecimento da boa obra, que delles receberã, pagarã lhe o amor que lhe tinham, ou moſtrauam ter cõ outro ygual ao ſeu: por onde, depois que de ſuas feridas forã ſãos, paſſaram algũs dias a ſeu goſto naquelle caſtello. Graciano

no co'a mais velha, Platir co'a outra; cada hũ
tã contente da ſorte que lhe coubera, que ne-
nhũ ſe auia por enganado, te que a mãy del-
las veo ter co'elles ſabendo ja da morte de Dar-
maco, que antes diſſo nam ouſara ſayr de ſua
caſa, e com ſua vinda ſe eſtoruou o prazer de
todos, nã podendo vſar do que te li coſtuma-
rã, antes parecendo lhe ſer tempo de ſe parti-
rẽ o fizerã: pedindo licença aquellas ſenhoras
fermoſas, que bẽ contra ſua vontade lha derã,
rogando lhe que co'a mãy de Darmaco ſe ouueſ-
ſem piadoſamente, pois a ſua inocencia nã me-
recia culpa nas obras de ſeu filho. E ellas por
moſtrar vertude, ou vſando da liberalidade ſo-
beja, que as vezes o deſoneſto amor comſigo
traz, que faz nam ſentir o que dá, ou o que
podẽ auer meſter, lhe derã o caſtello em ſua
vida, aſſi como o receberã de Palmeirim. To-
dos tres ſe guarnecerã, primeiro que ſe partiſ-
ſem, de muy boas armas, das muitas que Dar-
maco coſtumaua ter, eſcolhendo cada hũ as
que lhe milhor armarã, e aſſi o fizerã de ca-
uallos, que Darmaco de tudo eſtaua proui-
do; e metendo ſe ao caminho, ſeguirã a via de
Coſtantinopla, crendo que entã aquella cor-
te antes que a nenhũa do mundo os caual-
leiros ſinalados acudirã, antre os quaes elles
queriã que viſſem ſuas obras: porque ſempre
ſam

ſam de mayor fama, onde cõ mais perigo ſe moſtrã.

CAPITULO LVI.

Do que aconteceo a Palmeirim d'Inglaterra depois que ſe apartou de Graciano, Platir e Floramã.

DEpois que Palmeirim ſe partio do caſtello de Darmaco, andou tres dias por ſuas jornadas ſem achar nenhũa auentura, que foſſe dina de memoria: e ao quarto, ſendo ja quaſi ſol poſto, ouuio contra a mão dereita grã roydo d' agoa; e indo pera aquella parte, vio o mar, que cõ a furia do vento, que entã fazia, andaua leuantado e batiã ſuas ondas cõ tanta força nas concauidades, que por eſpaço de tempo tinhã feitas nas rochas, que por alli auia, que o ſeu tõ ſoaua muito longe: poſto que o que naquellas barrocas andaua fazia tamanho terremoto nellas que parecia que toda a rocha caya. Andando ao longo da coſta vendo aquellas obras da natureza, lançando os olhos a todas partes, porque co'a ocupaçam delles o ſeu cuidado algũ tanto ſe deſuelaſſe, vio antre duas pedras, onde a agoa fazia remanſo, hũ batel grande preſo por hũa corda fora na terra e dentro delle dous remos poſtos em ſeu lugar, ſem nenhũa peſ-

ſoa, que os gouernaſſe, de que ſe muito eſpantou: e mandando a Seluiã que lhe tomaſſe o cauallo, que queria entrar no batel, porque nã podia preſumir como alli eſtiueſſe tam deſacompanhado de gente, Seluiã lhe foy aa mão dizendo, que as couſas donde ſe nã alcançaua vitoria ſe nã auiã d'eſprimentar ſem neceſſidade; porẽ vendo que o nã podia tirar de ſeu prepoſito, o deixou vſar de ſua vontade, que nas couſas onde ella he vencedora nam ſe eſtima a rezã: e tomando lhe o cauallo, Palmeirim ſe meteo no batel, e ainda nam era dentro quando Seluiã lhe bradou, que ſe ſayſſe; que hia deſarmado: entã virou os olhos a terra e vio ſe alongado della quanto hũ tiro de pedra, e remando por ſe tornar nã teue tanta força que a do fado ou encantamento nã foſſe mayor pera o deſuiar; porque o vento alẽ de ſer contrairo ſe auiuou tanto, que alongou o batel muy longe. Palmeirim deixou os remos, crendo que aquella mudança nam ſeria ſem algũa cauſa: nã andou muito que perdeo a terra de viſta. Seluiã ficou tã agaſtado d'o ver aſſi yr, que nenhũa couſa o fazia alegre; e depois d'eſperar tres dias naquelle lugar por ver ſe tornaria o batel, ou paſſaria algũa barca, em que elle o foſſe buſcar, nam vendo remedeo, ſe foy caminho de Londres leuar nouas al rey: e indo admirado de tal acon-

acontecimento e fim duuidoſo, vio vir dous caualleiros, hũ delles trazia as armas de branco e pelicanos de prata e o outro de roxo e encarnado: chegando ſe mais a elles, conheceo que erã Franciã e Oniſtaldo, de que algũ tanto ficou contente, crendo que dando lhe conta do que a Palmeirim acontecera, eſtimariã pouco o trabalho d'o yr buſcar, que eſte he hũ bẽ que a amizade tẽ, os grandes perigos eſtimalos pouco nas couſas onde ſe elle ha de moſtrar. Franciã, que o conheceo, vendo o aſſi vir em cima d'*h*ũ cauallo cõ outro pola redea, receou algũ deſaſtre; mas depois que elle e Oniſtaldo ſouberam o que paſſaua, tiueram em menos ſeu receo; e aconſelhando lhe que nam foſſe a Londres, temendo que aquella noua fizeſſe algum aballo em el Rey e Flerida, lhe diſſeram que os aguardaſſe em algum lugar certo, e com iſto ſe deſpediram delle cõ prepoſito de o yr buſcar, atraueſſando o mar a todas partes. Seluiam, nam ſabendo que fizeſſe, determinou yr ſe ao gigante Dramuſiando, que o recebeo muy bẽ, e rogando lhe que por nenhũa via ſe partiſſe do ſeu caſtello te ſaberẽ nouas de Palmeirim, ſe armou de todas armas, aſſentando em ſua vontade correr todo mundo em ſua buſca. Seluiam, que naquelles dias nã podia ter repouſo, nam quis ficar alli, antes ſe foy cõ'elle cõ tençã de o nam

deixar em quanto naquella demanda andasse. Desta maneira se partio Dramusiando do seu castello, passando muitos dias primeiro que tornasse a elle, do qual se aqui deixa de falar tee seu tempo e torna a Palmeirim, que indo pelo mar como se ja disse, andou todo aquelle dia e noite e ao outro em amanhecendo se achou ao pe de hũa rocha fragosa e alta, que o mar fizera alli por espaço de tempo em ilha, a seu parecer despouoada, porque nella nã vio outra cousa senã aruoredos espessos e altos, isto quanto ao que se de fora julgaua. E saltando do batel em hũ porto, que antre dous outeiros estaua, começou sobir per hũ pequeno e estreito caminho, que na aspereza da rocha se fazia, tam ingreme pera cada parte, que quẽ pera algũa dellas escorregasse, alem de ser muito perigo, nã podia parar se nã dalli muy longe. Esta sobida lhe pareceo tamanha, que, primeiro que a mea costa chegasse, descansou tres ou quatro vezes: a derradeira se achou em hũ campo no meo do qual estaua hũ padram de marmor d'altura dũ homẽ cõ letras no alto delle, que deziam: Nã passes mais auante. Posto qu'estas palauras punham receo a quẽ as lia de nã passar, ou se tornar, em Palmeirim, alẽ de fazerẽ pouco, auiuaram lhe a vontade pera prouar os medos, que se dalli podiã esperar: e olhando pera tras

vio

vio o mar tam longe ao pe da rocha, que s'espantou da grandeza e altura della e muito mais do modo de sua composiçam; que toda em roda era de pedra talhada tanto por ygual, que parecia mais obra composta per mãos de mestres excelentes, feita per compasso e medida, que nã de natureza: e inda que a ilha tiuesse bẽ quatro legoas em torno, em toda ella nã auia outro porto onde podessem sayr nẽ desembarcar se nã aquelle onde a barca de Palmeirim veo ter. Ja que se achou mais descansado pera poder caminhar, tornou a sobir por outro caminho mais largo, que daquelle escampado pera o alto da ilha se fazia, cuberto por cima de latadas tã graciosas pera ocupar a vista nellas que faziã a sobida de menos trabalho. Nã andou muito que de todo se achou na mayor altura da montanha onde nã vio outra cousa se nã aruoredos de tantas maneiras, que as muitas deferenças delles os faziã sem nome: a terra tã chãa e ygual, que parecia a mais fermosa cousa do mundo. Hũ soo defeito parecia que auia nella, que era nã se poder ver ao longe: porque a pouoaçam das aruores de muy basta nã deixaua lograr á vista a graça daquelles matos. E parecendo lhe que alli nã auia que temer, e que as letras do padrã erã vaydade, andou por hũa e outra parte tee se lhe cerrar a noite: porque

o

o eſpaço, que pos em ſobir a rocha foy tamanho, que acabou de gaſtar o dia, e veo tã eſcura que nenhũa couſa ſe podia ver. Palmeirim ſe encoſtou ſobre a erua, pondo o elmo a cabeceira, cuidando dormir algũ ſono, ſe o ſeu cuydado o deixara, que neſte tempo era tal pollo muito que auia que nã vira a ſenhora Polinarda, que cõ nada deſcanſaua: e como entam ſe achaſſe ſem Seluiam, que neſtes tempos atalhaua ſua dor cõ palauras neceſſarias, teue o amor lugar pera trazer a memoria mil ſaudades namoradas de couſas, que ja paſſarã, que lhe fizerã velar a noite em contendas que auia antre a rezam e o deſejo, hũas pelo tirar de ſeu propoſito, outras pelo meter nelle. Mas como aas couſas da vontade polla mayor parte as outras obedecẽ e a ſua eſtaua ja tã afeiçoada, que por nenhũa via ſe podia apartar, obedecia lhe a rezã pera conſentir ſua pena: os outros ſentidos conſentirã, hũs pera ſentir ſeu mal, outros pera ſer contentes delle: o juizo reſpeitaua a cauſa onde eſtes males naciã e auia os por bẽ vindos: de maneira qne todas eſtas couſas erã pera mayor dor de Palmeirim e menos eſperança de ſeu remedio. Niſto paſſou a noite e vindo o dia enlazou o elmo, porque ſe algũa couſa achaſſe de perigo milhor aparelhado eſtiueſſe pera elle: quanto mais andaua polla ilha mais gracioſa

lhe

lhe parecia a terra, e pesaua lhe vela despouoada, tendo ja de todo per abusam as letras do padrã. Porẽ nã andou muito que antre o mais basto daquelles aruoredos se achou em hũ campo grande, descuberto a maneira de praça, tã compassado de todas partes, que em nenhũa parecia que saysse fora de medida. No meyo delle estaua hũa fonte leuantada no ar em hũa pia de pedra sostida sobre hũ marmore, que debaixo do chão vinha. A agoa saya pollas bocas de hũas alimarias, que no alto da pia estauã assentadas, e era em tanta cantidade, que a que corria pollo campo fazia hũ pequeno rio. O que mais o espantou foy ver que aquelle lugar era o mais alto da montanha e a agoa sobia alli, cousa que parecia fora de toda rezã e regra de natureza: ao pe do marmore estauã presos dous tigres e dous liões tã medonhos, tanto pera temer como sua ferocidade mostraua: as prisões delles erã de tamanho comprimento, que se podiã alargar da fonte tres braças, feitas de cadeas de metal de tanta grossura, quanto parecia necessario pera soster a força delles. Estas sayam de hũas argolas grandes que no marmore estauam encaixadas e vinhã se atar no pescoço daquellas alimarias. Bẽ vio Palmeirim, que quẽ naquella fonte quisesse beber, auia mester licença dos guardadores della, que nam a sa-

ſabiã dar a ninguẽ : e parecendo lhe doudice querer prouar ſua agoa ou cometer tamanha couſa, quis paſſar diante, mas tolherã lho hũas letras bermelhas, que na pedra da pia eſtauã, que deziã: Eſta he a fonte d'agoa deſejada: andando mais em roda vio outras que deziã: O que neſta pia beber todalas couſas d'esforço acabara: mais auante deziã outras: Paſſa nam bebas. Aſſi que ſe hũas o faziã deſejar a fonte, outras o punham em receo d'o fazer; porque o das primeiras as ſegundas o negauam; e neſta determinaçã derradeira ſe afirmaua, lembrando lhe, ou tendo por certo, que o atreuimento deſneceſſario nam ſe julga por esforço.

CAPITULO LVII.

Do que Palmeirim paſſou na fonte co'as alimarias que a goardauam, e o mais que alli fez.

DEterminado eſteue Palmeirim por muitas vezes yrſe ſem chegar aa fonte, porque a bemauenturança, que as letras prometiam, julgaua por nenhũa, e cometer aquelles alimarias mais doudice que esforço. E indo ſe ja por hũ caminho, que por antre os aruoredos ſe fazia, ouue tamanha vergonha de ſi meſmo, que ella o obrigou a fazer volta. E cobrindo ſe do eſcudo

e a eſpada na mão chegou a fonte pela parte onde hũ dos tigres eſtaua: elle o recebeo cõ hũa eſpantoſa braueza, tomando o de ſalto: e ainda que ſeu acordo e ligereza foſſe grande, nã pode tanto deſuiar ſe que lhe nam leuaſſe o eſcudo nas mãos, quebrando lhe as correas delle em muitos pedaços; mas nam tanto a ſeu ſaluo, que hũa das pernas nã leuaſſe arrojando, cõ tamanha ferida nella, que caſi a moor parte da carne e oſſo leuaua cortado: de ſorte que o tigre ſe nam pode mais bollir a ſua vontade. Logo todolos outros tres, aſſi liões como tigres remeterã juntamente: e porque Palmeirim eſtaua ſem eſcudo, eſte foy o mor medo e auentura mais duuidoſa, em que ſe nunca vio. Toda via como nos esforçados o temor coſtuma dobrar esforço, achou ſe entam cõ tamanho, que lhe nam lembrou a calidade e grandeza do perigo em que eſtaua; antes eſperando hũ dos liões, que ſe mais chegou por eſtar mais perto, o que os outros nam fizeram, que as prisões nam abrangiã tanto, lhe deu tamanha ferida nas mãos, que o liam trazia leuantadas pollo tomar antr'ellas, que lhas cortou ambas, caindo no chão ſem ſe mais poder leuantar, e abaixando ſe por tomar o eſcudo, que o tigre deixara co'a dor da perna, o outro liam teue tempo de chegar a elle, e alcançando o co'as vnhas po-

las enlazaduras do elmo, tirou cõ tanta força, que lho arrancou da cabeça e leuando o tras si lhe fez por as mãos em terra, e inda bem nam caya, ja o tigre, que inda estaua são, o tomou antre as suas tam apertado, que senam fora a fortaleza das armas o fizera pedaços; porẽ alẽ dellas lhe valler naquella necessidade, Palmeirim se ajudou de hũa estocada dada a tam bõ tempo e ẽ tal lugar, que atrauessando co'ella o tigre por meo do coraçam supitamente cayo morto. O liam, que se detiuera em desfazer o elmo, quando o assi vio em saluo, remeteo outra vez polo leuar, e oferecendo lhe o escudo lançou as mãos nele, e ele lhe deu hũ golpe por baixo cõ tanta força, que lançando lhe a moor parte das tripas fora do corpo cayo morto. Cõ tudo isto a chegada da fonte inda nam era segura, que o tigre, a que Palmeirim cortara a perna, estaua tam brauo e pegado co marmore que por nenhũa parte Palmeirim podia chegar a fonte, que lho nam defende se: porẽ vendo que ja o mais era passado, cuberto do escudo, tornou pera elle; e inda que o tigre se nam podia bẽ soster em pe, leuantou se pollo receber, e trauando lhe cõ hũa mão polo escudo, lançou a outra na espada, vendo que dalli lhe vinha o mal, e leuando o escudo cõ hũa, cortou a outra nos fios della, de feiçam, que

nẽ

nẽ lhe ficou pera poder fazer dano, e com outro golpe lhe derribou a perna que ficara ſaã, e eſtirou ſe co'a dor da morte, fazendo tamanho eſtrondo e dando tã grandes vrros, que por toda aquella ilha ſoauã. Elle ficou tã quebrantado, que por hũ eſpaço grande lhe conueo eſtar deſcanſando ſentado, parecendo lhe que todos os oſſos lhe ficaram moidos das mãos do primeiro tigre, que matara. Depois de deſcanſado, tornando a chegar a fonte pera beber, leo outra vez as letras e nã ſoube entender o que as primeiras letras deziã, julgando por mais ſeguro o conſelho que as derradeiras dauã a quẽ o dellas quiſeſſe tomar. Acabando de as ler, bebeo d'agoa da fonte, que lhe nam pareceo milhor que a das outras fontes; mas julgaua aquella couſa por obra das mãos d'algũ encantador zeloſo de nouidades. E vendo que alli nam auia mais que fazer, ſe meteo pelo caminho, per onde dantes começara yr. Nã andou muito, que ſe achou junto cõ hũ caſtello dos mais fermoſos e fortes, que nunca vira, aſſi de bẽ torreado, como d'aſſento gracioſo: cercaua o ẽ roda hũa caua bẽ alta chea d'agoa, e ſobre ella eſtaua hũa ponte leuadiça, que ſaya da porta do caſtello te a outra parte da caua. Em torno delle auia quatro padrões de jaſpe e ſobre cada padram hũ eſcudo. Palmeirim ſe chegou ao pri-

meiro por ver as cores delle , nã tendo ja por abuſam as couſas daquella terra e vio lhe em campo negro hũas letras , que deziã. Nã me leuara ninguẽ. Certo, diſſe Palmeirim, eu ey d'ir ao fim co'eſtes ameaços, e tomando o eſcudo do padrã o pos ao ombro, porque o ſeu ficara todo desfeito ao pe da fonte. Niſto ouuio dizer: dõ caualleiro, vede nã vos cuſte caro eſſe atreuimento; e olhando contra onde lhe bradauã , ſaya pela ponte da caua hũ homẽ armado de todas armas, tã bẽ deſpoſto e grande, qu' era muito pera recear. Chegando a elle, cõ voz mais temeroſa que branda, diſſe, pollo ver ſem elmo. Quẽ eſſe eſcudo *ha* de leuar auia de trazer armas de ſobejo pera o defender e nã vir ſem a peça, de que mais neceſſidade tẽ: e nã querendo ouuir a reſpoſta que lhe Palmeirim daua, remeteo cõ hũ golpe tã grande, que hũ coarto do eſcudo , em que o recebeo fez vir ao chão. Palmeirim, que'ẽ tamanha afronta ſe vio, vendo o tã perto de ſi , o leuou nos braços; e porque o ſeu coraçã era grande e muitas vezes delle vẽ a força aos membros , alẽ delle a ter de ſeu natural , ſe achou naquella ora cõ tanta, que o derribou, e tomandolhe a eſpada das mãos o caualleiro ſe lhe rendeo. Palmeirim lhe perguntou ſe auia mais que fazer, e elle lhe diſſe que ſi. Entã lhe tomou o elmo e enlazando o,

ſe

ſe foy ao ſegundo eſcudo, determinando eſprimentar ja todas as couſas, que lhe ſocedeſſem. Neſte achou em campo azul outras letras, que deziã. De mayor perigo ſam eu. Sejaes de camanho vos quiſerdes, diſſe Palmeirim, que nẽ por iſſo vos ey de deixar: e deixando o pedaço do outro, tomou aquelle, mas ainda o nã acabaua de tomar, quando vio ſayr pola meſma ponte outro caualleiro d'armas vermelhas, dizendo. Mao conſelho tomaſtes ẽ bollir co'eſſe eſcudo. Mao ou bõ, reſpondeo Palmeirim, aqui eſtou, em quẽ podereys vingar o peſar, que vos niſſo fez. Ambos ſe juntarã co'as eſpadas leuantadas, começando antre ſi hũa batalha tã bẽ ferida e trauada, que em qualquer parte fora aſſaz pera ver. Eſta nam durou muito, que o caualleiro do caſtello, nã podendo ſofrer em ſi os aſperos golpes de Palmeirim, começou a enfraquecer em tanta maneira, que ja nam daua nenhũ, que foſſe de muito dano: todo o ſeu cuydado era defender ſe dos que recebia de ſeu contrairo. Palmeirim, que vio ſua fraqueza, tomando a eſpada cõ ambas as mãos, lhe deu tamanha ferida por cima do elmo, que entrando por ele lhe achegou a cabeça cõ tanta força que o fez vir ao chão morto de todo. E vendo que ja nelle nam auia poder ſe defender, chegou ſe ao terçeiro eſcudo, a que ẽ campo

po verde achou outras letras azuis, que deziã. Comigo ſe ganha a honra. Palmeirim o tomou como os outros, e logo ſayo outro caualleiro armado d'armas da meſma cor do eſcudo, tam furioſo e manencorio como peſſoa que em ſuas obras e em ſi trazia muita confiança: e ſem mais ſe dizerẽ, ſe receberam na fortaleza de ſeus braços, e começaram hũa batalha tã diferente das paſſadas, que nella ſe moſtrou tambẽ a deferença que delle aos outros auia. Palmeirim, ſentindo que cada vez ſayam dauantaje, trabalhou quanto pode por leuar aquella batalha auante, receando a outra, que ainda eſtaua por paſſar, ſegundo a ordenança dos eſcudos: porẽ o caualleiro era tã ſinalado em ſuas obras, que a eſperiencia delas fez a Palmeirim andar mais viuo do que dantes fazia, aproueitando ſe de ſeu esforço e ligereza por lhe ſer neceſſario. E por me nam deter em golpes, a batalha durou algũ eſpaço, mas a vitoria ficou cõ quẽ a ſempre coſtumaua ter e o caualleiro cayo aos pes de Palmeirim cõ hũ braço menos, de que logo morreo: e elle ainda tam são, por ſaber ſe goardar, que nam ſentia daquellas batalhas mais que o trabalho. Logo ſe foy ao derradeiro eſcudo, que em campo de prata tinha outras letras d'ouro, que deziã. Em mi eſta a vitoria. Elle o tirou do padram cõ tençam de ajudar ſe

de-

dele, porque o outro nam ficara pera iſſo. Nam tardou nada o quarto caualleiro, antes a grande preſſa ſayo do caſtello, armado d'armas de pardo e branco cõ eſtremos d'ouro por ellas, dizendo. Nã cuydey que voſſa doudice foſſe tã auante, porẽ, pois vos nã contentays do paſſado, agoarday e vereys o que niſſo ganhaſtes. E Palmeirim, que nos lugares onde palauras nam erã neceſſarias, auia por eſcuſado aproueitar ſe dellas, lhe reſpondeo cõ hũ golpe por cima do elmo ẽ deſcuberto, que lhe fez abaixar a cabeça te os peitos; mas o caualleiro do caſtello lhe tornou cõ outro e, tomando o por meo do eſcudo, entrou a eſpada tanto, que cortou te as embraçaduras delle: aſſi ſe começarã ferir tã mortalmente e tam ſem piedade, como aquelles que a nam tinhã de ſi: cada hũ eſprimentaua ſua força e manha por ver, que lhe era neceſſaria: os golpes erã tam temeroſos e bẽ acertados, que as mais das vezes desfaziã as armas, os eſcudos tinhã pouca defeſa, que a mor parte eſtaua desfeita. O caualleiro do caſtello era de tanta bondade d'armas, que nenhũa fraqueza ſe conhecia nelle, nẽ vantaje em Palmeirim, inda que aquele dia foy dos que mais eſprimentou ſua peſſoa. Eſta contenda durou muito, tanto que o caualleiro, nã podendo ſofter ſe contra os golpes de Palmeirim, que pa-

re-

recia que mais ſe auiuauã, afrontou tanto dentro nas armas, que cayo eſtirado no campo, tã morto como aquelle a quem de todo deſempa-rou a vida. Palmeirim, que aſſi o vio, deu graças a deos por tamanha vitoria, e preguntando ao caualleiro, que primeiro vencera, ſe auia no caſtello mais que fazer, lhe diſſe que ſi, mas que par'elle ja lhe nã parecia que nenhũa couſa podia ſer muita, porque vi em vos o que doutro nã eſperaua; porẽ a vertude onde eſta por ſi ſe manifeſta.

CAPITULO LVIII.

Como Palmeirim entrou no caſtelo e o que aconteceo.

ACabadas eſtas batalhas, Palmeirim ſe foy ao caſtello e entrando ſem nenhũ pejo no patio debaixo, vio a maneira delle, qu'era tã marauilhoſa quanto os ſeus perigos forã pera eſpantar. Todas as caſas e torres eſtauã aſſentadas ſobre eſteos de jaſpe d'altura de des braças, o patio cuberto de hũas pedras de preço verdes e brancas, cortadas a ygual compaſſo e medida, aſſentadas a modo d'axedrez. No meo delle auia eſguichos d'agoa, que ſayam pera o ar, cõ tanta furia, que ſobiã ao mais alto das caſas: depois diſſo o madeiramento dellas

las era de hũa enuençam tã noua e ſotil, que ſe nã podia comprender no juizo de nenhũ homẽ o principio nẽ o fim delle. Aſſi que todalas couſas, que da porta pera dentro eſtauã, eram dinas de louuor e algũas de muito eſpanto. Palmeirim, depois de olhar aquelles edeficios por baixo, ſobio por hũa eſcada grande, que hia ter a hũa ſala tã arteficioſamente laurada, que todas as outras couſas, que te li vira, lhe parecerã pequenas em comparaçã deſta. Aa entrada della eſtaua hũ gigante tã grande e eſpantoſo, quanto nunca vira outro, com hũa maça de ferro nas mãos de muito peſo: e vendo que Palmeirim queria entrar na ſala, a eſgrimio cõ tanta continencia, que baſtara pera fazer medo a qualquer outro caualleiro; mas como em Palmeirim os deſta calidade fizeſſem pouca moſſa, quis paſſar por diante pera leuar ſua auentura ao fim, que deſejaua, nam ſe contentando da muita honra, que aquelle dia ganhara, parecendo lhe que mais deſonra era deixar perder o ganhado, que honra ganhar o perdido. E poſto que ja alli nã auia que perder pera quẽ tanto ganhara, por lhe nam ficar couſa algũa por fazer, remeteo ao gigante, que, inda que parecia natural, era arteficial e fantaſtico, e dando lhe hũ golpe da eſpada o fez vir a terra como couſa morta e ſem ſentido, qu'era: logo en-

trou na ſala, e depois de olhar particularmente a obra della, achou hũa porta pequena, que ſaya a hũa varanda, e dalli nam auia ſayda pera nenhũa parte, ſenã pera outras caſas, que eſtauã alẽ da varanda defronte della, e antre ella e ellas hia hũ vão de tamanha altura, que era couſa muito medonha pera olhar. No fundo daquelle vão corria hũ rio d'agoa negra, tã temeroſa e triſte, que parecia a propria, que dizẽ de Aquerõ barqueiro do inferno. Pera ſe paſſar deſta varanda a outra varanda nã auia outra paſſajẽ, ſenam hũa traue tã eſtreita como hũa mão: e alem de ſer muito delgada, parecia ja tã podre e gaſtada do tempo, que nam poderia ſofrer em ſi qualquer pequeno peſo. Palmeirim, vendo que por nenhũa parte podia paſſar da outra, couſa que muito deſejaua, pera eſprimentar todalas daquella caſa, e que aquella ponte era muy perigoſa, foy poſto na mor confuſam do mundo. E porẽ, porque lhe lembrou que ja o emperador Palmeirim ſeu auoo ſe vira em outra auentura como aquella, e ſoo na determinaçã dos homẽs eſta o cometer das couſas, depois de correr tudo polla fanteſia, determinou paſſar alẽ, deixando as armas, ſe nam a eſpada ſomente, temendo que o peſo dellas foſſe pera mais ſeu dano: e, pondo o pe no pao e o coraçam em ſua ſenhora, hia afirmando ſe ſobre

a eſpada ; mas quando chegou ao meo delle, começou de dobrar ſe pera baixo e rachar ſe por tantas partes , que Palmeirim ſe teue de todo por perdido, e detendo ſe hũ pouco, diſſe antre ſi. Senhora, ſe eu nas grandes afrontas eſpero voſſa ajuda, em qual mayor qu'eſta me pode a minha ventura nunca põer? A vida, ſe a nã deſejara pera vos ſeruir, pouco me dera perdela aqui eſta vez a tiray deſte perigo ; e depois ordenay algũ de ſeruiço voſſo, em que eu a perca, e vos ſereys ſeruida e eu contente. Entam, tornando a caminhar pelo pao, teue em tam pouco ſeus meneos , como ſe o fizera por algũa ponte muito ſegura e larga , e inda nam foy da outra parte, quando de dentro das outras caſas ſayo hũa velha em ſeu parecer de muita hidade, deſcabellada e o roſto raſgado, dizendo. Que me preſta o meu ſaber, ſe por hũ ſoo homẽ tantas vezes *h*a de ſer deſtroydo e deſbaratado ? e lançando mão de Palmeirim pelo leuar tras ſi, ſe deitou naquelle fundo rio, onde fez o fim , que ſuas obras mereciam ; mas elle ſe ſoube tambẽ afirmar nos pes, que nã o pode mouer donde eſtaua , ficando eſpantado do que vira : e entrando pollas caſas , nam achou outra gente ſe nã molheres e peſſoas de ſeruiço , a quẽ perguntou por onde ſe ſeruiã pera baixo: ellas lho moſtraram , e mandando

 por

por hũ daquelles homẽs chamar o caualleiro, cõ quẽ ouuera a primeira batalha, veo ter co' elle por outra parte por onde o rio ſe nam paſſaua. Palmeirim quis ſaber o nome do caſtello e da dona, que ſe matara. Senhor, diſſe elle, a vos nã ſe pode negar nada. Eſta ilha, em que eſtays, ſe chama a ilha perigoſa: algũs querẽ afirmar que a grã ſabedora Urganda foy ſenhora della e que aqui ſe encobria a todos e que per ſua morte ficou encantada pera que ninguẽ a pouoaſſe, deixando aqui eſtes paços e hũa fonte, que la fora fica da ſorte que verieys: e que iſto aſſi foſſe, moſtra rezã; porque nunca em noſſos tempos, nẽ antes de nos, vimos peſſoa, que ſoubeſſe dar nouas deſta ilha, ſendo couſa tanto pera ſe falar nella, ſe nã ſe foy eſta dona, que ſe deitou no rio, a qual ſe chamaua Eutropa, tia do grã Dramuſiando, que bẽ ouuirieys nomear, que por ver ſeu ſobrinho vencido por hũ ſoo caualleiro cõ todos ſeus guardadores e dõ Duardos cõ os outros principes ſoltos, de que leuaua muita magoa, ſe foy ao Soldã de Babilonia pera o fazer vir ſobre Coſtantinopla e deſtruyla: e porque niſto ſua tençam nã veo ao fim, que eſperaua, como quẽ eſte lugar ſabia, vendo ſe ja deſeſperada dos outros remedios, trouxe comſigo os tres caualleiros que mataſtes, que erã de ſua geraçam e

a

a mi co'elles, mais por engano, que por vontade; e assentando se nesta terra, desencantou a ilha cõ proposito de todolos caualleiros, que a ella viessem, fazer matar ou prender pera satisfaçã de seu desejo. Ontẽ prenderã aqui hũ e antonte outro, ambos de tanto preço, que primeiro que os vencessem vencerã a mi e aos outros dous. Os nomes dos tres caualleiros vos peço me digays, disse Palmeirim, e mostray me onde estam os presos pera os tirar, pois aqui nam ahi mais que fazer. O primeiro, respondeo elle, se chamaua Titubante o negro, o segundo Medrusam o temido, o terceiro Forbolando o forte; se ja algũ ora estiuestes em casa do emperador Palmeirim, ahi os poderieis ver. Eu os conheci bẽ, disse Palmeirim, e tambẽ conheci sempre delles a tençam danada pera quẽ lho nã merecia; por isso nam me espanto virẽ achar neste mundo o pago de suas olbras, e no outro nam sey o que sera. Logo se forã á prisam onde os outros estauã, onde nã auia mais que elles dous, por auer pouco tempo que Eutropa alli estaua, que se lhe durara mais, bem podera ser que aquelle fora outro passo de mais grande perigo, que foy o do castello de Dramusiando; porẽ Daliarte, que o sentio, o atalhou com seu saber, trazendo o batel, em que Palmeirim foy, aquella parte onde

o elle achou. Tornando ao propoſito, Palmeirim chegou á priſam de Eutropa, que era por baixo do chão tanto eſpaço e por terra tam eſcura e medonha, que ſoo aquela moſtra baſtaua pera matar hũ homẽ. Agora creo, diſſe Palmeirim contra o caualleiro, que co'elle hia cõ hũa tocha na mão, que iſto nunca foy de Urganda; porque ſua condiçam, ſegundo ſe diz, nam conſentia tratar os caualleiros tam mal: e indo aſſi praticando no eſpanto, que lhe aquella coua fazia, chegaram a hũas grades de ferro grandes a maneira de porta e abrindo o caualleiro hũ cadeado, com que ſe fechaua, entraram dentro e virã os dous caualleiros em pe como homẽs que eſperauam (quando viram vir gente) que os queriam tirar pera outro fim. Quando Palmeirim conheceo, que hũ era Beliſarte e o outro Germam d'Orliens, vendo os carregados de ferro e em tal lugar, arraſaram ſe lhe os olhos d'agoa, e mandando lhes tirar as priſões, diſſe Beliſarte. Senhores caualleiros, eſte beneficio *h*a de ſer pera outro deſconto, ou o fazeys pera mor dano. Senhor Beliſarte, diſſe Palmeirim, quẽ vos aqui mandou meter nam foy pera vos tirar tam cedo, entã tirando o elmo, diſſe Germam d'Orliens, que o conheceo. Ja agora me nã da nada, que me prendam cada dia, pois em fim la ficays

vos,

vos, que tendes por oficio ſoltar todos, de que Dramuſiando pode ſer boa teſtemunha. Paſſadas eſtas couſas e outras de contentamento, ſe ſayrã pera fora. O caualleiro, que andaua ſeruindo, mandou põer a meſa, cõ que Palmeirim foy muy contente, por qu'ẽ todo o dia nã comera. E iſto nã he muito, pois em tempo de neceſſidade tudo ſe pode ſofrer.

CAPITULO LIX.

Do que Palmeirim fez naquelle caſtello: e como alli veo ter Franciam o muſico, e Oniſtaldo e como ſe partiram.

AQuelle dia por ſer ja noite repoſarã alli todos tres, e o caualleiro do caſtello mandou concertar dous leitos, hũ pera Palmeirim, outro pera ſeus companheiros, em que dormirã a noite cõ aſſaz repouſo; Palmeirim pollo trabalho dos dias paſſados, elles pelo muito que na coua ou priſam eſtiuerã. Ao outro dia leuantaram ſe cedo, e Palmeirim em companhia de Beliſarte e Germã d'Orliẽs andarã vendo as particularidades do caſtello, que erã muito pera iſſo, louuando a antiguidade de algũas obras, que nele auia dinas de fama imortal. Poſto que as que mais eram pera ver eſtauã al-

gũ

gũ tanto gaſtadas do tempo, por onde a viſta deixaua de gozar o milhor dellas. Dalli ſe forã á fonte, onde Palmeirim ouue a primeira batalha co'as alimarias, que a guardauã: e porque te entam Germã d'Orliens e Beliſarte nã ſabiã o que elle alli paſſara, quando as virã mortas e ſua ferocidade temeroſa tã desfeita per mão de hũ ſo homẽ, tiuerã em tanto aquelle cometimento, que ſo cuidar niſſo fazia dentro neles temor e eſpanto grande, como de couſa nam eſperada. Porẽ tornando cuidar que o vencedor era Palmeirim, nã ouuerã por muito o que viram, nẽ crerã que pera elle podia auer couſa duuidoſa d'acabar: de alli tornando ſe ao caſtello eſtiuerã nelle quatro dias, tomando algũ repouſo, de que tinhã neceſſidade. Ao quinto andando paſſeando todos tres por baixo dos aruoredos da ilha, virã vir pelo caminho, que vinha do mar, dous caualleiros, a quẽ logo conhecerã pelos verẽ ja de perto: e elles que tambem conhecerã Palmeirim, em cuja buſca vinhã, forã tã ledos, que deixando o paſſeo, que traziã, tomarã outro mais apreſſado pollo yr abraçar, qu'eſtes erã Franciam e Oniſtaldo, que tanto que ſe deſpedirã de Seluiã na floreſta, onde lhes deu as nouas de ſeu ſenhor, vierã ter contra aquela parte, onde lhe diſſera que ſe metera no batel; e achando alli hũa barca de peſca-

cadores, nam andarã muito nella que forã a viſta da ilha, de que os peſcadores muito ſe enlearã; por ſer terra, que nunca uirã. E chegando ao porto, em que Palmeirim ſayra, deixarã a barca em guarda dos ſeus eſcudeiros, temendo ſe que os marinheiros fogiſſem, e ſobindo pela grã coſta acima, foram ter ao eſcampado do padrã e inda que as letras delle lhes fazia temer o paſſar por diante, eſquecendo ſeus medos pollo que deuiã fazer, foram mais alẽ, marauilhando ſe muito da grande altura da rocha. E ſendo ja no mais alto della, viram Palmeirim c'os outros ſeus amigos andar paſſeando por baixo dos aruoredos como ſe ja diſſe. Entã recebendo ſe hũs a outros cõ igoal prazer ſe forã pera o caſtello, paſſando primeiro por do*nde* a fonte eſtaua: e vendo Franciam e Oniſtaldo aquellas alimarias mortas e o medo que as letras punhã, a quẽ d'agoa quiſeſſe beuer, ouuerã aquelle cometimento per couſa marauilhoſa, julgando antre ſi Palmeirim pollo mais ditoſo e esforçado homẽ do mundo. Dalli forã ter ao paſſo dos caualleiros, onde virã os corpos de Titubante, Medruſam, e Trofolante eſtirados no chão mortos, e ainda no continente de ſeu parecer tã medonhos, que a quẽ nam foſſe de muy ardido coraçam poderiam fazer medo. E porque Palmeirim os nam quis ver,

antes ſe foy ſoo paſſeando contra outra parte, ficarã todos quatro falando em ſua bondade, tendo aquella batalha por hũa das mais temeroſas do mundo. Dalli entrarã dentro na fortaleza, e antes que repouſaſſem, quiſeram miudamente ver as couſas della, de que tambẽ nam tiueram tam pouco que dizer, que deixaſſem de a ſellar pela milhor e mais forte, que nunca virã. Chegando ao paſſo onde Eutropa ſe deitou no rio, quando viram a ponte por onde Palmeirim paſſou, nam ſabiã ſe aquelle cometimento julgaſſem por esforço, ſe por outra couſa. Porẽ, lembrando ſe de quẽ o paſſara, lançauam tudo aa milhor parte. Entam ſe deſarmarã e repouſarã aquelle dia em companhia dos outros, ſendo bem ſeruidos do caualleiro Satiafor, que aſſi ſe chamaua o cõ que Palmeirim ouuera a primeira batalha. Ao outro ordenaram de ſe partir, e Palmeirim deixou Satiafor em guarda do caſtello, leuando em ſua vontade dar aquella ilha e fortaleza a Daliarte, ſe delle a quiſeſſe aceitar. Partidos todos, foram ter onde as barcas eſtauã. Palmeirim entrou ſoo na ſua e os outros companheiros na outra, caminhando contra a parte onde vieram: mas a barca de Palmeirim, que mais era guiada pela vontade de Daliarte que por ſaber de marinheiros, ſe apartou preſtes da rota da outra, alargando ſe tanto ao mar, qu'ẽ

pe-

pequeno eſpaço perdeo a terra de viſta. Todo o dia andou aſſi ſem ſaber onde guiaua: ja que queria anoitecer ceou de algũa couſa, que achou no batel, porque quẽ o alli mandara nam o mandou deſapercebido do neceſſario: chegada a noite a paſſou em cuydados deſeſperados de que ſe nunca achaua iſento, e co'elles andou otros oito dias traueſſando as brauas ondas do mar: no fim dos quaes ſe achou bẽ arredado da grã Bretenha e mais de Coſtantinopla, onde entam era ſeu propoſito yr, que aquella lembrança o fez ſer mais triſte e deſcontente do que nunca fora. E vendo que o batel ſaya ẽ terra, ficou algũ tanto contente, mais depois que ſoube que eſtaua na guerreira Luſitania, onde muitas vezes ſe deſejara, pera ver ſe a fermoſura de Miraguarda, de quẽ tanto ſe falaua, igualaua em alguã parte cõ a ſenhora Polinarda, que de tudo nam cria que a natureza tiueſſe tamanho poder; mas iſto era erro: porque neſtes caſos fazer hũ eſtremo he muito, e fazer dous ja nã he tanto. E aſſi fora mais auer no mundo huã Polinarda que duas. Porẽ tanto que ſayo ſoube que eſtaua na cidade do Porto de Portugal, ja entam tã nobre como ſe eſperaua que ao diante foſſe. Alli achou tã grandes nouas do caualleiro triſte, que aſſi proprio nam ſabia negar a enueja que diſſo recebia,

nam sabendo qu'este fosse o que na ponte em Inglaterra justara. Porque como se ja disse, tanto que se Florendos partio dalli, mudou as armas e tomou aquelle nome, porque tambẽ andaua naquelle tempo desfauorecido de sua senhora. O qual depois que se apartou de Primaliã seu pay, andou tanto por suas jornadas que chegou a Espanha ao tempo que faziam festas polla vinda del rey Recindos de justas e torneos, onde s'elle achou e fez tanto em armas que desbaratando a mor parte dos caualleiros sinalados, que se ahi juntaram, se partio da corte com tam crecida fama como suas obras mereciam. Chegando ao Castello d'Almourol, apousentou se ao longo das agoas do Tejo onde jaa outras vezes se achara, cercado de cuydados tristes e desacompanhado de todo o remedio delles. A senhora Miraguarda, como soube que era vindo, quis saber o que passara na torre, posto que ja ouuira dizer o que fizera na ponte, justando cõ todolos caualleiros, que a ella vierã, e pollos sinaes que lhe derã conhecia ser elle; mas depois que de tudo foy informada, nam se contentou das marauilhas, que em Inglaterra fizera; porque sua condiçã era que se nã satisfazia cõ nada, antes desejando ver se suas obras erã como lhe deziã, mandou lhe que goardasse hũ passo junto do castello d'Almourol,

rol, crendo que a isso acodiriam tantos caualleiros andantes, que alli se faria outra auentura de nã menos fama que a de Dramusiando. O caualleiro triste o fez assi, pondo hũ escudo no tronco de hũa aruore, no qual em campo negro estaua Miraguarda tirada pello natural, tã fermosa no parecer, que a elle se rendiam mais caualleiros que aas forças de quẽ o escudo guardaua: ao pee daquelle perigoso vulto estauã hũas letras brancas, que decrarauã o seu mesmo nome della. E como esta auentura soasse ao longe e a ella acodissem muitos cõ desejo de leuar o escudo, o caualleiro triste, que o defendia fez tanto em armas, que pos em roda delle mais de dozentos, que o acompanhauã cõ os nomes de seus senhores escritos nos brocaes. Miraguarda sempre via estas batalhas do alto da sua torre, porque no pe della se faziã, e era tã confiada no parecer e alto merecimento de sua pessoa, que aceitaua de Florendos aquelles seruiços sem mostrar algũ contentamento, se o disso recebia, por lhe nã ficar a elle cousa, de que se contentasse. E tornando ao proposito, de que tanto sahimos fora, Palmeirim d'Inglaterra se deteue algũs dias em mandar fazer armas, que as suas nã prestauã: as quaes trazia de negro e branco, a maneira de folhage d'enuençã noua, no escudo em campo branco a es-

pe-

perança morta, tã natural, qu'ẽ tudo o parecia, aſſi na cor do roſto, como no eſquecer dos membros, cõ letras na bordadura do veſtido, que decrarauã ſeu nome a quẽ lho nã ſabia: e por eſta deuiſa lhe chamauã muitos caualleiro deſeſperado. Aſſi co'eſtas armas nouas começou caminhar pera o caſtello de Almourol, deſejando ver ſe nos perigos delle, ſabendo que quẽ nelles nã ſe auentura, poucas vezes alcança vitoria de que ſe contente.

CAPITULO LX.

Como Palmeirim veo ter ao caſtello d'Almourol e do que nelle paſſou.

ALgũas auenturas paſſou Palmeirim em ſeu caminho, de que aqui ſe nam falla, por ſerem tã pequenas pera ſua peſſoa, que ſeria eſcuſado gaſtar niſſo algũ eſpaço. E caminhando contra aquella parte onde ſeu deſejo o leuaua, hũ dia oras de terça, ſe achou ao longo do Tejo, parecendo lhe a manſidã de ſuas agoas couſa tã ſaudoſa como na verdade o ellas erã pera quẽ a vontade em algũa lembrança tiueſſe ocupada. E indo aſſi lancando os olhos a hũa e outra banda, deſcobrindo ao longe co'a viſta delles as rochas, que d'ambas partes o cercauam,

uam, vio o caſtelo d'Almourol aſſentado na borda delle, tã guerreiro e bẽ poſto, que fazia preſumir a quẽ o via, que quẽ primeiro o edificara, pera tençam de grandes couſas o fizera: e guiando contra aquella parte vio dous caualleiros em batalha em hũa praça, que ſe ao pe do caſtello fazia, e porque lhe pareceo que algũ delles deuia ſer o caualleiro triſte, pos as pernas ao cauallo pera chegar a tempo, que viſſe o fim della; mas ja quando chegou, o outro eſtaua rendido e o eſcudeiro do caualleiro triſte lhe punha o eſcudo em companhia dos outros, que ahi eſtauã, cõ o nome de ſeu dono no brocal, que dezia Carmelante. Palmeirim, vendo tantos eſcudos pendurados, teue em muito a valentia de quem alli os poſera, em eſpecial depois que elle antrelles conheceo hũ de Friſol, outro d'Eſtrelante e de Tenebror, a quẽ julgaua por homẽs de muy grã preço nas armas: e olhando mais acima vendo o em que eſtaua o vulto de Miraguarda, foy tã ſalteado d'aquella primeira moſtra, que nam ſabendo que cuydaſſe por eſtar deſapoſſado do juyzo e entendimento, ficou algũ eſpaço ſuſpenſo e tornando do algũ tanto em ſeu acordo, pondo os olhos nela, começou dizer. Senhora, agora vejo o que nã cuydaua e ja me nam eſpanto fazer tamanhos eſtremos eſte voſſo caualleiro, pois por

ta-

tamanho eſtremo ſe combate. Vencer todos nã me pareſſe muito, pois a rezã em ſeu fauor eſta tam clara; mas comigo quero ver que fara, que a tenho mayor de minha parte. O caualleiro triſte, que ouuio eſtas rezões, vendo a ofenſa, que co'ellas ſe fazia a imagẽ de ſeu eſcudo, enlazando o elmo e indo contra o outro, diſſe em voz alta. Se o caſtigo, qu'eſſas palavras merecem, nã eſtiueſſe tã perto de vos como vos eſtays d'o merecer, podérm*eh*ia queixar do tempo; mais pois íſto aſſi he, apercebeiuos, que quero ver ſe voſſas obras ygoalã co'as palauras. Ambos ſe arredarã; e como cada hũ deſſe aquelle encontro no nome de quẽ ſeruia, forã cõ tanta força, que as lanças voarã em peças, e elles perderã as eſtribeiras e eſtiuerã perto de cayr, e, receoſo cada hũ da fortaleza de ſeu imigo, arrancarã das eſpadas cõ tanta furia e braueza como lha fazia ter a rezã cõ que ſe combatiam. Neſta batalha fizerã tanto, que nam os podendo os cauallos ſofrer ſe feriam menos a ſua vontade. O gigante Almourol eſpantado da braueza da batalha, como aquelle que nunca vira outra tal, e leuando as nouas della a Miraguarda, nam tardou muito que a hũa janela ſe pos hũ pano de ſeda broslado de troços d'ouro pera dalli a eſtar vendo, acompanhada de ſuas donas e donzellas. E porque ao tempo que ſe

pos

pos ambos eſtauã deſcanſando pera tomar alento, o caualleiro triſte pondo os olhos nella, começou dizer antre ſi. Senhora, quẽ por eſſe parecer ſe combate, que fraqueza tam grande, ou que esforço tã fraco pode ter, que todalas couſas grandes nã acabe? e remetendo a ſeu contrairo, que tambẽ cõ Polinarda paſſara outras palauras de nam menos confiança, e ſe deceram dos cauallos por ſe milhor poder ferir. Eſta ſegunda batalha foy tã temeroſa e cruel qual ſe alli nunca fizera outra tal: que poſto que a que o caualleiro triſte ouue cõ Almourol foy grande, em comparaçã deſta ja o nam parecia. A elle lembraua lhe que a batalha ſe fazia por ſua ſenhora, que ella a olhaua e eſtaua a iſſo preſente, e auia por quebra cõ tais ajudas durar lhe hũ homẽ tanto. O outro, que de ſua parte o fauorecia a rezam da fermoſura de Polinarda, cuydaua de ſi o meſmo, e todas eſtas lembranças erã azo de mais mal. Tanto andaram naquella ſegunda batalha, que o mais do dia ſe gaſtou e conſumio nella, pelejando cõ tamanha viueza como ſe em todo ele nam tiuerã feito nada, trazendo por algũs lugares as armas rotas e eſpedaçadas, os eſcudos tã desfeitos, que ſoo as embraçaduras auia nelles, as eſpadas tam danadas dos golpes, que nenhũ dauam, que foſſe de muito dano: de canſados

ſe arredaram , nã podendo ſofrer tam grã trabalho. Palmeirim pos os olhos em ſuas armas, e vendoas de todo desbaratadas e desfeitas, lembrando lhe a rezam porque ſe combatia, nam ſabia que cuydaſſe, ſe nam que ſua fraqueza eſtoruaua a vitoria, dizendo. Senhora, ou he que nam ſam pera vos ſeruir, ou nã quereys que o eu faça pera me nam terdes por voſſo; mas iſſo nam pode ſer, que eu o fuy ſempre, e iſto me nam podeis defender inda que comigo poſſays tudo. Fauoreceyme neſta batalha, que he feita em voſſo nome; nam que*i*rays qu'eſte caualleiro leue de mi tamanha honra, porque entã, a ſenhora que o niſto pos, ficara cõ algũa de vos; couſa contra rezam. O caualleiro triſte, que nunca em tamanha afronta ſe vira, começou temer o fim da batalha: e pondo os olhos em Miraguarda, dezia. Senhora, eu vi Polinarda neta do emperador Palmeirim, de cuja fermoſura ſe fala tanto por eſtremo, que a tẽ pela mais fermoſa do mundo: em quanto nam vi a vos cay no erro dos outros, mas depois que vos vi ſenti o engano de todos: deſenganeyme comigo: conheci que onde a verdade de voſſa fermoſura for manifeſta todo o al parecera mentira. Pois iſto eſta tã claro, nã conſintaes que alguẽ ſoſpeite outra couſa: fauoreceyme agora e depois matayme, nã que*i*rays ſeja vencido de outrẽ

trẽ quẽ o he de vos. Logo se tornarã a juntar
cõ tamanho impeto, como se de nouo começarã
a batalha, renouando os golpes cõ dobrada
força: fazendo abollar os elmos, desmalhar as
lorigas, semear pelo campo muitos pedaços d'armas
de mestura co'as rachas dos escudos, de que
ja estaua coberto. Assi que a crueza, cõ que se
combatiã, fazia nelles assaz dano; inda que polla
destreza, cõ que se guardauã, andauã menos
feridos do que de seus golpes se esperaua.
Outras vezes se trauauã a braços por se derribar,
e nã podiã. Ventage se nã conhecia, fraqueza
menos: e Miraguarda julgaua aquella batalha
por cousa notauel: porque nã vira outra tal;
e posto que ella pera doerse do caualleiro triste
tiuesse a condiçã isenta, pera seu gosto desejaua
verlhe vitoria. O dia hia se gastando, a noite
acodia tã escura, que quasi se nã viã hũ ao
outro, de que ambos recebiã assas dor, por nã
poder leuar a batalha ao cabo, cousa que cada
hũ bẽ desejaua. E inda qu'ẽ nenhũ se conhecesse
melhoria, o caualleiro triste estaua pior
ferido e trazia as armas mais desfeitas. Almourol
os afastou ja a tempo, que a escoridã da
noite os apartaua. Palmeirim, crendo que nam
teria alli bõ gasalhado, foy se a hũa vila, meia
legoa d'hi, onde algũs dias se esteve curando,
cõ proposito, como sarasse, tornar ao castello e

 fa-

fazer tanto em armas, que per força leuasse a escudo de Miraguarda a Costantinopla, onde determinaua yrse. Almourol agasalhou em seu apousento o caualleiro triste pera o mandar curar, porque te entã pousaua sempre no campo; mas Miraguarda, que nã podia encobrir o pesar, que lhe ficaua, de nã vencer ao outro, sendo a batalha sobre sua pessoa, tanto que o vio em milhor disposiçã, o mandou sayr do castello, defendendo lhe que dentro em hũ anno nam vestisse armas, pois co'elas nã alcançara vitoria tã justa: de que ficou tam triste e descontente quanto parecia necessario pera conformar c'o nome, crendo que de todo sua fortuna o queria destroir. O que nam ouue por muito, lembrando lhe que suas cousas, quando em maior assossego estã, maiores mudanças fazem.

CAPITULO LXI.

Como o caualleiro triste se sayo do castello d'Almourol e do que mais passou.

ASsi como o recado de Miraguarda foy dado ao caualleiro triste, como quẽ em tudo desejaua seguir lhe a vontade, chamou Armello seu escudeiro, a quẽ sempre cõ tamanho amor tratara, como se fora outro homẽ, cõ quẽ mais

mais rezã tiuesse, e apartandoo por antre os aruores, de que aquella terra era pouoada, c'os olhos cheos d'agoa começou dizer lhe. O Armello, este he o galardã que me minha fe guardou ẽ fim de tantos trabalhos, ter outro mor pera passar. Quẽ cuydou que tã mal agradecidos fossem tamanhos seruiços? de outra parte nã sey de que me queixo, que as condições d'amor sam estas, tratar mal o que o nã merece, fauorecer quẽ nã conhece seu bẽ, negar seus enganos a quẽ delles se satisfaz. Contento me, que minha vida nã sofrera muito esta dor, que de grande nẽ eu a poderey sofrer, nẽ ella me dara esse lugar: todalas cousas tẽ fim, se nã meu mal, pois agora que o esperaua, o vejo começar de nouo: ysto receey sempre, porque nunca confiey de mi tamanho bẽ como minha vontade me fez desejar: e assi he bẽ que seja, que pera tamanhas cousas nã sam eu; e ellas pera outrẽ se guardam, onde o seu merecimento milhor se satisfaça. Mas que farey, que conheço isto pera me nã queixar e nã me val pera me tirar de tamanho perigo? Confesso te, que antre tantos males, hũ soo bẽ acho, de que me contente, e he cuydar que meu mal me matara cedo, e entã nẽ elle me fara mais mal nem eu sentirey suas dores; porque soo cõ hũa acabarã todas as outras. Acabado

do de dizer eſtas magóas e outras ſaydas d'alma, nã podendo ja ſoſter as lagrimas, começaram de ſayr em tanta cantidade, que Armello, mouido de piedade, começou d'o conſolar cõ outras tã verdadeiras, como lhe fazia ſoltar o amor, que ſempre lhe tiuera. Porẽ, depois que o primeiro acidente fez termo, o cauallei-ro triſte enxugando as ſuas, lhe diſſe que em todo caſo ſe partiſſe pera Coſtantinopla e leuaſſe o ſeu cauallo e armas; pois entam aquella era a mor couſa, que lhe podia dar; rogando-lhe que por nenhũa via deſſe conta de ſeu mal, antes afirmaſſe que de todo era morto; porque elle eſperaua fazer ſuas palauras verdadeiras. Armello, que cõ choro nã podia reſponder, depois de algũ eſpaço, que eſteue dando lugar aa paixam, eſperando que ella lho deſſe pera poder falar, diſſe. Por certo, ſenhor, eu nam ſey a que parte poſſa yr, que mais contente viua, que na voſſa companhia, nem que bẽ fora deſta conuerſaçam poſſa ter, que me nam pareça mal. As nouas, que me mandays, que leue aa corte, nam ſam eu de quẽ ſe ellas hã de ſaber; nẽ menos quẽ neſta afronta vos a de deixar, antes, de meu conſelho, deueis ſentir iſto menos, porque as couſas injuſtamente mandadas, nam pode ſer que quẽ as ordena as nã desfaça. A ſenhora Miraguarda, quando vos iſto mandou,

dou, eſtaria entregue a ſua condiçã, que he iſenta, e nenhũ reſpeito teue ſe nam ao que lh'a vontade pede; mas agora, que eſtara liure de paixam e arrependida de ſeu erro, logo mandara outra couſa. Nam ſabes o que dizes, diſſe Florendos, que minha culpa nam he tã leue, que deixe de merecer mayor pena, do que he a que me deu. Qual caualleiro ouuera no mundo, que ſobre ſua fermoſura fizera batalha, que a nam vencera, ſe nam eu, que ſam pera tam pouco, que neſta, em que me vi, fiz menos qu'ẽ quantas me tu ja viſte? Cõ tudo, ſe o que te mando, te nam parece bẽ, faz o que quiſeres, cõ tanto que me deixes ſoo; pois ſoo pera mi ſe goardou meu mal, ao menos nam teras mais parte nelle, do que tiueſte na culpa, cõ que me condenam. E apartando ſe delle, ſe foy pelo Tejo acima c'os olhos no chão, o coraçam ocupado em ſua dor, lançando lagrimas ſaydas d'alma, onde ella entam fazia ſeu aſſento. Niſto paſſou gram parte do dia; depois ſentando ſe a ſombra d'*h*ũ penedo, de canſado adormeceo, onde o ſono nam foy de tanto repouſo, que nelle ſe achaſſe liure de ſeu cuydado; antes ſonhando mil vaidades triſtes, paſſou aquelle pequeno eſpaço cõ tamanho trabalho, como ſe em todo ſeu acordo eſtiuera. E acordando, achou ſe a ſi e ao penedo

cer-

cercado de hũas ouelhas, que arredor delle e a ſombra d'hũs freixos paſſauam a ſeſta: o paſtor que as guardaua, ſentado no alto do penedo, tocaua de quando em quando hũa frauta cõ vilancetes e cantigas, tam namoradas e bẽ compoſtas, que nam parecia de homẽ de ſorte tam baixa: aas vezes deixaua de tanger, e cõ ſeu gado ao redor praticaua ſuas dores, como quẽ nam eſtaua iſento dellas, e de meſtura co'eſtas palauras acudia cõ ſuſpiros canſados, que faziã a quẽ os ouuia ter em muito ſua pena. O caualleiro triſte, que tudo ſentia, eſteue cuydando a dor daquelle, nam tendo por iſſo a ſua ẽ menos, que onde ella he grande, cõ as alheas nã abranda. Conhecendo entã a grandeza e potencia do amor, camanha era e em quantas partes o ſeu poder abranje, pondo em ſua vontade dalli por diante em companhia de aquelle, ſe o elle quiſeſſe conſentir, paſſar o tempo. Porque cada hũ ſeu ygoal buſca; que triſte cõ outro triſte ſe alegra, o alegre cõ outro alegre ſe quer: que iſto he o natural da rezam e da natureza, toda couſa cõ outra couſa aſſi como ela folgar. E o achou tã amigo da vida ſolitaria, que queria engeitar ſua companhia, mas depois que ſentio o porque o fazia, contentou ſe de ſerẽ dous no paſſar della. O eſcudeiro do caualleiro triſte, ſentindo que de todo engeitaua ſua conuerſa-

çam,

çam, veo se ao castello de Almourol e pondo o escudo e armas de seu senhor ao pe do outro do vulto de Miraguarda, fez hũ pranto tanto pera auer doo delle, que qualquer pessoa o tiuera, senã Miraguarda, ante quẽ estes cramores faziã pequena mossa, tã liure era sua condiçã, recontando aas vezes proezas do caualleiro triste, a alta genealosia sua, por onde se alli soube quẽ era, posto que quẽ lhe aquella vida daua a cousa nenhũa se rendia. E porque do caualleiro triste e seu escudeiro se falara a seu tempo, deixa o a historia por tornar a Palmeirim, que depois que se achou bem desposto de suas feridas pera poder tornar a receber outras, armando se d'armas nouas, que pera aquela auentura mandara fazer, porque as outras nam estauã pera sofrer algũ trabalho, tornou ao castello de Almourol, trazendo em sua vontade nam se partir delle sem vitoria do caualleiro, cõ quẽ se combatera. E chegou a tempo que achou o seu escudeiro fazendo o pranto, que se ja disse. E conhecendo pollas palauras, que lhe ouuira, que era Florendos, pesou lhe em estremo de saber o que passaua, crendo que a yra de Miraguarda faria nele muito dano, e que, se se perdesse, seria muy grã falta pera o mundo: e nã sabendo determinar o què fizesse, assentou em yr se, pois sua detença nã aproueitaua ao

remedio e vida de Florendos ; poré primeiro esteue olhando o vulto de Miraguarda, que lhe pareceo a mais fermosa cousa do mundo , e se entam nam tiuera a vontade em outra parte tã sojeita, soubera mal determinar qué fazia vantaje hũa a outra , Polinarda a ella, ou ella a Polinarda. E crendo que ocupando a vista muito naquela imagé ofendia o amor de sua senhora, virando as redeas, se foy sem saber que via leuasse, assentando per derradeiro nã se desuiar do caminho de Costantinopla, pera onde o desejo o guiaua, cousa de que os homés nã sabé fogir , porque onde he grande todas as outras rezões desbarata.

CAPITULO LXII.

Como o gigante Dramusiando veo ter ao castello d'Almourol e do que nelle passou.

Aqui torna a historia ao gigante Dramusiando , de qué he bé que se faça mençam, assi porque suas obras sam pera isso, como tambe por ser necessario , por nã yr fora de sua ordé. O qual, depois de correr grã terra é busca de Palmeirim sem achar nouas delle, trazendo comsigo Seluiã seu escudeiro, veo ter ao castello d'Almourol , poucos dias depois

da

da paſſada de Palmeirim, lugar onde ſe muito deſejaua ver pelas couſas, que delle ouuia dizer: e vendo o aſſento gracioſo, em que o caſtello eſtaua ſituado e a fortaleza delle, bẽ lhe pareceo merecedor de muy grandes auenturas. E andando o olhando em roda, foy aquella parte onde as batalhas ſe faziã e nã vio ninguẽ ſe nã hũa aruore carregada d'eſcudos pendurados nos troncos della, c'os nomes de ſeus ſenhores, dos quaes conheceo muitos ſeus amigos. No mais baixo delles eſtaua o do caualleiro triſte cõ todas as outras armas, couſa contra rezã, as armas do vencedor eſtar ẽ parte, que pareceſſem deſpojo dos vencidos, e junto co'ellas Armello ſeu eſcudeiro, que, canſado de chorar, adormecera. Dramuſiando mandou a Seluiã que o acordaſſe, deſejando ſaber as couſas daquella caſa; mas, depois de ſabido, ficou deſcontente de nã achar alli o caualleiro triſte, pera ſe combater co'elle, e quiſera mandar põer o ſeu eſcudo acima dos outros, ſe o eſcudeiro lho conſentira. Dramuſiando, que inda nam vira o outro onde o vulto de Miraguarda eſtaua, leuantando os olhos mais acima, que te li cõ a toruaçã das outras couſas o nã fizera, ficou tam ſem acordo do que daquella moſtra recebeo, que o ſeu robuſto coraçam nam pode reſiſtir aos membros, que, tremendo lhe todos,

perdeo a lança das mãos ; porẽ como a fraqueza fizesse nelle pouco assento , corrido de ver se tal , tornou algũ tanto em si, ocupando a vista naquella ymagẽ, que lhe aquelle desatino fez fazer, começou de dizer. Senhora, em quẽ vossas mostras tamanho aballo fazẽ, nam deue querer ver mais que seja pera mais perigo. Folgara de vos poder seruir neste passo, como ja outros fizerã, mas pera o fazer acho o esforço na vontade e no coraçã mil receos, que me poẽ em mayor medo, do que nunca tiue: porẽ, se sentira nele algũ atreuimento pera vos olhar, no mais eu vos mostrara pera quanto sam; mas ja que pera isto nam fuy, olhe vos quẽ o merece, e ao seruir façamolo todos, que pera isto nacestes vos. Nisto se abrio a porta do castello e sayo de dentro o gigante Almourol encima de hũ cauallo castanho craro , tã grande e tam forçoso , como pera soster o peso, que sobre si trazia , era necessario, armado d'armas brancas de estremada fortaleza , menos louçãas que proueitosas, e brandindo hũa lança cõ tanta força , que inda que a grossura della fosse grande , parecia que hũa ponta juntaua co'a outra. Este Almourol, posto que os dias passados nam fazia batalha cõ nenhũa pessoa , que Florendos o escusaua , vendo aquelle dia chegar Dramusiando, cuja aparencia daua testemu-

nho

nho de ſuas obras e ſentindo ẽ Miraguarda deſcontentamento d'o ver ẽ taes dias a tempo que o caualleiro triſte era perdido e que ſeu eſcudo nã ficaria no conto do deſpojo dos outros, quis moſtrar que onde elle eſtaua nam falecia ninguẽ, pera lhe ſatisfazer a vontade. Co' eſte prepoſito ſe ſayo ao campo da maneira que ſe aqui diz, dizendo contra Dramuſiando. Bẽ ſeria caualleiro, que aa ymagem deſſe eſcudo, onde tendes poſtos os olhos, lhe poſeſſeys o voſſo antre os outros, que a acompanhem em ſinal de vencimento e foravos milhor partido, que fazerde lo por força e a tempo que mais vos doya. Se eu cuidara, diſſe Dramuſiando, que a ymagẽ, que tu dizes, de tã pouco ſe contenta, folgara muito, porque tiuera mais que ſentir, ou menos que perder; fora ſeu meu eſcudo e meu o meu coraçã, ſoltara lhe minhas armas, e nam minha liberdade, dera lhe o que pouco cuſta pollo que ſe nã pode comprar, auenturara a perder o pouco por ſegurar o que val muito: mas tu nã ſentes o que dizes, nẽ ſeria rezã que o ſentiſſes, que as couſas de tanto preço nam he bem que as ſinta ſe nã quem merece lograla̲s. Almourol, que ſempre teue mais feroz o coraçam que delicado o eſprito, auendo aquellas palavras por quebra e injuria de ſua peſſoa, abaixou a lança moſtrando a conti-
nen-

nencia medonha e aſpera , lançando grã cantidade de fumo negro polla viſera do elmo , remeteo cõ toda a yra , que hũ coraçã robuſto e ſoberbo pode ter , quando d'alguã paixã eſta ſenhoreado , contra Dramuſiando , que da meſma maneira o recebeo : e como cada hũ foſſe deſtro e forçoſo e os encontros bẽ acertados , vierã ambos ao chão por cima das ancas dos cauallos , e arrancando das eſpadas , começaram antre ſi hũa batalha nam menos pera ver que a milhor que alli ſe fizera. Miraguarda a eſteue vendo , receando o perigo , em que via ſeu gigante , temendo , que ſe alli ſe perdeſſe , ſeria muy grã falta pera ſua guarda. Elles ſe combaterã grande eſpaço , dando ſe hũ ao outro os mayores e mais ſinalados golpes , que nunca ſe virã ; porque como elles foſſem gigantes dotados de força demaſiada e naquelle tempo ſe quiſeſſem aproueitar della , mais que da deſtreza , feriam ſe tã mortalmente , que a batalha era muito de ver e muito mais pera recear. Niſto ſe arredaram a fora por cobrar alento. Dramuſiando pos os olhos na janela e vendo Miraguarda , ficou tã fora de ſi , que nẽ lhe lembrou o perigo da batalha , nẽ com quẽ a fazia , nem onde eſtaua , ficando tal e tã ſem acordo , que nem ſe temia de ninguem , nẽ eſtaua pera o temer ninguem. Almourol , conhecendo ſua torua-

uaçam , nã querendo eſperar que tornaſſe em ſi , que o temia mais que a nenhũ homẽ dos cõ que entrara em campo , ſe nam foy Florendos , juntando ſe co'elle , lhe deu hũ golpe por cima da cabeça cõ tanta força , que entrando a eſpada pello elmo lhe fez hũa pequena ferida na cabeça. Mas como algumas vezes a dor faz eſpertar o ſentido , a que daquella ferida ſentio o auiuou tanto , que tornando ſobre Almourol , começou d'o ferir de tantos e tais golpes , que o deſatinou de todo , nam entendendo ja em mais qu'ẽ ſe guardar. E , andando fogindo a hũa e outra parte , cayo no chão caſi morto , aſſi das feridas , que recebera , como do canſaço do trabalho. Dramuſiando foy logo ſobr'elle , por lhe cortar a cabeça ; e eſtando lhe deſenlazando o elmo , ſentio que o chamauã de cima , e virando os olhos contra a janela , hũa donzella lhe diſſe. Senhor caualleiro , a ſenhora Miraguarda vos pede que vos contenteys da vitoria da batalha e nam da morte do gigante ; porque , alem de niſſo fazerdes o que deueys aas armas , ella obrigays , por eſſe ſer o principal guardador , que neſta caſa tẽ. Senhora , diſſe Dramuſiando , a vida lhe darey , pois ella aſſi quer e a minha na guarda do eſcudo , ſe mo conſentir , em quanto a deſpoſiçam deſte homẽ nam for pera iſſo , e podera ſer que ſe vier alguẽ ,

guẽ, que me vença, que nem ella tera pieda-
de pera me valer, nẽ elle pera me deixar de
matar, e entam descansarey; porque cõ hũa
soo fim terã fim todolos outros receos, que ja ago-
ra tenho. Lademia, que assi chamauã a don-
zella, lh'agradeceo aquella vontade, mostrando
que a senhora Miraguarda era contente de o ter
por guardador, cõ que Dramusiando algũ tan-
to se satisfez; porque achaua a vontade presa,
a liberdade perdida: e isto lhe naceo mais da
conuersaçam e pratica daquelles homẽs, que em
sua prisam tanto tempo teue, que de lhe vir
por natural; ainda que d'outra parte ja entã
poderamos dizer qu'era natureza; pois o costu-
me de largo tempo nella se conuerte. Assi este-
ue Dramusiando algũs dias guardando aquelle
passo, fazendo marauilhas em armas. Porẽ
aquella gloria nã lhe durou muito, que a for-
tuna, que lha deu, a tornou a roubar, que este
he seu costume, de nenhũs bẽs ter mayor enue-
ja, que dos que ella da.

CA-

CAPITULO LXIII.

Do que aconteceo ao gigante Dramusiando na guarda do castello d'Almourol.

NAm ficou Dramusiando tam mal tratado da batalha, que ouue cõ Almourol, que a outro dia se nam achasse em despoſiçam pera passar outra tã perigosa: e por que seu desejo era mostrar a Miraguarda camanho *lhe* ficara d'a servir, ainda o sol nam era craro, quando, armado de suas armas, chegou ao campo das batalhas, e tirando o elmo se sentou ao pe d'aruore, onde o escudo da sua ymagẽ estaua: e porque onde o amor he grande faz os receos mayores, tinha o tamanho de põer os olhos no vulto de quẽ o mataua, que, sem ousar leuantalos do chão, dezia mil magoas de que se Seluiã muito espantaua, que te li nam cria, que o amor de corações tam duros se contentaua. Mas Armello, a quẽ a dor da perda de seu senhor sempre era presente, nam sabendo encobrir a que lhe aquellas palauras faziam, queria morrer cõ pesar, crendo que ninguẽ do seruiço de Miraguarda, nẽ da guarda daquelle passo era merecedor se nã Florendos: e nã podendo dissimular em si tamanha paixã, disse contra

Dramuſiando. Bẽ ſe parece, caualeiro, que nam achaſtes neſte paſſo quẽ te aqui o guardou aos outros e o defendera a vos ſe aqui viereys, pera cõ menos ſoberba e confiança o guardardes do que agora fazeys; mas a yra de Miraguarda tem eſta culpa, querer que quẽ lhe nã tẽ nenhũa ſeja deſtruydo de ſuas obras e vencido de ſeu mal pera vos nã poder vencer a vos. Eſcudeiro, diſſe Dramuſiando, a fe, que cõ voſſo ſenhor tendes, me parece a mi boa, e quẽ vos al diſſer, nã ſey cõ que rezã o dira, pois ſuas obras, ſegundo por eſtes eſcudos ſe moſtra, ſam verdadeira eſperiencia de voſſas palauras; mas nẽ por iſſo aueys de deſprezar ou ter em pouco quẽ nunca viſtes, nẽ ſabeys pera quanto he. Voſſo ſenhor, ſe o aqui achara, conbatera me co'elle, e ſe me vencera, contentara me de ſer no conto dos outros vencidos ſeus, que nam valẽ menos qu'eu; e poruentura ganhara muito niſſo; pois em ſinal de vencimento deixara hũ eſcudo e agora nam ſey ſe ſatisfarey cõ deixar a vida. D'outra parte podera ſer, ſe nos vireys em batalha, que me julgareys por milhor do que agora fazeys. Porẽ, pera ſeruir a ſenhora Miraguarda, eu baſto tanto como elle; pera a merecer, valera elle mais qu'eu; que confeſſar de mi outra couſa ſeria mentira e a elle negar lhe ſeu merecimento nã ſeria rezã.

E

E ſe vos aqui eſtiuerdes algũ dia, alguẽ vira ẽ que poſſays ver o que eu faço. E inda eſtas palauras nã tinhã repoſta, quando pollo rio acima aſſomarã dous caualleiros, hũ trazia hũ cauallo ruço e armado d'armas de negro e branco cõ eſtremos d'ouro, no eſcudo em campo ſanguino hũ corpo morto. O outro trazia outras de verde e alionado a coarteirões, no eſcudo ẽ campo de prata dous liões rompentes. Nam foram muito perto de Dramuſiando, quando conheceo que hũ era o esforçado dõ Roſuel e outro Graciano, principe de França, a quẽ ja tiuera preſos, cuja conuerſaçã e amizade eſtimaua em muito. E poſto que ſua vontade foſſe ſeruilos em tudo, lembrando lhe que nã podia al fazer polla palaura que dera a ſua ſenhora Miraguarda, quis yr contra a amizade e negar os preceitos della por ſeguir a ordẽ do amor, qu'ẽ tudo pode tanto, que faz negar as outras couſas por fazer o que elle quer. E enlazando o elmo, poſto a cauallo, ſe arredou pelo campo pollos deixar chegar. Mas dõ Roſuel e Graciano, que o virã apercebido de juſta, e nã buſcauã elles outra couſa, ſe forã corregendo nas ſellas, que do mais nã auia que fazer. Aſſi paſſeando ſe chegarã onde o eſcudo de Miraguarda eſtaua acima dos outros, que Florendos vencera; e, pondo os olhos na imagẽ delle, nẽ lhe lembrou

o que tinham pera paſſar, nẽ quẽ os eſperaua no campo, nẽ o pera que alli vierã, tam ſem acordo ficarã. Dramuſiando, que vio ſeu eſquecimento, ſentindo donde lhe nacera, chegou ſe a elles, dizendo Senhores caualleiros, eſſa imagẽ nam ſe pos ahi pera ſe ver cõ tamanho repouſo; porque bẽ como eſſe, cõ algũ riſco ſe a de merecer: cumpre que hũ a hũ façays comigo batalha, e aquele que me vencer podella *h*a ver de vagar, e ſe ſe achar vencido della ſentira o que eu ſinto, pera nã cuidar que a vitoria deſta peſſoa he tã barata como nas outras partes. Certo, diſſe Graciano, ſe eſte contentamento cõ algũ riſco ſe a de merecer, eu quero ſer o primeiro que por elle paſſe; e, baixando a lança, ſe veo contra Dramuſiando, que o ſayo a receber, e quebrando a ſua em muitos pedaços fez perder a Dramuſiando ambos os eſtribos; mas elle cõ o encontro de ſeu contrairo veo ao chão, dando tã gram queda que por hũ pequeno eſpaço nã pode tornar em ſi. Dõ Roſuel, deſcontente de tamanho deſaſtre, mouido de paixã e manencoria, remeteo a Dramuſiando co'a lança baixa, que ja eſtaua preſtes cõ outra nas mãos das muitas, que no campo auia; que ſempre alli eſtauã de ſobejo por mandado d'Almourol. E porque de todo Graciano nã ficaſſe ſem companhia, dõ Roſuel lha teue tam boa,

boa, que daquelle primeiro encontro ſe achou-
no chão junto delle, e como pera cada hũ del
les aquelle acontecimento foſſe couſa noua,
olhauã ſe hũ a outro caſi por eſpanto. E ſegun-
do a fortaleza dos encontros, ſempre preſomi-
rã que quẽ os daua era Palmeirim, ſe de todo
o nã deſconheceram na grandeza do corpo. Como
Graciano foſſe mais acelerado, nã podendo ſo-
frer tamanho deſgoſto, cuberto de ſeu eſcudo
co'a eſpada na mão ſe veo contra Dramuſiando,
dizendo. Caualleiro, poſto que voſſos encontros
ſejam tais, que fazẽ recear as outras obras, ar-
rancay da eſpada, que quero paſſar por tudo,
pera de tudo ſaber dar bõ teſtemunho, ſe de
voſſas mãos eſcapar tal que o poſſa fazer. Dra-
muſiando, que todo era compoſto de bondade
e virtude, vendo ſua vontade, podendo ganhar
honra onde tanto deſejaua, nã quis fazer bata-
lha co'elle, porque de qualquer fim, que tiueſ-
ſe, lhe nam podia vir ſe nã deſgoſto: arredan-
do ſe a fora diſſe. Senhor Graciano, inda agora
nã deſejo tã pouco a vida, que a queira põer
neſſe perigo. A furia, que contra mi trazeys,
podeys perder, por ſer contra hũ dos mores
ſeruidores, que neſta vida tendes: entã, tiran-
do o elmo ſe lhe deu *a* conhecer. Graciano e
dõ Roſuel o vierã abraçar com muito contenta-
mento, nam auendo aquella quebra por couſa
ver-

vergonhoſa, por ſer de tal mão. E querendo ſaber delle a cauſa porque alli eſtaua e fazia aquellas batalhas, contou lhe como viera ter aquella parte, a batalha que ouuera cõ Almourol e como prometera a Miraguarda de guardar aquelle paſſo te vir alguẽ que o venceſſe. Segundo iſſo, diſſe dõ Roſuel, toda voſſa vida o guardareys; porque ſe a morte nã vos vence nã ſey quẽ o faça. De mi ſey dizer, diſſe Graciano, que me nam peſa derribardes me, qu'eu o mereci á ſenhora Clariſia em me parecer tam bẽ o vulto de Miraguarda, que, eſquecido das outras couſas, ſoo nella e nam em al o eſprito e juyzo achey ocupado. Senhor, diſſe dõ Roſuel, nẽ eu me acho tam liure deſſa culpa, que ſayba como me ſalue pera co'a ſenhora Dramaciana, ſe nam ſe for em fogir deſte lugar, pera nã ver outra vez o vulto, que tantos deſatinos faz fazer a quẽ em outra parte tem o coraçam. E ſem mais querer deter ſe nẽ ouuir outra rezã, ſe pos a cauallo ſem eſperar por Graciano, que o ſeguia, nem ſe deſpedir de Dramuſiando, que cõ riſo ſe nã podia ter de ver o temor e o medo, cõ que dõ Roſuel daquella parte ſe partia. E nam era muito que aſſi o leuaſſe, porque das couſas que trazẽ muito dano muito medo ſe deue ter.

CA-

CAPITULO LXIIII.

Do que aconteceo a Palmeirim indo a Coſtantinopla.

O Grã Palmeirim, de que *ha* muito que ſe nam falou, depois que partio do caſtello d'Almourol, andou por ſuas jornadas tanto, que traueſſo*u* quaſi toda Eſpanha ſem achar auentura, de que ſe poſſa fazer mençam. Ja que ſe achou no eſtremo de Nauarra e França, onde entam polla deſpouoaçã da terra auia muitos gigantes e caualleiros de ſua geraçã, começou de achar auenturas de muito perigo pera quẽ ſe nellas auenturaſſe e nam de menos contentamento pera quẽ a ſeu ſaluo as paſſaſſe. Na qual parte em poucos dias fez tanto em armas e tã aſinadas couſas, que cada vez mais fama pelo mundo ſe eſtendia; tanto que eſquecidas todalas obras de caualleiros famoſos, preſentes e paſſados, ſo nas ſuas, como por milagre, ſe falaua, aſſi nas cortes de principes, como nos ajuntamentos de gente popular. Andando deſta maneira exercitando ſuas forças, diuulgando ſuas obras e ſocorrendo aos que dellas tinhã neceſſidade, hũ dia caſi veſpera caminhando pollo pe de hũa alta ſerra, mais pouoada d'ar-

d'aruoredos ſolitarios, que de caſas populoſas, vio contra a mão eſquerda encima de hũ oteiro alto hũ caſtello, que, a fora ſer forte, era de marauilhoſa compoſiçam, todo ordenado e composto d'hũas pedras verdes e brancas, tã perfeitas as cores, que cada hũa parecia dar luſtro a outra: ao pe delle eſtaua hũ campo lageado das meſmas pedras e no meo hũ tanque d'agoa coadrado e grande: as agoas delle eſtauã a ſombra d'hũs ceiceiros verdes, de que o tanque ſe cercaua. De modo, que alẽ de tudo ſer muito pera ver, era tã aparelhado pera fazer ſaudade a quẽ o coraçam nam tiueſſe liure, ou tiueſſe de que a ſentir, que Palmeirim, eſquecido de algũ perigo, ſe alli lhe podeſſe acontecer, tirando o freo ao cauallo pera que paceſſe da erua, que arredor do campo eſtaua, ſe deitou ſobre a borda do tanque a ſombra dos aruoredos, que o cobriã e tirou o elmo cõ tençam de ſe lauar do ſuor e poo, que trazia no roſto, que o dia era de muito grã calma: olhou primeiro ſe no caſtello via ou ouuia alguẽ, de que ſe podeſſe recear; e nã vendo nenhũa couſa, de que ſe temeſſe, auia por muito ver hũ lugar e aſſento tam gracioſo e dino de ſe pouoar ſem nenhũa abitaçã de gente: entã, pondo o eſcudo e elmo a hũa parte, por ſe deſembaraçar de todas as couſas, que lhe podiã dar pejo a ſeu

cuy-

cuydado , ſoltando as redeas ao penſamento, lançado de bruços ſobre aquellas claras e ſaudoſas agoas , começou trazer aa memoria ſua ſenhora Polinarda, o muito tempo, que auia, que a nam vira *e* o receo, em que ſuas palauras o poſerã pera nã ouſar parecer ante ella em Coſtantinopla. E porque entã lhe falecia ſeu amigo Seluiã, que neſtes tempos o ſoya remedear cõ algũ conſelho , fez a paixã tamanha entrada nelle, que, deſemparado de ſeu esforçado coraçã e marauilhoſo esforço, ſoo as forças de hũ delicado parecer o tirarã tanto de ſeu acordo, que cõ hũ ſembrante morto eſtaua lançado ao pe daquelles aruores. Neſte deſacordo durou tanto, que quaſi ſe queria põer o ſol, e de dentro da fortaleza ſayrã quatro donzellas tã galantes e gentis molheres , como mereciã ſer as pouoadoras de tal caſa: e vendo o aſſi, ſe chegarã a elle tã acompanhadas de piedade, como medroſas do receo, que leuauã. Vendo o tã mancebo e gentil homẽ, ouuerã muito mayor doo de ſeu mal. E porque lhe virã todos os ſinaes de morto, poſto que d'outra parte hũ ſoo lhe fazia perder eſta ſoſpeita e era , que tendo os membros mortaes, os olhos como viuo chorauam ſua dor, hũa dellas, que no parecer era mais fermoſa e nas outras calidades de muito maior preço , mouida a piedade delle e algũ

tanto vencida de ſeu parecer, mandou por algũs ſeruidores de caſa leualo dentro a fortaleza, onde, depois de deſarmado, lançado em hũ leito, cõ algũs remedios o tornarã em ſeu acordo, pouco contente de ſe achar em tal lugar e antre gente tã odioſa a ſeu cuydado. E ſaltando fora delle, quiſera ſem outra detença ſayr ſe da fortaleza, ſe ſe achara cõ ſuas armas. Mas, como a tençam da ſenhora do caſtello foſſe tello alli mais dias, mandou lhas tãbẽ guardar, como quẽ as queria por penhor de ſua eſtada, peſando lhe ver nelle tã aceſa vontade de ſe partir, trabalhando cõ palauras amoroſas de o ter, rogando lhe que por algũs dias quiſeſſe aceitar o gaſalhado daquella pouſada, pois ſeu parecer e diſpoſiçam moſtraua ter neceſſidade e a vontade, cõ que lho ofreciã nam era de engeitar: e de quando em quando a ſenhora, que lho dezia, fazia no roſto algũas mudanças de cores, nacidas do que deſejaua, aas vezes vergonhoſas, outras vezes namoradas, as quaes ſentidas delle, era tamanho perigo pera ſua condiçam e deſejo, que nam eſperando por armas nẽ cauallo ſe quiſera aſſi partir. Porẽ ella, em quẽ o amor naquella ora obraua mais do que parecia oneſto, a fazia ſayr fora dos termos, que a ſua peſſoa conuinham: e vendo que cõ palauras amoroſas e lagrimas nam fingidas o nã podia ti-

tirar de ſeu propoſito, vſando da mudança, que nellas ſoe auer, mandou algũs caualleiros ſeus, que o prendeſſem, nos quaes fez tam pequeno eſtrago, como quem ſem eſpada e armas o tomauã; e por força o leuarã a hũa camara do apouſentamento da ſenhora, onde carregado de ferros e ſeruido de todo o neceſſario, o teue algũs dias, confeſſando lhe muitas vezes claramente ſeu deſejo, pedindo lhe que de todo a nam quiſeſſe matar; pois ſeu parecer e hidade mais era pera lograr, que pera a engeitarẽ. Como eſtas palauras pera Palmeirim foſſem tirar lhe a alma, nam tam ſomente as engeitaua; mas inda moſtraua contentar ſe mais da companhia daquelles ferros, que da conuerſaçam de quem lhos mandara lançar: e porque nas molheres todalas couſas ſam eſtremos, conuerteo o grande amor, que te li lhe tiuera, em odio ygual a elle, pera ſe vingar do que lhe merecia, trazendo conſigo meſma ſeu erro aa memoria o deſprezo, cõ que a tratara. E d'hũa parte a vergonha, do que por ella paſſara, de outra a yra, em que eſtaua poſta, a mouia a fazer algũas cruezas fora do ſeu cuſtume, que eſta he a calidade dellas. Depois, tornando a moderar ſua furia cõ algũa temperança nacida da piedade, cõ que o ſeu real coraçam era ſempre acompanhado, deſuiaua ſe de

ſeu propoſito e deſculpaua o caualleiro, culpaua ſe a ſi meſma, e buſcaua maneiras pera o tirar da memoria; mas o amor era grande e nam lho conſentia. Entã, vencida da vergonha, corrida do deſprezo, cõ que a tratara, metida em hũa camara pelejaua conſigo meſma, deſejando perder o ſeu cuydado, tendoo ja por impoſſiuel: tomou por derradeiro remedio tello alli tantos dias, te que aquella paixam ſe lhe foſſe ou elle ſe arrependeſſe. Mas pera co'elle eſte penſamento era vão, que em quẽ o amor tẽ muita parte, nã tẽ em tanto os perigos da vida, que muito mais nã eſtime algũ de ſeu goſto.

CAPITULO LXV.

Do que fez o caualleiro do ſaluaje na corte d'Inglaterra, antes que della ſayſſe e do mais, que lhe aconteceo, ſayndo a buſcar as auenturas.

O Muy esforçado Floriano do deſerto, de que *h*a muito que ſe nã faz mençã, depois de Palmeirim d'Inglaterra ſer ſaydo da corte del rey ſeu auoo, deteue ſe mais algũs dias nella pera negociar os feytos de Orianda e ſuas hirmãs, filhas do marques Beltamor, lembrando lhe o beneficio, que dellas recebera na cura das feridas, que ouue na batalha do gigante

te Calfurnio, tendo na memoria o prometimento, que lhe fizera e a eſperança, que ellas nelle tinhã. Hũ dia tomou el rey ſeu auoo no apouſento de Flerida, e ſendo preſente dõ Duardos, lhe propos eſtas palauras. Porque ſempre, ſenhor, ouui dizer que a boa obra cõ outra milhor ſe deue ſatisfazer e que a ingratidam nos principes mais que nos outros homẽs ſe a de eſtranhar, lenbrando me ſer voſſo neto, em quẽ eſte erro nunca coube, me pareceo que ſeria dino de muita culpa nã o remedar neſte coſtume como em outros, que inda que pela fama ſejã muito de eſtimar antre virtuoſos, eſte ſe deue ter em mais: e vindo ao propoſito. Ao tempo que, ſenhor, vim de Grecia pera eſte reyno, a tormenta do mar, que algũs dias me ſeguio, me fez arribar na coſta d'Irlanda, onde ſayndo em terra contra vontade do piloto, que a nam auia por ſegura, ouue batalha cõ o gigante Calfurnio, na qual, por ſer aſſi Deos ſeruido, o venci e matey, ficando tã maltratado de ſua mão e cõ tantas e tã perigoſas feridas, que verdadeiramente ellas deram fim a meus dias, ſe nã fora ſocorrido por tres filhas do Marques Beltamor, que voſſa alteza deſterrou de ſeu ſenhorio e o gigante aquelle meſmo dia trouxera preſas. E nã ainda a cura que em mi fizerã foy muito d'agradecer; mas a vontade

e

e deligencia, que nisso mostrarã, de mestura cõ o sentimento do risco de minha pessoa, foy tamanha, que nã tẽ paga: e ja que eu estiue pera entender nas cousas alheas, soube dellas quẽ erã; e informado de sua linajẽ e de sua vida e costumes por outrẽ, prometi lhes de falar a vossa alteza, deixando lhes algũa esperança de seu remedio. Nã quero que vades mais adiante; disse elrey, eu *h*a dias que sey isso; inda que volo nunca disse; e posto que do Marques seu pay recebi desgostos, que muito me lembrã e desseruiços, que tocauã a minha coroa, nam quero que a culpa delle condene a inorança dellas; quanto mais, que inda que nisso tiueram parte, tudo se satisfazia, cõ o que cõ vosco fizeram. E porque vejays quã bẽ lhe sey agradecer a diuida, em que lhe vos estais e quanto estimo a vertude de suas pessoas, tenho detreminando casar a mayor com dõ Rosirã vosso amigo e meu sobrin*h*o e a segunda cõ Argolante, filho do duque d'Ortam, que por amor de vos e porque lho eu roguey cuydo que serã disso contentes. Aa terceira darey o marquesado de seu pay e casara cõ Beltamar, hirmão de dõ Rosirã; e assi ficara o partido ygoal e todas contentes. Floriano do deserto lhe beijou as mãos por tamanha merce. Dom Duardos fez outro tanto pelo gosto, que disso

re-

recebia. E porque nas obras virtuoſas qualquer tardança faz dano e a preſteza he neceſſaria, logo ſe pos em obra mandar por ellas, e Floriano nam ſe quis partir tee que vierã. Depois de vindas foram recebidas co'eſtes homẽs e em ſuas vodas feitas tamanhas feſtas, como poderã ſer nas do meſmo Floriano; aſſi porque ſeus maridos erã peſſoas de muito preço e grandes eſtados, como porque el rey e dõ Duardos o quiſerã aſſi. Paſſado algũ dia depois d'eſto feyto, Floriano corrido de ſe deter tanto tempo na corte, tomando licença del rey, de dõ Duardos e Flerida, armado de ſuas armas cõ outra deuiſa de nouo, deixando a do ſaluaje, cõ que tamanhas façanhas fizera, ſe partio, leuando em ſeu propoſito hir prouar ſe na auentura de Miraguarda, de que entã tanto ſe falaua. E tomando a via d'Eſpanha, como nam achaſſe auenturas, que lhe enbaraçaſſem o caminho, em pouco tempo arribou nella, deſuiando ſe ſempre da corte delrey Recindos, porque ſe temia que o detiueſſe algũs dias; antes ſeguindo ſua rota contra aquella parte, que lhe deziã qu'eſtaua o caſtello d'Almourol, chegou a elle hũ dia a tempo que Dramuſiando acabaua de vencer tres caualleiros, hũ era Pompides, de que ſe muito eſpantou, nam conhecendo inda Dramuſiando; mas depois que ſoube quẽ era nam teue a vitoria

em

em tanto. E vendo tantos eſcudos de homẽs ſinalados ganhados por elle ſoo, de hũa parte deſejaua venturar o ſeu de meſtura co'elles e d'outra a amizade do gigante nam conſentia batalha. Porẽ poſtas todas aquellas rezões em eſquecimento, vencido da enueja de tamanhas vitorias, quis paſſar polo coſtume da fortaleza, e conſertando ſe na ſella cõ ſeu eſcudo embraçado e lança baixa ſe pos no poſto coſtumado, como quẽ alli nã viera pera outra couſa. Dramuſiando, que cõ nenhũa ſe contentaua tanto como cõ auenturar a peſſoa no ſeruiço de Miraguarda, nada o canſaua; antes, quanto mais caualleiros recreciã, mayor alento achaua em ſi pera ſofrer o perigo e trabalho das batalhas. E vendo a tençam daquelle, que o eſperaua, tomando hũa lança nas mãos, cuberto do eſcudo ſe veo contra Floriano do deſerto, bẽ deſcuydado de lhe lembrar, que podia ſer filho de dõ Duardos, cõ quẽ elle nam fizera batalha por nenhũ preço do mundo. E como os encontros foſſem demaſiadamente grandes, elles e os cauallos vieram ao chão. E poſto que Floriano ſe deſempeçou do ſeu e pos em pe muito mais preſtes que Dramuſiando, nã quis ferilo, podendo o fazer, tẹ que de todo ſe acabou de leuantar e correger o elmo na cabeça, que algũ tanto ſe lhe torcera nella, e inda que Dramu-

muſiando ſentio bem eſta corteſia, ficou cõ tal furia de ver o outro cõ algũa melhoria de ſi, que lha quis pagar cõ obras bẽ pouco d'agardecer, que eram feridas de ſuas mãos, dadas cõ tamanha força como lhe a natureza dera. Porẽ o outro, que nam era pera menos que elle, vendoo cõ tanta furia e braueza, ajudando ſe de ſua preſteza e deſenuoltura, começou d'o ferir por muitas partes, dando lhe tam mortaes golpes, que, alem d'o põer em mayor receo do que te li tiuera, lhe fez ſoſpeitar que podiã ſer de quẽ lhos daua. Mas como nelle ſe nã ſentira nunca fraqueza, nem couſa, que o pareceſſe, encobrio ſua ſoſpeita, e, aproueitando ſe de ſua deſtreza e esforço, faziã ambos hũa tam cruel e temeroſa batalha, que nenhũa das que ja paſſaram na fortaleza da priſam de dõ Duardos foy maior. E como andaſſem a pe e cada hũ receaſſe ſeu imigo e tiueſſe a vitoria por duuidoſa, chegauã ſe mais amiudo, ferindo ſe por muitas partes, de ſorte que as armas e eſcudos ſe desfizerã, as forças enfraqueciam, a furia da batalha hia em tanto crecimento, que cada vez parecia que os golpes ſe renouauã. Miraguarda, que de hũa janela a eſtaua vendo, julgauaa por cima de todas as que ſe alli fizerã te entam, ſe nã ſe foy *a* do caualleiro triſte cõ Palmeirim, que aquella foy ygoal a eſta.

Pois como o trabalho os poſeſſe em tamanha neceſſidade, que os fizeſſe apartar pera cobrar alento, arredando ſe cada hũ pera ſua parte, Dramuſiando, tendo por certo ſer aquelle Floriano, determinou por algũas vezes deſcobrir ſe lhe e nam leuar a batalha auante, depois, lembrando lhe que algũs poderiã cuidar que cõ temor de ſeus golpes a deixaua, mudaua o propoſito. E tambẽ tendo na memoria que aquella batalha ſe fazia por Miraguarda, determinaua leualla ao cabo, dizendo. Senhora, bẽ ſey que todos meus ſeruiços ſe hã de pagar cõ nã vos lembrardes delles, nẽ de quẽ os faz, e que por fim de meus trabalhos tirarey por galardam deſcontentamentos triſtes, que eſta he a paga, que ſempre deſtes a quẽ outra vos merece: porẽ co'iſſo me contento, co'eſta condiçã vos ſiruo, que bẽ ſinto que pera vos ſeruir e nã pera vos merecer ſam eu. Cõ tudo, porque eſta vontade ſe poſſa moſtrar muitas vezes em couſas de voſſo goſto, olhay com quẽ faço batalha, e ſeus golpes vos dirã quanta neceſſidade tenho de voſſa ajuda e fauor. Fauorecey me como voſſo, pois ſabeys que o ſam, e nam queirays que quẽ me vencer diga que o fez, pelejando eu em voſſo nome. Mas Floriano, a quẽ tantos amores e tamanha tardança enfadaua, detreminando leuar ſua tençã auante, ſe veo a elle cuber-

berto do pouco, que lhe ficara de ſeu eſcudo, e, recebendo ſe ambos na fortaleza de ſeus golpes, começarã a ſegunda batalha tã temeroſa e braua, que Almourol a julgaua por cima de quantas vira. Miraguarda cõ Lademia dezia a ſuas donzellas, que aquella era a mayor, que ſe alli nunca fizera; e ſe tee li tiueram em muito a valentia do ſeu guardador, entam nam eſtimauam menos a do caualleiro, que ſe co'elle combatia: elles, em quẽ nenhũa fraqueza ſe conhecia, jamais ceſſauã de ſe ferir, dando os golpes cõ tã grã força e impeto, que ja nam auia armas, cõ que ſe podeſſem ſofrer, as carnes começauam ſentir a furia, cõ que ſe dauã. Seluiam, que em tal perigo vio Dramuſiando, peſando lhe de o ver tã mal tratado e que começaua enfraquecer, receaua ſua morte, porque ſabia quanto peſaria a ſeu ſenhor: e, chegando ſe contra o eſcudeiro de Floriano, quando o conheceo, foi tã ledo como quẽ cria que co'iſſo ſaluaua a vida de Dramuſiando ou d'ambos. Co'eſte aluoroço ſe chegou a Floriano, dizendo. Senhor nã moſtreys tamanha vontade da vitoria deſta batalha, que a fazeys cõ Dramuſiando voſſo amigo e ſeruidor. A eſtas rezões ſe arredaram hũ do outro, moſtrando que te li ſe nã conheciã e, abraçando ſe, paſſaram algũas palauras d'amizade, inda que breues,

 por-

porque as feridas nã dauã lugar a muita detença. Floriano ſe eſpantou de ver Seluiã, e porque nam ſabia a rezã, quis informar ſe da cauſa, que alli o trouuera, que depois de ſabida, ſentio muito, temendo os reueſſes da fortuna. Aquella noua o fez deſejar yr ſe logo a Coſtantinopla, onde cria, que poderia achar recado delle e, nam o achando, reuoluer o mundo te ſaber algũa, que o fizeſſe contente. Aſſi ſe deſpedio logo de Dramuſiando, leuando conſigo a Seluiã, ſem querer ver o vulto de Miraguarda, por nã cayr nos perigos de ſua viſta: e antes que ſe partiſſe, Pompides, que a hũa parte do campo eſteue vendo a braueza da batalha, corrido de ſer vencido, ſe chegou a elle pollo acompanhar, cõ cuja companhia foy tã ledo como a rezam o fazia ſer. Ambos ſe partirã pera hũ lugar dahi perto, onde os curaſſem de ſuas feridas, determinando depois de sãos yrẽ por ſuas auenturas e paſſar pollo que nellas ſucedeſſe e fazer o que deuiã e em nada moſtrar fraqueza, lembrando lhe que aos esforçados primeiro a força que o esforço a de falecer.

CA-

CAPITULO LXVI.

Do que a Floriano aconteceo ſeguindo ſuas jornadas, depois de ſer são de ſuas feridas.

ACabada a batalha, Dramuſiando ſe recolheo ao apouſento d'Almourol, onde cõ muita deligencia foy curado de ſuas feridas, que erã algũ tanto perigoſas, e, em quanto aſſi eſteue, nam ſe fez nenhũa batalha ante a fortaleza; porque Miraguarda nã conſentio a Almourol que tomaſſe armas nẽ auenturaſſe mais ſua peſſoa, tendo ja em algũa parte perdido o credito delle por ſer vencido duas ou tres vezes. Os caualleiros, que neſte tempo alli vierã, ſe tornarã deſcontentes de nã achar afronta, em que podeſſem moſtrar o ſeu preço, poſto que algũs chegarã alli taes, que vencidos do parecer do vulto de Miraguarda agoardarã te que Dramuſiando ſaraſſe, pera ſe eſprimentar co'elle, e por derradeiro ficarã cõ ſua magoa e ſeus eſcudos fizerã companhia aos que dantes ali eſtauã: antre os quaes foy hũ de Tremoram e outro de Franciã o muſico, couſa bẽ duuidoſa, pera quẽ alli os via e nã conhecia o vencedor. E deixando a elle te ſeu tempo, diz a hiſtoria, que Floriano do deſerto e Pompides ſeu

hir-

hirmão ſe partirã da fortaleza algũ tanto maltratados das feridas, que leuauam, e tomou lhes a noite em caſa dũ caualleiro ancião, que viuia junto da eſtrada, onde forã curados por ſua propria mão e ſeruidos de todo o neceſſario em muita abaſtança. Algũs dias, que ſe alli detiuerã, paſſauã o mais da pratica na auentura do caſtello d'Almourol e na fermoſura de Miraguarda, de que Pompides falaua por milagre, louuandoa por eſtremo, como quẽ a vira bẽ, nã podendo diſſimular a paixam, que leuaua de ſer vencido ant'ella, de que Floriano zombaua e ria, contentado ſe de a nam ter viſta, por nam cayr naquelle perigo e achar ſe liure do que ninguem nam era. E louuaua muito a tençam e maneira de Dramuſiando, polla impreſa que tomara. Paſſados os dias, que ſuas feridas os forçaram eſtar naquella caſa, ja que ſe ſentiram em deſpoſiçam de poder caminhar, dando ao oſpede os agradecimentos, que por ſeu gaſalhado merecia, deſpedindo ſe delle, ſe poſeram na via de Coſtantinopla, onde entam era a nobreza de toda a cauallaria do mundo, ſeguindo ſempre a via dereita, cõ tençã de ſe yr embarcar em algũ porto de França, onde mais preſtes ouueſſe embarcaçã. Aconteceo que, poucos dias depois da priſam de Palmeirim, chegarã a aquella meſma parte e, vendo o caſtello tã gracioſo
e

e bẽ aſſentado eſtranharam muito edeficio tã nobre em lugar tã ermo e deſabitado: e virando as redeas aos cauallos pera o hir ver de mais perto, virã que delle ſaya hũa donzella acompanhada de dous eſcudeiros en cima dũ palafrẽ bayo e alẽ de muito louçaã e bẽ atauiada, nam era pouco fermoſa. Chegando a ella, falarã lhe c'oa corteſia, que ſempre coſtumarã, e aas molheres ſe deue, pedindo lhe quiſeſſe dizer cujo era aquelle caſtello, ſe nam a eſtoruaſſe a preſſa, que leuaua. Ainda qu'ella ſeja muita, diſſe a donzella, cõ taes palauras mo pedis que me deterey pera vo lo dizer. Eſte caſtello fez el rey Vaſilao de Nauarra, que ja ouuirieis nomear: por ſeu fallecimento veo ſe pera elle a princeſa Arnalta ſua filha em quanto nã caſaſſe, deixando a gouernança do reyno a algũs ſenhores delle, vertuoſos nas obras, eſprimentados na ydade, esforçados nos animos e liures nas tenções, ſabedores no gouerno, pera que por falta de rey o reyno nã padeça detrimento, nẽ o pouo injuſtiça. Agora, auendo algũs dias, que nelle eſta, ouue nouas da auentura do caſtello d'Almourol, que he la nos fins d'Eſpanha e da fermoſura de Miraguarda, tanto pollo mundo falada; e porque tẽ ſoſpeita que os amores deſta tẽ preſo hũ homẽ, a quẽ ella deſeja liure pera ſe ſeruir delle, manda me

que

que a vaa ver, porque ſe for mais fermoſa que ella, deixallo *h*a hir, que em ſeu poder eſta preſo e, nam o ſendo, temo que o mande matar, ſegundo ſente o deſprezo, que em ſuas palauras acha. Eſſa voſſa ſenhora, diſſe Floriano, he mais fermoſa que vos? Se vo lo eu em algũa couſa pareço, diſſe a donzella, bẽ ſey que ella vo lo parecera em eſtremo polla muita diferença que *h*a de hũa a outra. Pois podeys vos tornar, diſſe elle, que Miraguarda de ſer tã fermoſa como vos ſe contentaria. Senhora, diſſe Pompides, nã vos engane eſte caualleiro, ſegui voſſo caminho, vereys o que nunca viſtes e podereys deſenganar quẽ vos la manda e dar vida a eſſoutro, que dizeys; e eſte ſenhor nã vos enganeys por elle; que tẽ a vontade iſenta e nam vio o vulto de Miraguarda com*o* eu, porque receo*u* ver ſe no perigo de muitos. Parece me, ſenhor caualleiro, diſſe a donzella contra Pompides, que deueis vir tocado das moſtras deſſa ſenhora; porque vos vejo falar nella como teſtemunha de viſta. E pois iſto aſſi he, quero me tornar a princeſſa Arnalta comuoſco, que onde vos eſtays pera lhe dar eſſas nouas, ſera eſcuſado yr las eu buſcar. Entã voluendo co'elles ao caſtello, diſſe *a* Arnalta o que paſſaua, como aquelles caualleiros vinhã da auentura de Miraguarda e a poderiã deſenganar da verdade. Arnalta,

que

que desejaua saber se as cousas de Miraguarda erã de tamanho merecimento como o toõ dellas o fazia parecer; depois de se desarmarẽ e repousarẽ algũ espaço, os tomou ambos polla mão, mostrando lhe o castello e assento delle, que era muito pera ver, fazendo lhe muito gasalhado. Dahi leuando os ao tanque, se assentou co'elles a sombra dos aruoredos, que o cercauã e, pondo os olhos ẽ Floriano, que lhe pareceo mais principal, começou dizer. Senhor, inda que nã sey como julgareys minha tençã, quero daruos conta de minhas cousas, pera saber de vos hũa, que muito desejo. Eu sam filha del rey de Nauarra, senhora de toda esta terra, por seu falecimento retray me neste castello, em quanto os regedores do reyno me dã marido, segundo ordenança de meu pay. Agora, nam sey quantos dias *ha*, veo ter aqui hũ caualleiro, a quẽ eu, pollo que nelle vi, sem outro conhecimento que delle tiuesse, o desejey fazer senhor de minha pessoa e de todo meu senhorio: nam sey a rezã que teue pera engeitar estas duas cousas, tam desejadas de muitos principes; porque nã tã somente deixou de fazer meu rogo, mas antes me disse que se contentaua mais da conuersaçã de hũs ferros, em que o mandei meter, que da minha. E posto qu'isto me desse muita paixam, a dessimuley,

porque me pareceo que ou esta fora de si, ou seriã algũs amores, que lhe tinham a vontade forçada e lhe nam deixauã conhecer tamanho bẽ. E porque em todos estes reynos nã sey pessoa, que o assi obrigasse, se nã se fosse Miraguarda, a quẽ tã altamente louuã, quis mandar hũa donzella minha a vella; porque se sua fermosura he como dizẽ, mandalo ey soltar, e nam sendo assi, castigalo ey como merece, por nam dar atreuimento a muitos tratarẽ cõ desprezo as pessoas de tanto merecimento como eu. Floriano, que sempre tiuera os olhos nella e a vontade nam muy longe, quis ver se podia satisfazella cõ palauras, que lhe pareceo vãa, alẽ de fermosa, calidades, que nellas muitas vezes andam juntas, dizendo. Senhora, esse caualleiro nã vejays mais, nẽ lhe deys outro castigo, nẽ mor pena que deixallo co'a vida; porque, em quanto lhe mais durar, mais vezes sentira seu erro e o que por ele perdeo, pois esse parecer nam he tal que por nenhũ outro se engeite. Miraguarda he tã fermosa como vos dizẽ; mas vos nam lhe deueys nada, nẽ ella, se vos visse, teria de que se alterar. Arnalta, a quẽ estas palauras satisfaziam muito, junto co'as outras calidades, que sentia de quẽ lhas dezia, e sua condiçã era mudauel, como as mais das molheres tẽ por natureza, come-

çou

çou ſentir em ſi outras mudanças nouas, tã eſquecida de Palmeirim como ſe o nunca vira: e, tomando os polla mão, ſe tornou ao caſtello, onde ja eſtaua a meſa poſta. Floriano lhe pedio que, primeiro que ceaſſem, lhe moſtraſſe o caualleiro preſo, e ella o mandou trazer: quando Floriano e Pompides o conhecerã, nã poderã diſſimular o contentamento, que receberã: Seluiã ſe lançou a ſeus pes. Arnalta vendo o acatamento, que elles lhe faziã, peſou lhe de os ter em ſua caſa e logo os quiſera deſpedir. Porẽ Floriano, a quem a ſenhora nam parecia mal, a amanſou cõ palauras e afagos, que forã de tanto merecimento ant'ella, que mandou fazer hũ leito pera Pompides e Palmeirim e outro pera elle ſoo, onde o veo viſitar, quando a ora deu lugar pera iſſo: e, por lhe mais ſatisfazer a vontade, eſtiuerã alli todos tres oito dias, no fim dos quaes, deſpedindo ſe Floriano de Arnalta, elle enfadado e ella ſaudoſa, ſe apartarã hũ do outro: e elles ſe forã a via de Coſtantinopla, prometendo lhe elle primeiro d'a tornar a ver o mais cedo que podeſſe: aſſi começarã caminhar todos tres, contentes de ſeu acontecimento e ella de ſeus enganos. Floriano eſquecido de tornar, Arnalta chea d'eſperança diſſo, ella alegre de ſeus amores, elle tirado deſte penſamento caminhou praticando ſempre ẽ

Arnalta, nã espantando se de suas cousas, que nellas nenhũa he de muito espanto.

CAPITULO LXVII.

Do que aconteceo a estos tres caualleiros no passo de hũa floresta.

DEspedidos estes tres caualleiros d'Arnalta, seguirã seu caminho, praticando nas cousas passadas. Palmeirim, que qualquer conuersaçã pera seu gosto era odiosa, se apartou muitas vezes cõ Seluiã, e deixando todas as outras cousas, trazia aa memoria sua senhora Polinarda; e posto que ja neste tempo cõ mayor despejo a podia seruir, por saber cujo filho era, trazia o amor ja de longe criado nelle tamanhos receos, que nã se atreuia passar sem seu mandado e hir a Costantinopla. E posto que Seluiam lhe trazia aa memoria algũas cousas pera lhe fazer perder este medo, nenhũa dellas aproueitaua; que o amor desbarata tudo. Assi que neste tempo era Palmeirim posto em mor cuydado que nunca. E tambẽ auia por quebra lembrar lhe que nã podera vencer Florendos ante Miraguarda, sendo a batalha sobre a fermosura de sua senhora. Assi que todas estas cousas o faziã tã descontente, quanto em nenhũ outro tempo o

foy.

foy. Floriano e Pompides, que sentiã nelle aquelle descontentamento sem saber donde lhe nacia, tã pouco caminhauã muy alegres; qu'isto tẽ a amizade grande antre amigos, assi nas mostras como nas obras a vontade ser conforme. Caminhando algũs dias pollo reyno de França, onde ja erã entrados, hũ dia oras de terça se acharam nũ valle gracioso, polla borda do qual passaua hũ rio d'agoa clara e pouca, cõ algũs aruoredos por elle, e debaixo deles quatro tendas armadas cõ doze escudos, postos em roda dellas ẽ parte, que podiã enxergar se de longe: no campo por baixo dos aruores andauã algũas damas, que pareciã fermosas, inda que as nã viã de perto. Muito folgarã os tres caualleiros de ver aquella gente tã atauiada e ẽ lugar tã apartado. Chegando se mais aas tendas virã sayr de dentro de hũa dellas doze caualleiros de ricas e lustrosas armas, quanto nunca virã outras milhores, d'antre os quaes hũ se pos logo a cauallo e, enlazando o elmo, pedio a lança, consertando se a maneira de querer justar. Os tres companheiros, que sentirã seu desejo, se começarã fazer prestes. Nisto veo ter co'elles hũ escudeiro, que lhe disse. Senhores, Florenda filha del rei de França, que naquellas tendas esta, vos faz saber, que fazendo sua viajẽ pera hũa romaria onde vay, lhe to-

tomou a festa neste valle e pollo ver tã gracioso, se quis aqui deter te que a calma passasse; e porque ve em vos, que deueys ser pessoas de gram feito d'armas, vos roga que queirays quebrar algũas lanças co'aquelles seus caualleiros, se nisso nã receberdes desgosto. Aa senhora Florenda, disse Palmeirim, quisera eu que nos seruiramos em al, se ella quisera; mas pois nisto recebe gosto, erro seria deixar de lhe fazer a vontade. E querendo se fazer prestes, Floriano lhe pedio que lhe desse a primeira justa, que pera elle ficaria em quem se mostrar. Pompides, que muito desejaua que seus hirmãos vissem pera quanto era, quisera tambem ser o primeiro; mas vendo a vontade de Floriano, sofreo se comsigo mesmo. Palmeirim se contentou de lhe deixar a empresa, por ser cousa de molheres, a que Floriano era muy affeiçoado. E posto em ordẽ, pondo as pernas ao cauallo, remeteo contra o caualleiro, que tambẽ o sayo a receber; e, inda que fosse hũ dos mais nomeados de França, veo ao chão sem fazer mossa em Floriano. Logo sayo outro d'armas de verde e branco em hũ cauallo alazã, que remetendo contra Floriano, passou nẽ mais nẽ menos como seu companheiro. Desta maneira derribou Floriano cinco delles sem quebrar lança e ao sesto a quebrou e Pompides lhe deu a sua.

Pal-

Palmeirim folgaua d'o ver tã biuo e esforçado e cõ tam ſingular alento. Florenda, poſto que muito ſentiſſe derribarẽ lhe ſeus caualleiros, deſejaua que juſtaſſem todos, por ver as obras do vencedor delles, que em eſtremo lhe pareciam bem. Niſto traueſſou por meo do valle hũa donzella encima de hũ palafrẽ negro, chorando ẽ vozes altas como peſſoa que padecia, ou paſſaua muita neceſſidade, e eſtando olhando a hũa e a outra parte, vendo a Palmeirim aſſi armado, ſe chegou a elle, dizendo. Senhor caualleiro, peçouos, pollo que deueys a eſſa ordẽ, que ſeguis, que ſe o animo vos baſta a hũa grande empreſa, que vos venhays tras mi, e fareys hũ dos moores ſocorros, que nunca caualleiro fez. Palmeirim, que nam pera al trazia armas, ſem lhe dar outra repoſta, virou as redeas ao cauallo e foy tras ella, dizendo primeiro a Pompides. Senhor, ficay e dizey a Floriano, que ſiga o caminho que antes leuauamos, que muy cedo, prazendo a Deos, ſerey co'elle e cõ voſco. Pompides ficou, ainda que contra ſua vontade. E hũa das donzellas de Florenda, vendo a preſſa cõ que hia, ſe chegou a elle, dizendo. Parece, caualleiro, qu'eſſas armas cõ menos trabalho, que voſſos companheiros as querejs poſſuyr, pois vedes a preſſa e affronta em que hũ eſta e o perigo em que

aquel-

aquelle outro caualleiro vay, e vos ficays com tanto repouſo, como ſe nelles o viſſeys. Senhora, diſſe Pompides, a donzella leua tã bõ recado pera ſua neceſſidade, que eu faria la pouca mingoa; porẽ, porque a vos nã vos pareçe eſta eſcuſa boa, quero yr tras elle, mais pera o ver obrar, que pera cuydar que la poſſo ſer neceſſario. E deſpedindo ſe della, ſeguio pollo raſtro de Palmeirim, que hia ja tam alongado, que primeiro paſſaram muitos dias que o viſſe. Floriano, que ſoo cõ os caualleiros de Florenda ficaua juſtando, fez tanto, qu'ẽ pequeno eſpaço derribou oito delles cada hũ de ſeu encontro, e algũs maltratados; e porque neſte lhe quebrou a ſegunda lança, eſperou te ver o que Florenda mandaua que fizeſſe. Logo hũa donzella lhe trouue outra da ſua parte, rogando lhe nam quiſeſſe deixar de juſtar, pois tam bẽ o fazia. Elle a tomou, fazendo acatamento e corteſia a quẽ lha daua, que era hũa dama moça e fermoſa, prometendo lhe d'a enpregar como peça de ſua mão; e pondo ſe no poſto donde ſempre ſaya, veo a elle o noueno caualleiro, armado d'armas de pardo cõ vieiras d'ouro por ellas em hũ cauallo murzello, a ſeu parecer milhor poſto que todos os outros. Como eſte foſſe confiado de ſi, começou dizer. Folgo muito caualleiro de ver em vos obras tã affinadas

das pera que as de quẽ vos vencer sejã de mayor estima. Em dizendo isto, pos os olhos em Carmelia camareira de Florenda, cõ que andaua de amores, e cõ o contentamento de a ver e confiança do que lhe queria, se foy contra Floriano ao mayor correr de seu cauallo; mas como amor as vezes pode pouco cõ quẽ o nam conhece, ainda qu'este caualleiro em seu nome daua aquelle encontro, nẽ fez mais dano em Floriano que rachar a lança em algũs pedaços, e elle veo ao chão tã descontente do fim da justa, como estaua confiado no principio della. Os outros caualleiros, que ficauã, posto que fossem de grande preço, quiserã vir aa justa cõ menos orgulho que estoutro, porque, se lhe outro tanto acontecesse, ficassem cõ menos desgosto. Logo sayo o dezeno armado d'armas de roxo e encarnado, cõ rosas de prata crauadas nellas. Mas, por me nã deter em encontros, tambẽ cayo como seus companheiros e isso mesmo o onzeno. O derradeiro, em quẽ Florenda mais confiança tinha, sayo encima de hũ cauallo ruço rodado, armado d'armas d'ouro e verde a coarteirões, cõ mil enuenções e galantarias e no escudo, em campo dourado, hũ tigre, que desfazia hũ ceruo branco. Este, segundo a mostra de sua pessoa e a maneira de seus membros, parecia pera mais que todos os outros, e sem nada

dizer remeteo a Floriano , que o recebeo segundo seu custume; porẽ, como este fosse o esforçado Germã d'Orliens , nã o pode arrancar da sella como a seus companheiros, antes correrã duas carreiras , a terceira cayo como os outros, pesando lhe tanto, que quisera morrer de nojo pollo lugar do*nde* acontecera , que segundo se ja disse Germã d'Orliẽs seruia Florenda cõ tençã de casar co'ella, por ser grã senhor e hũ dos especiaes caualleiros de França. Florenda, vendo os seus derribados , pedio a Floriano quisesse tirar o elmo e dizer quẽ era, porque quẽ pollas obras auia de ser tã descuberto, pouco necessario lhe era querer se encobrir a ninguẽ. Elle o fez , pedindo lhe por merce que se naquella justa a desseruira , em algũa outra cousa muito de seruiço seu quisesse que o emendasse. E tirando o elmo, se deceo pera lhe beijar a mão , que ella nã consentio. Germã d'Orliens , que o conheceo , o leuou nos braços cõ muito prazer e aluoroço, dizendo contra Florenda. Senhora, ja me nam da nada ser vencido; que este caulleiro nã he acustumado ao vencer ninguẽ. Quando ella soube aquelle ser Deserto seu primo cohirmão , o recebeo de nouo cõ outro gasalhado e cortesia, nã tendo em tanto o vencimento dos seus. E por ser ja ora de partir mandou leuantar as

ten-

tendas, nã consentindo a Floriano que a acompanhasse, pedindo lhe que quisesse deter se na corte de França algũs dias, onde seria recebido com tanto amor como a rezã o requeria. Elle se escusou cõ dizer que em todo caso queria seguir o caualleiro que hia co'a donzella, porque temia algũ engano. Florenda lhe pedio lhe dissesse quẽ era o outro, porque no que nelle vira deuia ser gram pessoa. Senhora, disse Floriano, nam errais pareceruos assi, ao menos pello desejo que tẽ de vos seruir; elle he Palmeirim d'Inglaterra meu senhor e hirmão. Agora vos confesso, senhor, respondeo ella, que me pesa de o saber, pois fuy tã mofina, que tendoo aqui o nam conheci, sendo a cousa que mais desejaua. Porẽ peçouos por merce, que o sigays e se for possiuel tornardes pela corte delrey meu pay, o façays, pois nella como na grã Bertanha vos hã de seruir. A donzella, que fizera yr Pompides, se chegou a Floriano, dizendo. Senhor, eu tambẽ quisera saber de vos quẽ era o outro caualleiro, que foy tras Palmeirim pera emendar algũ ora as palauras, que lhe disse. Senhora, disse Floriano, pessoa he que vos sabera seruir no que lhe mandardes: chama se Pompides, e tambẽ he meu hirmão. Peçouos, senhor, disse a donzella, que me desculpeys quando o virdes, que corrida estou do

que co'elle paſſey. Niſſo e no mais, que de mi vos quiſerdes ſeruir, diſſe Floriano, eſtou eu tã certo como eſſe parecer merece. Entam ſe deſpedio de Florenda, tomando a via que Palmeirim leuara, tã receoſo dalgũ deſaſtre, como quẽ via o mundo e o tempo liberal delles.

CAPITULO LXVIII.

Do que paſſou Palmeirim em companhia da donzella.

PAlmeirim d'Inglaterra foy tras a donzella ao mayor paſſo de ſeu cauallo, porque a ſua preſſa nã conſentia nenhũ repouſo. E poſto que muitas vezes quis ſaber della onde o leuaua, nunca cõ choro lho pode dizer. Aſſi paſſarã todo aquele dia e noite ſem repouſar nenhũ eſpaço, leuando ja as beſtas tã canſadas, que nã ſe podiã menear: ao outro dia pella menhã, quando alua rompia, paſſarã pollo pe de hũ caſtello, que ſe velaua. A donzela ſe deſuiou da eſtrada, rogando a Palmeirim que a eſperaſſe e, chegando ao caſtello, falou cõ hũ dos veladores algũas palauras, que nam ouuio, e dalli, tornando ſe pera elle, ſeguirã ſeu caminho cõ mayor preſſa que d'antes e co'ella andarã te oras de meyo dia, que chegaram a hũ valle grande e gracioſo, que eſtaua ao longo da faldra de

hũa

hũa pequena villa, que era no ducado de Rossilhõ. Alli lhe disse que se decesse em quanto ella hia ter ao lugar, e logo tornaria a elle. Palmeirim, que vinha afrontado do trabalho do caminho, se deceo do cauallo e tirou o elmo pera se desabafar. A donzella como quẽ nã sofria vagar em suas cousas, porque a necessidade requeria muita pressa, foy aa villa e fez volta tã prestes, como se o seu palafrẽ andara em toda sua força: e, chegando a Palmeirim, vendoo sem èlmo, tã moço e gentil homẽ, nam ficou contente, crendo que pera sua afronta achara fraco remedio: dizendo mal a sua ventura, se queixaua mais que antes. Palmeirim, mouido de piedade, nã sabendo porque se assi mataua, rogou lhe que sem nenhũ pejo lho dissesse. Que quereys que vos diga, senhor caualleiro, disse a donzella, se nã que sam mais malauenturada molher do mundo, que indo buscar algũ caualleiro famoso pera hũa necessidade grande, reuolui a corte de França e, dando conta aos milhores della, nenhũ quis aceitar o que lhe pedi, que lhe pareceo graue d'acabar; e vindo quasi desesperada acertey de chegar ao valle onde Florenda estaua pera lhe pedir, que mandasse comigo algũ dos seus guardadores, em que mais confiasse: e porque vos vi em companhia d'outro caualleiro, que os estaua derribando to-

dos,

dos, cuydey que fosseys assi como elle e pediuos que me seguisseys sem vos querer dar conta do caso, que temi, que sabido, nã quisesseys vir comigo. Agora, que estaua ao pe da obra, vejouos tã menino e moço e de tã poucas forças ao parecer, que perdi a esperança, qu'ẽ vos trazia. Senhora, disse Palmeirim, a rezã e justiça queria que tiuesseys de vossa parte, que no al eu farey o que poder, e por ventura sera mais do que julgays polla ydade: por isso peçouos que sem nenhũ receo digays ao que vim, que eu auenturarey a vida a qualquer perigo. Ay, senhor, que boas palauras, disse a donzella, se a obra dissesse co'ellas. Sabey que nesta villa, que veys, está presas tres donzellas filhas d'*h*ũ grã senhor, que auia nesta terra; e porque seu pay nam quis casalas cõ o duque de Rosilhõ e outros dous seus hirmãos, tiuerã maneira como por treyçam o matarã e ellas trouuerã per força a esta fortaleza, e porque nunca quiserã conceder seu desejo, derã lhe tempo te oje, que he o derradeiro dia, pera que buscassem algũ caualleiro, que por força as tirasse de seu poder; e auia se de combater desta maneira. Primeiramente a entrada da fortaleza cõ Bramarim primo do duque, temido e nomeado em todo o reyno, e, vencendoo, *h*a se de combater cõ outros dous caualleiros junta-

tamente, tambẽ ſeus parentes e muy esforçados, a que chamã Oliſtar e Alfarim; e, ſaindo deſta batalha vencedor, combater ſe cõ o duque e ſeus dous irmãos, que cada hũ per ſi he tã eſpecial caualleiro, que baſta pera o milhor deſta terra. E porque oje he o derradeiro dia do prazo, no qual ellas hã de ſer degoladas, nã dando caualleiro, que faça eſtas batalhas, dey a preſſa que viſtes ẽ noſſa vinda. Agora fuy ter aa villa pera lhe dizer que trazia comigo quẽ ſe co'elles combateſſe, de que o duque eſta aluoroçado, crendo que yra cõ ſeu prepoſito auante. Por certo diſſe Palmeirim, agora nã ey por muito recearẽ algũs caualleiros vir a tã incerta demanda. Parece me mal el rey conſentir em ſua terra tamanha ſem rezã: e pois o mais do dia he gaſtado e para tanta batalha fica pequeno eſpaço, partamos logo, que eu eſpero em deos, que a maldade deſſe ſeja cauſa de ſeu vencimento: e, ſem mais dizer, enlazou o elmo, manencorio de couſa tam mal feita. A donzella, quando o vio cõ tã bõ deſejo e pouco temor, cobrou mais algũ esforço e ambos juntamente entrarã pela villa e forã ter aa fortaleza, que eſtaua bẽ aſſentada e forte, couſa que aos maos, quando ſam poderoſos, ſe nã auia de conſentir; que as vezes a confiança deſtas forças he cauſa de muitos erros.

CAPITULO LXIX.

Como Palmeirim ſe combateo cõ os guardadores da fortaleza, ſegundo a ordenança della.

A Donzella entrou polla villa acompanhada de Palmeirim, nã tã contente da eſperança de ſeu ſocorro, como podera ſer ſe ſoubera quẽ leuaua conſigo, que eſta vantajẽ tẽ os homẽs, a que natureza dotou de grandes membros e robuſto parecer, eſperar ſe delles mayor animo e mayores obras, que os outros a quẽ iſto nã deu. Chegando a fortaleza, acharã ja o muro e alto della tã cheo de gente pera ver a batalha, que todo em roda eſtaua cuberto de peſſoas, que a iſſo vierã. E porque o caſtello era cercado d'hũa caua chapada, alta e bem obrada, ſayram certos homẽs de pe que lançarã hũa ponte leuadiça, que chegaua de parte a parte. Palmeirim quiſera logo paſſar da outra banda, mas ſayo de dentro da fortaleza Bramarim, que lho empedio, armado d'armas de vermelho, encima de hũ cauallo caſtanho, brandindo hũa lança, dizendo. Eſperay la caualleiro, que fora faremos noſſa batalha e, ſe me vencerdes, entam podereys entrar e fazer outras, que vos mais caro cuſtẽ.

Eu

Eu nam ſey o que a fortuna querera fazer, diſſe Palmeirim; mas ca fora nẽ la dentro nam cuydo que a rezã ajude a quẽ em ſuas couſas tẽ tã pouca; por iſſo tomemos do campo e façamos noſſa batalha, que pera tantas parece ja o dia pequeno. Tã leue fazeys eſta auentura, diſſe o caualleiro, que ja *vos* nã queixaes ſe nã do tempo, que he pouco; pois olhay por vos, que deſte encontro farey que vos ſobeje ma*i*s dia pera eſtardes preſo na conuerſaçam d'outros necios, como vos, que vos pode falecer pera vencerdes o coſtume do caſtello. Entã, abaixando as lanças ſe vierã hũ contra outro, e como em Palmeirim ouueſſe mayores obras, qu'ẽ ſeu contrairo palauras, e os encontros foſſem dados ẽ cheo, nã recebeo mais dano que desfazer ſe em ſeu eſcudo a lança de Bramarim, e elle cayo pellas ancas do cauallo tã grã queda, que por muito eſpaço nã bollio cõ pe nẽ mão. Vendoo Palmeirim tal ſe deceo, e tirando lhe o elmo lhe pos a ponta da eſpada no roſto, dizendo. Caualleiro, rendey vos em minhas mãos e juray de nã manterdes mais eſte coſtume, ſe nam morto ſoys. Bramarim, que ſe vio em tal eſtreito, outorgou tudo da maneira que lho elle mandou. Palmeirim tornou a caualgar e paſſando a ponte, achou ja a porta da fortaleza aberta, e entrando dentro, vio a hũa banda do patio Oliſ-

tar e Alfarim, armados d'armas verdes cõ flores azues, que lhe dauã muito lustro, e, em o vendo sem o deixar concertar na sela, remeterã de supito, encontrandoo no escudo de tanta força, que perdeo hũa estribeira; e porque estaua sem lança, que a quebrara no primeiro caualleiro, nã fez mais que emparar se dos encontros, e arrancando da espada os esperou que faziã volta e ao primeiro deu tamanho golpe encima do elmo em descuberto do escudo, que entrando por elle muita parte lhe fez hũa ferida muy grande na cabeça, de que lhe saya tanto sangue, que dahi por diante nã deu golpe, que fizesse dano. O outro seu companheiro, vendoo desatinado e fraco, quis soprir por ambos, pelejando esforçadamente, dando golpes sinalados e emparando se dos de Palmeirim cõ muita desenuoltura, de que se elle pouco contentou; e acompanhado de yra e manencoria, por ver que hũ soo homẽ lhe duraua tanto tempo, lembrando lhe o mais que ficaua por fazer, lançando o escudo a tras, tomou a espada cõ ambas mãos e deu lhe tal golpe por cima do elmo, que per força o fez vir a seus pees sem nenhũ acordo. A este tempo cayo tambẽ morto o outro, que a ferida, que trazia na cabeça, nã era de maneira que lhe desse mais espaço de vida. Palmeirim se deceo do cauallo e tirando

o

o elmo ao que derribou, disse lhe que se rendesse, e porque o nam quis fazer confiado na ajuda dos outros, que ficauã, lhe cortou a cabeça, dizendo. Ysto te fique pera galardã de tua pertinacia: e, olhando pera suas armas, vendo as inda saãs e a si sem nenhũa ferida, virando contra a donzella, que alli o trouuera, disse. Senhora, temos aqui mais que fazer? Ja me agora parece, disse ella, que pera vossas obras tudo he pouco; e porẽ ainda nenhũ destes he o duque nẽ seus hirmãos, que seu custume he fazerẽ sua batalha encima; por isso sobi, que quẽ nestas vos deu tam boa dita, nam pode ser que nas outras vos desempare: e posto que minha tençam era tornar me de aqui, agora cobrey tamanha confiança em vos, que quero estar presente a tudo. E mostrando lhe hũa escada de pedra larga e bẽ obrada, por onde auia de subir, Palmeirim mandou a Seluiã que ficasse no patio c'os cauallos, e elle cõ sua espada na mão, começou yr por diante. Nã sobio muitos degraos quando s'achou em hũa sala grande, a hũa banda della no alto da parede estaua hũa janela de grades, que saya d'hũa camara e caya sobre a mesma sala, e sentadas ao pe das mesmas grades tres donzellas vestidas de negro, a seu parecer tã fermosas e gentis molheres, que nã era pera culpar nenhũ es-

tremo, que por ellas se fizesse. Nisto vieram ter co'ellas ao longo de hũ corredor tres caualleiros armados, traziam as viseras dos elmos leuantadas e por serem mancebos e bẽ despostos, as armas ricas e lustrosas, alẽ de virẽ gentis homẽs, pareciam pessoas de gran feito, Chegando mais a ellas, o que antre elles parecia mais principal, lhes disse. Senhoras, nam sey porque quisestes ser causa de tanto mal, nam vos vindo nenhũ bẽ? meus primos sam mortos por mão daquelle caualleiro, e em fim elle, como esforçado, fara o que poder; mas nam podera fazer tanto, que deixe de pagar cõ sua vida as outras, que tirou, e vos co'as vossas satisfareys parte desta perda, mas cõ tudo nẽ eu ficarey contente, nem terey de que o fique. Assi que todos teremos que sentir e ninguẽ de que se alegrar. E despedindo se dellas co'a cortesia costumada, sem esperar reposta, se decerã aa sala armados d'armas verdes cõ alcachofres d'ouro, nos escudos em campo verde Copido cõ hũ arco feito pedaços, preso por mão de hũa molher. O duque se adiantou de seus hirmãos contra onde estaua Palmeirim, dizendo. Senhor caualleiro, peço vos que vos queirays contentar do que te agora tendes feito e rendey vos a mi, que me pesaria ver perder a vida quẽ tanto he pera ella. Nã cuydey

eu,

eu, ſenhor duque, diſſe Palmeirim, que em peſſoa de tanto preço, como vos, ouueſſe obras tã fora das que deueys ter; poré porque vejo quererdes yr cõ voſſa tençam auante, eſcuſado ſera gaſtar tempo em palauras, nẽ aconſelharuos co'ellas: e cobrindo ſe de ſeu eſcudo foyſe contra elle e ſeus hirmãos, que o receberã antre ſi cõ muitos e muy peſados golpes; e poſto que Palmeirim neſta batalha fez tudo o que pode defendendo ſe e ofendendo cõ ſobejo esforço e valentia, nã deixou de ſer ferido em muitas partes, confeſſando ſe a ſi meſmo que eſta era hũa das mayores e mais perigoſas batalhas, em que ſe nunca vira; porque o duque e ſeus hirmãos, alẽ de ſerẽ esforçados caualleiros e eſtarẽ deſcanſados, erã tres contra hũ ſoo, e mais tomandoo ja canſado das outras batalhas. As donzellas, qu'ẽ tal perigo o viã, cõ muitas lagrimas pediã a Deos ſe lembraſſe de ſua vida, porque nella eſtaua a ſua dellas. Palmeirim feria a hũa e outra parte cõ tanta preſteza e acordo, que o duque e ſeus hirmãos nã podiã valer ſe, os eſcudos de todos erã quaſi desfeitos e o de Palmeirim o era tanto, que nenhũa couſa lhe ficara cõ que ſe cobrir nẽ emparar: os golpes retombauã per todos aquelles paços e caſas cõ tamanho eſtrondo, que parecia que cayã: em nenhũ delles te entam

tam ſe moſtraua fraqueza, antes cada vez a força e esforço parecia que ſe dobraua, o ſangue era tanto, que fez na ſala por muitas partes nodoas delle, e tã coalhada das rachas dos eſcudos, que ſe nã podia põer pe ẽ couſa vazia. A eſte tempo Palmeirim, vendo quanto aquelles homẽs lhe durauã e o pouco que fizera e o muito que era neceſſario fazer, deu tã grã golpe por cima do braço dereito a hũ dos hirmãos do duque, que, cortando lhe as armas e muita parte da carne, o aleijou de ſorte, que nam podendo pelejar ſe ſayo da ſala. O duque, vendo ſeu hirmão tã maltratado e a ſua vida ẽ perigo, remeteo a Palmeirim cõ dobrada furia do que te li trazia, ameudando os golpes cõ tanta força, que nam pareciã d'*h*omẽ canſado. Tudo lhe era neceſſario, que Palmeirim andaua tã brauo, que ja d'outro golpe dera com outro ſeu hirmão no chão. O duque ſe arredou a fora tendo ſua perdiçam por certa, dizendo contra Palmeirim. Peçouos, ſenhor caualleiro, que nã vos peſe deſcanſarmos hũ pouco e, ſe ouuerdes por bẽ dizerdes me voſſo nome, telo hey em muito, que deſejo ſaber a quẽ venço ou quẽ me vence. Meu nome tendes tã pouca neceſſidade d'o ſaber, diſſe Palmeirim, que nam quero gaſtar tempo niſſo; acabemos noſſa batalha, que logo vos direy quem ſam. Por

tam

tam certa tendes a vitoria, disse o duque, que nam quereys contentaruos de nenhũ partido, pois ainda nam me tenho por tã vencido, que co'esse receo volo cometa. E tornando a batalha começarã os golpes a fazer tamanho dano por falta das armas, que o duque nam podendo soster se contra os de Palmeirim, foy enfraquecendo de modo, que ja nam entendia mais qu'ẽ amparar se. Palmeirim, que sentio sua fraqueza, começou a apertalo tanto, que per força o fez vir a seus pes tã descontente como maltratado. Mas como o vencimento nã fosse pera elle de tanta dor, como era cuydar que de todo perdia a sua senhora, ou a esperança della, cõ piedades de vencido começou pedir ao vencedor, que o matasse, confesando lhe que aquelle seria o mayor bẽ, que seu mal podia receber. Palmeirim, vendoo tã namorado, ouue doo delle e de ouuir suas palauras, julgandoo por si mesmo; e, ajudandoo a leuantar, lhe rogou que se consolasse, porque nã tã somente o nã mataria; mas antes lhe prometia qu'ẽ todas as cousas de seu gosto o ajudasse. O duque, ainda que auorrecido da vida, a aceitou co' aquella condiçã, que sem ella se nã contentara d'a ter. Que a vida pera maa vida, nã pode desejala, se nã aquelle que co'a morte nã se atreue.

CA-

CAPITULO LXX.

Como Palmeirim casou o duque e seus hirmãos co' as tres donzellas, e como alli veo ter Floriano e Pompides.

ACabadas estas batalhas cuidando Palmeirim que nã auia mais que fazer, sentio gran roydo d'armas, e nã sabendo que fosse, entraram polla porta da sala vinte piões armados de piastrões e alabardas, e diante delles dous caualleiros, que vinham dizendo. Morra, morra o que matou o milhor caualleiro e mais nobre senhor do mundo. Co'isto remeterã a Palmeirim, que co'a espada na mão detreminou d'os esperar, ja desconfiado da vida, segundo estaua cansado e maltratado; mas isto cõ proposito de a vender bẽ cara. Porẽ o duque, que inda estaua na sala, o milhor que pode se meteo no meyo, ameaçando os seus, pesando lhe de tamanha desordẽ, feita fora de sua vontade. E porque lhe pareceo que Palmeirim creria delle que fora sabedor disso, antes que entendesse em curar de sua pessoa, despedio de sua casa toda aquella gente, mandando lhe que em todo seu senhorio nam abitassem, cõ voto d'os mandar matar, se o contrario fizessem. Este voto nam

nam foy auante, que, antes que Palmeirim se partisse, fez co'elle que os perdoasse. Acabado isto, o duque foy leuado a seu leito, e Palmeirim a outro no apousentamento das donzellas, onde ellas mesmas o curarã cõ tanta deligencia como a pessoa, de cuja mão cuydauã que recebiã noua vida, sendo tã seruido de tudo o necessario por mão de Organel veedor do duque, como o podera ser sua propria pessoa. Este Organel, por ser homẽ de hidade e discreto, entendeo logo no que compria, assi na cura das feridas dos viuos, como em sepultar aos mortos conforme a suas pessoas. E o tempo que Palmeirim alli esteue, como fosse todo gastado em conuersaçam das donzellas, trabalhou por lhes ganhar a vontade nas cousas, que ao duque tocauã, trazendo lhe a memoria quã especial caualleiro era, camanho bẽ lhe queria, o senhorio em que as desejaua põer, fazendo hũa senhora de todo seu estado e as outras casalas com seus hirmãos, que tambẽ erã pessoas de grã preço e de que muito se deuiã contentar. As tres hirmãas conheciã de Palmeirim que seu desejo era virtuoso, suas palauras ditas a bõ fim; e, cuydando no muito que lhe deuiã, nam souberã negar lhe o que lhe pedia, receando tambẽ, se o nã fizessem, ficaria dalli hũ odio grande, cõ que sempre teriã guerra, a que ellas por ser

molheres poderiã mal resistir. Assi que, pondo se em suas mãos, consentiram que fizesse dellas o que milhor lhe parecesse; porque a pessoa, a que tanto deuiam, nã se podia negar nada; e mais sendo seu preposito tã singular e virtuoso. Palmeirim ficou tam contente da mudança de sua vontade, que o ouue por mayor vitoria pera seu gosto do que fora a das batalhas passadas; co'este aluoroço foy ver o duque, que ja se começaua a leuantar, e, leuandoo nos braços cõ hũ prazer desacostumado, lhe deu conta do qu'ẽ seu negocio fizera, que pera elle foy hũ bẽ tam perigoso, que Palmerim cuidou que se conuertesse em outra cousa: que nam podendo seu coraçam cõ alegria tam supita, deu co'elle no chão tam sem acordo, que foy necessario acodir lhe cõ algũs remedios pera tornar a elle; e c'os olhos no ceo disse. Por certo, senhor caualleiro, se eu algũ dano recebi de vos, em dobrada merce mo pagastes; mas eu estou ja tã desacostumado do bẽ que nã sey como crea noua tã alegre quẽ sempre viueo triste. Nã me culpeys verdes em mi esta fraqueza, qu'eu nam sam pera tã grã bẽ, nẽ meu coraçam pode co'elle. Estaua tam costumado a sofrer qualquer paixam, que nenhũa podia mais que eu: eu podia tanto que desbarataua hũas pera sofrer outras mores. O prazer, porque sem-

ſempre deſeſperey delle, agora que o eſpero me desbarata; por iſſo, ſenhor caualleiro, pois o vencimento de voſſas mãos foi pera ſe tornar ẽ tamanha vitoria de meu deſejo, agora, que me dais a vida, aconſelhay me o que faça pera a ſoſter; que nem eu cõ tamanho bẽ me atreuo, nẽ cuydo que pera mi ſe guarda. Palmeirim, que o vio tã namorado, ouue doo delle, ſentindo todos aquelles acidentes como quẽ por elles paſſaua, alegrandoo cõ palauras de ſeu goſto, certificando lhe que tudo ſe faria quando quiſeſſe e como quiſeſſe. Eſtando ambos neſta pratica, que ao duque fazia ſentir menos a dor de ſeu vencimento, baterã dous caualleiros a porta da fortaleza, a quẽ o duque mandou entrar cõ menos riſco do que naquella caſa coſtumauã; mas quando forã dentro, Palmeirim conheceo que erã ſeus hirmãos, donde a vitoria ficou de mais goſto; porque de ter algũ tanto ocupado o penſamento no que ſocederia a Floriano nas juſtas onde o deixara, lograua cõ menos repouſo ho preço de ſeu trabalho. E preguntando lhe o que lhe acontecera, contou como, por ſe combater cõ Germã d'Orliẽs, fora forçado conhecelo Florenda, e como Pompides ſe viera logo tras elle por algũas palauras, que lhe diſſe hũa das ſuas donzellas, e depois o encontrara ao pe de hũ caſtello que

ſe velaua, fazendo batalha cõ dous caualleiros, que queriã forçar hũa donzella e os vencera cõ morte de hũ delles e alli acharam nouas delle, que vinha em companhia da outra pera aquella fortaleza. Eſte caſtello, que ſe velaua, era das tres hirmãas, onde a donzella ſe apartou de Palmeirim, quando vinhã, a falar c'os veladores. Palmeirim folgou de ſaber o acontecimento de Pompides e de a donzella de Florenda o ter em pouco. Niſto paſſauã tempo. O duque, que vio a parcialidade de todos tres, pareceo lhe que deuiã ſer peſſoas de gram preço, aſſi polo que parecia nelles, como na riqueza das armas, e mandou a Organel que entendeſſe em ſeu apouſentamento cõ toda a abaſtança neceſſaria: e poſto que Organel lhe daua pouſada conforme a ſuas peſſoas, nam quiſeram aceitala ſe nam cõ Palmeirim, onde aquella noite ſouberã delle tudo o que paſſara, a maneira da guarda da fortaleza, o fim de ſuas batalhas e o que por derradeiro concertara ẽ os caſamentos: julgarã o duque por homẽ ſingular, atribuindo os erros, que antes ſeguia, aa força d'amor, que nelle eſtaua. Neſtas e outras couſas paſſarã a noite tee que o ſono os venceo. A outro dia pela menhaã, porque eſtaua aſſi conſertado, foram recebidos o duque e ſeus hirmãos co'as tres hirmãas, deſta maneira.

O duque cõ Diomana, que era a meã e mais fermosa, a quẽ de longo tempo era afeiçoado. Tragonel cõ Armisia qu'era mais velha, erdeira de todo o estado, que ficara de seu pay. Dorafonte cõ Arismena a menor de todas: co'esta partirã eles tambẽ, que viueo tã abastada como suas hirmãas. E por celebrar as festas cõ gosto do duque, Palmeirim lhe disse seu nome, que elle lho pedio, auendo se por tã ditoso por ser vencido de suas mãos, como se o nam fora de ninguẽ. E fazia lhe, algũs dias que alli se detiuerã, muito mores seruiços que d'antes; porẽ como aquella detença fosse tanto contra sua vontade, se despedirã todos tres daquella tã honrada companhia, ficando o duque cõ muita saudade. Alli se meterã ao caminho na via que dantes leuauam, receando algũ reues, que lho inda empedisse. E nã era muito leuarẽ este receo, que, quando a fortuna os da, todas as tenções desbarata.

CA-

CAPITULO LXXI.

Como veyo ter ao castello d'Almourol hũ caualleiro, que furtou o escudo do vulto de Miraguarda.

DEpois de partidos Palmeirim e seus hirmãos de casa do duque, seguindo a via de Costantinopla, deixa a historia de falar nelles por dar conta de hũa auentura, que neste tempo aconteceo no castello d'Almourol sobre o vulto de Miraguarda. Jaa em outra parte deste liuro se disse como por morte do Soldam Olorique de Babilonia lhe ficara hũ filho erdeiro de seu estado, estremado caualleiro e muy imigo de christãos. Alẽ deste ficou tambẽ outro nam menos, mas muito mais esforçado que elle, o qual vendo se pobre e sem senhorio, determinou correr todalas cortes de principes e nelas mostrar o preço de sua pessoa. E como aa primeira que foy fosse a do grã turco, que naquelles dias antre os mouros era prospera e grande, deteue se nella, esprimentando sua pessoa antre os caualleiros daquella casa, fazendo tanta vantaje a todos, qu'ẽ seus feitos nã se falaua se nã casi por façanha. Pois vendo-se Albayzar, que assi auia nome este principe, tam

tam eſtimado antre os outros, determinou ſeruir Tragiana filha herdeira do grã turco, a quẽ os mouros antre ſi julgauã pella mais fermoſa dama daquelle tempo: e porque nas couſas, que o amor enceita, coſtumou ſempre de pouco vir a muito e de muito a muito mais, aconteceo aſſi a Albayzar, que ſendo liure te entã, ſe ſometeo de todo a vontade, ſem lhe poder fugir em nada: e, inda que podera, ja o nam fizera, tã contente eſtaua de ſeu mal, ou do lugar onde nacia. Co'eſte deſejo forçado e liberdade perdida, veuia tã ſatisfeito, que nenhũ perigo temia, nenhũ receo o fazia triſte, ſe nam ſe era de couſas em que o amor tiueſſe parte. Tragiana, a quẽ as ſuas nã pareciã mal, deſejoſa de nouidades, como todas coſtumã, quis eſprimentalo ẽ hũa afronta de ſeu goſto, por ver ſe o amor era tã poderoſo em obras, como liberal em palauras pera fauorecer os ſeus. E porque algũas vezes ſe falauã por hũa freſta pequena do ſeu apouſentamento, donde mais que a fala nã podia ter della: hũa noite, depois de ſe elle aqueixar ſegundo vſança de todos, lhe reſpondeo. Senhor Albayzar, ja vos eu diſſe algũ ora, que pera ſatisfazer voſſa vontade nam falece mais que ſaber ſe mo mereceys per obras; agora me veo hũa couſa a memoria, em que deſejo certificar me do que te-

tenho em vos, pera aſſi fazer o que me pedis. Vos me tendes muitas vezes dito que, ſobre moſtrardes que ſam eu a mais fermoſa molher deſta vida, vos combatereys cõ quantos o contradiſſerẽ. Dizẽ me qu'ẽ Eſpanha ahi hũa auentura no caſtello d'Almourol ſobre o vulto de Miraguarda, em cujo parecer e fermoſura ſe fala por eſpanto, e o vulto della eſta tirado pollo natural em hũ eſcudo poſto em hũa aruore pera o verẽ os que alli forẽ fazer ſuas batalhas. Queria que por amor de mi foſſeys la e vos combateſſeys co guardador delle por minha parte e em meu nome, e, vencendoo, trareys o eſcudo do vulto a eſta corte, vindo primeiro polla do emperador Palmeirim, onde per força d'armas fareys conhecer a todos os que o negarem, que ſeruis a mais fermoſa ſenhora do mundo. Feito iſto, podeis crer que de mi e de todo o eſtado de meu pay vos farey ſenhor. Agora, ſenhora, creo, diſſe Albayzar, que vos poſſo lembrar pera me fazerdes merce, pois vos nã eſqueço pera vos ſeruirdes de mi. Eu me parto logo e folgo que vejays quanto pode o que vos quero, que eſſe eſcudo eu o trarey aqui e a ſenhora delle eſtara ante voſſos pes, que aſſi he rezã que todas as nacidas o eſtẽ. E inda que ouçais dizer o muito que neſte caſo faço, tendeo ſempre por pouco, pois a vantaje, que

ha

ha de vos aas outras eſta tã clara, que faz iſto chão. Deſpedindo ſe della cõ palauras, que o amor neſte tempo ſoe achar, ſe armou de hũas armas verdes cõ eſperas d'ouro, e no eſcudo em campo verde a aue fenix cõ letras d'ouro no bico, em que leuaua o nome de Targiana. E aſſi caminhando por ſuas auenturas, de que aqui ſe nã fala, depois de ter atraueſſado o reyno de França e a mayor parte d'Eſpanha, veo ter aquelle guerreiro e nomeado caſtello d'Almourol, poucos dias depois da batalha d'antre Dramuſiando e Floriano do deſerto; porem ja a tempo, que Dramuſiando eſtaua em deſpoſiçã pera entrar ẽ outra de tamanho perigo: e vendo tantos eſcudos naquella aruore, bẽ lhe pareceo que o caualleiro, que os alli poſera, nã deuia ſer de pouco preço. Acima delles vio o em que eſtaua o vulto de Miraguarda, a quem, em o vendo, nam ſoube negar a ventaje, que auia delle a ſua ſenhora Targiana; porẽ de muito confiado em ſi e no que lhe queria, detreminou ſeguir ſua empreſa: e, por ſer tarde, eſperou te outro dia, dormindo a noite no campo. Ainda a menhaã nam era de todo clara quando ja eſtaua ante o caſtello d'Almourol, eſperando pollo guardador do vulto de Miraguarda: Dramuſiando, que o ſoube, ſayo a grã preſſa armado de

todas peças e, paſſando antre elles algũas palauras de corteſias, baixarã as lanças e, fazendo as em pedaços, paſſarã hũ pollo outro ayroſos e bem poſtos. Logo tomarã outras e correram a ſegunda carreira: neſta tiuerã os encontros tanto mayor força, que vierã ambos ao chão por cima das ancas dos cauallos cõ aſſaz deſcontentamento de Dramuſiando, por ſer diante da ſenhora Miraguarda, que ja a hũa janella os eſtaua vendo, caſo que lhe ficaſſe pera ſua deſculpa arrebentar lhe a cilha do cauallo: mas como eſperaſſe vingar ſe na batalha das eſpadas, arrancou da ſua, remetendo a Albayzar, que nã cõ menos furia e animo o recebeo. E como cada hũ confiaſſe muito de ſi, faziam ambos tamanhas marauilhas, que eſta foy hũa das milhores batalhas e mais pera ver, que ſe nunca alli fez. Dramuſiando andaua tam aceſo e manencorio, pelejaua cõ tanta força e inpeto, que nenhũ golpe daua, que foſſe de pouco dano. Albayzar, que ſentio ſua fortaleza, deſuiaua ſe delle cõ muita deſenuoltura, fazendo lhe dar a mayor parte de ſeus golpes em vão, andando tã viuo e cõ tanto acordo como via, que pera tam forte imigo era neceſſario. Miraguarda temorizada da fortaleza deſte caualleiro, vendo o grande eſpaço que auia que pelejauã ſem nunca deſcanſar, começou

çou temer algũ desastre ao seu guardador; porẽ como a calma fosse grande e elles co'a quentura della afrontassem dentro as armas, foy lhe forçado arredarem se pera cobrar alento. Dramusiando teue em tanto a valentia deste homẽ, que receou o fim da batalha. Mas Albayzar, que te li nunca esprimentara outros golpes como os deste, nã teue sua demanda por tã certa como o prometera a sua senhora Targiana. Porẽ vindo lhe aa memoria o que co'ella passara, o prometimento que lhe fizera, tomou algũ esforço e ousadia, e apertando a espada na mão remeteo a Dramusiando, que tambẽ sahio a recebelo, começando outra vez sua batalha cõ tamanha braueza de golpes como o preço porque se combatiã lhe fazia dar. Aqui se começaram desmalhar as lorigas, desguarnecer os arneses, abolar os elmos, rachar os escudos, rebentar o sangue por tantos lugares de seu corpo, que parecia impossiuel poderẽ se ter em pe. As forças nã parecia que mingoauã, nẽ menos desfalecia o alento em nenhũ delles; assi que a batalha estaua posta em todo rigor e crueza, e as vidas d'ambos em grã perigo, e em cada hũ mor desejo de a leuar auante. Neste segundo combate andarã tanto, que se tornarã arredar pera descansar. Dramusiando que vio sua vida em tanto aperto, cuidou por ve-

zes se seria aquelle Palmeirim , que de outro nã esperaua tamanhas forças, se nam delle ou de Deserto seu hirmão : depois certificando se nam ser nenhũ delles , nã sabia que cuydasse. Punha os olhos no vulto de Miraguarda e dezia. Senhora, se eu nã sam pera algũ bẽ, he bẽ que me desempareys: mas, quẽ em pago do que vos quer nam quer de vos mais que lembraruos neste tempo pera vos poder seruir, bẽ sera que o nam desfauoreçays, pois nisso alcança vitoria quẽ a nam deue ter de vos. Albayzar, a quẽ ja o seu esforço algũ tanto desemparaua, por ver se em tamanho estreito, dezia consigo mesmo. O minha senhora Targiana, agora quero ver quanto vos lembro, qu'este homẽ nam he homẽ senam minha morte, que por vosso seruiço vim buscar de tam longe: eu farey o que poder por comprir o que vos prometi e quando mais nam poder , fenecera minha vida naquillo, que sempre lhe desejei a fim. E vendo se ja cansado , suas armas defeitas , e diante de si Dramusiando , cuja força e aparencia prometia muy grandes obras, encomendando suas cousas aa fortuna, quis tirar forças de sua fraqueza: e tornando outra vez a elle, tornaram ambos a sua porfia cõ dobrada furia e braueza, inda que ja cõ menos força. Dramusiando estimaua tanto a valentia d'Albayzar, que muitas

ve-

vezes desejou saber lhe o nome, receando que fosse algũ amigo seu: depois desejaua d'o vencer, porque temia que lhe julgasse sua vontade ao reues. Assi que, postos ja a parte todos os remedios de vida, nenhũ delles esperaua se nam a morte. E se algũa cousa os sostinha era muita desenuoltura, cõ que se guardauã, por onde os golpes faziã menos dano. Bẽ se pode crer que este Albayzar podia ser metido no conto de hũ dos tres caualleiros do mundo, e que esta batalha foy hũa das milhores que nunca em nenhũa parte se vio. Na qual elles, descansando muitas vezes, outras tornando a ella, passarã todo o dia te que a noite os apartou, sem a vitoria craramente ser de nenhũ. E, como a escuridam fosse grande, Dramusiando se recolheo a seu apousento cõ detreminaçam de outro dia a acabar ou morrer nella: Albayzar se foy pelo campo abaixo tambẽ co'a mesma tençam: depois vendo se ferido e nam sabendo onde repousasse, e algũ tanto desconfiado de seu contrairo, por nam perder o amor de sua senhora, tornou ao castello a tempo que todos dormiam e, tomando o escudo do vulto de Miraguarda, se foy co'elle, pondo em sua vontade leuallo a Turquia, passando primeiro polla corte do emperador, como lhe sua senhora mandara. E andando toda a noite foy

ama-

amanhecer a hũ lugar dahi cinco legoas, leuando o eſcudo eſcondido pollo nam conhecerẽ, onde eſteue algũs dias, curando ſe de ſuas feridas, deſcontente do que paſſara ante o caſtello, por nã alcanſar a vitoria daquelle homẽ, couſa, que antre os homẽs ſe mais eſtima pello goſto e honra, que juntamente ſe ganha.

CAPITULO LXXII.

Como no caſtello d'Almourol acharã menos o eſcudo de Miraguarda e o que ſobr'iſſo ſe fez.

AO outro dia pella menham Dramuſiando apertou as feridas, que recebera na batalha, o milhor que pode cõ tençam de tornar a ſua porfia ou morrer na demanda: e armando ſe das proprias armas, que o dia dantes leuara, aſſi rotas como eſtauam, por nam fazer vantaje a ſeu contrairo, ſe ſahio ao campo encima d'*h*ũ cauallo fouueiro ao tempo que o ſol ſaya. E nã vendo inda o caualleiro, foiſſe contra a aruore onde eſtauã os eſcudos, pera pedir ajuda e fauor ao vulto de Miraguarda, e encomendar ſe a ella, como ſempre coſtumaua. Pondo os olhos no proprio lugar, quando o nã vio, ficou tã fora de ſi, que, nam podendo ter ſe no cauallo, ſe deceo, encoſtando ſe a

ar-

aruore onde antes o eſcudo eſtaua pendurado, queixando ſe de ſeu deſcuydo, ſoſpeitando, que o caualleiro, cõ que o dia paſſado ouuera batalha, o furtara. Entam, ſenhoreado da yra, pos em ſua vontade nã eſperar que Miraguarda o viſſe, pois tã maa conta dera do que guardaua: determinando hir pelo mundo buſcalo e vingar aquella quebra cõ mayores generos e cruezas do que fora ſeu coſtume. E chamando Almourol lhe deu conta do que paſſaua, deſpedindo ſe delle co'as lagrimas nos olhos, ſem querer curar ſe de ſuas feridas, nẽ lembrar lhe o riſco, em que ſua vida hia arriſcada. Partido Dramuſiando, Miraguarda ſoube como o ſeu eſcudo era leuado e Dramuſiando ydo: e ainda que lhe peſaſſe; como ſe ja diſſe, era tã liure na condiçã, que nas couſas de ſeu goſto queria que a ſeruiſſem e nas que o nam erã, deſſimulaua algũa paixã ſe diſſo a recebia. E poſto que a que neſte caſo ſentia deſſimulaſſe co'as outras, nã deixaua de paſſar pela memoria Florendos, crendo que onde quer que eſtiueſſe, ſe ſoubeſſe aquelle acontecimento, acodiria pera tornar alli o ſeu eſcudo, cõ vitoria de quẽ o leuaua, que doutrẽ ja a nam eſperaua. Armello ſeu eſcudeiro, que ſempre alli eſteue, como ſe ja diſſe, vendo o eſcudo furtado e Dramuſiando partido, algũa eſperança lhe ficou da vida de ſeu ſenhor,

cren-

crendo que aquelle caſo lhe leuantaria os ſpritos pera tornar a tomar armas e ſeguir as auenturas e yr tras o caualleiro, que o furtara. Co' eſte contentamento deſſimulado ſe foy, deixando encomendado as armas de Florendos a Almourol: e andando algũs dias ao longo da ribeira do Tejo, traueſſando valles e outeiros a hũa e outra parte, hũ dia ja tarde ſe achou em hũ eſcampado onde auia hũa fonte de muita agoa, cercada d'aruores baſtas e altas, que a cobriã, debaixo das quaes ouuio tocar hũa frauta de tã marauilhoſo ſoõ, que o fez eſtar quedo por algũ eſpaço, e aas vezes deixaua de ſoar a frauta e ouuia queixar hũ homẽ cõ palauras ſaydas d'alma, tã deſcontentes e triſtes como trazia o coraçã. Armelo ſe chegou a elle pera ver quẽ poderia ſer e vio o que ſe queixaua eſtar ſentado ſobre a erua a hũa borda da fonte co'a frauta nas mãos, correndo lhe lagrimas pelas faces, tã deſcorado e fraco, que parecia mais morto que outra couſa. Aos pes delle, deitado de bruços ſobre a propria erua, eſtaua outro homẽ veſtido de pobres panos, que de quando em quando daua hũs ſoſpiros tã mortaes, que parecia que co'elles lhe ſahia a alma. Armelo, a quẽ a vida daquelles homẽs fez grã laſtima, auendo a por conforme aa que ſeu ſenhor hia buſcar, quando partio do caſtello d'Al-

d'Almourol, nã ſe pode ter que tambẽ as lagrimas nã moſtraſſem nelle eſta paixã: e, chegando ſe ao que eſtaua ſentado, diſſe. Homẽ de bẽ, a quẽ deos de mais deſcanſo do que em vos parece que ha, dar me eis nouas d'*h*ũ caualleiro mancebo, a quẽ o amor fez buſcar a vida ſolitaria en tempo qu'ẽ outras partes milhor o podera ſeruir. Sam tantos os agrauados deſſe, diſſe o outro, que nã ſey por quẽ me perguntays: em mi vos ſey dizer, que elle eſmerou ſuas forças mais que en ninguẽ. E pera que mor pena ſinta, fez meu mal de calidade, que o tenho pera o ſentir e nan pera me matar, porque co'iſſo poderia receber algũ deſcanſo. A eſtas palauras ſe leuantou o outro, dizendo. Por certo, ſenhor caualleiro, eu nã ſey porque quereys dar ao amor as culpas, que a fortuna tẽ, que elle convoſco vſou como deuia, deo uos o que deſejaveys, ſe o depois por deſaſtre perdeſtes, do deſaſtre vos queixay e nam delle. Deixay a mi eſſes agrauos, pois ſo pera mi nacerã e ſo os tenho. Armello, que lhe vio o roſto, poſto que de todo eſtaua desfigurado, conheceo ſer o principe Florendos ſeu ſenhor; e, vendoo tã fraco e debilitado, que ſo a fala lhe ficaua de viuo, foy tã triſte co'a dor que lhe aquella moſtra fez, que por grande eſpaço nã pode falar lhe, e, lançando ſe a
 ſeus

ſeus pes co'o amor, que ſempre lhe teue, começou pedir lhe que ouueſſe doo de ſua vida e nã quiſeſſe tratar ſe aſſi, pois niſſo nã ſeruia a quẽ lha tal ordenara. Florendos, algũ tanto indinado pollo vir buſcar, paſſando ſeu mandado, o recebeo cõ ſembrante deſcontente. Armello, que vio inda nelle o deſejo tã aceſo de leuar ſua determinaçã auante, diſſe. Senhor, eu nam vim ſe nam pera dar uos conta de algũas couſas, que la paſſam, en que ſey que vos ſiruo. Entã lhe contou como Dramuſiando guardara muitos dias o eſcudo do vulto de Miraguarda e as grandes batalhas, que fizera e que por fim de todas viera alli aquelle caualleiro, que pelejando co'elle todo hũ dia, ſe nã poderã vencer hũ a outro; e que de noite furtara o eſcudo do vulto de Miraguarda; e como Dramuſiando ſe partira em buſca delle maltratado de muitas feridas, ſem conſentir que o curaſſem dellas, afirmando lhe mais pollo aluoroçar que Miraguarda nã eſperaua que ninguẽ ſocorreſſe o ſeu eſcudo ſe nam elle, mandando lhe que o foſſe catar e que por ſeu mandado o fazia. Florendos, a quẽ eſtas nouas aluoroçarã en eſtremo, começou dizer. Como queres tu Armello que va dar ſocorro a outrẽ quẽ o a meſter pera ſi: ou que forças ves em mi pera cometer nenhũ perigo nẽ fazer bata-
lha

lha cõ ninguẽ? Ja os dias, em que isto podia fazer, passarã, agora nam presto pera mais que pera antre os tristes ser mais triste que todos; cõ tudo, porque minha vida acabe naquellas cousas pera que sempre guardei, yrey tras esse caualleiro e, se o achar, farey o que poder. Ao menos, se me matar, terã meus males fim, a que eu nunca esperey. E porque a yra muitas vezes cria esforço, quẽ entã vira Florendos cõ toda sua fraqueza, la lhe sentira hũ alento nouo, hũs espritos grandes pera cometer qualquer cousa: e, leuantando se em pe, pedio ao outro seu companheiro, que naquella yda o quisesse acompanhar; porque ja em nenhũa parte sen sua conuersaçã e amizade saberia viuer, trazendo lhe mil rezões a memoria, por onde nã deuia fazer tal vida, mas antes seguir a outra pera que a natureza o formara. E posto que daquella solitaria elle estiuesse contente, porque era mais conforme a sua condiçã, tiueram tanta força as palauras de Florendos e conuersaçã daquelles dias, que juntamente se forã pera hũa villa, que alli perto estaua, onde se detiuerã tanto tempo, te que se sentirã em despoſiçã pera cometer qualquer feito. Neste tempo, mandarã fazer armas todas de preto sem outra mestura; porque naquelles dias esta era a tençã de Florendos, e nã quis mandar

dar pelas ſuas ao caſtello d'Almourol, porque nã ſoubeſſem delle. Aſſi ſe partirã os companheiros na demanda do eſcudo de Miraguarda ambos em hũa conſerua. Poſto que nã durou muito, que hũa auentura os fez apartar; e nã he muito ſer aſſi, que o que ventura quer ninguem lhe pode fugir.

CAPITULO LXXIII.

Em que da conta de quẽ era o caualleiro, qu'eſtaua em companhia de Florendos; e como por hũ deſaſtre ſe apartaram.

PEra ſe ſaber quẽ era eſte caualleiro em cuja companhia Armelo achou Florendos ſeu ſenhor, diz a hiſtoria que no tempo, que todolos caualleiros ſe partirã do reyno d'Inglaterra, depois da ſoltura de dõ Duardos, o principe Floramã, que antr'elles era hũ dos mais ſingulares, ſe foy a via d'Eſpanha cõ tençã de ſe prouar na auentura de Miraguarda; e porque ao tempo que chegou ao caſtello d'Almourol, Florendos nam tornara ainda da grã Bertanha, onde fora cõ deſejo de ſe achar na auentura de Dramuſiando, nã ſabendo que era ja acabada, como ſe ja diſſe, pos ſe a ver o vulto de Miraguarda; e como a ſeu parecer aquel-

aquella foſſe a mais fermoſa couſa que nunca vio, deteue os olhos na imagẽ do eſcudo hũ grã eſpaço, louuando a perfeiçã da natureza, crendo que alli ſe eſmerara muito mais qu'ẽ outra parte. Eſtando enleuado no que via, veo lhe a memoria cõ camanho contentamento qualquer caualleiro poderia ſeruir couſa tã fermoſa e, junto co'iſto lembrando ſe da morte de Altea ſua ſenhora, a quẽ ſempre trazia conſigo, foy tã triſte por nã poder ant'ella moſtrar o que lhe queria, como fazia quẽ o eſcudo do vulto de Miraguarda guardaua, ſegundo vio pollos muitos, que eſtauã pendurados, que començou dizer. Pera que queres Floramã ſeguir as armas, pois ja nã pode galardoar teu trabalho quẽ te ſempre meteo nelle? Bẽ me baſtara a mi ſer vencido em Coſtantinopla pera nã ſeguir mais eſte engano; e nã tornar aas armas em tempo, que nẽ eu ſam pera ellas nẽ ellas pera mi: mas eu enganey me tanto comigo, que quis ſeguir o mundo pera ver contentamentos alheos e a mi iſento delles. Mas, pois tã tarde venho eu conhecer meu erro, antes agora que mais tarde quero ſeguir o pera que minha fortuna me goardou. A vida alegre ſeja pera os alegres, e pois a triſte ſe fez pera mi, eſſa quero eu buſcar, eſſa quero eu ter e co'eſſa quero contentar me; e co'eſta

vi-

vida paſſarey a minha, te que ſe ella enfade e me deixe e entam acabarã os males, que me ſempre acompanharã. Acabadas eſtas palauras vendo a ribeira do Tejo tã chea d'aruoredos, as ſuas agoas manças pera quem as via nã menos contemplatiuas que ſaudoſas, creceolhe a vontade de paſſar o tempo naquelles gracioſos matos e antre elles fazer fim. Deixando as armas e caualo, paſſaua os dias naquella vida ſolitaria, e o mayor exercicio, en que mais paſſaua o tempo era algũa vez, enfadado da muſica, eſcreuer nos troncos das aruores algũ vilancete tã namorado e ſingular como ſua door e o amor lhe enſinauam, cortando as letras nos meſmos troncos, que naquelle lugar nã auia outra tinta, as quaes depois durarã muito tempo, crecendo a compaſſo co's alemos, em que eſtauã eſcritas. E poſto que ſeu deſejo foſſe paſſar aquella vida ſoo, depois que Florendos alli veo o achou tã conforme a ſua condiçã, que a paſſauã ambos comendo fruitas campreſtres e eruas monteſinhas, iſto inda poucas vezes, que cuydados e paixões era o principal mantimento, em que ſe entã ſoſtinha. Tornando aa hiſtoria, ſaydos dalli como no capitulo atras faz mençam, depois de tornados en ſuas forças, armados daquellas armas negras, que pera ſeu caminho mandaram fazer, ſe partirã
ſun-

juntamente tã conformes como tinhã as vontades, cõ detreminaçã de ſe nam apartarẽ, ſe algũa auentura o nam cauſaſſe. Porẽ, como naquelle tempo os acontecimentos deſuairados eſtiueſſem aparelhados, aconteceo que caminhando hũ dia ao longo do mar, que pela calmaria ſer grande andaua ygoal e brando, virã vir polla borda delle, junto da terra hũ batel, que remaua oito remos, na popa ſentada ſobre hũs coxins de ſeda hũa dona veſtida de negro, moça e tam fermoſa, que ſeu parecer era pera obrigar ſe perder por ella qualquer coraçã liure. A ſeus pes ſentadas outras duas donas mayores em hidade; e, emparelhando co'elles, mandarã aos remeiros deter os remos. A dona pondo os olhos em ambos, diſſe: Senhores, em quẽ eſſas armas tanto luſtrã, algũ de vos querera entrar neſte batel ſo pera yr fazer hũ ſocorro, que ſe nã pode fazer cõ companhia. Senhora, diſſe Florendos, pera iſſo as trazemos, pera as auenturar neſſes perigos de meſtura co'as peſſoas: e, ſem mais dizer, decendo ſe do cauallo, o deixou a Armello, dizendo lhe que ſe tornaſſe ao caſtello d'Almourol e alli o eſperaſſe, que tarde ou cedo, ſe a morte o nam tolhia, alli viria ter. E deſpedindo ſe de Floramã, que muito folgara de fazer aquella viagẽ, ſe meteo no batel. O qual ſe deſuiou tan-
to

to de terra, qu'é pequeno eſpaço Florendos a perdeo de viſta. Floramã caminhou aquelle dia e outro ſempre triſte, receando a yda de Florendos, de quẽ entã em eſtremo era grande amigo. Ao terceiro dia, indo por hũ vale abaixo, foi ter cõ hũ rio de muita agoa, que tinha hũa ponte bẽ obrada e forte e em cada cabo hũa torre nã menos, mas mais fortes que fermoſas. Chegando mais a ella, vio que hũ caualleiro grande de corpo e bẽ talhado queria paſſar e outro lhe defendia a paſſajẽ, dizendo, que ſe quiſeſſe paſſar deixaſſe o eſcudo, que trazia cõ ſeu nome eſcrito no brocal e que entam paſſaria, porque aſſi ſe coſtumaua na fortaleza. Tã mao coſtume, diſſe o outro, nam pera os taes com'eu, mas pera os que pouco podẽ ſe fez. E dando o eſcudo, que trazia no braço a ſeu eſcudeiro, lhe tomou o outro. E remetendo ao caualleiro da ponte, que ja o ſaya a receber, ſe encontrarã cõ muita força; porẽ, como o que queria paſſar foſſe deferente na valentia, deu cõ o goardador da ponte por cima da borda della n'agoa donde ſe afogou. Floramã eſpantado de tamanho encontro, chegou ſe mais a ponte por ver quẽ o dera, e olhando pera o eſcudo, que ſeu eſcudeiro tinha nas mãos, vio nelle o vulto de Miraguarda, por onde conheceo, que aquelle era o que

o furtara; e eſpantou ſe muito de caber tamanha couardia em homẽ tam esforçado e, detendo ſe por ver o fim que aueria o paſſar da ponte, ouuio encima de hũa das torres tocar hũ corno com tam gram força, que por todo aquelle valle ſoaua. Niſto ſayo de dentro hum caualleiro de grandes membros, armado d'armas de branco e pardo e trazia em as mãos hũa facha d'armas, de que ſe muito prezaua e era nella deſtro, e remetendo ao outro, começou d'o ferir cõ todas ſuas forças; mas elle, que mais deſtro e milhor caualleiro era, ſe defendeo tam valentemente cortando lhe ſuas armas, que a poder de muitas feridas o fez em pequeno eſpaço vir a ſeus pes, tã morto que nunca mais tolheo aquelle paſſo a outrẽ. Ainda eſte nam acabaua de cayr, quando da fortaleza ſahio hũ gigante armado d'armas a maneira de fogos, tã fortes e louçãas, que faziã ſeu dono de muito mor preço. Trazia na mão dereita hũa maça de ferro, na eſquerda hũ eſcudo de demaſiada fortaleza. E chegando ſe contra o caualleiro, diſſe cõ vos medonha e groſſa. O deſtruydor de meu ſangue trabalha por defenderte, qu'ẽ vingança do peſar, que me aqui fizeſte, te desfarey eſſas carnes ẽ pedaços e farey que ſejã manjar das alimarias, porque doutra couſa ja me nam contentaria. O caualleiro ſem lhe reſpon-

der, o recebeo cõ toda ſua força cuberto de ſeú eſcudo, defendendo ſe cõ muito reſguardo de ſeus golpes e ofendendoo com outros ygoaes a elles. E como a batalha começaſſe a yr em crecimento, forã os de cada hũ dados de tanta força, que a fortaleza das armas nã lhe podendo reſiſtir, começaram algũas peças dellas ſemear ſe pelo chão. Floramã auia por tã grande couſa a braueza della e a valentia do caualleiro, que cria que cõ muy grã trabalho ẽ todo o mundo ſe poderia achar outro milhor. E por me nã deter em hiſtorias alheas, o muyto esforçado Albayzar pelejou tam valentemente e fez tantas marauilhas, que desfazendo ao gigante o eſcudo no braço e cortandolhe as armas por todas as partes, depois de pelejarẽ muito eſpaço, deu co'elle morto no chão ſem nenhũ acordo, ficando Albayzar cõ algũas feridas; e rocolhendo ſe a fortaleza, que nã ouue quẽ lha empediſſe, eſteue nella algũs dias, te que ſe achou bẽ deſpoſto. Floramã, vendoo em tal deſpoſiçã, poſto que a ſua tençã era fazer batalha co'elle por o eſcudo do vulto de Miraguarda, nã quis pela pouca honra, que cõ homẽ tã maltratado ſe podia ganhar. E paſſando a ponte da outra parte, de que ja a paſſajem era franca, começou caminhar ſem ſaber pera onde, deſejando andar por aquel-

la

la terra algũ tempo, por ver ſe nella poderia tornar a enconſtrar ſe cõ Albayzar e combaterſe co'elle, como trazia na vontade. E poſto que algũas vezes viuia triſte, cuydando de o nam achar, tornaua ſe a conſolar, lembrando lhe que quẽ obras tam aſſinadas fazia, ainda que quiſeſſe encobri ſe, ellas nã o conſentiriam: e co' iſto, acompanhado de ſeu cuidado, paſſaua ſuas jornadas, e inda que muitos tiueſſe, hũ ſoo antre os outros lhe daua mais em que entender e eſte ſeguia ſempre, que coſtume de quẽ muitos tẽ he o que lhe mais doe eſſe ſeguir.

CAPITULO LXXIV.

Em que diz cuja era a fortaleza, em que ſe Albayzar combateo e a rezã do coſtume della e o que paſſou Florendos no batel.

DIz a hiſtoria que do duque Artilao vaſſallo delrey Recindos de Eſpanha, ficou hũa filha erdeira de ſeu ſenhorio, que era grande, a qual criada na conuerſaçam da iffante Beliſanda, filha del rey Recindos ſe namorou d'Oniſtaldo ſeu hirmão e como tambẽ ella a elle nam parecia mal; teue tanta força o amor antr'elles, que vierã a efeito de ſuas vontades. E porque Oniſtaldo depois de ſe partir pera a corte do em-

perador Palmeirim, onde ſe fez caualleiro, tomou la outros amores, que lhe fizerã eſquecer os ſeus della, nunca mais a vio, dando lhe muita eſperança diſſo, quando ſe partio de Eſpanha. A duqueſa, qu'ẽ eſtremo lhe amaua e cõ todos eſtes agrauos o nã podia tirar da vontade, ja deſeſperada de o poder tornar a lograr, quis verſe por manha o poderia auer aa mão, pois por amor o nam eſperaua. E paſſando ſe pera aquella fortaleza da ponte, que era hũa das principaes de ſeu eſtado, tendo em ſua companhia o gigante Lamortam cõ dous caualleiros de ſua linajẽ, por aquelle coſtume, que ninguẽ podeſſe paſſar a ponte ſem primeiro franquear a paſſajẽ por batalha de todos tres ou deixar ſeu eſcudo co'nome eſcrito no brocal, crendo que antre os muitos, que ahi viriam, ſeria Oniſtaldo algũ, e deſta maneira compriria ſeu deſejo. Por eſta rezam ſe goardaua aquelle paſſo cõ dano de algũs, que o quiſerã franquear, a quẽ a paſſajẽ cuſtou caro, tee que veo o esforçado Albayzar, que, quebrando a ordenança da fortaleza franqueou a ponte com morte dos goardadores della. E poſto que a duqueſa recebeo delle tamanho deſgoſto, pollo ver tam eſtremado caualleiro, mandou que cõ muito reſguardo o curaſſen, tendoo em ſua caſa todo o tempo, que foy neceſſario pera ſua deſpoſiçã. Ja

que

que a teue tal que podia ſeguir ſeu caminho, ſe deſpedio della, agradecendo lhe a vontade, cõ que o tratara, e ſe pos na via de Coſtantinopla; onde agora o deixaremos tee ſeu tempo. Tornando a falar em Florendos, que hia em companhia da dona no batel, ſeguiram tanto pelo mar auante, que os tomou a noite muy alongados da terra, e quando a alua eſclarecia, ſe acharã ao pe de hũ caſtello requeiro, que no meo d'agoa encima de hũa pedra talhada edificado eſtaua. A dona, que ſe vio onde deſejaua, pondo os olhos em Florendos, diſſe: ſenhor, o pera que vos aqui trouue ſe te agora volo nam diſſe, agora o farey. Eſte caſtello he de hũa dona, em que a tam pouca virtude, como fermoſura, a qual ſendo eu caſada muy poucos dias cõ hũ caualleiro mancebo dos mais gentis homens e esforçados deſta terra, ſe namorou delle em hũ torneo, em que o vio; e nam ſe atreuendo a lhe deſcobrir vontade dina de ſe engeitar vſou de ſua acoſtumada malicía dizendo lhe cõ lagrimas fengidas, que hũ caualleiro lhe vſurpara por força eſte caſtello. Aſſi o trouue conſigo pera lho reſtituir, e depois que o ca teue nunca o mais deixou: antes diz, que ſe per força d'armas nã ouuer algũ caualleiro que o tire, o tera pera ſempre. E ſe acode alguem a iſſo, ſaem lhe cinco

co

co caualleiros, que tẽ dentro e vencem no logo; e ſe vem mais de hũ nam os conſentem, ante as bombardadas os deſuiã do caſtello. Senhora, reſpondeo Florendos, pera tal afronta como eſta, antes que aqui trouueſſeys os homens lhes auieys de dizer ao que vinhã; pera que depois nam tiueſſem de que ſe agrauar de vos. Porẽ, ja que aqui eſtamos, ſayamos fora e no mais ordene a fortuna o que quiſer. E enlazando o elmo, ſaltou do batel e a dona ficou nelle, que nam ouſou ſayr em terra, e chegando ante a porta do caſtello, onde ſe fazia hũa pequena praça, ſayram de dentro cinco caualleiros armados dizendo. Pois foſtes mal aconſelhado en vir buſcar voſſo dano, day vos a priſam e ſera o menor, que vos daqui pode vir. Por certo, diſſe Florendos, primeiro eu eſprimentarey quanto voſſa malicia pode, que deixaruos cõ vitoria tã deſcanſada, dizendo iſto cuberto do eſcudo, ſe lançou antr'elles dando golpes a hũa e outra parte cõ tanta força, que a dona do caſtello começou recear que aquelle foſſe o deſtruydor de ſua fortaleza e lhe faria perder a couſa, que ella mayor bẽ queria. Os cinco caualleiros como foſſem muitos, ſentindo em ſeu contrairo mayor esforço e deſenuoltura do que nunca acharã em outro homẽ, ajudauã ſe o milhor que podiam, ferindo o a meude de duros e peſados gol-

golpes, tanto que ſua deſtreza nã tolhia andar ferido em algũas partes. Mas como Florendos viſſe que pera tantos mayor preſteza auia meſter, deu tã gram golpe a hũ por cima da cabeça em deſcuberto do eſcudo, que paſſandolhe com os fios da eſpada o elmo, entrou tanto pela carne, que cayo morto aos ſeus pes. Tras eſte golpe, diſſe lhe tambem a dita, que d'outro, que deu co'a maçaã da eſpada a outro, deu tambẽ co'elle no chão, como os que ficauam viſſem tamanhos golpes começarã dalli auante entender mais em amparar ſe quẽ pelejar como ſohiã: a ſenhora do caſtello vendo que hũ ſo caualleiro leuaua de vencida os ſeus; ſenhoreada da paixã e yra de que entam eſtaua acompanhada, começou de bradar de hũa janela c'os que ficauã, animando os, que ouueſſem vergonha de tamanha fraqueza, o que teue tanta força, que lha dobraram a elles pera cometer a Florendos cõ muyta mayor ſoltura do que em todo o dia moſtrarã: mas elle, temorizado de ſeu dano, confiado na rezã cõ que pelejaua, fazia taes marauilhas, qu'ẽ pouco eſpaço matou hũ dos tres que ficauã, e apertando c'os dous, indinado de lhe durarẽ tanto, os trazia a hũa e outra parte, trabalhando mais por ſe ſaluarẽ de ſuas mãos, que ofendendoo cõ eſperança da vitoria. E o que aas vezes os fazia pe-

pelejar mais esforçadamente era que pera nenhũ logar podiã fugir, porque de todos os cercaua o mar; e pera ſe tornarẽ ao caſtello nam podia ſer, que da mão da ſenhora eſtaua fechado. Aſſi que por eſta rezam algũas vezes deſſimulauã ſua fraqueza e outras moſtrauam esforço. Porem as Feridas erã tantas, o trabalho e canſanço tamanho, que a eſte tempo hũ delles ſem ſentido cayo morto ante Florendos; o outro, vendo ſe ſoo e tam maltratado, que caſi nã podia ſoſter ſe nos pees, e a eſperança da vida perdida, tomando a eſpada polla ponta ſe veo pera elle, e ſentando ſe em giolhos, diſſe. Senhor caualleiro, peçouos que pois em vos a valentia pera vencer tantos, que nam faleça piedade pera perdoar hũ ſoo. Poſto que vſala cos maos ſeja error, diſſe Florendos, quero fazer o que me pedis, porque tambẽ matar quẽ ſe nam pode defender algũ tanto parece crueza. Entam ſentando ſe ſobre hũ aſſento de marmores a maneira de poyal, que a porta do caſtello eſtaua, quis deſcanſar algũ pouco do trabalho, que paſſara. Niſto ſayo a dona do batel, contente da vitoria e lhe mandou catar as feridas por hũa das outras ſuas donas, que o ſabia bẽ fazer, e ella pera iſſo trazia comſigo e achou qu'erã muitas e nenhũa de perigo, de que a dona ficou muito contente, curandoo
cõ

todo o resguardo necessario. Nã tardou muito, que hũa donzella veo abrir a porta do Castello por mandado da senhora delle, que ja entam lhe nã pareceo bẽ vsar d'outros rigores, pois nam aproueitauã pera nada: Florendos, tomando a dona pela mão, entrou dentro e aa entrada os veo a receber o caualleiro seu marido della, que depois da leuar nos braços cõ tã gram amor como lhe fazia mostrar o bẽ que lhe queria, se veyo pera Florendos, dizendo. Por certo, senhor caualleiro, ver vossas obras me fizerã tã contente, que me nam lembra o que nisso ganhey. Sobi pera cima e repousareys, que cuido que vos he necessario; e depois partirnos emos quando ordenardes, que em tã maa casa nã he necessaria muita detença: Florendos lhe agradeceo a vontade, cõ que o recebia, e repousou alli oito dias por causa de suas feridas, sem poder ver a dona senhora do castello, que estaua encerrada em hũa camara, de que nunca quis sayr em todo aquelle tempo, nẽ quis que a visse Florendos pella nã conhecer adiante, se algũ ora o encontrasse, que sua determinaçã era chegalo a morte no que podesse, se a sua a nam atalhara mais prestes do que cuydou. Florendos o primeiro dia, que alli entrou, quis ver a prisam em que a dona metera algũs caualleiros dos que ao castello se vie-

ram combater , antre os que achou presos hũ delles era Goarim, a quẽ se quisera encobrir e nã pode, que Goarim o conheceo; e inda que sentisse nam vencer elle o costume do castello, contentou se de o acabar Florendos seu Primo, a quẽ entam tinha por hũ dos milhores caualleiros do mundo, pollo que lhe vira fazer na ponte da fortaleza do gram Dramusiando, que logo depois de partido se soube quẽ era, que Daliarte o descobrio. Ja que os oito dias erã passados e Florendos estaua pera poder caminhar, partirã do castello em hũa galee, que o caualleiro marido da dona mandou trazer, e chegados a sua casa Goarim e elle foram festejados cõ tanta cerimonia, como se o caualleiro fora grã principe; ahi se detiuerã poucos dias, que Florendos acompanhado do cuydado, que consigo trazia, nam sofria nenhũ repouso: antes, despedindo se de seu ospede, se meteo a suas jornadas nũ cauallo, que lhe o caualleiro dera pollo ver sem elle. E porque tambem Goarim trazia os pensamentos pouco namorados, nam era sua conuersaçã tã apraziuel a Florendos, que lhe nam fizesse ter muita saudade da do principe Floramã: e por esta rezã co'as milhores palauras, que pode, se despedio delle, pedindo lhe licença pera poder caminhar soo, que a sua honra conuinha assi por hũa

auen-

auentura, onde a certo prazo auia de *a* parecer. Goarim, que o entendeo, pollo que delle ja ouuira dizer, quis lhe fazer a vontade; e, apartando ſe hũ do outro, ſeguiram ſuas auenturas, ora proſperas, ora aduerſas, que da ventura eſta he ſua calidade.

CAPITULO LXXV.

Como Palmeirim, Floriano e Pompides forã ter a fortaleza de Dramorante o cruel e o que fizerã.

PAlmeirim e ſeus hirmãos, de que a hiſtoria algũ tanto deixou de falar, andarã por ſuas jornadas ſem achar nenhũa auentura notauel, no fin das quaes, caminhando hũa tarde por hũa floreſta longe de pouoado, virã vir contra ſi hũa donzella encima d'*h*ũ palafrẽ bayo, cõ tanta preſſa, que parecia, que algũa grande afronta lha fazia trazer. Chegando a elles, Floriano a tomou polla redea dizendo. Senhora, ſe niſto nã recebeis afronta, peço uos que me digays que cauſa vos traz aſſi agaſtada. Ay ſenhor, diſſe a donzella, que quereys que vos diga, ou como quereys que me detenha convoſco, pois ja agora nã ſey de quẽ me fie. Eu ſenhor hia pera a corte de França cõ hũ recado aa raynha e dous caualleiros, que deos deſtruya, lançarã mão de

mi pera me roubar minha honra: quis minha ventura, que aos brados, que dey, acodio hũ caualleiro, que me ſaluou de ſuas mãos cõ morte d'ambos; e paſſando pollo pe d'hũa fortaleza, que no fundo deſte valle eſta, ſayram a elle dez ou doze, cuydo, ſe Deos lhe nã acorre, que o matarã: e certo ſeria grã dano, porque nelle morrera hũ dos milhores caualleiros do mundo. Peço uos, ſenhora, diſſe Floriano, que queirays tornar cõ noſco e moſtrarnos eſſe caſtello, onde ſe a batalha faz, que ſeria grã perda morrer tal homẽ. Ainda ſenhor, diſſe a donzella, que minha vontade era nã tornar la, faloey por ver ſe lhe poſſo valer cõ voſſa ajuda: e virando as redeas ao palafrẽ, tornou polla floreſta abaixo, ſeguindo aos tres caualleiros cõ hũ galope apreſſado; mas nã andarã muito, quando contra a banda eſquerda, onde eſtauã hũas aruores altas, virã ſobre hũ teſo hũ caſtello forte e bẽ obrado, ao pe delle em parte, que os olhos nam podiã deſcobrir, ouuiram grã roydo de armas, cõ tamanho eſtrondo, que por todo ou a mor parte daquelle valle retombaua. Chegando mais perto, viram hũ caualleiro, que cercado de ſeys ou ſete a pe, que o cauallo lhe tinhã ja morto, pelejaua tã valentemente cõ tamanho esforço e ardideza, que Palmeirim, Floriano e Pom-

pi-

pides ſe marauilharam d'o ver; porque, alẽ daquelles que o tinham cercado, eſtauã a ſeus pes mortos tres ou quatro e nunca daua golpe, que nã derribaſſe quẽ o recebia. A donzella, que os alli trouue, quando vio o repouſo, con que todos o olhauã e cõ quã pouca preſſa lhe acodiam, diſſe. Se pera iſſo, ſenhores, vieſtes ca, milhor fora que ſeguirdes voſſo caminho, pois ante voſſos olhos vedes matar hũ tã esforçado caualleiro e nã lhe acodis: parece me que eſſas armas ſam mais pera parecerẽ bẽ, que pera as empregardes nas couſas pera que ſe fizeram. Senhora, diſſe Palmeirim, aquelle caualleiro o faz tambẽ e eſtá em tã boa diſpoſiçã, que ſeria erro acodir lhe, pois niſſo ſe lhe eſtoruara hũa tã honrada vitoria e feito tã façanhoſo, como tẽ antre as mãos: por iſſo deixay o fazer, que ſe a neceſſidade o poſer em mais aperto, entam podereys julgar noſſas obras milhor do que agora fazeis. Porẽ neſte tempo o caualleiro nã eſtaua de vagar, antes obraua tã valentemente, que de dez caualleiros, que ſayrã a elle ja nã auia mais de quatro; e os outros eram mortos ou mal feridos, eſtirados no campo, ocupado do ſangue que em nenhũa outra couſa ſe podia põer os pes ſe nam nelle e rachas d'eſcudos e malhas e lorigas, de que todo eſtaua qualhado. O caualleiro, poſto que

por

por algũa parte de ſeu corpo eſtiueſſe ferido, andaua tam viuo e cõ tamanha deſenuoltura, que parecia que naquella ora começara a batalha; porque nẽ nos golpes, nem meneo de ſua peſſoa ſe podia parecer nem ver couſa em que ſe enxergaſſe algũa fraqueza. Palmeirim, eſpantado de ver o que nunca vira, diſſe contra Floriano. Por certo agora vejo o que nunca cuydey ver, e em aquelle homẽ eſta toda a alteza d'armas, porque juntamente força e esforço cõ tanto alento nunca em outro o ſenti. Pois, eu, diſſe Floriano, nam ſey que daqui crea ſenam que eſte homẽ naceo pera fazer eſcurecer os feytos dos outros homẽs: e tirando os voſſos, que eſtam fora deſte conto, nã ſey quẽ poſſa ſer tam confiado nos ſeus, que vendo os deſte caualleiro, nã lhe aja muy grande enueja. Ja a eſta ora no campo nam auia mais que dous caualleiros e eſtes tã fracos e canſados, que quaſi ſe nam podiã ſoſter em pe. E porque o outro os nã deixaua repouſar, carregandoos de muitos golpes, forã tam afrontados, que de todo ſe quiſeram render, confiando na miſericordia do vencedor. A eſte tempo ſayo da fortaleza hũ caualleiro armado de folhas daço amarelas, em hũ cauallo ruão crecido, e elle em ſi tam grande e bẽ poſto, que parecia de demaſiadas forças. O caualleiro eſtranho

nho, vendoo vir, receando ſe ja pouco dos dous, ſaltou em hũ cauallo dos que pelo campo andauam. E chegando ſe contra Palmeirim e ſeus hirmãos, diſſe. Senhores, peço vos que nã ajays por mal dardes me hũa lança deſſas, cõ que receba aquelle caualleiro e eu vos ſeruirey com outra e outras, quando mo vos mandardes. Por que ſey que tudo he bẽ empregado em vos, diſſe Palmeirim, vos quero dar eſta minha; inda que d'outra parte eſtays tã mal deſpoſto, que ſeria milhor repouſardes e deixardes eſſa juſta a hũ de nos, que pera voſſa honra aſſaz baſta o que oje tendes feito: o caualleiro a tomou, dizendo. Se minha fortuna nam for tal, que me deixe hir co'eſta vitoria auante, la vos fica tempo, em que poſſais eſprimentar eſſe deſejo. Niſto ſe chegou a elle ſeu eſcudeiro pelo ver ſem eſcudo; querendo lhe dar o outro, que trazia do vulto de Miraguarda, qu'eſte era Albayzar, ele o nam quis, dizendo. Guardao la, que eſſe eſcudo nã pera peleijar, ſe nam pera adorar foy feito. E virando ſe contra o caualleiro da fortaleza quis remeter contra elle; porẽ o outro, que o vio ſem eſcudo, eſteue quedo e ſoltando o ſeu da mão, diſſe contra Albayzar. De te ver tã mal deſpoſto me peſa; porque qualquer vitoria, que de ti ſe alcance, ſera pequena; por iſſo nã creas que cõ armas

de

de vantaje te ey d'acometer. Co'eſtas palauras ſe foy contra elle, que o recebeo acompanhado da confiança e esforço: e como nam tiueſſen eſcudos em que receber os encontros, ambos foram feridos e vierã ao chão quaſi ſem acordo; mas como o de cada hũ foſſe muy grande e em tal tempo ſe moſtraſſe; logo ſe leuantaram e o milhor que poderã lançaram mão a as eſpadas grandes e cortadoras e começarã antre ſi hũa batalha tã braua e temeroſa e tanto pera ver, que Palmeirim, muito mais eſpantado que antes, começou louuar a alta proeza e valentia d'Albayzar, deſejando muito ſaber quẽ foſſe. Ja agora, diſſe Pompides, nam ey por muito ver eſta batalha, porque tenho por muito mais ver em ſeu poder o eſcudo do vulto de Miraguarda, que me certifica ſer vencido de ſua mão Dramuſiando, qu'oguardaua, couſa mais pera eſpantar, que nenhũa deſtas, que homẽ vee, e, ſe en milhor deſpoſiçã o vira, eu me combatera co'ele pera tornar o eſcudo do*nde* antes eſtaua, ou morrera na batalha. Por certo, diſſe Floriano, por tamanha couſa tenho poder ſe vencer Dramuſiando, que nã ſey que cuyde, d'outra parte as obras deſte homẽ ſam taes, que tudo ſe pode crer de ſua peſſoa. Deixemos lhe acabar eſta batalha e depois ſaberemos o que paſſa. Niſto ſe arredarã Albayzar e ſeu contrayro

ro hũ d'outro por cobrar alento do trabalho, que ſofrerã. Albayzar trazia ja as armas tam rotas e desfeitas e andaua ferido por tantas partes cõ tanto ſangue perdido, que caſi começou deſconfiar da vitoria: co'iſto lhe recreceo tamanha yra, que ſem mais eſperar tomou a eſpada cõ duas mãos e remeteo contra o ſenhor do caſtello, que nam cõ menos yra o recebeo; e em pouco eſpaço fizeram en ſuas carnes tanto eſtrago, que parecia impoſſiuel poderẽ ſe ter em pe. Palmeirim, que os vio em tal eſtado, peſando lhe d'Albayzar, quiſera apartalos, mas nã pode, que Albayzar lhe pedio que lhe deixaſſe leuar ſua batalha auante, que inda ſentia em ſi deſpoſiçã pera a acabar a ſua vontade; e remetendo a Dramorante, começarã ambos a enfraquecer, porẽ muito mais Dramorante o cruel, que aſſi ſe chamaua o ſenhor da torre, emparando ſe dos golpes d'Albayzar, nã crendo que ouueſſe homẽ humano, que tiueſſe tanta força e que tanto duraſſe. Albayzar, que bem conheceo ſua fraqueza, o apertou de ſorte, que, cortando lhe o braço direito, deu co'elle morto no chão, ficando tã canſado, que, ſem ſe poder ter, cayo tambẽ junto delle. Logo foy ſocorrido de Palmeirim e Floriano e da donzella, que os alli trouue; e apertando lhe as feridas o milhor que poderã,

rã, o leuarã ao caſtello, onde da gente delle foram recebidos cõ mais gaſalhado do que cuidauã, e la virã que as feridas d'Albayzar, inda que erã muitas, nã tinhã mais perigo que a falta do ſangue, que lhe ſayra, couſa muito pera prouer onde *h*a neceſſidade delle e pera tirar onde ſobeja, pois vemos que falta ou ſobejo dele faz a vida duuidoſa.

Fim do Tomo I.

IN-

INDEX DOS CAPITULOS

DESTE PRIMEIRO TOMO.

PARTE I.

Da Cronica de Palmeirim de Inglaterra.

CAP.

PARTE II.

Da Cronica de Palmeirim de Inglaterra.

CAP.

CAP.

ERRA-

ERRATAS.

Prefação do Editor.

Pag.	*linhas*	*erros*	*emendas*
vi	2	entra	entre
10	19	e ſua ſi	e ſua
84	13	que cõ	que cõ palauras
106	7	couſas to	couſas
125	19	charam	acharam
155	13	vencere	vencerẽ
173	9	podem os	podemos
178	1	de dona	da dona
217	18	delles	dellas
218	8	antr'eſtes	antr'eſtas
228	25	ſuas	ſuas armas
258	22	memear ſe	menear ſe
263	27	queriam	querериam
266	26	eom	com
335	13	a poridade	a puridade
341	20	ſe chou	ſe achou
347	19	deſconte	deſcontente
357	1	desferirã	deferirã
371	15	os poſera	as poſera
379	10	ſe elle	ſe ella
397	20	olbras	obras
446	13	viſta	viſto
468	20	alcacachofres	alcachofres
500	5	lhe amaua	o amaua
Ibid.	13	por aquelle	pos aquelle
501	9	requeiro	roqueiro
509	8	que ſeguirdes	ſeguirdes